Nostradamus

– A MAGIA BRANCA, E A MAGIA NEGRA

EXORCISMOS E EVOCAÇÕES – MAGIA ANGÉLICA – MAGIA DIVINA MAGIA DIABÓLICA

N.A. MOLINA

EDITORA

Este livro se inicia com um capítulo sobre as extraordinárias profecias de Nostradamus contidas nas suas famosas Centúrias, vindo a seguir capítulos, versando sobre a Magia Branca e a Magia Negra, a Magia Divina, a Magia Angélica, sobre as virtudes mágicas universais (a ciência talismânica, o segredo e a força dos amuletos, o poder das palavras mágicas, as evocações, conjurações e símbolos na magia, as virtudes mágicas dos salmos e das orações), sobre os espíritos decaídos e seres astrais, as forças mágicas da Natureza (os elementos ar, água, terra e fogo, as flores, os metais, pedras, etc.) para encerrar-se com capítulos sobre presságios e oráculos e sobre antigas fraternidades iniciáticas (mistérios do Egito, Caldéia, Grécia, Roma, etc.).

NOSTRADAMUS,
A MAGIA BRÃNCA
E A MAGIA NEGRA

2.ª EDIÇÃO

Revista e Ampliada

NOSTRADAMUS

A

MAGIA BRANCA, E A MAGIA NEGRA

N.A. MOLINA

Editora Espiritualista Ltda.
Rua Frei Caneca, 19 — ZC 14 — Caixa Postal 7.041 — ZC 58
Rio de Janeiro, RJ

À GLÓRIA

de Michel de Nostra-Damus,

N O S T R A D A M U S

Astrólogo

dos Reis da França

Henrique II, Francisco II e Carlos IX

e da Rainha

Catarina de Médicis

amigo de Ronsard, de Scaliger, de Rabelais.

Ele foi

o maior dos profetas

que o mundo conheceu.

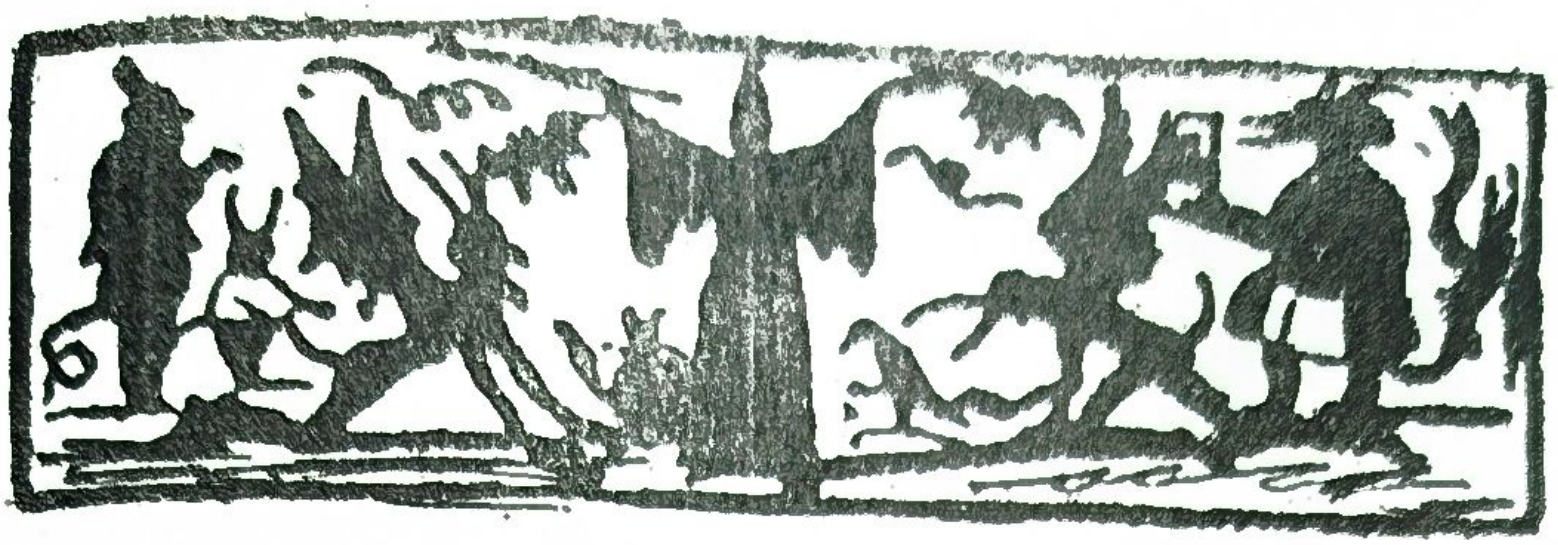
APRESENTAÇÃO

Nestas páginas, o Caro Leitor encontrará de tudo um pouco, de Nostradamus até os maiores Magistas do Mundo Antigo.

Nostradamus e suas previsões do futuro, abrem as primeiras páginas deste livro, seguindo-se de Salomão, e de diversas obras que foram traduzidas dos Antigos Manuscritos, encontrados em vários locais da Terra, manuscritos estes, decifrados e traduzidos por inúmeros estudiosos e praticantes da Antiguidade, do 1.º século até os nossos dias.

Compõem estas páginas, tudo de mais necessário, que possa esclarecer ao leitor sobre a Magia Branca, Magia Divina, Magia Angélica, a Magia Negra, a Magia Diabólica, a Quimbanda, o Espiritismo, o Catolicismo, da Umbanda ao velho Candomblé; nas páginas que seguem, o Amigo Leitor, encontrará esclarecimentos e conhecimentos que ainda não foram revelados nem explicados dentro das Religiões e Cultos; assim no decorrer das páginas que seguem encontrarão as respostas, pois os nomes de uma Religião ou Culto, podem mudar, mas se assemelham como verão no decorrer da leitura

Neste livro encontrarão também o Culto a Satã, as Litanias, a famosa Missa Negra ainda usada em nossos



INTRODUÇÃO

NOSTRADAMUS,
O GRANDE PROFETA

TRECHOS TIRADOS DO PREFÁCIO DE "LES SIÈCLES PROPHETIQUES" DE NOSTRADAMUS

(Edição impressa em Amsterdam, em 1605)

Carta enviada a seu filho César onde exprime sua vontade de permanecer na obscuridade

"Foi por temer as injúrias que quiz guardar o silêncio abstendo-me de escrever, não somente sobre os acontecimentos do presente, como também os do futuro do mundo, por isto que os reinos, as classes e as religiões serão de tal sorte subvertidos e radicalmente cada qual diferente do que são hoje que, se eu vier a revelar o que será o futuro do reino, como da classe privilegiada, da religião e da fé atualmente em estima, o encontrarão tão diferente do que gostariam de ouvir, que haveriam de condenar estas profecias, que entretanto terão de ver cumpridas nos séculos futuros, considerando também as palavras do verdadeiro Salvador: Não deis aos cães o que é sagrado e não atireis as pérolas aos porcos, com medo de que eles as calquem e se voltem contra vós, fazendo-vos em pedaços.

"Foi isto que me determinou a não falar e escrever inteligentemente para o vulgo. Além disso quiz explicar-me sobre a predição do acontecimento ao povo em termos obscuros e ininteligíveis, mesmo para acontecimentos futuros os mais inevitáveis, a fim de que as mudanças que pressenti não ofendessem os ouvidos dos timoratos, e escrevi o todo sob uma forma nebulosa, pois essa é a harmonia dos escritos proféticos."

Nostradamus escreveu um total de 4.780 versos, matizados de forma curiosa, crítica, cheia de trocadilhos, jogo de palavras, anagramas e termos técnicos. Eis a relação dos versos das profecias de Nostradamus como segue:

	Estrofes
Centúrias I a VI (100 quadras cada uma)	600
Centúria VII (44 quadras e mais 4 suplementares: as Ns. 73, 80, 82 e 83) ..	48
Centúria VIII (100 quadras e mais 6 suplementares: as Ns. 1 a 6)	106
Centúrias IX e X (100 quadras cada uma)	200
Centúria XI (reduzida a 2 quadras) ...	2
Centúria XII (reduzida a 11 quadras) ..	11
Presságios (141 quadras)	141
Total de quadras..	1.108

Sextilhas 58

Decomposição dos versos:

	Versos
1.108 quadras ou estrofes = ...	4.432
58 sextilhas = ...	348
Total de versos..	4.780

Os apologistas da época de Nostradamus não computam no número acima as duas quadras seguintes: 1.ª — a única que Nostradamus propositadamente compôs em latim e colocou fora do conjunto, como cabeçalho de Centúria VII, sob o título: *Legis cautio contra ineptos críticos* (Precaução da lei contra os críticos ineptos); 2.ª — a quadra (os apologistas consideram-na apócrifa) que figura no fim da Centúria X, depois da palavra *Fim*, com a epígrafe: "adicionada depois da impressão da edição de 1568". Esta é a estrofe N.º 962, a única em alexandrino e que é apenas um enigma sobre um episódio da vida de Luís XIV da França.

Se esses versos forem suficientemente estudados, eles apresentarão fatos assombrosos, que nunca foram igualados. A sua principal base para verificação é esta: existem numerosas cópias de "*Les Stécles Prophétiques*", como Nostradamus denominou, as quais os descrentes podem pegar e ler. Hoje, qualquer pessoa pode ir ao Museu Britânico, em Londres, e ter em mãos esse livro impresso há 334 anos, contendo os nomes e um relato das atividades de dois homens que nasceram há 181 anos (verso 834).

A primeira profecia realizada foi publicada em 1555, no idioma francês, que é a seguinte (verso 35):

Le lyon jeune le vieux surmontera
En champ bellique por singulier duelle:
Dans cage d'or les peux crevera,
Deux classes une, puis mourir, mort cruelle.

O jovem leão conquistará o velho no campo da guerra por um curioso duelo: numa gaiola de ouro os olhos se vasarão, duas dignidades contra uma, depois para morrer, duma morte cruel.

Quatro anos mais tarde, em 10 de julho de 1559, Henrique II, rei da França, ficou cego dum olho em um torneio com seu adversário, que acidentalmente atirou a

lança entre as barras da viseira de ouro do rei. A lança perfurou-lhe o olho. Não há dúvida sobre estes fatos. Existem muitas cópias da edição de 1555; e a data na página de frente dessa antiga obra é aliás corroborada com a estrofe fatal impressa em preto e branco. Com o resultado desta profecia Nostradamus tornou-se famoso em toda a Europa, Ásia, África e no velho Egito.

Henrique II viveu ainda alguns meses depois da cegueira. O verso 255 diz:

No ano em que o homem caolho reinar na França a corte entrará em sérias dificuldades: o Grande Senhor em Blois matará seu amigo; o confuso reinado será dividido em duas partes.

Henrique II foi o único homem caolho que foi Rei da França. Sua morte, em 1559, foi causa de muitas inquietações. Os huguenotes tornaram-se motineiros. Quando seu filho Henrique III subiu ao trono, em 1574, ele mandou assassinar o duque de Guise, um dos seus melhores amigos. Houve uma guerra civil pelo espaço de vinte anos entre as duas partes da casa real. O próprio Henrique II leu em 1556 o verso que predizia a sua cegueira. Era cético, mas persuadido por sua esposa, Catarina de Medicis, convidou Nostradamus a vir a Paris. Catarina era ambiciosa pelo futuro dos seus três filhos e quando Nostradamus tirou o horóscopo e predisse que todos eles subiriam ao trono, ela ficou tão contente que os figurou dominando toda a Europa. A predição se realizou: todos seus filhos subiram a um trono, mas todos ao mesmo trono. Francisco reinou de 1559 a 1560, Carlos de 1560 a 1574 e Henrique de 1574 a 1589.

Tudo isto aconteceu mais ou menos, durante o período anterior a 1605, quando a edição definitiva das profecias de Nostradamus foi publicada. Para estarmos em lado seguro, devemos portanto aceitar como profecias reais somente aquelas que se verificaram de-

pois daquela data mencionada. É muito possível que algumas falsificações tenham causado certos arrepios. A estrofe 922 diz o seguinte:

O rei das ilhas será banido pela fortuna.
E em seu lugar virá um que nunca teve traço
de qualquer realeza.

Isto parece referir-se ao banimento de Carlos II e à usurpação por Cromwell. Contudo, o verso 949 é muito mais afirmativo:

O senado de Londres porá à morte seu rei.

Como de fato, o parlamento inglês ordenou a execução de Carlos I em 1649, quarenta e quatro anos depois da profecia de Nostradamus; portanto não há possibilidade de falsificação. Todas as estrofes entram em maiores detalhes:

Na Inglaterra, um mais cruel que o rei virá da obscuridade e tomará o império pela força; covardemente, sem fé, sem lei, ele sangrará a terra; sua época se aproxima tão rápida como a vejo em minha previsão.

Olivério Cromwell que tomou o império pela força e assim procedendo foi um tanto mais cruel que o rei, nasceu de pais humildes. Os insultos das últimas duas linhas são naturais porque são de Nostradamus, que, seja qual fosse o seu titânico poder, era limitado pela sua tendência de realista prejudicado. O verso 765 continua a História com mais previsões:

Aquele velho que frustrou a esperança de seu chefe tornar-se-á absoluto senhor do império; vinte vezes manter-se-á no poder absoluto um tirano, que deixará outro pior, e mais cruel ainda.

É mais escárnio de Nostradamus. Cromwell, tendo dissolvido o parlamento em 1655, fez-se ditador, por vinte vezes, até sua morte. Os historiadores são indecisos em afirmar se ele desejava ou não ser rei; ofereceram-lhe a coroa, mas talvez a opinião popular o dissuadisse. Nostradamus, no entanto, um século antes, resolveu a questão. Cromwell não quis ser rei, mas os historiadores fantasiaram-no. Ele morreu deixando seu filho Ricardo, que fez uma terrível desordem de coisas políticas. Os versos aqui dão um salto de nove anos (verso 151):

O sangue do justo sentirá falta de Londres:
Queimado pela faisca de sessenta e seis.

Isto é: Londres tornar-se-á muito depravada e será incendiada no ano de sessenta e seis. A todos é familiar a libertinagem da corte de Carlos II e o grande incêndio de Londres em 1666.

As estrofes fazem menção a diversos nomes, todavia eles são truncados de todos os modos, como no que segue:

E quando Inocente estiver no lugar de Pedro, o Siciliano Nizaram dar-se-á a si próprio muitas honras, mas a uma tal extensão cairão numa guerra civil imunda e sangrenta.

O lugar de Pedro é a cadeira papal. O Papa Inocêncio X reinou de 1644 a 1655. Nesse tempo o Cardeal Mazarino estava no auge do poder. "Nizaram" é uma anagrama de Mazarin. Ele nasceu na Sicília e seu poder teve fim com a guerra civil da Fronda, descrita por Dumas em *O Visconde de Gragelonne*. Nada podia ser mais completo. A estrofe 962 faz esta história:

Quand le fourchu sera soustenu de deux paux
Avec six demy cors, et six sizeaux ouverts:
Le trespuisant seigneur, héritier des crapaux,
Alors subjuguera sous soy tout l'univers.

A tradução livre e integral é esta: *Quando a forquilha for suportada por dois pilares com seis meios-chifres e seis tesouras abertas, aquele poderoso senhor, herdeiro dos bajuladores, conquistará para si o mundo inteiro.*

Isto não parece muito inteligível, mas quando nós lembramos do projeto dos Merovingianos, a luz começa a aparecer. Uma forquilha, naturalmente, é um V. Suportado por dois pilares torna-se um M. Um meio-chifre é um C. As tesouras abertas são um X. Portanto, um M, seis C e seis X formam: MCCCCCCXXXXXX, igual a 1660. Nesse ano Luís XIV, da linha dos Merovingianos, tendo-se livrado do Cardeal Mazarino e casado com Maria Teresa da Espanha, tornou-se o mais poderoso monarca da Europa.

Num ponto Nostradamus faz uma detalhada e formidável observação sobre a grande Revolução Francesa (estrofe 942):

Os negócios do Estado correrão muito bem, o rei muito indulgente,
Muda seus pensamentos constantemente e é negligente, daí, de repente,
Ele seguirá os caprichos da sua leviana, mas fiel consorte
E essa grande benevolência será a causa de sua morte.

Isto parecerá ser um retrato desajeitado, feito no local, de Luís XVI. Todos os historiadores testificam a extraordinária paz e prosperidade que gozava a França

no ano de 1780. Mas Luís XVI, com o seu fraco caráter, deixou-se guiar pelas loucuras de Maria Antonieta, e por achar tão fáceis os negócios do Estado ajudou a precipitar a revolução. De fato, o governo foi deposto e Luís preso. Foi quando ele deu o seu passo em falso (verso 820):

Na noite virá na floresta
Dois fugitivos ..
Um frade negro em cinza em Varenes,
Conseqüências: tempestades, fogo, sangue e dizimação (da família real.)

Em 20 de junho de 1781, Luís XVI e sua esposa, disfarçados em frades, um de preto e outro de cinza, escaparam de Paris. Depois de duas horas passadas a fuga foi descoberta; foram perseguidos e capturados na floresta de Varenes em seguida escoltados de volta para Paris . O povo julgou por esta ocorrência, que Luís XVI perdera a fé nele e a fuga foi uma das razões para a sua execução realizada a seguir. Eis o que diz a estrofe 834:

O marido que sozinho voltou, será coroado com um laço; um ataque será feito sobre a olaria pelos quinhentos. Um famoso traidor será Narbon, e Sauce, guarda de sua família, em latas de sebo.

Depois de conduzido de Volta de Varenes, Luís foi enxovalhado pelos Jacobinos e forçado a usar um laço tricolor revolucionário. Ele se achava sozinho na ocasião, pois Maria Antonieta estava em lugar distante. Em 5 de outubro de 1789, quinhentos soldados revolucionários atacaram o palácio cujo nome é significante: Tulheries, edificado depois da morte de Nostradamus e o nome tirado da olaria (em francês *thuille*) que estava no local. Quanto aos famosos traidores, um foi o

Conde Norbonne-Lara, o primeiro dos ministros de Luís XVI que passou para o lado dos revolucionários, e o outro foi Sause, o prefeito de Varenes, que reconheceu Luís XVI e o traiu. Sauce era proprietário, por herança, de uma pequena fábrica de velas de sebo existente na época.

Os "Siécles Prophétiques" referem-se a muitos outros personagens. O seguinte verso, por exemplo, parece assemelhar-se com Napoleão, que casado com uma austríaca teve por amantes uma polonesa e uma egípcia.

Nenhum rei francês jamais teve seu nome, nunca foi o relâmpago tão temido. A Itália, a Espanha e os Ingleses tremerão; ele será atraído para as mulheres estrangeiras durante sua vida.

Nostradamus até cita os Estados Unidos da América do Norte:

O oeste livrar-se-á das Ilhas Britânicas,
E os piratas escoceses assolarão todos os mares.

A última linha denuncia referir-se a João Paulo Jones, que era escocês.

Num estudo que o ocultista alemão Kniepf faz das profecias de Nostradamus, opina que uma alusão sobre a sorte de Napoleão III e a catástrofe de Sedan está contida na estrofe 92 da Centúria VII:

Feu couleur d'or du ciel en terre veu
Frappé du haut nay, faict cas merveilleux.
Grand meutre humam: prins du grand le noveu
Mort d'espectactes eschappé l'orpucilleux.

Resplendor de incêndio se mistura com a cor de ouro do céu vespertino. Derrotado pelos nascidos no cume — um destino maravilhoso. O sobrinho do grande será feito prisioneiro depois de uma batalha sangrenta com o que o orgulho escapa de uma morte sem honra.

Quanto à expressão *en terre veu,* é um dos muitos frequentes artifícios idiomáticos empregados por Nostradamus para velar suas profecias. "En terre" pertence provavelmente a "veu" e lermos isto como soa, e não como está escrito, coisa que é preciso ser feita com frequência em Nostradamus, então obteremos: *en-terre-veu,* quer dizer, uma entrevista, referindo-se ao encontro entre Napoleão III e Bismark, depois do *grande meutre humain,* o 2 de setembro de 1870, o aprisionamento.

Antes de considerarmos por terminado a apresentação das quadras proféticas de Nostradamus, vamos dar ainda a seguinte estrofe, que é a profecia da Guerra Mundial de 1914-1918:

La vois ouye de l'insolit oyseau
Sur le canon du respiral d'estage
Si haut viedra du fromment de boisteau
Que l'homme l'homme Antropophage

É ainda Kniepf que assim interpreta a quadra acima: *"Quando for ouvida a voz de uma ave estranha, como os acordes de um órgão, então a fanga de trigo custará tão cara que sobrevirá a antropofagia".* A ave estranha é o Zeppelin, cujo ruído aéreo tem sua analogia. Os dirigíveis significam o vencedor O terceiro verso anuncia a derrota da França, onde o trigo, que é o único cereal empregado na confecção do pão, está todo consumido, perigando totalmente a próxima colheita. Mas também na Alemanha e na Inglaterra se carece de cereais e a situação começa a agravar-se prematuramente...

Encontram-se ainda muitas profecias referentes a um futuro bem distante. Uma delas tem até uma data definida: (Centúria X, verso 72).

L'an mil neuf cens nonante neuf sept mois
Du ciel viedra um grand Roy d'effrayeur.

No ano de mil novecentos e noventa e nove do céu virá um rei terrível

Este rei descerá sobre Paris e a destruirá... Virá da Ásia falando uma língua estranha; terá armas temíveis e seus homens manterão as rédeas dos governos.

Algum de nós terá oportunidade de confirmar esta profecia em 1999.

Nostradamus vai mais além ainda: prediz a destruição de Paris pelo fogo por mais de uma vez, e finalmente será aniquilada no ano de 3420. Para o ano 7000 ele prediz uma catástrofe que abalará o planeta.

De forma geral o pesquisador científico não tem outra alternativa senão aceitar o fato de que Nostradamus possuia e exercia o poder de predizer o futuro neste planeta, o planeta Terra. Como ele fazia, eis a questão. Declarou que o futuro lhe era tão claro como o passado e que ele podia mencionar nomes e dar datas de todos os acontecimentos do futuro. Disse também que adquiriu seu conhecimento de numerosos velhos manuscritos egípcios que vinham de mãos em mãos, por séculos, na sua família e que, depois de ter conseguido entendê-los, os queimou evitando que muito de trágico e forte fosse conhecido pelos homens.

Mas estas alegações não servem de base concreta. Fora de toda algaravia da alquimia medieval, do cabalismo, da adivinhação e da astrologia, fora de toda antiga magia do mundo, do animismo dos *vuduistas* até os livros sagrados dos hindus e a astronomia egípcia, nem um único fato iluminado tem emergido. Nenhum dos

antigos sábios foi claramente capaz de aperfeiçoar qualquer coisa que nós hoje não podemos. Mas nenhum homem, a não ser Nostradamus, jamais fez uma tão acertada profecia, pois tudo com o decorrer dos anos, vem acontecendo.

Podemos ser evidentes concluindo que o conhecimneto de Nostradamus não veio de seus livros ou de suas adivinhações ou de outra coisa senão dele mesmo. As pesquisas de Einstein lançaram uma pequena luz no problema. O tempo é uma dimensão como reais são as outras dimensões. E se nós atualmente aceitamos um universo puramente casual, aquele que seguir absolutamente as leis da lógica, é óbvio que o determinismo a que os Calvinistas chamam predestinação, será uma verdade. O futuro existe, é feito de causas inalteráveis existentes no presente, em embrião, e delas o futuro se desenvolverá inevitavelmente, logicamente, como a gravitação das coisas e do tempo.

Nostradamus pode ter sido dotado mais que os outros homens, com capacidade de ver *através* da dimensão-tempo. A ciência ainda não atingiu a um ponto que saiba todas as coisas; e é bem possível que alguns homens tenham o sentido de uma refinada e misteriosa natureza-mágica. Nostradamus possivelmente tinha o sexto sentido desta classe. Mas ele não podia ter visto o futuro claramente e em detalhes — somente em pequenas parcelas confusas. Isto deve ter vindo obscura e irregularmente. Portanto é tudo que pode ser dito sobre o assunto no nosso presente estado de conhecimentos e pesquisas.

Como Nostradamus adquiriu este dom e a maneira como o exercia, é um mistério absoluto. Talvez nunca o possamos resolver. Mas se o conseguirmos, daqui a uns mil anos, será quando os homens, tendo conhecimento suficiente do universo e deles mesmos, serão capazes de fazer uma equação contendo todos os fatores e então predizer o futuro de maneira científica. Os ho-

mens serão, então os senhores de seus próprios futuros e estarão habilitados a esperar sua vinda, sem temer a verdade. Assim, o que Nostradamus, através de um dom, conhecedor profundo da Kaballa, da Astrologia, da Astronomia etc., até nossos dias, suas previsões, com o decorrer dos anos, os fatos vêm confirmando. Portanto devemos levar em conta que ele Nostradamus, foi um grande Médium, com poderes extraordinários. Enfim, o considero um enviado do Além.

A MAGIA BRANCA E A MAGIA NEGRA

Capítulo 1.º

O QUE É A MAGIA DE MODO GERAL

Nos estudos de um meio qualquer dos conhecimentos humanos, a primeira cousa que nos interessa saber é a sua definição e o assunto de que trata. O mesmo se dá com a Magia. Entretanto, as definições dadas a respeito dela são inúmeras e contraditórias, como temos visto.

Para a Igreja Católica, a Magia é a arte de produzir fenômenos sobrenaturais mediante a intervenção dos demônios. Para os homens de ciência, porém, a Magia foi a primeira forma do instinto de saber, do desejo de investigar os segredos da Natureza.

Os antigos dividiam a Magia em duas classes cujas finalidades eram opostas. A primeira era a que tratava de agir beneficamente, que se inspirava unicamente na idéia de fazer o Bem aos nossos semelhantes, e para a qual era necessário possuir altos dotes de bondade, uma consciência pura, uma abnegação e desinteresse sem li-

mites. Chamavam-na de Magia Branca. A segunda constituia-se por um conjunto de práticas repugnantes e condenáveis; por processos indignos e fortes, que faziam sofrer, adoecer ou morrer alguém, executados impunemente e sem perigo algum para o feiticeiro; por segredos terríveis para realizar vinganças cruéis; por receitas criminosas e desumanas para satisfazer aos mais insanos desejos de luxúria e perversão; enfim, seu objeto era causar sempre o Mal. Essa Magia chamava-se Goêcia ou *Magia Negra*, tanto falada e conhecida, denominada também de *Quimbanda*.

Agripa (1), o "Magister doctissimus", autor da famosíssima obra intitulada *De Occultâ Philosophiâ*, diz:

"A Magia (seja a Branca ou a Negra) era considerada pelos sábios da antiguidade como sendo a mais alta expressão da sabedoria; porém, alguns falsos filósofos e inimigos da mesma a desfiguraram completamente. Resta hoje, dessa sublime ciência, apenas um conjunto de fórmulas para envenenar-se e ter sonhos eróticos ou visões aterradoras. (2) Da "Magia Cerimonial" nada mais resta senão uma aglomeração de conselhos e prescrições para pôr-se em relação com os espíritos inferiores. Por isso, enquanto viver, combaterei a falsa magia. O raciocínio é o que o homem tem de mais sagrado, e é por ele que pode elevar-se até à Verdade e ao próprio Deus, que é, precisamente, o objeto da verdadeira Magia.

"Para tanto, é necessário compreender que existe uma única Magia: a Sabedoria integral das iniciações,

---

(1) Agrippa (Henrique Cornelius von Nettesheim), médico e filósofo dos mais sábios de sua época, nascido em Colônia, em 1486 e morto em 1535. Segundo seus desafetos morreu na mais extrema miséria no hospital de Lvão, mas tal não é verdade, pois ficou plenamente provado que faleceu em casa de seu amigo Francisco Vachon, então presidente do Parlamento de Delfinado.

(2) Certamente ele se refere aos ungüentos mágicos que produziam a ilusão de achar-se no Sabbat (festa dos antigos feiticeiros).

uma em essência e múltipla na forma. E essa ciência é precisa e exclusivamente a Magia dos antigos. Todo o mais é Feitiçaria.

"A Magia nos ensina a colocar a alma em harmonia com os outros elementos da Natureza e, quando possível, com o Todo. Para isso temos uma força enorme, que é a Vontade, pois através dela podemos fazer realizar coisas tão inocmpreensíveis que os ignorantes as tomarão por milagres.

"Assim a Magia é a Rainha de todas as ciências e só os homens de intenções retas devem cultivá-la, pois a mesma forma dois lados: o direito e o esquerdo."

Schopenhauer, o insigne filósofo alemão, ocupou-se extensamente da Magia e das ciências ocultas de forma geral. Eis a sua opinião sobre a Magia Ocultista:

"Magia de outrora era aquela famosa arte secreta, de cuja realidade estiveram convencidos, em todos os tempos, não só os tão duramente perseguidos nos primeiros séculos da era cristã, como também outros povos de toda a terra sem executar os povos selvagens, e sobre sua perniciosa aplicação impuseram a pena de morte as doze tábuas dos Romanos, os livros de Moisés e até Platão no livro undécimo de suas Leis. Que era tomada muito a sério, até na ilustrada época romana, prova-o a bela defesa judicial de Apuleio contra as acusações de feiticeiro (*Oratio de Magia*) que se lhe fizeram, ameaçando-lhe a vida; nessa defesa, Apuleio se esforça por livrar-se de tal acusação, sem negar a realidade da Magia.

"O século XVIII é o único que na Europa, constitui exceção a essa crença; devido a isto, com o são propósito de fechar para sempre a porta aos cruéis processos contra as feiticeiras, Becker, Tomasius, Evora e alguns outros afirmaram a impossibilidade existente da Magia.

"Essa opinião, favorecida pela filosofia do século atual, conseguiu, então, impor-se, ao menos nas classes cultas. O povo nunca deixou de crer na Magia, nem mesmo na Inglaterra, França ou Itália, cujas leis ilus-

tradas, pelo contrário, com a fé inabalável em coisas de religião, fé que as rebaixa, sabem unir uma inquebrantável incredulidade, à maneira de Santo Thomaz, a um respeito em relação a todos os fatos que saem do choque e do contrachoque, ou dos ácidos e alcalis, sem pretender confessar, com seu grande compatriota, que há no Céu e na Terra mais coisas do que pode sonhar a sua filosofia.

"Lendo a história da Magia, escrita por Tiedemann, sob o título de *Disputatio de quaestione, quae fuerit in artium magicarum origo*, Marb, 1787, uma obra premiada pela Academia de Gotinga, fica-se assombrado pela perseverança com que, apesar de tantos contratempos, a Humanidade se preocupou com a Magia em todos os tempos e lugares, deduzindo-se daí, que deve haver para isso uma grande razão profunda, ao menos na natureza humana, se é que não nas coisas em geral, porquanto, sem isso, não seria mais que um capricho arbitrário.

"Embora os autores tenham pontos de vista diferentes muitas vezes, no dar a definição da Magia, não podemos desconhecer-lhe o pensamento fundamental. Em todos os tempos e em todos os povos, dominou a idéia de que, fora da arte regular de produzir alterações no mundo mediano da relação causal dos corpos, deve ter existido outra inteiramente diversa, que não se apoia no laço causal; resulta, daí, que seus meios se parecerão patentemente absurdos, se forem concebidos no sentido da primeira arte, ao mesmo tempo que saltará aos olhos a desconformidade da causa aplicada, em relação ao efeito que se busca e à impossibilidade do laço causal entre eles. A única suposição que se fazia nesse caso era que fora do laço externo, devido à *relação física* (1) entre os fenômenos deste mundo, deveria existir outro, extensivo pela sua essência a toda as coisas, e também um laço subterrâneo, graças ao qual se poderia agir, desde

(1) Nexum physicum.

um ponto do mundo fenomenal, imediato sobre outro ponto qualquer dele, por uma *relação metafísica,*(2) que, portanto, devia ser possível uma ação sobre as coisas, exercida por uma atuação interna, em lugar do processo comum de agir exteriormente; uma ação de um fenômeno sobre o outro, graças à essência em si, que é uma e a mesma em todos; que assim como somos causadores da nossa condição de *natureza produzida* (3) devemos, também, ser capazes de agir como *natureza essencial* (4), e que, no momento, podiamos fazer o microcosmo agir como macrocosmo; que, por muito sólidas que sejam as barreiras da individualização e sua separação das outras coisas, deviam permitir, em certas ocasiões, uma comunicação por detrás das cortinas, ou por baixo da mesa, como jogo familiar; e que, assim como, na clarividência sonambúlica se dá uma supressão do isolamento da faculdade cognitiva, podia também suprimir-se o isolamento individual da vontade.

"Semelhantes idéias não podem ter nascido empiricamente nem podem ter sua confirmação pela experiência que as haja mantido em todos os povos durante todos os povos durante todos os tempos, porque, na maioria dos casos, a experiência deve ter-lhes sido contrária. Sou, portanto, de opinião que é preciso ir buscar muito profundamente a origem dessa idéia tão universal na Humanidade a inextiguível, apesar de lhe ser oposta a experiência e contrário o bom senso dos povos, e creio que essa origem está no sentido íntimo da onipotência da vontade em si, daquela vontade que é a essência íntima do homem e também da Natureza inteira, e na suposição atribuída a tal sentido, de que a onipotência pode manifestar-se pelo indivíduo, pelo menos uma vez e de algum modo.

---

(2) Nexum metaphysicum.
(3) Natura naturata.
(4) Natura naturans.

"Não havia ninguém capaz de investigar e definir o que podia, em certas circunstâncias, romper os diques da individualização, pois que esse sentido contrariava constantemente a noção tirada das experiências."

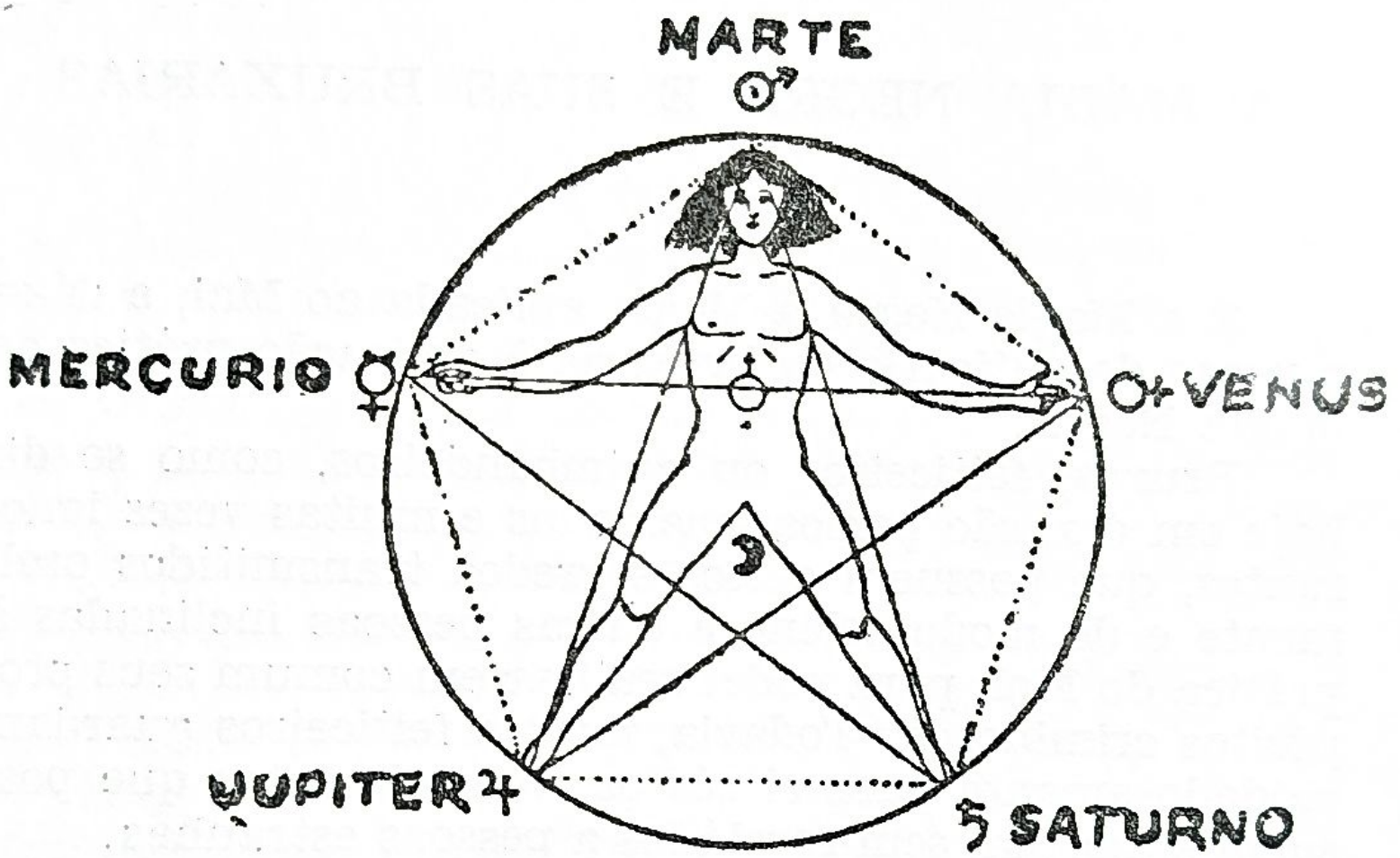
Apresentamos ainda a opinião de um autor mais moderno, o dr. Ochorowiez, em sua obra *"A Sugestão Mental"*.

"A Magia não é mais do que uma ciência experimental mal fundada, desnaturada e incompleta, tudo o que quiserem, porém, não há dúvida de que é uma *ciência experimental*. Comecemos novamente os estudos com os meios aperfeiçoados que hoje possuímos, com a precisão do método de que nos orgulhamos e veremos que um progresso inesperado resultará desta aliança entre o passado e o presente: uma nova época de renascimento. Assim, pois, como já disse, as experiências e as pesquisas do dia a dia, veio a completar muito daquilo que ainda faltava, e sei que muito ainda virá para que fique completa esta arte.

Os desejos do célebre doutor foram realizados por preclaros colegas seus, por filósofos e literatos famosos, cujo trabalho deu os mais satisfatórios resultados. Pois isso, Gustavo Lebon, o grande pensador francês, disse: "Enquanto a Magia das velhas idades não contava por defensores senão uns poucos iluminados, a Magia atual conta entre seus adeptos físicos célebres, fisiologistas ilustres e eminentes filósofos."

Julgamos desnecessário continuar reproduzindo tudo quanto foi dito sobre a Magia pelos homens de talento de todas as épocas. Com as opiniões expostas, já se possui bastante matéria para formar um juízo sobre a "Rainha das Ciências", conforme e expressão de Agripa. Portanto, podemos sorrir compassivamente diante da simplicidade dos "despreocupados" que ao vergastá-la, o fazem sem ter tido o mais ligeiro trabalho de examinar o assunto que combatem, pois para combater torna-se necessário ser conhecedor do assunto e, para ser

conhecedor do assunto é necessário estudar e pesquisar muito; pesquisas e estudos esses, que não têm fim nem fronteiras.



(Da obra do mesmo autor "Oculta Philosophia")
Um dos sete pentáculos de Agrippa

Capítulo 2.º

A MAGIA NEGRA E SUAS BRUXARIAS

É a Magia Negra a Magia aplicada ao Mal, e dá-se o nome de feitiçaria ou bruxaria à aplicação prática da Magia Negra.

Bruxos, feiticeiros ou quimbandeiros, como se diz hoje em dia, são pessoas malvadas e muitas vezes ignorantes, que possuem certos segredos transmitidos oralmente e de modo solene a outras pessoas inclinadas à prática do Mal, para poder realizar em comum seus propósitos criminosos. Todavia, muitos feiticeiros guardam cuidadosamente para si sós os conhecimentos que possuem e morrem sem revelá-los a pessoas estranhas.

Em relação aos magos, os *feiticeiros* são como os *curandeiros* em relação aos médicos. Os magos e os médicos representam a classe ilustrada, são os que conhecem cientificamente a matéria de sua profissão, ao passo que os curandeiros e os feiticeiros agem empiricamente, repetem literalmente os ensinamentos que receberam, não se preocupando em aprofundá-los nem procurando conhecer a verdadeira causa dos fenômenos obtidos. Se conseguem resultados tão exatos, é porque aplicam fé ardente ou ódio intenso aos seus atos, embora não compreendam as terríveis forças que manipulam durante os trabalhos que são realizados; estes trabalhos ainda hoje são muito usados nos grandes terreiros da Umbanda e Quimbanda.

Da Fé, do Ódio e da Ignorância, é constituída a funesta trindade dos feiticeiros, pois Magia Negra é o oposto da Magia Branca.

Sem dúvida alguma, existem também seres bastante adiantados em conhecimentos Mágicos, que embora tenham consciência da responsabilidade com que se sobrecarregam ao fazer mau uso de seus poderes, são levados por uma força superior a agir para o Mal, procedendo como se fossem feiticeiros que praticam toda a sorte de feitiços.

Portanto, é nosso dever advertir que, todo aquele que tenha alcançado algum poder mágico, adquiriu uma enorme responsabilidade, não devendo, por isso, arriscar-se a comunicar seus conhecimentos ocultos a outra pessoa de cuja moralidade não tenha plena certeza; menos ainda deve expor-se a fazer mau emprego de seus conhecimentos pois isso é mais grave, e terá de pagar, mais cedo ou mais tarde, todo o Mal que fizer, pois existe a lei do retorno.

A ruína, a miséria mais espantosa, a loucura e o suicídio são vagas expressões que descrevem o fim terrível do mago-negro ou feiticeiro, por causa da lei do choque e do retorno, principalmente quando a força do mesmo, não atingiu o alvo certo.

Uma parte da Goécia, aquela que, por sua simplicidade, exige mais as condições de um temperamento impressionável e uma imaginação exaltada do que um saber adquirido com grande estudo, caiu no domínio de pessoas desprovidas de todo senso moral, dando origem à feitiçaria.

As magas da Thessalia, as feitiçarias de Roma, as estriges dos francos e germanos, são os precedentes do protótipo da feitiçaria que dominou as inteligências mais preclaras do Mundo Medieval.

Em geral a feiticeira, com seu próprio sangue, firma um pacto infernal. Desde esse momento, tudo lhe é permitido, com a condição de não ter amor a ninguém e a

nada; poderá ter tudo mas faltar-lhe-ão os gozos delicados de uma consciência tranqüila. E essa feiticeira, monstro de desespero e de raiva, no campo restrito de sua existência isolada, é depositária de certas fórmulas mágicas extraídas do Breviário Infernal, cuja compilação constitui os tão procurados *grimórios*. Seu lema é o de todas as perversões do corpo e do espírito, o lema de todas as maldades; por isso, sem dúvida, chegou até nossos dias apesar de ter de refugiar-se onde a superstição lhe desse acolhimento.

Salvo raras exceções, não a veremos nas grandes cidades, pois que nestas encontraremos, de preferência a sonâmbula, a cartomante vulgar e a quiromante luxuosa, assim como expertalhões hábeis, inventores de uma absurda magia. A feiticeira clássica só pode ser encontrada ainda nos campos e nas aldeias afastadas, onde vive inquieta, odiada e temida, mas, ao mesmo tempo, procurada por adeptos que se multiplicam dia a dia.

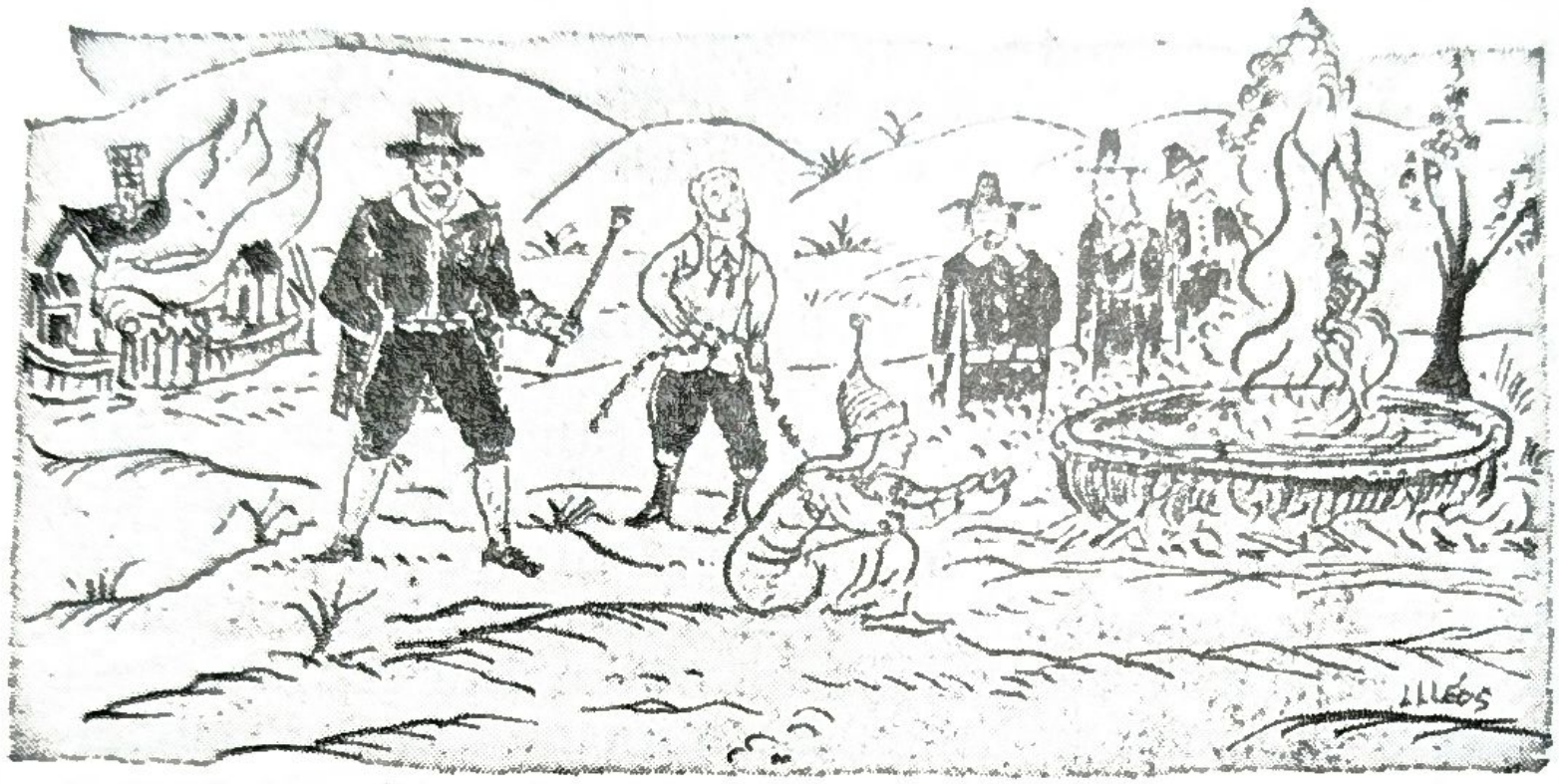
Quando sai de seu casebre, os camponeses apontam-na com o dedo; as mães apressam-se a esconder os filhos; os homens fogem de sua presença; até os cães, como que guiados por qual desconhecido instinto, ladram ao vê-la passar nas ruas.

Seja como for, a atual feiticeira certamente já não é a herdeira legítima daquela que frequentava, nua, o *Sabbat* e celebrava sacrilegamente a repugnante Misse Negra, nome este que vem sendo falado até o dia de hoje, mas que poucos ainda a conhecem, pois é dedicada a Lúcifer.

Nos tempos de Carlos IX, de França, havia em Paris mais de 30.000 feiticeiros, que foram expulsos da capital. Na França, contavam-se, no reinado de Henrique III, mais de cem mil. Cada cidade, cada aldeia tinha seus feiticeiros, ou antes, suas feiticeiras.

Enquanto na França, na Espanha, entre os puritanos da América colonial e em outras nações se queimava impiedosamente todo infeliz que era acusado de feitiça-

ria, os ingleses, mais temerosos, contentavam-se em discutir o poder dos feiticeiros, pois tinham um certo receio, e até mesmo respeito.



Julgamento de uma feiticeira, queimada em óleo na Alemanha, durante o período de perseguições que levou mais de cem mil suspeitos a julgamento e à morte, somente na Europa.

O rei Jaime I da Inglaterra ocupou-se consideravelmente da feitiçaria, escreveu volumosa obra para provar que o comércio com o diabo, atribuído aos feiticeiros, era real, da mesma forma que seus crimes, mas era necessário estabelecer certas distinções, porque nem todos os que eram acusados da magia praticavam a feitiçaria, pois que eram muitas vezes desequilibrados.

Citaremos um caso típico de enfeitiçamento, extraído do curiosíssimo relatório publicado na *Bibliothèque Eclésiastique, par l'Abbé Guion:*

"Em 1687, Eustachio Visier, arrendatário em Passy, a seis léguas de Paris, das terras do sr. Lefèvre, secretário do Rei, questionou com Pedro Hocques, seu pastor,

que, em lugar de 300 libras que lhe pertenciam preten-
dia 400, sob o pretexto de que o número de animais que
estavam ao seu cuidado tinha aumentado consideravel-
mente. Das palavras passaram aos fatos, e Visier espan-
cou o pastor que jurou vingar-se terrivelmente. A pro-
messa não demorou. Hábil na arte dos sortilégios, pre-
parou um dos mais eficazes contra os rebanhos de Visier,
produzindo, no curto espaço de dois meses, a morte de
7 cavalos, 11 vacas e 395 carneiros. Esta é uma prova
que o pastor era um iniciado em Magia Negra.

"Suspeitando Visier, com bons fundamentos, do pas-
tor Hocques, dirigiu-se ao tribunal de Passy, instauran-
do sem perda de tempo o conveniente processo. Preso,
Hocques declarou ter enfeitiçado os rebanhos de Visier,
o que ficou inteiramente comprovado. Em conseqüência
disso, o tribunal condenou Hocques no dia 2 de setem-
bro de 1687, a trabalhos forçados perpétuos. De acordo
com a prática estabelecida, este apelou; os autos foram
para o Parlamento de Paris, e Hocques entrou no gabi-
nete do juiz, e as ameaças deste conseguiram amedron-
tar o pastor que confessou tudo. Essa confissão deu, co-
mo resultado a confirmação de sentença do Tribunal de
Passy, a 4 de outubro do mesmo ano em curso.

Entretanto, a morte continuava a fazer estragos no
rebanho do arrendatário. Ameaçado de ruína próxima
e inevitável, Visier não encontrou outro meio senão pro-
curar desfazer o enfeitiçamento pois era a causa de tudo
aquilo que se passava.

Entrando em combinação com o carcereiro da pri-
são de la Tourelle, onde se achava recolhido Hocques,
encontrou um condenado que, mediante uma boa recom-
pensa, fez o pastor falar, revelando este que só havia
duas pessoas capazes de desfazer o feitiço: uma chama-
da Braço de Ferro e outra com o nome de Curta Espada.
Não foi difícil conseguir, por meio dos vapores do vinho,

que Hocque ditasse uma carta para o primeiro, indicando o estábulo onde se achavam enterrados os feitiços, sem indicar, porém, exatamente o lugar certo.

"Ao receber a carta, Braço de Ferro estranhou muito pelo seu conteúdo. Este homem está louco! — exclamou. Se fizer o que me encarregou de executar, morrerá imediatamente, com as mais terríveis dores que possam existir.

"A promessa de uma boa paga venceu facilmente os poucos escrúpulos que lhe restavam e empreendeu a tarefa, avisando antes Visier de que devia mandar dizer, primeiramente uma missa a S. Carlos.

"Dois dias depois, Braço de Ferro procedeu ao levantamento do feitiço. Quando fechou as janelas do estábulo, entrou nele com uma lanterna, em companhia de Visier e de um filho de Hocques, chamado Estevão. Depois de pronunciar certas palavras inteligíveis, tomando de uma espécie de vertígem, foi direito ao lugar em que o feitiço estava enterrado, arrancou-o e colocou-o numa bolsa de couro que levara para essa finalidade. Fez o mesmo no estábulo das vacas; porém, quando instaram que entrasse num lugar imediato, em que se presumia estivessem enterrados outros feitiços negou-se obstinadamente a fazê-lo pretextando que outros os haviam enterrado e que, se os arrancasse, morreriam todos como acabava de morrer naquele mesmo instante Hocques. Em seguida, acendeu uma fogueira e queimou a bolsa que continha os ditos feitiços.

"Os presentes, estranhando o que acabavam de ouvir, trataram imediatamente de verificá-lo, e de fato, conforme a declaração do sr. De La Motte, governador de la Tourelle, Hocque morrera, tomado das mais violentas convulsões, na mesma hora em que Braço de Ferro desenterrava e desfazia o feitiço feito por ele".

Nos dias de hoje são muitos os autores que afirmam a realidade da feitiçaria e sustentam que ela pode ser demonstrada cientificamente.

Nos dias de hoje, uma grande parte do que acabo de citar e que cito a seguir, o leitor estudioso, encontrará nos livros de S. Cipriano, pois grande parte foi encontrado por Nostradamus, em velhos manuscritos que lhe caíram nas mãos, ou por força do destino, ou por casualidade, a verdade é que Nostradamus foi possuidor de diversos manuscritos, do qual ele se utilizou muito para fazer suas previsões e estudos profundos de tudo que cito a seguir. O livro mais completo de São Cipriano é o Antigo e Verdadeiro Capa de Aço ainda existente no mercado.

O enfeitiçamento em nossos dias. As experiências do coronel de Rochas. Os profissionais do enfeitiçamento e o enfeitiçamento de Amor, a boa feitiçaria. A mulher que quer enfeitiçar seu marido ou amante.

Na segunda parte trata do enfeitiçamento consciente e inconsciente. Higiene mental. Aumento das forças espirituais. As forças astrais. Os signos mágicos. Os vegetais. A fotografia. Desmagnetização do enfeitiçado. As três missões. O corpo astral. Processos derivados da Magia e do Hermetismo. Oração dos salmos, que a pessoa enfeitiçada ou que teme sê-lo deve recitar. Oração para dizer-se nove manhãs ao nascer do Sol. Oração contra a possessão dos Demônios. A Bênção de S. Francisco de Assis. Oração de S. Fronte, um dos 72 discípulos de Jesus Cristo. Oração para afugentar de uma habitação todo mau espírito ou para impedir todo ruído suspeito. Oração de S. Bento e aplicação das medalhas. Cântico de Moisés contra as maquinações ocultas e as vinganças secretas. Oração contra as armadilhas do Espírito maligno, etc.

A terceira e última parte contém: Feitiçaria, Magnetismo e Sugestão, O Enfeitiçamento e a Ciência, Como se pratica o enfeitiçamento, Palavras de Paracelso, O poder do pensamento, a ameaça e maldição, Enfeitiçamen-

to mágico, Enfeitiçamento de amor, Para fazer-se amar por uma pessoa ausente e fazê-la sentir desejo de procurar-vos, Como se desfazem as más influências, Invocação diabólica que deve ser feita numa noite tempestuosa, Invocação mágica que se faz na noite de São João, Pentáculo divino contra toda espécie de enfeitiçamento, etc. esta parte pode ser estudada no livro *O Antigo Livro de São Cipriano O Gigante e Verdadeiro Capa de Aço*.

Temos ouvido falar muito em Umbanda, Quimbanda, Candomblé, etc. tudo isto foi trazido da velha África pelos Negros escravos, que conhecedores de quase tudo isto, trouxeram para o Brasil e países da América do Sul e Central, seus Cultos e seus conhecimentos, sua Magia Branca e a Magia Negra, a Quimbanda.

Os Negros, escravos trazidos para o Brasil eram conhecedores de todos estes mistérios, pois eram conhecedores profundos de todos estes segredos, que hoje naturalmente são usados nos Candomblés e nos Terreiros de Umbanda, pois como já expliquei a Umbanda é a Magia Branca e a Quimbanda é a Magia Negra, o que muitos ainda desconhecem.

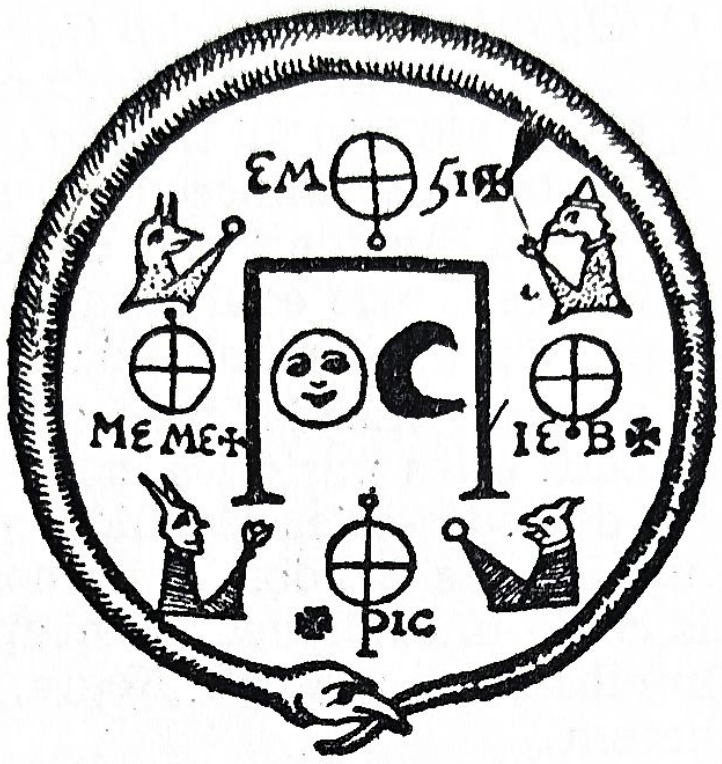
O Vodum foi trazido também pelos Negros africanos, que se destinaram aos países da América Central, onde é largamente praticado até nossos dias.

* * *

Antes de terminar esta parte, vamos descrever aos estudantes da Magia um precioso segredo para livrarem-se das armadilhas dos feiticeiros e afastar as más influências, quer sejam produzidas por alguém que lhes queira mal, quer sejam descargas astrais que possam envolvê-los em conseqüência de maus pensamentos ou feitiços.

A figura pentacular, que se refere a estas linhas, é a representação de um amuleto maravilhoso, feito por Paracelso. Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus

von Hodenheim, vulgo *Paracelso* nasceu na Suíça em 1493, no século dos grandes reformistas — Luthero na religião, Vesalius na anatomia, Paré na cirurgia e o próprio Paracelso na terapia.



Amuleto de Paracelso

Esta operação deve ser iniciada no raiar de um dia de domingo cheio de sol e límpido de nuvens, trabalhando-se nela até ao meio-dia. Caso não for possível ficar terminado o amuleto, dever-se-á guardá-lo envolto em dois pedaços de seda amarela e esperar o domingo seguinte para terminá-lo, nas mesmas condições citadas.

O material de que se necessita para o preparo desse amuleto reduz-se a um pedaço de *pergaminho virgem e tintas de duas cores* devidamente exorcisadas.

Assim, deverá tomar um pedaço de pergaminho virgem do tamanho aproximado do desenho ou um pouco maior. Desenharás com tinta verde e pena nova a serpente que rodeia o amuleto. Com a mesma tinta traçarás a

ponte retangular que figura no centro. Os demais signos mágicos deverão ser traçados com tinta vermelha e com uma segunda pena nova. Uma vez terminado o desenho, tomarás o pergaminho e colocá-lo-ás estendido sobre a palma de tua mão, de modo que o desenho esteja voltado para a luz do dia.

Aí, então, estenderás o braço para o Oriente e recitarás a seguinte invocação mágica:

"Ó amuleto onipotente! Amuleto radiante, que pela tua misteriosa concepção sintetizas a essência do poder divino. Ó Força Criadora que, pelas tuas incessantes vibrações, retiras do Oceano Divino uma corrente de energias inesgotáveis.

"Eu te consagro, ó Amuleto vital, para que desvieis todas as forças astrais dirigidas para mim e destruas as larvas negativas que possam rodear-me.

"Eu te conjuro, ó Amuleto celeste, para que me sejas eficaz e me sirvas de couraça contra todas as armadilhas de meus inimigos, tanto visíveis como invisíveis.

"Shaday! Sabaoth! Adonay! Tetragrammaton.

Terminada a cerimônia, envolverás o amuleto numa bolsinha de seda amarela, e conservá-lo-ás contigo dia e noite. Com isto, poderás viver tranqüilo, porque as influências malficas nada conseguirão contra tua pessoa.

NOTA — Falamos de *pergaminho* e de *tintas exorcisadas*. Para obteres o pergaminho virgem, que tanto se emprega na confecção dos talismãs, terás de fazer uma longa e difícil operação, mas poderás prescindir dela, consagrando o pergaminho de comércio por meio do exorcismo *ad omnia*. Este poderoso exorcismo serve também

para preparar as tintas que se empregarão no desenho das figuras que se encontrarem nos talismãs e amuletos que desejarem.

Noutro capítulo, daremos a conhecer o Exorcismo *Ad Omnia*, assim como algumas orações de muito valor para certas operações da Magia Branca.

Duas Bruxas operando o sortilégio do granizo
(Gravura do ano de 1486)

Capítulo 3.º

O QUE É SABBAT

Sabbat é o nome que os franceses davam à festa celebrada pelos feiticeiros, num lugar isolado, para entrar em contato com o diabo e executar suas operações mágicas. Os espanhóis o designavam pelo termo *Aquelarre*, derivado do vasconço: *Aquer* — bode, e *larre* — campo, porque o diabo se apresentava à festa sob a forma de um bode, e essas reuniões se faziam nos campos e lugares ermos, pois são os lugares mais adequados para isto.

O nome francês de *Sabbat* provém de que tais festas se realizavam geralmente aos sábados.

No *Fausto*, de Goethe, encontra-se uma descrição maravilhosa da festa ou reunião dos feiticeiros, sob o nome de *Noite de Walpurgis*.

Daremos aqui, por ser uma das melhores que existem, a descrição que nos dá dessa assembléia, tal como a celebravam os feiticeiros na Espanha, Dom Juan Antonio Lorente, que foi secretário-geral da Inquisição Espanhola, tirando-a dos documentos oficiais do Santo Ofício:

> "A elas presidia o diabo, sentado numa grande cadeira, às vezes dourada, outras vezes escura como ébano, com muitos adornos de estilo majestoso. Tomava a figura de um ser monstruoso, triste, iracundo, negro e horrível. Sua cabeça de burro apresentava dois chifres grandes, como de bode, na fronte e outro menor no meio; deste se desprendia uma luz, que alumiava mais que a Lua, porém, menos que o Sol. Seus olhos eram grandes, redondos, muito abertos, cintilantes e atemorizadores; a barba era

como a de cabra; o corpo e a estatura como o de homem e uma parte de bode; nos ombros havia grandes asas de uma plumagem extremamente negra; os braços e as mãos eram de forma humana; os pés como os de cabra; sua voz era como a de um touro, rouca e desagradável, suas palavras eram pronunciadas em tom severo e grave; seu semblante tinha uma expressão repugnante e melancólica, chamavam-no de o Bode de Sabbat.

As sessões iniciavam-se às vinte e uma horas em ponto e terminavam à meia-noite ou mais tarde, sempre porém antes do cantar do galo. Os assistentes começavam por aproximar-se do diabo e a prestar-lhe adoração, que consistia em beijar-lhe o pé esquerdo, a mão esquerda, o orifício anal e as partes sexuais, chamando-o Senhor e Deus, pois era o Deus do Mal, o Negativo.

Chega ao Sabbat

(*Grav. do livro* "Compendium Maleficarum", *de R. P. Guaccius, Milão*, 1626

O BODE DO SABÁ

"Depois faziam um arremedo infernal da missa. Seis ou mais diabos inferiores apareciam e apresentavam altar, cálices, patena, galheta e outras coisas; preparavam um dossel com figuras diabólicas; ajudavam-no a pôr o hábito, a alva, casula e outros ornamentos, todos pretos, como as toalhas de adornos do altar,

e assim, era arrumado o palco para a Missa Negra.

"Começava a sua missa e sermão exortando a que nunca mais voltassem ao cristianismo, pois que prometia aos seus um paraíso melhor do que o dos cristãos, para o qual quanto mais fizerem, nesta vida, do que os cristãos chamam pecado, maior e melhor éden os espera na outra.

A abjuração da fé cristã

(*Extraído de* "Compendium Maleficum", *de R. P. Guaccius*)

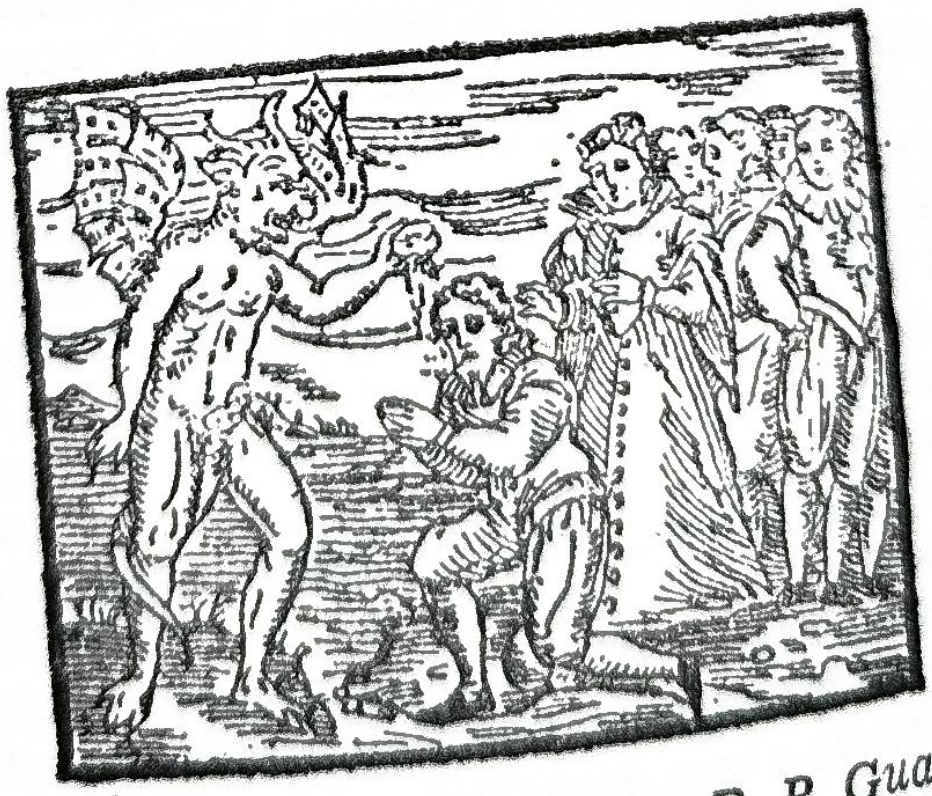
"Recebida as ofertas sentado numa cadeira preta; a feiticeira mais importante, chamada Rainha das Feiticeiras, sentava-se ao seu lado direito, trazendo um *porta-voz* em que se achava

O neófito para fazer prosélitos

pintada a figura do diabo; ao lado esquerdo sentava-se o feiticeiro mais importante, chamado o Reis dos Feiticeiros, com uma baciazinha. Os principais concorrentes e outros professores, se o desejam, oferecem dinheiro e, as mulheres, torta de farinha. Depois beijam o *porta-voz* e de joelhos adoram o diabo e beijam-lhe onde já dissemos, e ele expele um cheiro horrível pelo orifício anal, para cujo fim um feiticeiro escolhido levanta-lhe a cauda. Continua a sua Missa Negra e consagra, primeiramente um objeto redondo e preto, que parece ser uma sola de sapato, com a imagem do diabo, dizendo as palavras da consagração do pão e depois, com o cálice cheio de um líquido asqueroso, comunga e dá a comunhão aos presentes.

"Acabada a missa os feiticeiros e as feiticeiras realizam um banquete e logo se entregam a uma furiosa bacanal, em que cometem toda espécie de aberrações sexuais".

O festim era um dos pontos altos do Sabbat



Compendium Maleficarum, *de R. P. Guaccius)*
O batismo do Neófito. (Grav, extraída da obra

Descrições semelhantes a esta, com ligeiras modificações, foram feitas por diversos escritores eclesiásticos que se ocuparam do assunto; entretanto, os demonólogos que não pertencem à igreja nos descrevem o *Sabbat* sob outros aspectos.

O beijo ritualístico (*grav. da obra* "Compendium Malef.carum", *R. P. Guaccius*)

Com esta descrição da diabólica assembléia que acabamos de transcrever, dispomos de dados suficientes para poder formar juízo se existe ou não a célebre festa dos bruxos, chamada *Sabbat.*

Esta descrição, vêmo-la repetida, salvo pequenas minúcias, em todos os manuais de bruxaria que escreveram membros da Igreja os quais, em sua maioria, foram inquisidores; são eles os que mais afirmam a realidade do *Sabbat,* pois pelo crime de assistir ao *Sabbat* foram queimados, pela Inquisição, alguns milhares de inocentes.

A Dança da Roda do Sabbat
(Grav. extraída da obra "Compendium Maleficarum", citada)

Nos grandes festivais do Sabbat, os bruxos reuniam-se dando graças pela vida e homenageando a fertilidade em verdadeiras orgias de volúpia carnal.

ADENDO: Antes de encerrar este capítulo, achamos necessário acrescentar a seguinte nota:

Cremos que muitos autores, ao negar a realidade do *Sabbat*, se referem unicamente às cenas fantásticas que nele se descrevem, pois é evidente que estas só podem existir nos sonhos provocados pelas drogas narcóticas e afrodisíacas daquele ungüento das bruxas, pois, quanto às reuniões de bruxos, não há dúvida de que existiram, apesar de não ser o seu objetivo precisamente o de render culto ao Demônio, mas sim à Carne.

Por isso, disse Michelet em *"La Sorcière"*: "O *Sabbat*, não era senão uma farsa libidinosa com pretexto de bruxaria. Infelizmente, as descrições que temos dele são em geral ridículas e sobrecarregadas dos adornos grotescos da época.

Não nos entendemos na investigação das origens históricas do *sabbat*, porque semelhante espécie de considerações, nos levaria demasiadamente longe. Igualmente, não nos detemos senão para dizer a respeito da parte real e da parte puramente fantástica que contém as descrições do *sabbat* que nos deixaram os demonólogos e o confessado pelos bruxos ante seus juízes. A quem deseja esclarecer-se no assunto aconselhamos um notável documento relativo às feiticeiras de Navarra do século XVI, cujo original se conserva na Biblioteca Nacional de Madrid, encadernado com outros documentos interessantes, no volume D-150 da Sala dos Antigos Manuscritos. Trata-se de uma carta dirigida ao Condestável de Navarra, pelo Inquisidor de Calaorra.

Capítulo 4.º

A MISSA NEGRA E SEU RITUAL

A missa dedicada a Satanaz, chamada *Missa Negra*, é uma cerimônia rigorosamente inversa da católica.

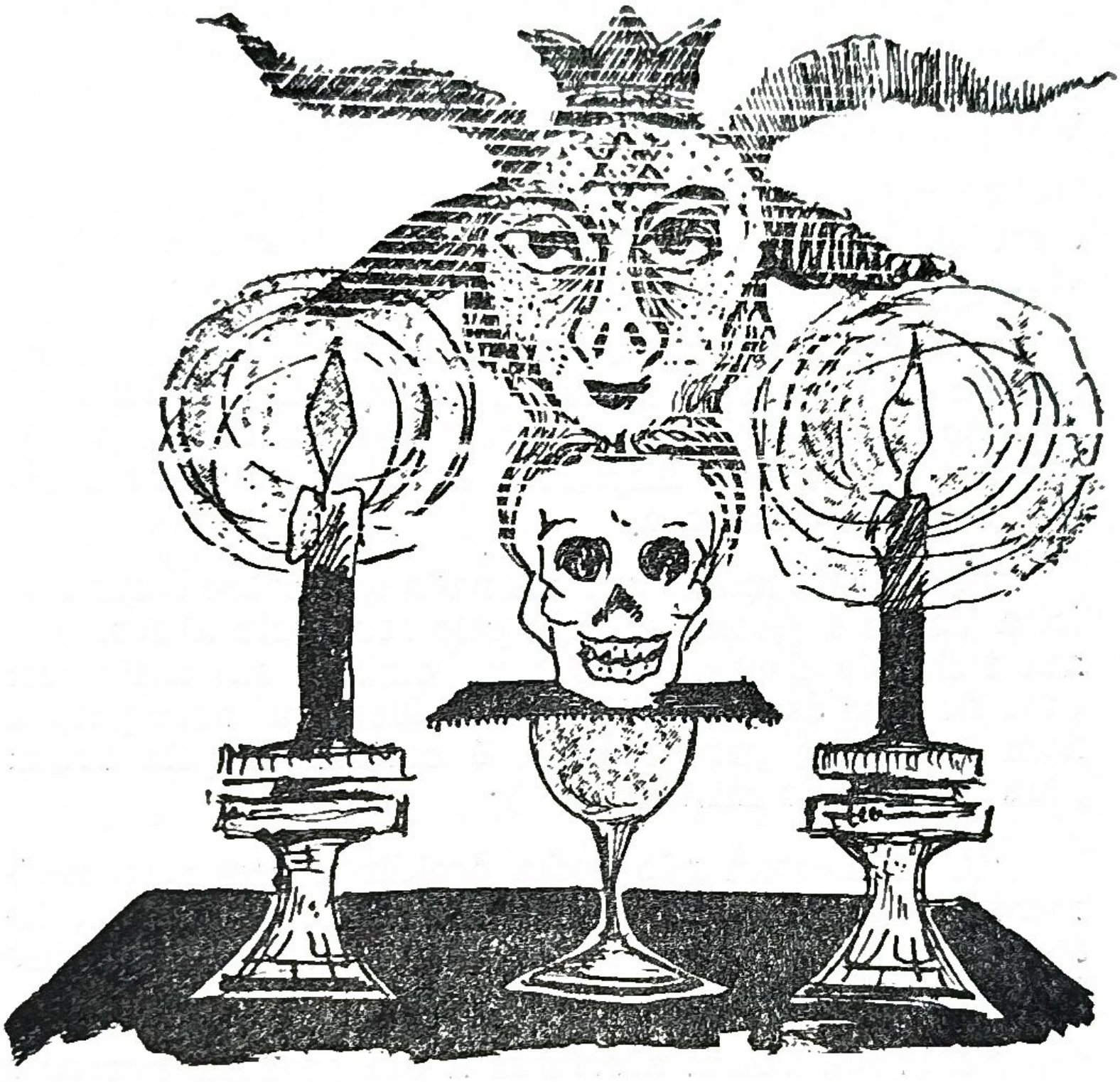
O rito começa pelo final, a Cruz é posta ao contrário, substituem-se as palavras de paz e perdão por outras de guerra e ódio; as de acatamento à vontade Divina, pelas de desafio e todo poder do céu; a consagração profana-se repugnantemente.

As minúcias do rito infame variam conforme as épocas. O invariável consiste em que o corpo de uma mulher nua sirva de altar; os fins da missa são sempre os mesmos: a luxúria ou o crime ou ambas as coisas juntas.

Eis aqui a descrição detalhada da Missa Negra, celebrada em janeiro de 1678, tirado da obra "Medicine et Empolsoneurs" do dr. Légué, conservada na Biblioteca Nacional de Paris:

"Margot, a Trianon, a Chanfrein, a Voisin e sua filha Margarida ocupam-se ativamente dos preparativos. Naquela noite celebra-se uma Missa Negra na casa da marquesa de Montespan, em um pavilhão situado no fundo do jardim. Lesage acaba o mistério da quarentena que precede ao ofício diabólico. A Chanfrein entregou um menino. Romain acende o forno e o verdugo facilitou o ter-se uma quantidade suficiente de banha de enforcado.

"A Voisin já embolsou as cem mil libras que lhe haviam prometido. A quantia é bonita, mas para a marquesa nada representa em se tratando de satisfazer aos seus desejos.



MISSA NEGRA

"Pois então? A favorita do rei quer conter a vontade de seu régio amante e pede a morte de sua rival. Esta é a senhorita Fontagens, beleza odiada, que projetou temerosas sombras no ascendente da Montespan sobre Luís XIV. Predisseram-lhe um poder sem exemplos e ela resolveu sentar-se no trono de França, mas para chegar

a tanto, é indispensável que a morte a livre da rainha e que o rei queira casar-se novamente. A Voisin, autora de tais predições, se encarregará de planar o caminho, pois a seus filtros tanto o Amor como a Morte obedecem.

"A noite está escura, a hora solene aproxima-se. Um sacerdote sai por uma porta secreta para ir orar no pavilhão reservado aos ritos infames.

"O cura Guibourg já disse mais vezes a Missa Negra sobre o corpo nu de mulher em seus castelos de Villebousin. No esconderijo da rua Beauregard, porém, é a primeira vez e convém inspirar à demandante dos sortilégios a maior confiança.

"Apesar da máscara perfumada que cobre o seu rosto, a Voisin a reconhece logo pelo seu porte altivo, pelo seu talhe de deusa, pelos seus ombros maravilhosos; uma de suas damas, Mile. Des Oeillets, a acompanha. Sem dar tempo para refletir, é conduzida pela bruxa para o pavilhão misterioso.

"A Montespan não podia decidir-se sem estremecimento, pois conhecia o rito da Missa Negra; já consentira que seu corpo servisse de altar a Satanaz mas isso fora em sua casa, enquanto ali...

"A bruxa Voisin a conduz a um pequeno aposento onde Des Oeillets tira os vestidos e adornos de sua senhora cujo espírito está decidido, mas sua carne nacarada estremece.

— "Coragem, marqueza! aconselha a Voisin.

Mas no momento de ficar sem as últimas roupas, que escondem suas admiráveis formas, a favorita do rei titubeia. A bruxa intervem:

— "Já sabeis que, para o pacto todo poderoso com o Espírito das trevas que se vai celebrar, é indispensável que fiqueis completamente nua sobre o pano preto".

— "E o sangue do menino cairá sobre mim"? interroga a marqueza com angustioso aceno.

A Voisin responde-lhe com uma galanteria sinistra:

— "Parecerá ver esmaltado de rubis esse admirável mármore que o rei adora".

— "Oh! fazeis-me estremecer. Nunca me atreveria".

— "Pensai no trono de França, marqueza! Pensai que será o sangue de vosso rival que cairá sobre vós. Nada temais. Fazei a Satanaz a oferta de vossa radiante nudez".

"Começa a cerimônia. O corpo de linhas impecáveis de curvas apetitosas, de alvuras de alabastro, repousa sobre um pano preto sobre o qual mais se destacam suas perfeições; uma almofada de veludo da mesma cor sustém a cabeça e recebe a magnífica onda de seu abundante cabelo solto. As pernas estão de um e outro lado do altar; os braços, estendidos em forma de cruz e cada mão segura um candeeiro de ouro. Reina profundo silêncio; as luzes vacilantes das velas iluminam a habitação com resplendores fantásticos e produzem suaves reflexos nos contornos do corpo nú; as espirais de fumo que se desprendem dos incensários perfumam o ambiente, não se ouvindo outro rumor senão o do círio preto que estala... e o do coração da favorita, cujas batidas agitam os seios redondos e fazem estremecer as rosas daquele peito erecto.

"Ouvem-se leves passos cautelosos. É o sacerdote que vem coberto de fino pano e de um pergaminho onde se escreveram os desejos da postulante.

Eleva-se a voz do cura sacrílego, monótona, ardente, rouca, como convém aos atos do sortilégio. Diz ladainhas infames, às quais responde a Voisin, que desempenha o papel de sacristão, conforme o ritual. A bruxa

agita uma campainha; o cura põe a rodilha no chão e apóia seus lábios no púbis da marquesa que estremece ante o contato lascivo do sacerdote.

"O instante da consagração aproxima-se. Guibourg mistura no calix as cinzas de um menino queimado no forno e fragmentos de hóstia consagrada. Não falta senão um pouco de sangue humano de um inocente para fazer a pasta conjuratória. Mlle. Des Ocillets, ajudante de Vo sin, entrega ao cura o menino trazido pela Chanfrein. Guibourg levanta sobre sua cabeça a criatura que dá gritos de horror, e diz:

— "Jesus Cristo chamava a si as criancinhas. Eu, que sou sacerdote, sacrifico esta, ó Satanaz!, para que ela vá unir-se a ti e me concedas o que te peço.

"Com uma faquinha abre as veias do pescoço da inocente vítima; os gritos da criatura vão f cando cada vez mais débeis e depois cessam; sua cabeça se inclina enquanto o sangue jorra, manchando de púrpura o palpitante corpo de alabastro da marquesa. O oficiante impassível, aguarda que o cálix esteja cheio e então entrega a Mlle. Des Oeillets o corpinho inerte para que a Voisin o meta no forno.

"Em nome da postulante, o cura infame diz o objetivo da Missa Negra, antes que o círio negro feito com banha de um homem enforcado deixe de arder; levanta o calix que contém a horrível mistura e dirigindo-se a Satan exclama:

— "Eu (aqui diz o nome, apelido e títulos da Montespan), peço o carinho do rei e do delfim para que nunca de mim se separe. Peço que a rainha fique estér l; que o rei abandone o leito conjugal. Peço que meus criados todos sejam do seu gosto... que seu carinho aumente sempre mais, que obrigue o rei a não olhar mais a Fontagens e repudie a rainha para que eu me case com ele".

O grande desequilíbrio social de 1793 pareceu deixar esquecida a cerimônia satânica da Missa Negra estilo século XVII; praticava-se só por exceção e não contava mais com o amparo das classes elevadas, como acontecia na França.

Em toda a primeira metade do século XIX o espírito dos tempos deixa Satanaz em profundo olvido. Mas em 1850 os povos da Europa voltam a sentir-se atraídos pelos inquietantes problemas do Além; volta-se a falar em Magia, Bruxaria e Ciências Secretas em geral. Os centros espíritas multiplicam-se; surgem as seitas mais absurdas por toda parte.

Discute-se com paixão, a Frenologia; os magnetizadores fazem todos os dias novos prodígios... e o mundo sobrenatural renasce com um esplendor insuspeito.

É também a França que inaugura a restauração dos altares, que hoje, já bem entrados no século XX, continuam abertos a seus fiéis em diversos países. Mas nesse ressurgimento da Missa Negra já não se faz correr o sangue de vítimas inocentes, não é mais do que manifestação de um misticismo equívoco, caindo geralmente em práticas obscenas.

Ademais, os adoradores de Satanaz já não têm fé, a maioria não passa, às vezes, de impostores e outras vezes, de degenerados que procuram somente a satisfação de lúbricos desejos, acompanhados por um sadismo sem grandeza. Já não se vêem, na diabólica cerimônia, como se viam, na Idade Média, demônios que pareciam vomitados pelo próprio inferno, senão crapulosos que buscam uma variedade na orgia.

Um dos satanistas mais interessantes do fim do século passado, foi Eugênio Vintrás, que pretendia que o espírito do profeta Elias se havia reencarnado nele. Foi o fundador de uma seita chamada o "Carmelo" ou "A Obra da Misericórdia".

Sobre as aparências de um profeta bíblico com suas grandes barbas, seu olhar de alucinado e com seu traje de sacerdote antigo que havia adotado, Vintrás conseguiu despertar entre seus discípulos em grande parte o mistério. Pode ser que fosse um iluminado, ou um libertino, mas aos olhos da Justiça sua obra foi considerada como a de um delinqüente vulgar. Os adeptos do "Carmelo" celebravam suas missas *sabáticas* em Tilly-sur-Seulles, completamente nus; os eleitos gritavam como possessos: — Amor! Amor! Amor! e acabavam finalmente uns nos braços dos outros... A cerimônia terminava com uma orgia que lembrava a dos nosticos, com a diferença que esta se celebrava em plena luz.

Cita-se a Missa Negra horrível que se celebrou em Paris, em 1845. Esta missa dizem que foi proibida por Vintrás que se achava, então, em Londres. Um demônio se havia materializado mediante o fluído de três pessoas

em sanumbúlico e, dessa maneira, tomou posse de uma jovem que he entregaram em estado catalético; mas o sacerdote que devia proceder à consagração nada póde conseguir devido à vontade mais forte de Vintrás que se opunha a esse sacrifício. Em vão lutaram os assistentes; o sangue brotava pelos olhos e pelos ouvidos, os móveis

Havia um verdadeiro comércio com os cadáveres dos enforcados, que eram usados pelos adoradores de Satã nas suas cerimônias de meia noite em rituais de invocações de mortos e trabalhos malignos.

davam golpes violentos. O sacerdote, paralizado pelo estupor, ficou incapaz de fazer os sinais mágicos da consagração, e a jovem, deflorada pelo demônio, não pode volta à vida.

Essas missas que apresentavam um certo caráter de frenesi satânico constituem hoje exceção.

O abade Boullan sucessor de Vintrás, deu novos rumos ao "Carmelo" acentuando a nota depravada, a que chamava *Misticismo*.

A perversão moral de Boullan chegou a extremos inauditos. A aproximação sodomítica realizada entre os escolhidos do "Carmello" era chamada *união celeste* apesar de realizar-se de modo infernal.

Em nossos dias, as Missas Negras celebram-se em casas particulares de milionários americanos, em vasto salão e, muitas vezes um estúdio de artista se transforma em templo satânico. O altar se improvisa com madeiras que se cobrem com panos pretos, arranjam-se unsírios também pretos, queima-se incenso misturado com estromônio, beladona e cânhamo índico. Eis todo o aparato cênico para realizar-se a torpe cerimônia.

A concorrência se compõe, em sua maioria, de erotómanos e de histeroepiléticas. Fazem também ato de presença literatos, pintores, jornalistas, que vão estimulados unicamente pela curiosidade.

Em resumo: a Missa Negra, atualmente, como ato diabólico, desapareceu.

Não há muito, porém, a imprensa londrina falou muito do ressurgimento do culto a Satan. Em outro capítulo ocupar-nos-emos exatamente com esse particular.

Nota especial — Como está descrita a Missa Negra no capítulo que acaba nas linhas supra é o modo que era celebrada a Missa Negra na antiguidade, hoje em dia ela é muito pouco celebrada, mas certos detalhes foram modificados, ou melhor explicando, alguns detalhes foram atualizados, de acordo com o mundo moderno. Por exemplo um detalhe especial, e principal da Missa Negra era o sacrifício de um ser humano e no mundo de hoje, substituído por um bode ou galo preto etc. e alguns outros detalhes, foram se deturpando, e se deformando com o correr dos anos; é pouco usado em nosso tempo pois estamos no século XX, mas mesmo assim, em alguns pontos

da terra, e em segredo absoluto é ela ainda celebrada, pois no decorrer dos anos e dos séculos ela ainda encontra adeptos, a dita Missa Negra, na maioria adeptos estes, viciados em drogas e narcóticos, que por sua vez, querendo renovar horizontes no horizonte do vício e de aventuras macabras, fazem a Missa Negra, como um atrativo novo e criminoso.

Capítulo 5.º

OS GRIMÓRIOS SECULARES

O Grimório, sem dúvida nenhuma, vem a ser o *breviário dos bruxos e bruxas.* Geralmente é um livro de poucas páginas, cheias de figuras misteriosas e desenhos diversos.

Neste livro se reunem as ladainhas satânicas e as orações diabólicas para invocar as forças infernais e a adoração e Satan.

Na *Biblioteca* de Paris, há um grande número de peças raras, todas elas manuscritas, algumas sobre pergaminho, com figuras em cores, as quais constituem uma coleção de inapreciável valor tanto do ponto de vista documental como do bibliográfico que são usados por pesquisadores deste assunto.

Todos estes manuscritos têm sido copiados pelos historiadores que precisavam de dados sobre Bruxaria e a Inquisição e, também, pelos estudantes do Ocultismo, e pesquisadores diversos.

E foram estes últimos os que deram a conhecer, mais tarde, os grimórios mais curiosos, havendo mesmo certas edições para uso exclusivo de algumas Associações que têm por objetivo a investigação do Ocultimo pesquisado pelos estudiosos.

E isso proporcionou a certos editores ignorantes e pouco escrupulosos o ensejo de plagiá-los e acrescentar-

lhes toda espécie de tolices para dar mais valor, pensam eles, a esses livros tão mal copiados e, o que só conseguem é escarnecer as ciências mágicas pois vêm distorcendo a verdade dos acontecimentos de modo a prejudicar quem venha a interessar-se pelo assunto.

E por isso, o estudante de Ocultismo deve ter muito cuidado ao adquirir os grimórios, se não quer perder seu tempo e o dinheiro que gastará por eles, pois não sendo bem orientado não terá o resultado esperado.

E são muito raros os grimórios que se têm publicado, isto é, os *grimórios autênticos*. Conhecemos alguns que podem ser chamados assim e foram publicados por um ocultista muito conhecido na Espanha e na América sob o nome de *Mago Bruno*. Foram suas edições recomendáveis e podem ser adquiridas com a certeza de que são livros sérios e de qualidade indiscutível, pois era Bruno conhecedor do assunto.

Vamos dar aos nossos leitores uma idéia aproximada de quatro desses grimórios: O primeiro chama-se *"Enchiridion Leonis Papoe"* "Orações misteriosas enviadas pelo Papa Leão, como um raro presente ao Imperador Carlos Magno. Cópia da edição feita em Roma. Ano MDCCXL. Trata-se de um volume de uma centena de páginas, impresso em papel especial de cor e contém numerosas gravuras muito curiosas com reprodução de outras antigas, que representam em sua maioria talismãs muito eficazes, que por sua vez ainda são usados até hoje, pois foram transcritos para diversos trabalhos editados.

O livro traz entre outras matérias as seguintes: Oração contra toda sorte de encantamentos, malefícios, sortilégios, visões, possessões, amarrações para casamentos, filhos e quanto poderia acontecer a uma pessoa por coisas da Magia Negra ou por mediação do Demônio e de

todos os espíritos maus, também aproveitáveis em qualquer desgraça ou enfermidade que possa prejudicar ao gado, animais domésticos, plantações e criações de modo geral.

As sete orações da semana. Oração para livrar-se de perseguições e processos injustos e sair livre em coisas criminais e de perseguições.

Oração para alcançar pronta liberdade aos que se encontram presos por qualquer motivo, que não seja por assassinato.

Oração para que a mulher seja fiel a seu marido ou para que um marido não engane sua mulher. Esconjuro maravilhoso sobre as armas, para não ser ferido por elas. Lista dos setenta e dois nomes sagrados de Deus. Qualquer pessoa que a trouxer consigo não poderá ser iludida por nada, nem por seu mais mortal inimigo, e se verá livre de toda sorte de perigo em viagens, tanto por mar como por terra. Oração contra toda espécie de perigo: perdas, tempestades, raios, peste, fome, cachorros loucos, animais daninhos, ou contra incêndios, terremotos, inundações ou morte repentina. Oração mágica, de tal virtude que o homem que a reze pode alcançar a mulher mais bela e rica que conheça entre suas relações, e, se é mulher, ao homem mais importante e rico que conheça. Oração para obter honras e riquezas, ser admitido em casa de grandes senhores e conseguir deles toda sorte de favores. Quem rezar, ficará livre de piratas, naufrágios e outros acidentes. Nomes da Puríssima Virgem Maria. As solteiras que os guardarem consigo não serão nunca enganadas por seus noivos, tirarão as tentações da carne e são poderosos para evitar abortos e maus tratos. Talismã digno: quem o conservar ficará livre de emboscadas e traições, não poderá ser envenenado e descobrirá os pensamentos mais ocultos dos outros. Amuleto divino: quem o trouxer consigo terá a proteção dos

anjos bons, não morrerá repentinamente, nem por fogo, nem por água, nem por flechas, nem por espadas ou adagas nem por venenos ou raios. Também a mulher grávida que o puser sobre o ventre se desembaraçará sem dor. Célebre oração de São Cipriano: para combater todo gênero de feitiçaria, sortilégios e má vontade; para tirar os maus espíritos do corpo, esconjurar o Demônio, benfazer uma casa, etc.. Ato para recomendar-se aos espíritos celestes; serve para dar sorte no jogo e negócios. Ritual do Exorcista: exorcismo e esconjuro para tirar os maus espíritos do corpo de uma pessoa. Oração que se deve recitar antes de qualquer operação mágica. Como se exorcisam os pergaminhos. Como se benzem os perfumes. Exorcismo do fogo em que se devem queimar os perfumes. Bênção do fogo. Composição da Tinta Áurea. Composição da Tinta Celeste. Condições principais da Oração. Como se deve pedir. Oração mental e vocal.

A meditação. A oração a São Roque para que nos livre da peste. A oração contra raios, coriscos, tufões e tempestades. Oração contra os animais daninhos que atacam e destroem os rebanhos. Para castigar os malvados que nos querem maltratar e fazer padecer. Para saber se um doente viverá ou morrerá, etc..

Traz finalmente o livro uma grande quantidade de remédios fáceis de se aplicar e diversas orações para curar muitas doenças, tanto benignas como malignas.

O segundo grimório chama-se:

"O Verdadeiro Livro das *Clavículas de Salomão* ou O Segredo dos Segredos". Trata-se de uma cópia completa da edição publicada, em Ambères, no ano de MDCCXXI.

Explicando: O Grimório de Salomão, assim conhecido, e chamado naquela época, tomando também o no-

me de O Grimório do Papa Honório que por sua vez juntara também grande parcela de sua sabedoria, e achados, criou desde aquela época, uma certa confusão para os estudiosos do assunto, pois o Papa Honório juntara grande parte de sua sabedoria e experiências, pois sua bagagem também era grande de forma que a parte de Salomão ficara conhecida com o título de O Verdadeiro Livro das Clavículas de Salomão, obra esta publicada pela Editora Espiritualista, também o Grimório do Papa Honório com o nome de O Secular Livro das Bruxas, também desta Editoda como podem observar aí estão o 2.º e o 3.º Grimório.

Belial (o demônio) convenciona um pacto com Salomão.
(Grav. extraída da obra "Das Buch Belial",
de Jacobus de Theramo, 1473)

Não é possível, por falta de documentos que mereçam fé, fazer uma arriscada afirmação se, de fato, Salomão fora autor deste livro infernal. Diz a tradição que Salomão o confiou ao seu filho Roboão, indo depois às mãos de um mago de Babilônia que o encontrou dentro

de uma caixa de marfim no túmulo de Salomão. Por ter sido um sábio talvez seja bastante para tê-lo como feiticeiro, mas este foi um azar inevitável, em que se viram todos os sábios da antiguidade. Não é, contudo, ousadia dizer que o famoso rei judeu teve pactos com as potências do Bem e do Mal. A Bíblia diz que não seguiu Salomão os caminhos do Senhor como seu pai David, pois sendo jovem fez sacrifícios contrários aos ritos ortodoxos de seu povo, e na velhice, mulheres estrangeiras lhe perverteram o coração, levando-o a servir aos deuses e às deusas mais impuras. Foi, então, que o Senhor dele se separou e dividiu seu reino.

Não é inverosímil que um soberano que sacrificou a Moloch e Astartéa, evocasse os demônios e escrevesse sobre o modo de evocá-los. Muitas autoridades cristãs assim afirmam; Leôncio e Constantinopla no século XI, no seu sermão sobre o Pentecostes, fala do poder de Salomão sobre os demônios. Gregêncio, arcebispo de Tefra, afirma que Salomão tinha encerrado diabos em vasilhas, enterrando-as no solo. Esta tradição se manteve, e pode-se ver nas gravuras que aqui reproduzimos da curiosa edição insanável da obra de Jacob de Theramo, *Das Buch Belial.*

Como conseqüência talvez destas lendas, na época de Vespasiano, no primeiro século da era cristã, circulava um livro sobre evocação dos diabos, atribuído a Salomão. O historiador Flavius Josephus, que vivia nessa época, vangloriava-se de possuir um exemplar em hebraico, denominado *Eleazar,* que, em presença de Vespasiano, curava os endemoniados, pondo-lhes no nariz um anel a que ia atado uma raiz indicada por Salomão para este exorcismo. Ao mesmo tempo recitava as palavras consignadas no escrito do rei judeu. Possivelmente este manuscrito era a verdadeira *Clavícula,* que chegou até nós adulterada pelos tempos, pois o homem ao manuzeá-la e transcrevê-la foi deturpando-a .

No século XII circulou, na Europa, uma nova redação do grimório de Salomão, atribuído ao Papa Honório III, acusado de feitiçaria, como o foram também Leão III, João XXII e Silvestre II. O Papa Inocêncio VI mandou queimar, em 1350 um volumoso manuscrito, intitulado *Livro de Salomão*, cheio de conjuros e práticas para evocar os demônios e os anjos.

Nos últimos anos da Idade Média, circulavam já em profusão as cópias manuscritas sobre "As Clavículas de Salomão", e do "Grimório do Papa Honório". Depois do descobrimento da imprensa, apareceram edições que se vendiam a preços relativamente acessíveis, mas estas edições têm pouco valor prático, a tradição exige que um

Belial e seus ajudantes vestiam Salomão na sala do trono. (Da obra "Das Buch Belial", de Jacobus de Theramo)

feiticeiro que se preze, deve possuir a famosa *Clavícula Salomonis* em manuscrito e se possível, feita pela sua

própria mão, circunstância esta que lhe garante o bom êxito das operações com os demônios e a Magia Negra.

O Verdadeiro livro das Clavículas de Salomão, editado pela Editora Espiritualista, é indispensável a todo ocultista iniciado e mesmo aos que não têm nenhum preparo, pois é um verdadeiro guia para chegar-se a ser um mago perfeito. Damos um resumo do que contém o livro para o leitor ter uma idéia completa sobre a obra.

Divide-se o livro em 7 partes ou capítulos por ser o número 7 um número cabalístico.

A PRIMEIRA PARTE: Chave da Ciência Secreta. Influência dos astros. As horas noturnas e diurnas. As Tábuas completas das horas do Dia e da Noite correspondentes aos sete planetas, durante os sete dias da semana. As qualidades de cada um dos sete planetas.

A SEGUNDA PARTE: A Fé, força mágica poderosa. Conselhos de Salomão ao seu filho Roboão e os instrumentos do mago, a Capa de pano branco, a Capa de pano preto. O Gancho, a Adaga, a Agulha, a Lanceta, a Pena de pato e como se fabricam estes instrumentos supra citados.

A TERCEIRA PARTE: Os vestuários do Mago, para pôr-se em comunicação com os espíritos, a trava pontuda, o traje talar, o cinturão e as sandálias, o Ritual Mágico e o altar mágico, o Carvão consagrado para traçar os círculos protetores nas suas evocações, e para obter-se o pergaminho virgem, a Evocação a Duxgor, a tinta dos sete perfumes planetários e como se exorcisa esta tinta para poder usá-la.

A QUARTA PARTE: Os Espíritos Celestes e as qualidades e lugares que habitam, como saber invocá-los, consegue-se a paz, a fortuna, a abundância, o amor e a

felicidade. Os Espíritos infernais, a Classificação, categoria e poderes dos demônios. O Pentáculo poderoso contra os maus espíritos das trevas.

O demônio Belial dança ante Salomão, demonstrando o seu ritual.
(*Grav. da obra* "Das Busch Belial", *de Jacobus de Theramo*)

A QUINTA PARTE: Todo o conhecimento e a Ciência das Clavículas de Salomão, a arte talismânica, o modo de obter os sete talismãs maiores. O 1.º, Talismã da Sorte: Concede toda sorte de riquezas, faz ganhar dinheiro, recuperar os bens perdidos e encontrar os tesouros, atrai a sorte, faz prosperar os negócios e triunfar em todos os atos da vida o 2.º Talismã Protetor: Preserva de toda espécie de doenças, protege os que viajam, afugenta os ladrões, imobiliza os bandidos que procurem assassinar o possuidor do talismã; o 3.º, Talismã Fascinador: Concede o poder de tornar-se invisível, sair de uma

prisão e ver através dos muros; o 4.º, Talismã Dominador: Tem a virtude de robustecer o caráter débil das pessoas tímidas, converte a indecisão em coragem, dá valor e audácia e força aos covardes, proporciona uma força poderosa para dominar aos outros e torna simpático e forte quem o traz consigo; o 5.º, Talismã dos Silfos: Concede o poder de viajar invisível pelos ares e transporta rapidamente as pessoas de um lugar a outro por muito distante que sejam; o 6.º, Talismã do Amor: Concede o dom de fazer-se amar loucamente por uma pessoa e fazê-la ir onde se quizer e quando se quizer, conseguir dela toda sorte de sacrifícios, favores, cuidados, etc.; o 7.º, Talismã de Saturno: Quem o trouxer suspenso sobre o peito estará livre de toda espécie de animais venenosos: tarântulas, escorpiões, cobras, cachorros loucos, etc., etc.. O seu possuidor também poderá, com um só olhar, dominar os animais mais ferozes, fazê-los cair entregues a seus pés ou fazê-los cair por terra, como mortos por raio.

A SEXTA PARTE: Como era o anel de Salomão. O Maravilhoso talismã para alcançar tudo que se queira, a Riqueza, o Poder, o Amor, a Saúde, a Felicidade, etc.. O espelho de Salomão, para ver o que está oculto à vista do homem, nas entranhas da terra, no fundo dos mares, ou nas imensidões do espaço cósmico.

A SÉTIMA PARTE: Os segredos mágicos: Para saber se um marido é fiel à sua mulher. Para fazer sair todos os moradores de uma casa, para adquirir alegria, valor e força, para conseguir uma boa reputação, ser bem recebido e agasalhado em todos os lugares, como descobrir os segredos mais ocultos, as ações criminosas e a infidelidade das pessoas, como reconciliar as pessoas inimigas, como aplacar a cólera, inspirar bons desejos e moderar a concupiscência, como obter proteção em tudo para fazer aparecerem fantasmas e visões espantosas (ilusões), para que uma casa se encha de serpentes (ilusões),

para que diversas pessoas apareçam com cabeça de camelo (ilusões), para tornar covarde o homem mais valente. Para adivinhar o futuro, para despertar inteligência e iniciativa nos negócios, o Exorcismo *"da omnia"*. Imprecação Salomônica, etc..

Dois famosos demônios retratados por Collin de Plancy (1863)

O terceiro grimório chama-se *O Grande Grimório do Papa Honório*. Com uma compilação dos mais raros segredos mágicos encontrados em antigos manuscritos desenterrados na Roma milenar, onde sua reconstituição. Cópia da edição feita, em Roma, no ano 1629. As primeiras páginas são em preto e vermelho, recordando sua tipografia arcaica e os antigos manuais da Igreja. O texto do livro é curiosíssimo, é o verdadeiro grimório por direi-

to, pois trata-se de um verdadeiro material dos bruxos e bruxas.

Para dar ao leitor uma idéia aproximada do livro, vamos resumir do índice do Grande Grimório.

Começa o livro com o Esconjuro do Grimório. Esconjuros e Exorcismos para mandar e ordenar aos espíritos das trevas. Como se conhece que uma pessoa está possuída pelo demônio ou enfeitiçada, a Explicação das palavras sagradas que se usam na Magia Divina, a Oração que se deve recitar antes de começar qualquer conjuro, e como se manda calar ao Demônio. Diversas orações maravilhosas para milhares de finalidades.

Os esconjuros poderosíssimos, as nove lâminas muito curiosas e de grande proveito para o ocultista prático, o extenso tratado de Magia Evocativa, os Círculos Mágicos e o modo de fazê-los, os Espíritos elementares e as quatro orações cabalísticas. Oração dos Silfos. Oração dos Gnomos. Oração das Salamandras. Oração das Ondinas.

Os sete perfumes mágicos, o perfume do Sol, o perfume da Lua, o perfume de Marte, o perfume de Mercúrio, o Perfume de Júpiter, o Perfume de Vênus, o perfume de Saturno, as invocações e evocações diabólicas, a arte de evocar os sete espíritos infernais. Os sete espíritos infernais, seus nomes e poderes. Evocação de *Surgat* (Demônio das Riquezas). Evocação de *Lucifer* (Demônio das Enfermidades). Evocação de *Frimost* (Demônios da Destruição). Evocação de *Astaroth* (Demônio da Sorte) Evocação de *Silcharde* (Demônio dos Demônios). Evocação de *Bechard* (Demônio do Amor). Evocação de *Gu Land* (Demônio da Inveja) o segredo mágico, para se livrar das influências, para fazer-se amado por uma pessoa e fazê-la vir quando se queira e conseguir toda espécie de favores dessa pessoa, para que reine numa casa a Saúde, a Felicidade e a Fortuna, o Talismã da Mulher Dominadora, concede à mulher seja moça ou velha, um poder irresistível sobre o homem, conseguindo dele amor,

dinheiro, favores, etc.. Talismã do Homem Dominador que concede ao homem moço ou velho, um poder irresistível sobre a mulher, conseguindo dela amor, sacrifícios, dinheiro, favores, etc.. Para não ser caluniado e conseguir que não lhe falem mal. Talimã de Adonai: quem o conservar não será envenenado, prejudicado ou enfeitiçado; com ele estará livre de toda peste, de enfermidades infecciosas, etc.. Segredo para encantar as serpentes, etc., etc..

O quarto e último grimório chama-se: *Os Segredos do Inferno* ou seja, o Imperador Lúcifer e seu ministro Lucífugo Rofocale. Copiado de um manuscrito do ano de 1522. Deste grimório existem muitas edições, umas boas e outras deturpadas, mas todas constam só de três partes, faltando a quarta, justamente a mais importante por acharem-se nela, os tão procurados *Responsos de Revés*. A edição do Mago Bruno traz esses responsos. O tamanho deste grimório é maior e traz numerosas gravuras antigas, curiosas, e está dividido em quatro partes, conforme o índice que reproduzimos a seguir.

A PRIMEIRA PARTE: Oração e oferendas ao Demônio. Composição da Vara fulminante para dominar os espíritos infernais. As invocações mágicas. O círculo Cabalístico, a Invocação, a Oração. Apelações a Lúcifer, etc..

A SEGUNDA PARTE: *Sanctum Regnum* da Clavícula e o verdadeiro modo de formular os Pactos.

Oração para livrar-se dos espíritos malígnos.

Composição da tinta para se escrever os Pactos.

Modo de fazer a tinta para anotar-se a quantidade retirada dos tesouros e pedir novas quantidades a Lúcifer etc..

A TERCEIRA PARTE: A pedra filosofal e a arte de fazer ouro.

Para ganhar todas as vezes que se jogue na loteria.

Para falar com os espíritos na vigília de São João.

Para tornar-se invisível.

Para fazer uma liga que, trazendo consigo, se ande sete léguas por hora.

Para enfeitiçar as armas de fogo.

O Modo de fazer uma varinha adivinhatória.

Para fazer ver às moças solteiras e viúvas os maridos que terão (ver durante o sonho).

Para que os solteiros e os viúvos vejam em sonho a mulher com a qual se casarão.

Para ter sorte em todo gênero de jogo.

Para livrar-se dos ladrões, cães danados, lobos, serpentes, aranhas, etc..

Para que um cavalo faça, em uma hora, mais caminho que outro.

Para fazer um cavalo cair como se estivesse morto.

O segredo da Galinha Preta para conseguir Riqueza e Poder.

A QUARTA PARTE: *Responsos ao Revés:*

Para que nos devolvam o que nos tenham roubado.

Para castigar os invejosos que nos queiram mal e nos caluniem e também para castigar o bruxo que fez algum mal a uma pessoa e o faça sofrer, etc..

A Oração de São Cipriano: Para livrar-se de feitiços, fantasmas e visões; de adagas e facas, de tempestades, de raios e muitos perigos.

O Santo Cálice: quem o guardar consigo desfrutará inúmeras vantagens corporais e espirituais. Contra os demônios.

A Oração, o Esconjuro e o Exorcismo para tirar um espírito mau do corpo de uma pessoa.

É um livro clássico na literatura mágica.

Para concluir este capítulo vamos dar, a título de curiosidade bibliográfica, a página de rosto de um famoso grimório que tem suscitado muitas controvérsias até nossos dias.

"LES ADMIRABLES SECRETS D'ALBERT LE GRAND" — *contenant plusieurs traité sur la conception des femmes, sur les vertus, des pierres precleuses et des animaux; augmentés d'un abrégé curieux de Physionomie et d'un préservatif contre la peste, les fiévres malignes, les poisons et l'infection de l'air; tirés et traduits sur des anciens manuscrits de l'outeur, que n'avaint pas encore paru, etc., Chez, Cande, Nimes,* 1791".

"Le Grand Albert", é obra atribuída a Albertus Magnus, sábio filósofo e alquimista alemão do século XIII, nascido em Lauingen, na Suabia, em 1193. Estudou em Pádua, tornou-se frade da ordem dos Dominicanos e lecionou nas escolas de Hildesheim, Ratisbona e Colônia: nesta última Santo Thomaz de Aquino foi seu discípulo. Em 1245 visitou Paris onde publicamente expôs as doutrinas de Aristóteles apesar da proibição da Igreja. Foi, em 1245, nomeado Provincial da sua ordem, na Alemanha recebendo em 1260, do Papa Alexandre IV, a mitra de bispo de Ratisbona. Em 1263 retirou-se para o Convento de Colônia e aí escreveu muitas obras, especialmente comentários sobre Aristóteles. Morreu em 1280. Devido ao seu profundo saber, não escapou à imputação de ter feito uso das artes mágicas e ter tido pacto com o diabo.

A ele atribui-se, também, o grimório intitulado:

"LE PETIT ALBERT" — *secrets merveilleux de la magie naturelle et cabalistique; traduits exactament sur l'original latin; enrichis de figures mysterieuses et la maniúre de les faire. Chez Beringos, Lèon, 1668".*

Jean Collin de Planci, abade francês do século passado, no seu *"Dictionnaire Infernal"*, trabalho escrito sob prisma estritamente católico e considerado precisa enciclopédia de coisas e fatos relativos à magia e ciências ocultas, assim se refere ao *"Le Petit Albert"*: "Esta obra é muito discutida, pelos tapologistas, sobre se é ou não de autoria de Alberto, o Grande, pois nela não se encontram como crêem os profanos o modo e os meios de evocar o diabo.

Entre outras coisas expostas, notam-se estes capítulos:

A arte de saber nos sonhos o que sucederá amahã:

Como ganhar no jogo; Como compor o vinho elixir-da-longa vida;

Como descobrir tesouros;

Como combater os *sabbats;*

Como aumentar um pombal;

Como fazer aguardente-tônica;

O fogo grego, o ouro artificial e inúmeros outros remédios para cura de enfermidades intermitentes, é um trabalho que tem provocado grandes pesquisas e experiências espantosas.

Nota de grande importância:

Grande parte do que fora citado no capítulo supra citado, o leitor encontrará no livro publicado por esta Editora, com o título de *"O Antigo Livro de São Cipriano"*, o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço, é uma obra de grande valor, para todo o Maglsta, é este livro o mais volumoso e mais completo trabalho realizado e publicado pela Editora Espiritualista, enfim, tenho o prazer de dizer, é o mais completo livro de São Cipriano publicado

em todo o globo terrestre, organizado por N. A. MOLINA, que teve a coragem e a audácia de o levar publicado, aos 4 cantos do Mundo. É um trabalho que serve de cabeceira, a todos os interessados nestes assuntos.

Referente ao 4.º Grimório que tinha o título "Os Segredos do Inferno" eram manuscritos diversos, encontrados em várias partes da Terra, que depois de juntados igualmente com o que se juntara com o 1.º Grimório onde houve participação de vários manuscritos, também, resultando nos seguintes Livros também editados pela Editora Espiritualista, com títulos seguintes: "O Antigo Livro de São Cipriano o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço" — "O Antigo e Verdadeiro Livro de Orações Capa de Aço" e um terceiro sob o título de "Antigo e Verdadeiro Livro Gigante da Cruz de Caravaca Capa de Aço", estes trabalhos, reunidos compondo tudo referente aos citados Grimórios. Não esqueçam que muitos detalhes referentes a Missa Negra, etc., etc., encontrarão no trabalho que hora têm nas mãos.

NOTA: — Não deixem de obter, e lerem "Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra", e também "No Reino da Feitiçaria" 5.000 anos pesquisados, este segundo ainda em final de preparo, são obras que enriquecem a biblioteca dos estudiosos do que se refere à Feitiçaria esclarecendo, ensinando tudo referente ao assunto. Editados pela Editora Espiritualista, de autoria de N. A. Molina.

Capítulo 6.º

O CULTO A SATANAZ

Desde tempos mais antigos o homem procurou, no decorrer dos séculos, conhecer alguma coisa que se tem oculto, que não se aprende nas escolas e que se conserva secreto à maioria da humanidade e, desde os tempos remotos dos Caldeus, dos Persas e dos antigos Egípcios até nossa época tem havido pessoas dedicadas ao estudo do Ocultismo e da Magia Negra.

Tanto na transformação dos metais (*Alquimia*) seja na evocação dos mortos *(Necromancia)* ou a pedra filosofal (*Crisopeya*), ou a maneira de aumentar a duração da vida (*Euthanasia*), ou o conhecimento de palavras mágicas que influem sobre os seres humanos (*Mantrica*), os homens de todos os tempos consagram-se ao estudo da Ciência Secreta, ao Ocultismo de um modo geral. Alguns destes homens trabalharam unicamente pelo afã de saber; outros buscando o poder e a riqueza ou fazendo uso de seus conhecimentos com maus propósitos para serem poderosos e submeter os outros a suas vontades.

Apesar das burlas dos céticos e do veto da Igreja Católica, o estudo da prática e Ritos da Magia não morreu e está muito longe de morrer. Mas bem se pode afirmar que ganhou maior atividade desde a 2.ª Grande Guerra, quando fora usada por HITLER.

Procurei colecionar alguns detalhes relativos ao estudo do Ocultismo moderno que chegaram ao meu co-

nhecimento, seja diretamente, ou referido por pessoas idôneas e exponho adiante um resumo dos mais interessantes sobre o assunto.

E nestes tempos materialistas em que dominam a ciência positiva, existem muitos devotos da Magia e do Satanismo, pois parece que ressurge a cada dia que passa.

A orgia infernal. Impressionante cena do inferno. (Gravura de F. Arraux, extraída da obra "Les Marveilles D'autre Monde").

Com o conhecimento do Ocultismo, não vacilo em afirmar que o número de prosélitos atraídos pela Magia Negra é maior atualmente, que em toda época anterior, devido ao número crescente de novos adeptos.

Sobre a Magia Negra, disse-me uma pessoa estudiosa do assunto: — Já assisti a sessões e reuniões dedicadas a essas coisas, mas agradar-me-ia penetrar mais a fundo na ciência e prática do Ocultismo, esses ingênuos e simpáticos espiritistas não chegam a triunfar completamente, em parte nenhuma, por ser quase leigos no assunto.

Na Inglaterra, um dos mais altos sacerdotes dedicados ao culto do saber no *Caminho Esquerdo* é um homem que deve ter feito maravilhas nas pesquisas do Ocultismo. Refiro-me a Alcister Crowley, que tem sofrido ataques tremendos de críticas. Crowley fez reviver o movimento a favor do Ocultismo ao voltar de sua expedição ao Thibet e, desde então esse movimento se bem estendido consideravelmente até hoje.

Começou por publicar uma revista extraordinária chamada *The Equinox* (O Equinócio), que despertou grande interesse entre os ocultistas, ministrando-lhes poderosos argumentos sobre a Magia. Ademais o livro de Crowley sobre o significado dos *tarots egípcios* já é clássico, mas alguns atos do mencionado personagem é melhor que fiquem ignorados aos leitores por ser demais pesados.

Em 1919 fundou-se uma Loja Satânica em Londres, perto de Bloomsburi Square. As práticas a que ali se entregavam eram muito repugnantes. Os Satanistas celebravam um rito diabólico chamado Missa Negra que não tinha nada que ver com o rito da Magia propriamente, pois a Missa Negra não era mais do que um pretexto de que se valiam pessoas depravadas para satisfazer aos seus vícios e depravações.

Antes de Crowley popularizar a Magia Negra entre os jovens intelectuais dos Estados Unidos, inaugurou-se, em Paris, uma loja que pôs em contato alguns dos homens mais em evidência da França e da Inglaterra, com

o propósito de cultivar o estudo do Ocultismo. Tal foi a famosa *Ordem Áurea Aurora*, que não se deve confundir com a organização norte-americana que tinha o mesmo nome.

Uma página de um ritual satânico cuja significação se acha descrita na obra Pactum, *de cujo único exemplar existente na Biblioteca Nacional de Paris, na seção interdita "L'Infer", foi extraída a presente cópia.*

Sir Richard Barton, Elifas Lévi, lord Bulwer Liton (iniciado pelo anterior), Elisée Réclus (o geógrafo famoso Papus e centenas de outros homens célebres em

todos os ramos do saber afluiram com seus conhecimentos à famosa loja parisiense. Um dos novelistas ingleses dos nossos dias foi membro dela por muito tempo, até que sua saúde foi gravemente afetada por causa da Magia Negra.

Também se fundou na Irlanda uma Ordem chamada de Rosa de Prata, para estudar e praticar a Magia Branca. Seu fundador foi um famoso poeta irlandês, mas suas reuniões foram dissolvidas violentamente por um cura rural, seguido por muitos dos seus fanáticos fiéis, armados.

A *Ordem da Áurea Aurora* inspirou alguns ingleses afeiçoados ao estudo do Ocultismo a idéia de constituir uma loja, em Londres, à qual se acredita tenha pertencido Alcister Crowley.

O haver a polícia encontrado um livro do Ritual dessa loja esquecido num carro de aluguel, foi a causa de ter a *Ordem da Aurea Aurora* terminado também bruscamente. A polícia levou o livro ao Museu Britânico, julgando que se tratasse de alguma obra rara, mas ao serem conhecidos na Scotland Yard, os detalhes do Ritual, causaram estes, tão desagradável impressão, que se fez saber aos seus membros (da loja) que aqueles estudos eram incompatíveis com a decência pública. Desta vez, como de tantas outras, a polícia não andou certa, pois, na realidade, os filiados não praticavam o ritual, só se dedicando estritamente ao estudo que se referia à Magia Branca ou seja o *Caminho do Lado Direito,* pois hoje definimos lado direto a Magia Branca e o lado esquerdo a Magia Negra, conhecido também como Umbanda e Quimbanda, que vem a ser a mesma coisa.

Foi Crowley quem fundou também uma sociedade ocultista em Vitória (Londres) que foi dissolvida por um padre jesuíta. Crowley, aborrecido, retirou-se para o estrangeiro para não ser perseguido.

Durante os anos de perseguições e processos os feiticeiros se reuniam secretamente em pequenos grupos, em lugares ermos.

Uma loja goética pratica atualmente seus ritos em Stonehouse (e em outros subúrbios de Londres, como Richmond e Pactruy) e celebra a Missa Negra.

Os ritos *satânicos* ou sexuais, próprios da magia degradada, são perigosos. Annie Besant disse: "Lêde os *Tantras*, se quizerdes a título de estudo; são mesmo muito interessantes, mas guardai-vos de praticá-los porque perdereis, com eles, a saúde de vosso corpo e mesmo a vida, se insistires em praticá-los".

Os satanistas são muito numerosos em Roma, onde existe uma loja poderosa que tem, segundo se diz, mais de dois mil anos de vida, pois nela têm-se praticado ritos

que foram ultimamente proibidos pelas autoridades policiais.

Pessoalmente somos a favor da supressão de todas as lojas constituídas para praticar a Magia Negra e julgo mesmo que todas as pessoas que celebram a Missa diabólica são seres degenerados ou exploradores dos vícios mais nefastos; eu creio, no entanto na utilidade das Sociedades brancas que têm por objetivo o estudo do Ocultismo, porque nele se encerra a mais alta sabedoria e os princípios da verdade e da vida, pois afirmamos mais uma vez que os interessados, estudiosos e praticantes da Magia Branca e da Magia Negra, que vem obtendo a cada dia que passa maior número de adeptos, comparando aos adeptos de séculos atrás.

Capítulo 7.º

OS ÍNCUBOS E OS SÚCUBOS

São numerosas as lendas pagãs que falam e contam do comércio carnal realizado por certas deidades com seres humanos. Júpiter possui Alemene e Semele; Thetis entregou-se a Paleo e Vênus a Anchises, para os cristãos da Idade Média. Júpiter e seus olímpicos companheiros não são falsas lendas; são alguma coisad e real e tangível, são os demônios a quem a vitória de Cristo reenviou ao inferno. E os demônios fazem muito mais que instigar os homens e as mulheres a que se entreguem ao gozo da carne, tomam papel ativo nas seduções, revestindo a forma feminina ou masculina, para oferecer a todos a ocasião de se perderem pelo pecado que expulsou do paraíso os nossos primeiros pais, Adão e Eva.

E isto nos tem sido transmitido desde tempos antiquíssimos. A religião hebraica conta o mesmo desde as primeiras épocas do mundo e a Igreja adotou o parecer dos rabinos na interpretação do famoso capítulo do Gênesis em que fala dos filhos de Jehovah que tinham por mulheres, as filhas dos homens.

Os intérpretes judeus chegaram a afirmar que durante os cento e trinta anos que Adão se absteve de estar com sua companheira, estiveram com ele diabinhos de quem saiu todo um mundo de demônios, espíritos e espectros noturnos, e por sua parte Eva também não per-

dia tempo, pois aceitava as carícias de certos demônios, que deram origem a outra legião de seres extra-humanos que multiplicaram perfidamente a população edênica.

Os escritos dos teólogos, filósofos e médicos da Idade Média estão cheios de narrativas detalhadas que dizem da união diabólica com seres humanos, e a crença foi geral e tão admitida que um escritor sagrado disse no século XVII —: Não restaria senão demonstrar como os demônios podem ter comércio carnal com homens e mulheres, mas o assunto é por demais obsceno para ser descrito nestas páginas" (1)

Geralmente o demônio tomava um ou outro sexo e, às vezes, os dois alternativa e simultaneamente, para saciar-se na indefesa vítima submersa em sono profundo. Homem ou mulher era cúmplice involuntário; perdia no transe sua inocência, sem que pudesse conhecer o ser invisível que lhe fizera mal, despertava depois, encontrando a desventurada jovem em sua carne e em suas roupas, provas verídicas do que lhe havia acontecido anteriormente.

Se os demônios tomavam o sexo masculino recebiam o nome de *íncubos* e, quando tomavam o feminino, denominavam-se *súcubos* (2) e assim a realização desse ato sexual era chamado *íncubato* quando a mulher era possuída por um demônio-macho e *sucubato* quando o homem era possuído por um demônio-fêmea.

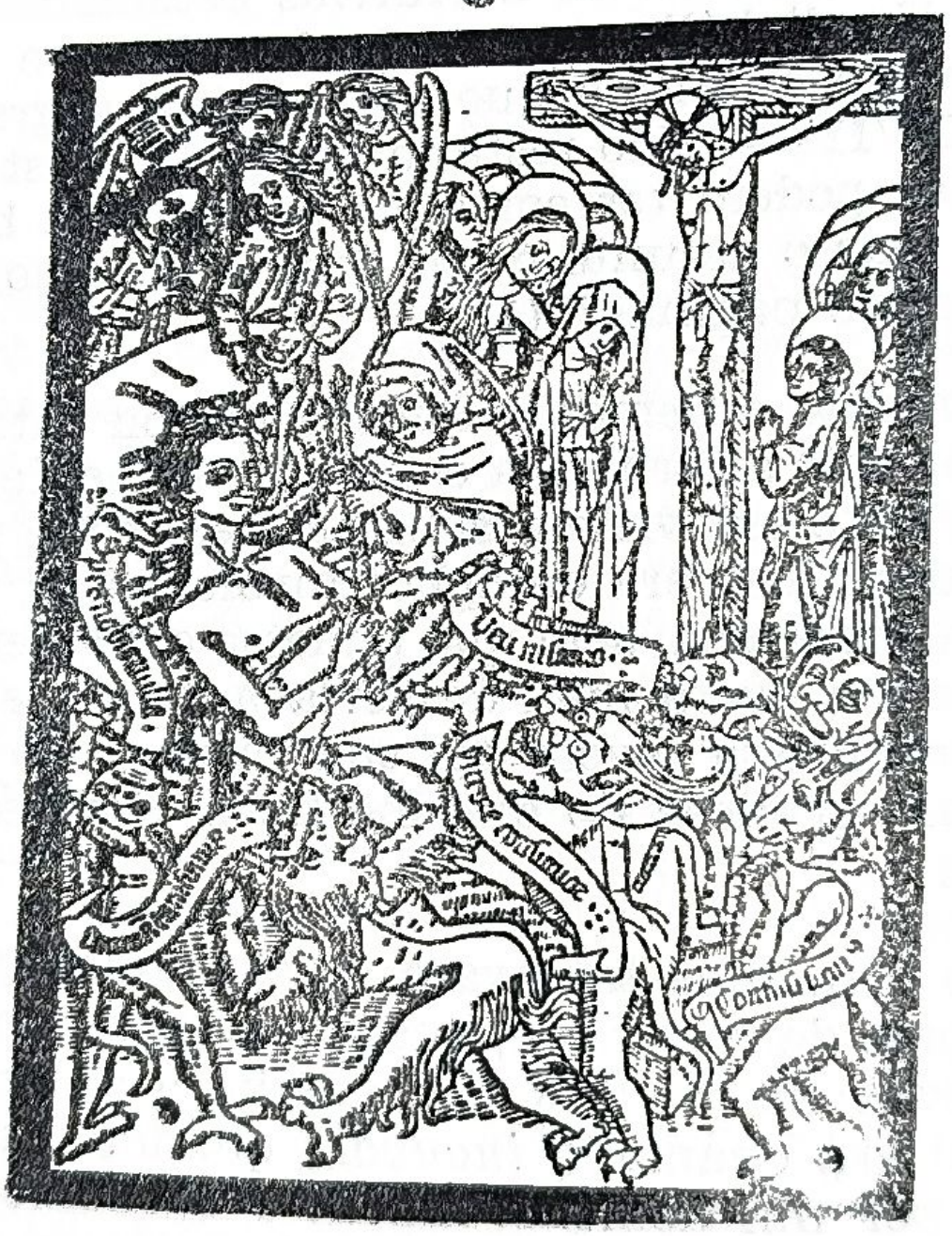
---

(1) R. P. Alphone Costadeau, "**Traité Historique et Critique des Principaux Signes que servant à manifestar le Commerce des Esprits**" Lyon, 1720-1724.

(2) Os índios têm também os seus demônios: os **Yoginês**. Este nome dá-se às bruxas jovens e bonitas, que na Umbanda e no Candomblé vem a ser os Exu, que é o masculino e as Pomba Gira (Exu Mulher).

A palavra *íncubo* provém do verbo latino *incubare* que significa estar em cima de alguém.

Em um manuscrito, citado por Ducange, encontra-se a seguinte definição: *"Incubi vel incubone* é uma espécie de demônio que está com as mulheres".



Os demônios disputam a alma de um moribundo aos Anjos.
(Da obra **"Ars Moriend", 1450)**

A etimologia de *súcubo* só difere da anterior em ser expressa a atitude do demônio transformado em mulher.

As descrições de casos de incubato abundam em todos os escritores dos séculos que passaram.

São Bernardo redimiu a uma mulher casada, de Nantes, que tinha comércio carnal com um demônio. Aproveitando a estada do santo na cidade, a mulher foi confessar-lhe o que sucedia, pedindo que a livrasse de seu infernal possuidor. o Santo ordenou-lhe que se persignasse à noite, e tivesse junto a si, na cama, o báculo de que fez entrega, e os resultados foram satisfatórios e fê-los triunfar realizando também um exorcismo efetuado solenemente na catedral com a presença dos bispos de Nantes e de Chartres. Estes dados foram encontrados em velhos manuscritos.

Santo Thomaz não duvidava de semelhantes prodígios diabólicos. Em seu tratado de teologia, de fama universal e imperecível, ocupa-se extensamente das audácias lascivas do demônio dos íncubos e súcubos, por isso que não se deve estranhar que aqueles tempos e nos posteriores se prestasse uma fé absoluta às coisas mais absurdas, quando tinham por base a opinião dos Santos e dos mais célebres doutores da Igreja, sem excluir os Papas que eram e são altos iniciados.

Muito mais que os delírios da feitiçaria, a vida ascética e anti-natural dos conventos de freiras e frades, fomentou a crença nas aparições de diabos luxuriosos. (Todas as religiosas, disse Bayle, atribuem à malícia de Satan os maus pensamentos que as assaltam quando têm uma natureza mais ou menos lasciva), o que está de perfeito acordo com os casuistas, com respeito à origem dos sonhos impuros e que são tentações feitas às nossas fraquezas para que pequemos mortalmente segundo a opinião de Antonio de Torquemada, inserida em alguns manuscritos.

Em 1545, Magdalena da Cruz, abadessa de um convento de Cordova, foi ter com Paulo III, pedindo-lhe a absolvição pelo pecado de haver-se entregue, sendo menina, a um espírito maligno que, sob a forma de um mouro negro, a possuía já a trinta anos.

Na aproximação do íncubo notava-se pela maneira característica de um excessivo calor que causava ao lugar do corpo onde tocava. A mística Angela de Folingo tinha de precaver-se, sem cessar, contra as solicitações do demônio, e confessa que quando ele se acercava, sentia tal fogo em suas partes íntimas que se via obrigada a aplicar nelas um ferro em brasa para extinguir o incêndio de desejos sucitados pelo contato diabólico.

Um íncubo, *tal como representado em "O Mago", de Francis Barret* (1801)

E apesar do fogo interno e externo que os íncubos comunicavam à sua vítima durante o incubato, o esperma do demônio era frio como gelo. Essa particularidade, fizeram sempre notar todos os inquisidores e demonólogos de todas as épocas. Spranger, o célebre inquisidor alemão, em seu *Malleus maleficarum* (o martírio dos bruxos), conta numerosas histórias de íncubos e súcubos; entre elas há uma de um feiticeiro que coabitava diante de amigos, sem que estes vissem a *súcuba*.

Foi Pico de la Mirandola que conheceu um sacerdote e também Mago Negro, chamado Benito Berna, que,

com a idade de oitenta anos, declarava ter tido relações sexuais mais de quarenta vezes com uma súcuba."

Gardano conta, ainda, de outro sacerdote que gozou carnalmente mais de cinqüenta vezes com um demônio (como se fosse sua mulher).

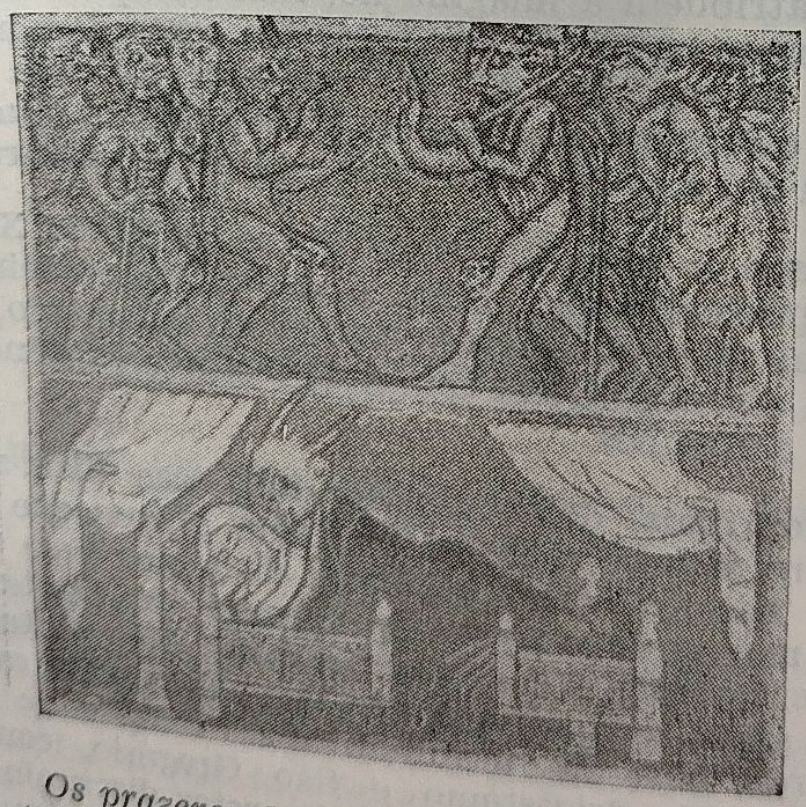
Apesar de tantos exemplos e casos históricos, certos demonólogos negaram a existência dos íncubos e súcubos, chamados, respectivamente, *efialtes* e *hyfialtes*. Mestre Agrippa e o médico alemão Wier, ilustre demonólogo, atribuem a imaginação, exaltada pela continência, todos os casos em que intervêm esses demônios noturnos. As mulheres são melancólicas, diz este último, pensam celebrar o ato de uma certa maneira, quando só realizam em sonhos provocados pela carne constrangida.

Foram os mais ilustres médicos do século XVII do mesmo parecer e sem embargo, enquanto se queimavam as bruxas que confessavam estar com o demônio, continuavam discutindo nas academias sobre a existência dos íncubos e súcubos.

Ainda mais: destas uniões diabólicas dizia-se que não eram sempre estéreis; Spranger afirma que dessas cópulas nascem certas criaturas de maior peso que as outras, mas sempre fracas e capazes de esgotar três amas sem nunca ficarem satisfeitas. Não obstante, a opinião geral consistia em que tais coitos eram estéreis, de acordo com as terminantes afirmações de Santo Agostinho, São Crisóstomo e São Gregório, contra a opinião de Lactâncio e José, todas estas discriminações, foram encontradas em velhos manuscritos, e documentos que davam estas explicações, na qual ainda hoje são pesquisadas.

Deixemos agora este terreno e analisemos o que acabamos de transcrever.

Por aquele tempo, cumpriu-se na Europa a sentença que aguarda todos os que transpõem a porta do Astral sem estar prevenidos pelos conhecimentos na prática da Alta Magia. As alucinações do Mundo Invisível apoderam-se dos homens e, dando corpo e vida às fantásticas criações do Plano Astral, prostram gerações inteiras nas trevas do delírio e da mais desenfreada histeria. Hoje já podemos estudar o problema serenamente e sondar os enigmas do Invisível com ânimo imparcial e decidido que nos deixará indenes.



Os prazeres de uma amante do demônio
(De um manuscrito francês do século XIV)

Segundo o célebre ocultista H. Ridley, em *incubato* e *sucubato* devem-se distinguir quatro aspectos que são os seguintes:

1.º *Possessão in*
cama e geralmente d
um peso asfixiante e
em contato com o se
preliminares de uma
exausta e dolorida pel

2.º *A Possessão*
toma parte voluntári
apareça revestido do
tal fé e certeza do fen
cos e pelo visto em ca
monstra gozar com a
que ela promete, efeti
lógicos de um coito n

3.º *O Comércio*
possessão voluntária e
sos pela evocação de u
lecida, que aparece du
que evoca desperta, pa
portes amorosos e carn

4.º *A Possessão m*
cionamento das forças
te pelo mago.

Este se projeta co
corpo para ir possuir o

Esta possessão deix
ra entrar no campo da
de conhecimentos ocult
com a pessoa por ele em
servindo-se de qualquer
tem cabelo, um pano
interior usada po

1.º *Possessão involuntária.* — A vítima estando na cama e geralmente dormindo ou semidormindo, sente um peso asfixiante e a sensação de um corpo invisível em contato com o seu, do qual recebe ardentes carícias, preliminares de uma cópula esquisita, que a deixa muito exausta e dolorida pela posse.

2.º *A Possessão satânica.* — O bruxo ou a bruxa toma parte voluntária no ato e evoca a Satã para que apareça revestido do sexo oposto, e a ele se entrega com tal fé e certeza do fenômeno, que segundo relatos verídicos e pelo visto em casos dos nossos dias, o evocador demonstra gozar com a união demoníaca todos os prazeres que ela promete, efetivamente, oferece todos efeitos fisiológicos de um coito normal e natural.

3.º *O Comércio com os Espíritos* — É também uma possessão voluntária e é ocasionada na maioria dos casos pela evocação de uma pessoa amada recentemente falecida, que aparece durante o sono, ou estando a pessoa que evoca desperta, para entregar-se com ela aos transportes amorosos e carnais.

4.º *A Possessão mágica.* — Entramos em pleno funcionamento das forças astrais manejadas cientificamente pelo mago.

Este se projeta com corpo astral e materializa seu corpo para ir possuir o objeto de seus apetites carnais.

Esta possessão deixa o domínio das alucinações para entrar no campo da Magia experimental. Valendo-se de conhecimentos ocultos, estabelece uma relação astral com a pessoa por ele escolhida, por um ato de feitiçaria, servindo-se de qualquer objeto pertencente à mesma, e se tem cabelo, um pano manchado com seu sangue, roupa interior usada por algum tempo, etc., tanto melhor, em

seguida o mago prepara os perfumes próprios para exaltar sua imaginação e facilitar o acontecimento. (3)

Depois procede à exteriorização do corpo astral, intensifica-o e envia-o em direção à pessoa que se encontra dormindo; afronta sem temor as involuntárias reações do organismo sobre o qual tem de obter vitória de qualquer forma, a vítima sente-se sujeita e agarrada sem ver o causante, por mais vivamente que sinta seu contato, mas, em algumas circunstâncias especiais o operador apresenta-se tão materializado e visível, que a mulher não tem dúvida de haver sido atacada por um homem em carne e osso, a quem procurará inutilmente depois de passado o ato.

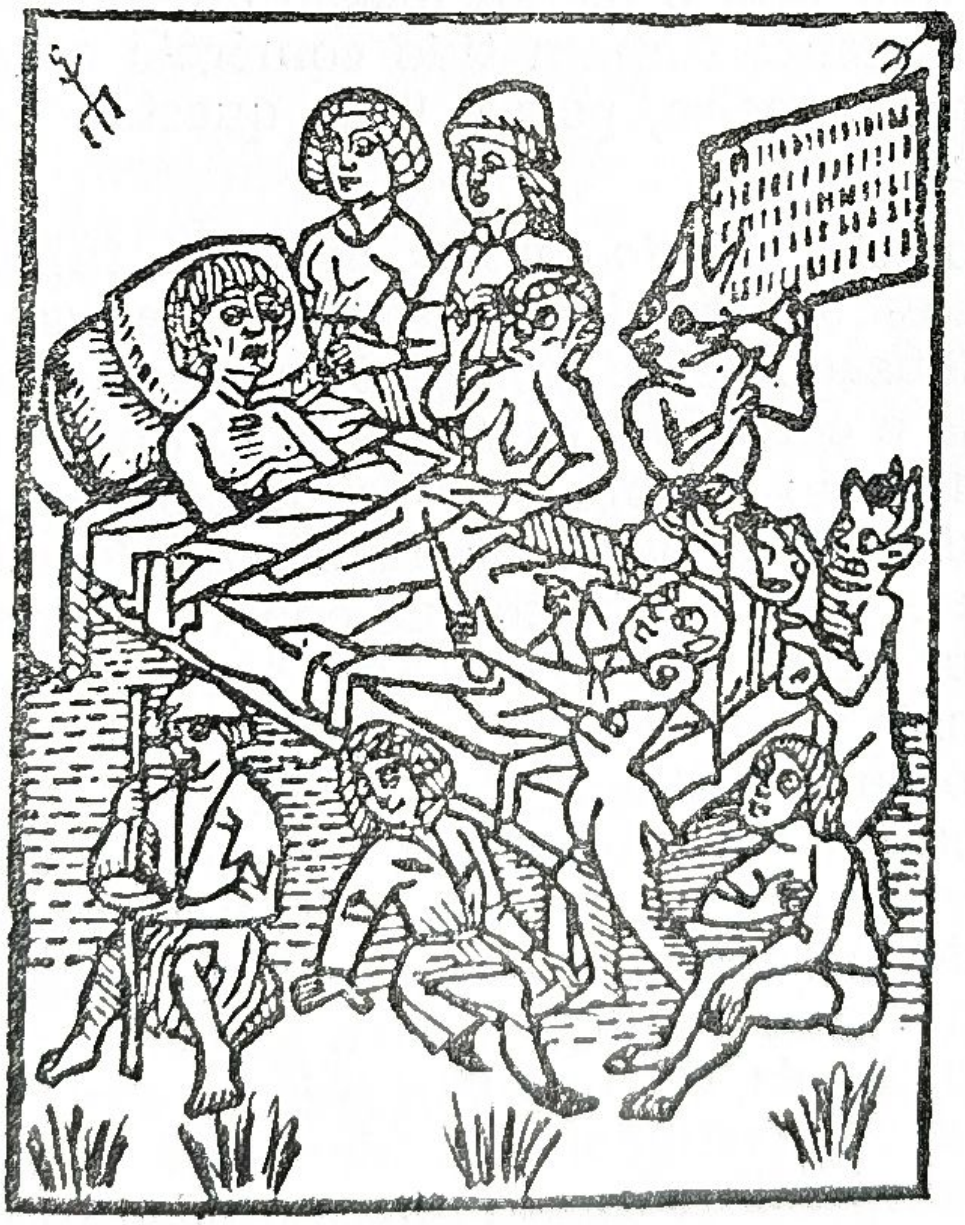
Na primeira forma de possessão (*possessão involuntária),* geralmente admitida nos séculos passados e presente, é puro produto de sonhos e alucinações gerados pelos métodos de vida conventual, ao qual favoreciam as preocupações das épocas ou por desequilíbrios nervosos que ainda hoje fazem muitas mulheres vítimas das mais raras aberrações da sensualidade. Os desejos recalcados em um estado de desassossego, tal que se desabrocha pelo fanatismo religioso, intensificavam-se criando no plano astral entidades que tomavam o aspecto daqueles mesmos temores, e, assim, diabólicas figuras (obsessoras), nascidas da imaginação do obsecado, assaltavam-no, no começo durante o sono, o momento mágico mais propício, e depois mesmo acordado, quando já estava bastante condensada sua imaginação, persuadindo-o cada vez mais da positiva existência deste fenômeno obtido através das obcessões.

A sugestão hipnótica permite obter a reprodução dos mesmos casos sem nenhum trabalho. Se atuarmos sobre uma pessoa impressionável e lhe sugerirmos a idéia

---

(3) Estes perfumes são compostos de incenso macho, almiscar, açafrão, pós de corlandro e verbena.

do incubato ou sucubato, teremos a observar um caso que em nada desmerecerá os citados anteriormente. Na vida do claustro, é o papel de sugestão exercido pelas crenças religiosas, que sustentam que o Demônio é a origem e causa de *todas as tentações que se verificam* na própria vida dos santos, provocadas por íncubos e súcubos, quanto à impressionabilidade neurótica, essa se produz com intensidade extraordinária pelo próprio regime



Espantosa visão de um enfeitiçado (Extraído da obra Malleus Maleficarum, *de Bartolomeu Spranger).*

do convento, que ocasiona as circunstâncias mais próprias para fazer vítimas de toda sorte de desequilíbrios morais.

E na *possessão Satânica*, há um exemplo de auto-fascinação exaltada pelo emprego de certas cerimônias e substâncias e também pela evocação do astral, de onde vêm as formas atraídas e intensificadas pelos próprios processos sabáticos. A influência de ambos não poderia deixar de dar um resultado com uma aparência de realidade suficiente, para que o bruxo ou bruxa acreditassem na verdadeira presença do Demônio. Não há nada, pois, de incrível que, sem o menor desejo de enganar, disseram sem que realmente tinham tido comércio carnal com o Diabo, de tal maneira, pois é tudo questão de magia e alta concentração.

Quanto ao *comércio com os espíritos*, tanto da direita como da esquerda, não há dúvidas à causa que o determina. Causado pelos prodígios realizados por um desejo ardente e contínuo, como no caso anterior o astral e a auto-sugestão intervém associando-se para determinar os resultados expostos. A influência do astral é aqui mais direta e poderosa, visto que chama à vida não uma idéia melhor ou pior intensificada como a do Demônio, mas algo mais positivo e real, a astralidade completa de um falecido ou a entidade de um *elementar* (4) que no Invisível continua procurando toda ocasião de voltar ao plano da existência que deixou. Personifica-se primeiro enquanto dorme a pessoa que a evoca, porque assim se acha em melhores condições para estabelecer o contato astral, mas depois de intensificado o desejo pelas influências auto-sugestionadoras das visões conseguidas, facilitará ao astral do morto novos e poderosos meios de materializar-se, e assim chega o momento em que aparece em forma densa e realiza o ato sexual com todas as aparências da realidade como se estivesse vivo, de corpo quente.

---

(4) Os elementares são as almas desencarnadas dos seres depravados. Estas almas, pouco tempo antes da morte, separaram de si mesmas seu respectivo espírito divino, perdendo

Temos seguido até aqui, passo a passo, as teorias do grande ocultista H. Ridley sobre esta matéria. Vejamos agora o que dizem, sobre a mesma, mentalidades do talhe de H. P. Blavatsky, (5) fundadora da Sociedade Teosófica, e o célebre pensador alemão dr Franz Hartmann. (6)

— O *íncubo,* disse a primeira, é o elemento masculino e a *súcubo* é o feminino, e estes são, sem dúvida alguma, os fantasmas de demonologia medieval, evocadas das regiões invisíveis pela paixão humana.

Atualmente chamam-se *espíritos esposos* e *espíritos esposas* entre alguns médiuns e espíritas. Mas ambos os nomes, apesar de poéticos, não impedem em nada aos ditos fantasmas de serem o que são na realidade: vampiros e elementos sem alma, ínfimos centros de vida, desprovidos de sentido; em uma palavra: *protoplasmas subjetivos* quando os deixam tranquilos, pois agem como

---

deste modo suas possibilidades de imortalidade. Com o atual grau de ilustração, crê-se melhor aplicar o caso aos fantasmas de pessoas desencarnadas cuja residência temporal são os lugares inferiores do astral. — **H. P. Blasvatsky.**

Os elementares são os cadáveres dos mortos, a parte etérea da pessoa que em tempos viveu, que mais tarde decomporá seus elementos astrais, de igual modo como o corpo físico se decompõe nos elementos que o constituem. Estes elementares, em condições normais, não têm consciência própria, mas podem receber vitalidade de um **médium** e por ele voltar, por um momento, à vida e consciência (artificiais). Os elementares das pessoas boas têm pouca coesão e se evaporam logo; ao contrário, os dos malvados podem durar muito tempo; estes últimos são muito perigosos. Pois são facas de 2 gumes, quando são mal usadas. — **Franz Hartmann.**

(5) Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), notável teosofista russa que se vangloriava de possuir um poder espiritualístico, pois exerceu considerável influência até sua morte sobre um devotado núcleo de adeptos daquela época.

(6) **Spiritismus, Franz Hartmann.**

seres inteligentes e malvados quando são evocados pela imaginação criadora e enferma de um mago negro ou uma bruxa em trabalhos de Magia Negra.

Estes seres foram conhecidos em todos os tempos e em todos os países, e os antigos podem relatar os dramas horripilantes, representados na vida de jovens estudantes e místicos pelos *pizachas*, como são chamados na índia milenar.

Segundo o dr. Franz Hartmann estas entidades dividem-se em 3 grupos:

1.º Parasitas machos e fêmeas que se transformam em elementos astrais do homem ou da mulher em conseqüência de uma imaginação lasciva e corrupta.

2.º Formas astrais de pessoas falecidas (elementares), que de maneira consciente ou instintiva são atraídas pelos luxuriosos, manifestando sua presença de maneira tangível, mas invisível e que têm comércio carnal com suas vítimas.

3.º Os corpos astrais de feiticeiros ou bruxos que visitam homens ou mulheres para unirem-se sexualmente.

Estas relações sexuais não são hoje em dia freqüentes como na Idade Média, naturalmente, mas são mais comuns do que geralmente se possa crer.

Os magos negros exercitados no desdobramento são inúmeros e abusam de seus poderes para satisfazer às suas baixas paixões em suas experiências.

Quando não há evocação, isto é, quando a possessão é involuntária, estas entidades astrais só se materializam em determinadas condições. São unicamente sentidas durante um estado de desequilíbrio psíquico, mas quando o doente recobra a saúde, deixam de manifestar-

se, porque de uma constituição sã não podem tirar os elementos necessários para materializar-se e fazer realizar o que deseja.

Os íncubos e súcubos podem ser pois, o produto de uma psicose ou uma obcessão desejada.

Satanaz e alguns de seus demônios
(Figuração de Berkeley)

A imaginação mórbida cria uma imagem, a vontade da pessoa a torna objetiva e a *aura-nervosa* pode torná-la

visível e tangível. Depois, uma vez criada uma imagem, esta atrai a si as influências correspondentes da *Anima Mundi*. (7)

Depois do acima transcrito, julgamos desnecessário continuar acumulando os pareceres de autoridades científicas ou filosóficas, para confirmar a existência real e positiva desses seres lascivos, desses espíritos apegados à terra, que eram tidos como demônios na Idade Média e cuja missão era fazer sentir o aguilhão da luxúria aos homens e mulheres mais castas.

Só nos resta, ao terminar este capítulo, recomendar vivamente aos leitores a mais absoluta abstenção das práticas do incubato e sucubato, pois suas conseqüências são terríveis.

Aí do imprudente que tenta franquear os humbrais do Astral, deixando-se cair pela vertente do erotismo, pois virá num futuro muito próximo pagar muito caro usando desta força, pois enfraquece o espírito e empobrece a alma, do mesmo modo acontecendo a todo aqueles que recorrem à Magia Negra ou à Quimbanda, nome este dado àqueles que tendem ao lado esquerdo, que por força de trabalhos, feitiços e invocações procuram trazer para si pessoas do sexo oposto, como presas facilitadas através de tais práticas.

---

(7) **Anima Mundi**, "Alma do Mundo", a essência Divina, que tudo anima, penetra, informa, desde o átomo até o homem. Em um aspecto muito elevado é o Nirvana, e em um aspecto inferior é a luz Astral. Quando se diz que cada alma humana se destaca ela mesma da **Anima Mundi**, significa, esotericamente, que nossos **Egos superiores** são de uma essência idêntica com **Ela** e que **Mathat** é uma irradiação do Absoluto Univessal, sempre desconhecido. H. P. Blavtsky "**A Chave da Teosofia**".

Capítulo 8.º

AS PRECES E AS LITANIAS A SATÃ

Completando nossa informação sobre o estudo do Satanismo, daremos amostra dos cantos litúrgicos que se ofereciam ao Grande Bode nas grotescas cerimônias da Missa Negra.

No *Templo Luciferiano*, de Charleston, em 1855, todos os sábados, à noite, celebravam-se terríveis evocações infernais e, às quartas e sextas, também à noite, dizia-se a horrível Missa Negra, cantando então o Hino a Satã que foi composto pelo poeta italiano Josué Carducci, um dos mais vigorosos vates de seu tempo.

Apresentamos a tradução, quase literal, do hino, cujo valor literário desaparece, mas conserva completo e profundo sentido da rebelião que encarna.

HINO A SATÃ

A TI, imenso princípio do Ser, Matéria e
Espírito, Razão e Sentimento.

Quando cintila o vinho no copo como a
Alma brilha no fundo da pupila,

Quando correm a Terra e o Sol e trocam
palavras de Amor,

E corre o espasmo de um himeneu invisível
que chega aos Montes e fecunda a planície,

A TI chegam meus cantos atrevidos.

Eu Te invoco, ó Satã! rei do festim.

Volta com teu hissopo, vil Sacerdote!

Volta com teus salmos! Satã retrocede.

Olha como a ferrugem rói a mística
espada de Miguel,

E o arranjo, já sem penas, se despenca no vazio!

O raio gelou-se na mão do orgulhoso Jehovah,
Como uma chuva de pálidos mistérios de planetas
apagados!

Os arcanjos vão caindo do alto do firmamento.

Na matéria que nunca para, rei do Fenômeno,
rei da Forma, vive unicamente Satã.

No relampejar trêmulo de seu negro olhar está
seu império que aos que desviam atrai.

É ele que brilha com o sangue alegre dos enforcados
para que a breve alegria esmoreça.

É ele quem restaura a vida breve, que
prorroga a Dor e o Amor reanima.

Tu inspiras, ó Satã! o meu verso desafiando,
Deus dos pontífices cruéis e reis homicidas.

Por Ti vivem Agramancio, Adonis e Astartéia,
que animam os mármores dos escultores,
as telas dos pintores, a lira dos poetas.

E o canto das serenas brisas de Jônia deu a
Vênus Andromeda.

Por Ti estremecem-se as palmeiras do Líbano
ao ressuscitar o amante da doce Chypre.

Por Ti agitam-se as danças e as cores.

Por Ti as virgens desfalecem de amor ante
as odoríferas palmeiras da Iduméia, onde
branqueiam as espumas chyprianas.

Que importa que o bárbaro furor dos
orgiáticos ágapes do ato obsceno tenha
incendiado teus templos com a sagrada
luz e demolido as estátuas de Argus;

A plebe vem a Ti, agradecida, entre suas
divindades e, vencida de amor, a pálida
bruxa com eterna angústia vem remediar
a natureza enferma.

Foste Tu que do olhar penetrante do
Alquimista e às pupilas do Mago indomável
revelaste mais para além do sonolento
claustro os resplendores de novos céus.

Esquivando-Te até nos compromissos, o triste
monge ocultou-se no fundo da Tebaida.

Oh, alma extraviada de teu caminho,
Satã é bom e não Te abandona!

Por isso, quando passas, ele Te bendiz. Eis aqui
a Eloisa.

Em vão te atormentas sob o áspero
burel, mísero monge.

Os versos de Horácio e de Virgílio soaram
em teus ouvidos misturados às queixas
dos salmos de David.

E as formas délficas surgiram voluptuosas
a teu lado, tingindo de rosa a horrenda
companhia das dobadeiras Lycoria e Glyceria.

De outras visões de um tempo mais belo
povoam-se as celas insones.

Por Ti as páginas vivas de Tito Lívio
despertam fogos tribunos, cônsules e
ardente multidão.

E, repleto de itálico orgulho, dirige-Te,
ó monge! ao Capitólio.

As poderosas fogueiras não podem destruir
as fatídicas vozes de Wieleff e João Huss.

No espaço ressoa o grito de alerta e o
século se renova. A prazo extinguiu-se.

Tremem os símbolos poderosos; caem as
mitras e as coroas; do claustro mesmo,
surge ameaçadora a rebelião, debaixo dos
hábitos de frei Jerônimo Savanarola.

Joga o escapulário Martim Luthero e rompe
as cadeias do pensamento humano.

E, esplêndida, fulgurante, sobre as chamas
ergue-se a Matéria. Satã venceu!

Um monstro belo e terrível desencadeia-se,
percorre o Oceano, percorre a Terra,
vomitando chamas e, fumegante como
um vulcão, cai sobre os montes.

Devora planícies, está sobre os abismos,
oculta-se nos antros profundos e
surge novamente.

E eis que passa triunfante, o povo!
Satã, o Grande.

Passa semeando o Bem por toda parte,
montado sobre seu carro de fogo, que
nenhum obstáculo detém.

Louvor a Ti, ó Satã! Ó Rebelião!

Ó Força vingadora da Razão humana!
Que subam a Ti, consagrados, nosso
incenso e nossos votos!

Venceste ao Jehovah dos Sacerdotes!
Glória a Satã!

No mesmo *Templo Luciferiano* recitava-se, em certas solenidades satânicas, uma infame Litania dos maldizentes, conforme segue:

LITANIA DOS MALDIZENTES

Em nome de Satanaz, Senhor das trevas,
Espírito do Mal — *Amém.*
Satanaz esteja convosco — *Amém.*
E com seu espírito — *Amém.*
Satanaz, amaldiçoai-nos.
Rei da luxúria, amaldiçoai-nos.
Príncipe das fornicações, amaldiçoai-nos.
Pai do incesto, amaldiçoai-nos.
Satanaz, que fazeis com que os homens se
destruam como feras amaldiçoai-nos.
Serpente do Gênesis, amaldiçoai-nos.
Satanaz, que armaste o braço de Caim,
amaldiçoai-nos.
Satanaz, que adormecestes a Noé, amaldiçoai-nos.
Protetor dos ladrões e assassinos, amparai-nos.

Ânfora de peçonha, ajudai-nos.
Mestre das Ciências Malditas, velai por nós.
Príncipe imenso dos espaços infinitos,
Matéria e Espírito, Razão e Força, nós vos adoramos.
Satanaz esteja conosco — *Amém.*
E com seu espírito — *Amém.*
A Missa diabólica terminou.

Que Nossos poderes mágicos sejam invioláveis em toda a superfície da terra, nas profundezas do mar e no espaço.

Segundo Júlio Garinet, autor da *Histoire de la Magie en France,* uma loja composta de bruxos e bruxas, magos negros de toda laia, que existiu em Paris no princípio do século passado, entoava em suas sacrílegas cerimônias a seguinte:

A LITANIA NEGRA

Lúcifer, *miserere nobis.*
Belzebuth, *miserere nobis.*
Leviathan, *miserere nobis.*
Bael, príncipe dos Serafins, *ora pro nobis.*
Belfegor, príncipe dos Querubins, *ora pro nobis.*
Asmodeo, príncipe das Dominações, *ora pro nobis.*
Anduscias, príncipe das Potestades, *ora pro nobis.*
Belial, príncipe das Virtudes, *ora pro nobis.*
Perriel, príncipe dos Principados, *ora pro nobis.*
Eurinomo, príncipe dos Arcanjos, *ora pro nobis.*
Juniel, príncipe dos Anjos, *ora pro nobis.*

Até aqui a Litania Negra quer dar a entender que as entidades celestes estavam sob o domínio das infernais.

Absurda pretensão! Os nomes que seguem, exceto o de Belfegor (muito conhecido), parecem pertencer a personagens da época, aos quais não sabemos se se pretende motejar ou render homenagem. São as seguintes:

Pereal, pai dos assassinos, *ora pro nobis.*
Bourdon, pai dos ladrões, *ora pro nobis.*
Perrier, pai dos bêbados, *ora pro nobis.*
Belfegor, pai da luxúria, *ora pronobis.*

E a Litania termina com uma série de nomes livres, quer dizer, sem estarem acompanhados de algum atributo:

Ataúde, *ora pronobis.*
Boca fumegante, *ora pro nobis.*
Pedra de fogo, *ora pro nobis*
Carnívoro, *ora pro nobis.*
Cuteleiro, *ora pro nobis.*
Gandaro, *ora pro nobis.*
Grande Bode, *ora pro nobis.*

E com o nome de Grande Bode, peculiar ao Demônio do Sabbat e da Missa Negra, termina esta série de coisas estúpidas, a maior que encontramos nos anais da bruxaria antiga.

Para terminar com tanta estupidez, vamos traduzir, livremente as célebres Litanias satânicas escritas pelo grande poeta francês Charles Baudelaire:

AS LITANIAS DE SATÃ

Ó Tu, o mais sábio dos Anjos e o mais belo!

Ó Deus traído pela Sorte, não abandones Teu anhelo!
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Príncipe do Desterro, com quem o Senhor foi injusto,
altivo sempre venceste, ergue-Te mais robusto.
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu, oculto sabedor e rei das coisas subterrâneas,
familiar curador das angústias momentâneas;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu que da Morte, a Tua velha e parca amante,
suscitas a Esperança, essa tão louca bacante!
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu que dás aos réus esse olhar sereno e abres a
cena em volta do cadafalso que o povo condena;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu que conheces as terras em cujas fendas
sinuosas o Deus zeloso oculta as pedras preciosas;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu cujo olhar penetra nos profundos arsenais
onde dorme o suntuoso povo dos metais;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu cuja larga mão esconde terríveis precipícios,
ao sonâmbulo errante, ao longo dos edifícios;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu que magicamente aligeiras os ébrios charlatães,
míseros entes a quem, de noite, latem os cães,
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

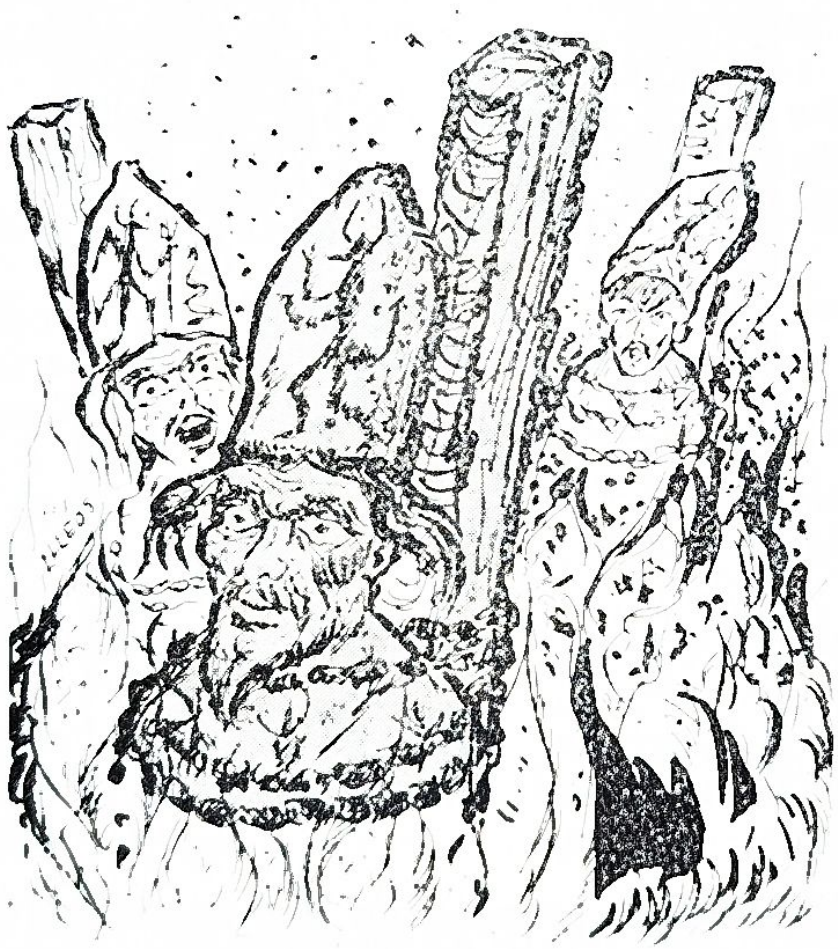
Tu que, consolas o fraco quando, de cofre,
nos ensinas a misturar salitre com enxofre;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

O espírito Duxgor preparando o pergaminho virgem.
(*Da obra* "Sciences Maudites", *de Papus. Paris*, 1862).

Tu que pões tua marça, ó cúmplice sutil!
sobre a dura fronte de Crésus torpe e vil!
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Tu que dás às criaturas de vagas fantasias,
o culto aos farrapos e o amor às agonias;
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

Bastão dos exilados, lâmpada dos inventores,
confessor dos réus e dos conspiradores,
Satã, apieda-te de minha grande miséria!



Os acusados de bruxaria eram queimados em fogueiras, em "uniformes de herejes", vestes decoradas com figuras de espíritos malígnos às quais se incluía uma mitra ostentando a figura do diabo.

Pai adotivo dos filhos que a cólera de Adonai
do Paraíso terrestre os arrojou Deus Pai:
Satã, apieda-te de minha grande miséria!

A PRECE A SATÃ

Glória e louvor a Ti Satã, nas alturas
do céu, onde reinas, e, nas negruras
do Inferno, onde vencido espalhas clemência!

Faze que minha alma um dia, sob a Árvore da
Ciência, ao Teu lado repouse sobre tua plácida
fronte, como num templo novo resplandeces,
ó Demofoonte!

Baudelaire escreveu seu canto de rebeldia pensando nos miseráveis aos quais dedicou, e não para ser cantado na sinagoga satânica, não obstante foi utilizado em rituais por um grupo de bruxos parisienses. Por isso só, é que o transcrevemos neste capítulo dedicado ao *Satanismo*, enfim a secular Magia Negra, que até hoje tanto cultuada, e seus adeptos cada vez mais crentes, e muitas das vezes tomando outros nomes, de acordo com tantos cultos e religiões existentes.

Capítulo 9.º

O MODO DE OPERAR DOS ANTIGOS FEITICEIROS

Neste capítulo que segue também dedicado à Magia Negra, achamos oportuno dar aos nossos leitores algumas das práticas da Bruxaria e transcrever literalmente certas orações antigas e raras, conjuros mágicos de grande eficácia, segundo afirma a tradição feiticeira dentro da antiga ritualística.

Foi para conseguir o nosso propósito, que contamos com a contribuição de inúmeros livros, onde pesquisamos sobre o assunto referente as ciências ocultas, entre as quais se encontram as mais notáveis obras, que sobre esse extenso campo se publicaram em todos os idiomas, em latim particularmente, desde os primeiros tempos da imprensa até nossos dias, contendo também muitos e preciosos manuscritos anteriores a ela. Graças a isso podemos dar a conhecer alguns segredos mágicos que consideramos inéditos até agora, pois nunca os vimos publicados no grande número de livros que consultamos. No decorrer de nossas pesquisas, caiu em nossas mãos um precioso manuscrito que dizem haver pertencido a *Benita, a bruxa,* de Sevilha, célebre nos anais da feitiçaria espanhola e das mais famosas do século XVII, no qual nos vem revelar muitas coisas que transcrevemos a seguir, com que procuramos enriquecer este trabalho.

Eis o texto de alguns segredos do dito manuscrito secular, que copiamos com a mais estrita fidelidade, deixando seu estilo próprio, nesta versão para a linguagem atual.

O SEGREDO DA SORTE

Tomarás vinte e um grãos de trigo, dos mais luzidios e formosos que encontrares; farás com eles o seguinte: No dia primeiro do ano colocarás três grãos em um canto da casa, procurando que ninguém possa vê-los nem tocá-los, depois recitarás a oração correspondente ao dia segundo nos ensina o livro do Papa Leão. (1)

"Esta operação deve ser repetida, durante os seis dias seguintes, repartindo-se os grãos de três em três e colocando-os em diferentes lugares da casa.

"Ao colocar os três últimos grãos de trigo tendo já recitado a oração correspondente ao dia, celebrar-se-á a operação seguinte: Fechado em um quarto e seguro de não ser interrompido, porás sobre uma mesa de madeira sendo possível de pinho, três candeeiros, formando triângulo, e com seus correspondentes círios de cera virgem da cor correspondente ao planeta do dia em que se celebra a operação. (2)

"Acenderás os círios e, no centro do triângulo formado pelos candeeiros, colocarás um copo de finíssimo cristal e no fundo do mesmo deverás pôr um pedaço de pedra imã da espessura de um grão-de-bico, pronunciando as seguintes palavras conforme segue:

---

(1) No livro **Enchiridion Leones Papae** acham-se as sete orações correspondentes aos sete dias da semana. (Edição Mogúncia, de 1663. Bibl. do Vaticano).

(2) Segunda-feira (Lua), branco; Terça (Marte), vermelho; Quarta (Mercúrio), azul; Quinta (Júpiter), violeta; Sexta (Vênus), verde; Sábado (Saturno), preto; Domingo, (Sol). amarelo.

Misteriosa Pedra ímã,
mineral encantador,
que atrais a Saúde
a Fortuna e o Amor,
que afugentas a Dor,
a Inveja e todo Mal;
Peço-Te, por *Zalmud,*
que aumentes meu capital,
meus prazeres e meu Bem
por toda minha vida. *Amém.*

"Recitada esta oração, recolher-se-ão os grãos de trigo na mesma ordem em que foram colocados e vai-se enchendo o copo, em que se encontra a pedra ímã; depois pegar-se-ão todos, os quais se põem em uma bolsinha de seda amarela, que se deve trazer sempre consigo.

"O que tal fizer, conseguirá tudo o que pede na oração à pedra ímã".

Agora uma *ligadura mágica* para a qual também se empregam a mesa de pinho e as três luzes formando triângulo conforme foi citado anteriormente.

O SEGREDO INFALÍVEL PARA FAZER-SE AMAR

Uma sexta-feira, estando a Lua em quarto crescente, entre as 23 e as 24 horas da noite, farás o seguinte: Em teu quarto, sem testemunha alguma e segura de não ser interrompida por nada, colocarás sobre uma mesa de madeira (de pinho é melhor) três lamparinas de azeite, formando o triângulo; no centro do mesmo porás uma caçarola nova na qual, junto com brasas, devem arder as três plantas da bruxa, que são: o arruda, a briônia e o feto macho.

Ao acender-se a primeira lamparina dirás: *Faça-se a luz para o Grande Bode* com suas ajudantes *Baalarith, Sheva* e *Lilith.*

Ao colocarem-se as ervas na caçarola, dirás a seguinte invocação:

Ó poderosas ervas mágicas! Consumi-vos em homenagem às três potências infernais que regem o Amor: Belzebuth, Astaroth e o Grande Bode! Que vossos perfumes cheguem a eles tão certos como elas ressoam neste lugar. Ó feto! Ó briônia! Ó arruda! Venham as três em minha ajuda! *Por Averunque. Amém.*

Terminada a invocação, sacrificarás um pombo preto, cortando-lhe o pescoço, e farás que seu sangue se derrame sobre o fogo, e, quando o pombo deixar de estremecer, deixá-lo-ás com as asas estendidas para o Ocidente, fazendo a seguinte invocação a seguir:

Ó Grande Bode! Corvo negro de asas de ouro, eu te invoco novamente, nesta hora solene, para que mandes vir uma legião de teus escravos a este pequeno altar de fogo. *Oxtevun. In subito.* (Deves cravar uma machadinha de cabo preto na fogueira e continuar a invocação: Fulano de tal (nome e apelidos do homem que se deseja ligar): Ouve a voz do Inferno: Em seu cérebro, em teu coração, em tuas entranhas, manifesta-se um mal-estar horrível. Fulano de tal (tira-se e põe-se, outra vez, no fogo, a machadinha): Essa dor intensa e essa perturbação que te aniquilam, não cessarão enquanto não amares com toda tua alma a Fulano (nome e apelidos de quem faz a operação). Fulano de tal (dá-se no fogo outra picada): A tranqüilidade de teu espírito e o bem-estar de teu corpo somente o conseguirás amando loucamente a Fulano..... (pronunciar o nome) e submeter-se; e termina como segue.

Este feitiço, como se vê, é para uso exclusivo da mulher e termina da seguinte maneira:

Até aqui realizaste um sortilégio muito poderoso para ligar-te a teu amante. Agora vem a segunda parte. Esta consiste em recolher a cinza manchada com o sangue do pombo, com o qual poderás atrair o homem que quiserdes, somente colocando um pouco de cinza sobre seu pé, e dizendo ao mesmo tempo (em voz baixa naturalmente): Fulano de tal: Ligado estás a Fulano, (dirás teu nome e apelidos). *Per Averunque. Amém.*

TRABALHO PARA QUE NÃO POSSAM OS MAUS ESPÍRITOS ENTRAR EM UMA CASA E TAMBÉM PROTEGER AS PESSOAS QUE NELA SE ENCONTRAR OU RESIDEM

Num sábado, à hora do crepúsculo vespertino, traçarás com carvão exorcisado (1) um círculo bastante grande no chão, pois deverás permanecer dentro dele com largueza.

Ao redor do círculo colocarás, a trechos mais ou menos iguais, doze castiçais de barro cozido, com seus círios correspondentes que devem ser de cera virgem e pintados de preto.

No centro do círculo deverá pôr uma caçarola, que seja nova e sem uso, com carvões acesos, na qual farás que ardam as sete ervas seguintes, bem secas: arruda, açafrão, aloes, acônito, artemisa, alecrim e zimbro. (2)

Ao acender as luzes deves nomear os sete espíritos

---

(1) Este carvão é cbtido quando se qutima um ramo de amieiro ou, na sua falta, um ramo de pinho e se eõorciza com o rito **Ad Omnia.**

(2) Advertimos que as pessoas de organismo fraco poderão ser intoxicadas por essa composição.

seguintes, um para cada ciro: Ock, Phul, Phalej, Ofiel, Bethor, Haegeth, Aratron.

"Ao deitar as ervas no fogo terás de recitar a oração das Salamandras. (3) Continuando com o rosto voltado para o Oriente, com um círio preto na mão esquerda e com a direita estendida sobre a caçarola com os perfumes, dirás: Benedicte omnia angelus Domine per Adonay espiritu planetarum regium fortuna bona oc. Eu Fulano (teu nome e apelidos), peço-vos, ó entes espirituais que estais na luz das esferas supra-celestes, emanai vossos puríssimos eflúvios nesta casa, sobre minha pessoa e os que me rodeiam, a fim de que vossa presença dissipe e inutilize todas as formas que dimanam do Ódio, da Inveja e da Má Vontade. Amém.

E chegando aqui jogarás uma colherzinha de incenso sobre as brasas, dizendo: Insensum istud a te benedictum. Incensi hujus odore, tua favente gratia, liberare digneris. Per Christum Dominum Nostrum. Amém.

Esta operação deverá realizar-se ao menos uma vez cada ano, e ficarás livre de todos os sortilégios do Demônio e seus sequazes.

Pelo que se vê, as antigas bruxas recorriam muito amiúde ao latim. A cerimônia que acabamos de copiar não tem nada de diabólica, pois procura evitar as forças maléficas dos bruxos. Parece-nos, pois, uma excelente operação de Magia Branca.

A seguir, encontramos um malefício clássico das bruxas de todas as épocas e lugares, chamado "ligadura" porque com ele se amarra o homem à vontade da mulher que o pratica.

---

(3) Esta oração encontra-se na obra **Grande Grimório do Papa Honório.**

ANTIGA LIGADURA PODEROSA COM A QUAL EXERCERÁS UM ABSOLUTO DOMÍNIO SOBRE O MARIDO OU AMANTE

Um sábado, pela manhã, comprarás sem regatear um círio de cera pura; embrulhá-lo-ás em um pano de linho branco limpo; irás com ele a uma igreja que tenha duas portas, pois deverás entrar por uma e sair por outra ao terminares teu trabalho. Uma vez na igreja, quando o sacerdote dá a bênção aos fiéis, segurarás o círio com a mão esquerda, dizendo em voz baixa: "Fulano de tal (nome e apelidos do homem por ti escolhido): Em nome de Pilatos, o Judeu, tu serás meu".

Irá logo para tua casa, não procurando falar com ninguém durante o caminho; ao chegares à porta de casa, dirás em voz baixa: *Abracadabra*, desta minha palavra. Depois disso já poderás falar, mas se for possível não fales, porque será melhor.

"Desembrulharás o círio (guarda o pano para usá-lo mais adiante), colocá-lo-ás em castiçal de barro cozido ou de madeira, pois não pode ser de metal; pô-lo-ás sobre uma mesa de pinho, acende o círio e recita com fé inquebrantável a seguinte oração: "Círio bendito, tua cera é mais resistente que os obstáculos que se opõem para dominar a Fulano de Tal. Não obstante, a tua cera vai derreter-se e, como tu vais desaparecer assim desaparecerá a resistência de meu eleito. Eu te conjuro, círio bendito ,em nome † do Pai, em nome † do Filho, em nome do † Espírito Santo, em nome de † Fulano de Tal e em nome † Fulano † (teu nome e apelidos).

As três primeiras cruzes deverás fazê-las com a mão direita, depois uma cruz no espaço, e as duas cruzes seguintes com a mão esquerda.

Continuando, enquanto o círios se consome, deverás recitar as seguintes palavras do Evangelho de São João: "Ao princípio era o Verbo e o Verbo era Deus, e todas as coisas por Ele foram criadas. Nele estava a Vida, e a Vida era a luz dos homens. E foi um homem enviado de Deus, o qual se chamava João, e João respondeu por mim e gritou dizendo: "Fulano de Tal (nome e apelidos da pessoa escolhida) desde agora estás unido para sempre a Fulano (teu nome e apelidos), pela virtude de minha oração misteriosa e se tentares romper os laços que te unem com minha protegida Fulana, teu corpo se derreterá como se derrete este círio que está ardendo. *Amém. Amém. Amém.*

Em seguida cravarás um alfinete no círio o mais baixo que puderes, dizendo: "Por Pilatos, o Judeu, tu serás meu."

Recitarás mais duas vezes o Evangelho de São João, cravando cada vez ao terminá-lo, um alfinete, como na primeira vez.

Depois pegarás um coração de pombo e cravarás nele os três alfinetes que cravaste no círio, dizendo cada vez: "Por Pilatos, o Judeu, tu serás meu".

Por fim enrolarás o coração do pombo com o pano que te serviu para embrulhar o círios na igreja e guardá-lo-ás bem escondido em um canto de tua casa onde ninguém o possa encontrar. Se mais tarde desejares desatar o teu marido ou amante, bastará jogar o malefício no fogo e tudo será desfeito.

Podíamos continuar copiando segredos do manuscrito de Benita, a Bruxa, até mais de um cento de páginas, mas como amostra, parece-nos bastante os copiados.

Deliberadamente, omitimos os filtros de amor recomendados pela bruxa de Sevilha; suas fórmulas parecem-nos muito soezes e, seu uso, criminoso.

As cantáridas, o esperma humano, o sangue menstrual acham-se freqüentemente entre seus componentes.

Copiamos agora, para variar, algumas páginas de diversos grimórios muito antigos. De um grimório cujo autor ignoramos por faltar-lhe a página de rosto copiamos o seguinte:

PARA SABER O QUE SE PASSA LONGE DE NÓS

Primeiro é necessário arranjar um anel de Salomão e, colocando-o no dedo médio da mão esquerda, retirar-se para um lugar sombrio (um porão, uma adega ou um quarto bem escuro), onde nada possa distrair, nem objeto, nem barulho, pois é preciso uma contínua atenção e uma vontade firme.

Abaixarás, tapando a cabeça com um manto de lã que te cubra bem. Com essa disposição pôr-te-ás a pensar concentradamente na coisa que desejares saber e antes de um quarto de hora começarás a perceber com toda precisão os sucessos que se passam a muitas léguas distantes.

Depois de fazer isto diversas vezes, terás adquirido uma nova faculdade que te permitirá realizar a operação no meio de gente e anunciar o que se está passando a muitas léguas em que te encontrares.

Foi desta maneira que Appolonio de Tiana pode anunciar no meio da praça pública: "Estou vendo como um bárbaro fere mortalmente o imperador. Nomeou os conspiradores e deu todos os pormenores do sucedido, sendo que isso se passava a mais de seiscentas léguas de distância.

Tomou-se nota do dia e da hora em que Appolonio falara e comprovou-se que tudo que ele havia dito acontecera.

Do livro *La Magie Infernale*, traduzimos a seguinte invocação, peça truculenta como poucas existentes.

PARA FAZER RUÍDOS ESPANTOSOS EM UMA CASA E FAZER QUE FUJAM ESPAVORIDOS SEUS HABITANTES

Fechar-te-ás em um quarto entre as onze e as doze da noite, estando seguro de que ninguém te possa ver nem ouvir. Traçarás no chão, com um carvão consagrado, um círculo mágico; no centro porás um fogão de barro cozido, com brasas para que nelas se queimem as seguintes plantas: valeriana, serpentária, mirto, mandrágora, estramônio e louro.

Pegarás uma machadinha de cabo preto e, com ela, agitarás constantemente o fogo dizendo a seguinte invocação:

"Sanctus, Sanctus, Sanctus, Lúcifer, Leviathan, Belzebuth, Astaroth, Surgat, Silcharde e Guland; dirijo-vos minhas litanias e súplicas no momento solene desta invocação e peço-vos, intimo, digo e obrigo pelo poder misterioso deste sangue (ao chegar aqui deverás cortar a cabeça de um lagarto e deixar cair o sangue sobre o fogo), que derrama em holocausto à vossa dignidade. Acudi, acudi, acudi logo à casa (deverás agora dizer o endereço da casa) e sem compaixão quero que produzais ruídos espantosos (porás um sapo vivo no fogo), movimentos de móveis que estalem e caiam, que andem de um lugar para outro, que se apaguem as luzes (porás três morcegos no fogo); reunindo para isso toda a força invisível que permitirá arrastar os grilhões e as correntes, os parafusos e armações dos patíbulos, as grades das prisões, as chaves dos calabouços e tudo que servir para podecer aos criminosos condenados à forca e cujos espíritos não chegaram à vossa presença.

"Ó Lúcifer! aproveitai vossas iras e dirigi-as à casa que odeio, à casa que desejo ver convertida num inferno;

que não tenha paz nem sossego. Fazei com que os espíritos errantes e raivosos permaneçam ali por séculos e séculos".

(Enquanto durar a imprecação, tu estarás atiçando o fogo, com o coração cheio de ira e com o poder da imaginação verás como se realizam teus desejos na casa que estás maleficando).

Finalizamos este capítulo dedicado às práticas de feitiçaria com famoso malefício chamado pelos franceses *envoutement* ou seja o enfeitiçamento mediante uma figura de cera.

Transcrevemos, assim, o que está em um grimório muito antigo e muito popular em França *"Le Dragon Rouge"*. (4)

O MALEFÍCIO DA FIGURA DE CERA

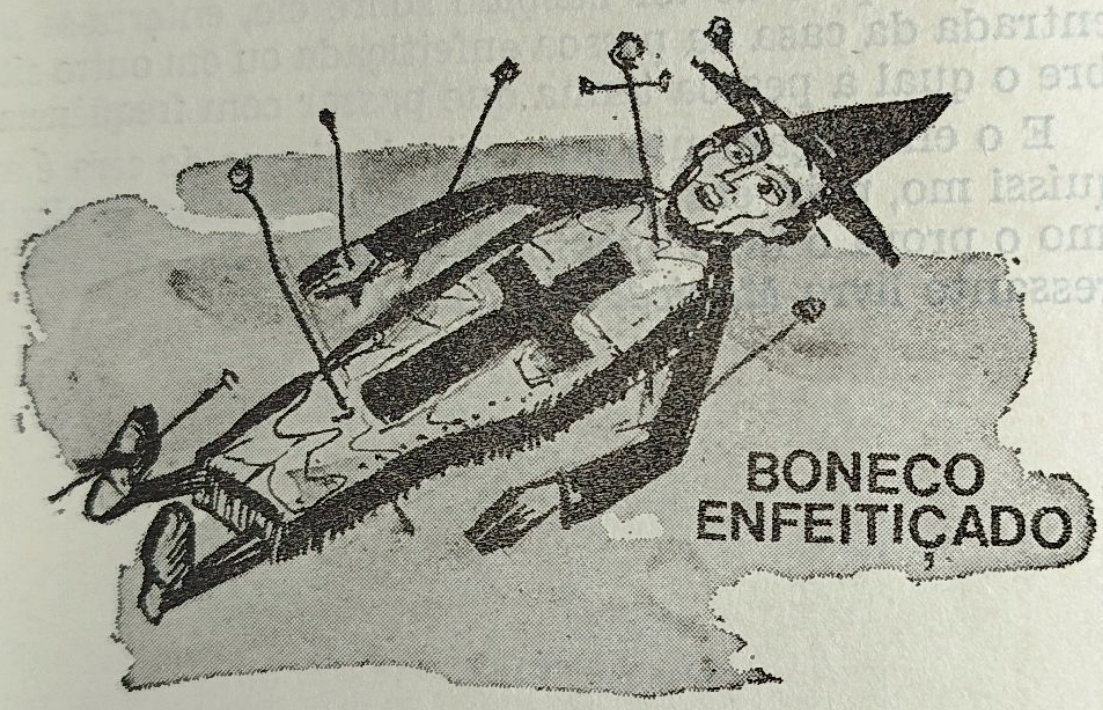
Pegue um pedaço de cera virgem, amolece-o em água quente, modela então com ele uma figurinha, pensando intensamente nas pessoas que queres enfeitiçar: "Fulano de Tal, à tua semelhança faço esta efígie para que a ela fiques amarrado de tal maneira que teu corpo seja seu corpo e o seu seja lugar de todas as sensações".

Se tens cabelos, algum dente ou aparas de unhas provenientes da pessoa que estás enfeitiçando, põe na figura e, se possuis roupas ou peças interiores usadas pela vítima, faze com elas um vestuário que o relembre quanto seja possível.

---

(4) **O Dragão Vermelho** ou a Arte de mandar nos espíritos infernais aéreos ou terrestres, fazer que apareçam os mortcs, saber ler nos astros, poder descobrir tesouros ocultos, ricos mananciais, etc.. Contém um apêndice com cs segredos da rainha Cleópatra para tornar-se invisível, os segredos de Artephins, etc.. Livro impresso em francês, pela primeira vez em 1521, atualmente é encontrado nas livrarias de Paris.

Disposta assim a figura, uma noite à hora de Saturno (5) atravessa-a em todos os sentidos, com agulhas ou espinhos envenenados, cobre-a de injúrias e maldições em nome de Guland, (6) imaginando firmemente que tens à tua frente a mesma pessoa de corpo e alma; joga por fim o boneco no fogo.



Boneco da Idade Média representando a efígie da vítima a quem se destinava o feitiço, com o corpo transpassado de agulhas e aguilhões cujo efeito era condenar o enfeitiçado a morte através de horríveis tormentos.

Se tudo isto fizeres como digo, pondo toda tua fé e força de vontade, não duvides de que, como a cera se derreterá e consumirá, assim se consumirá a pessoa sofrendo dores agudas em todas as partes correspondentes às feridas feitas na figura.

---

(5) Toda operanão mágica é indispensável seja realizada em determinada hora astrológica para que dê o resultado esperado.

(6) **Guland**, demônio com a faculdade de enfeitiçar e arruinar as pessoas, causando toda a espécie de transtornos.

Eis a descrição do enfeitiçamento clássico, que se encontra com ligeiras variações na maioria dos antigos grimórios. Em alguns, à descrição copiada, acrescenta-se: "A figurinha de cera pode ser substituída por um sapo vivo"; mas as imprecações são as mesmas. Outra prática requer que o sapo seja amarrado com cabelos da vítima e, depois de ter cuspido sobre ele, enterra-se sob a entrada da casa da pessoa enfeitiçada ou em outro sítio sobre o qual a pessoa tenha que passar com freqüência.

E o enfeitiçamento por meio da figura de cera é antiquíssimo, pois era conhecido pelos bruxos do Egito, como o prova o famoso egiptólogo M. Chabas, em seu interessante livro *Magical Papyrus*. (7)

---

(7) Recomendamos aos leitores consultar a obra "O Secular Livro da Bruxa", publicado em portcguês pela Editora Espiritualista. É obra de alta valia, compilada le antiquíssimos e raríssimos manuscritos.

SEGUNDA PARTE

COMO È A MAGIA BRANCA

Capítulo 1.º

TEURGIA

A Magia Branca é uma ciência benéfica, estuda os poderes, a natureza divina presente nos homens, a vida espiritual e trata dos espíritos celestes e dos meios de pôr-se o homem em comunicação com ele. Por esse motivo deu-lhe Jamblico, segundo os eruditos, o nome de *Theurgia,* assim como foi São Jerônimo quem chamou *Goecia* à Magia Negra, que é a arte de invocar os espíritos infernais e seu Rei Satã.

A Teurgia revive a doutrina platônica cristã da existência de um Deus Criador e das hierarquias angélicas, entidades e forças mediadoras entre o Ser Supremo e o homem.

Os povos mais antigos, os modernos e mesmo alguns selvagens acreditaram e acreditam na existência dos anjos, como seres invisíveis dotados de inteligência e poder infinito por ordem e graça de DEUS.

A palavra anjo, em grego AGGELOS, significa *enviado* ou *mensageiro.* Os persas chamam, aos anjos, *Peris;* a *Cabala* chama-lhes *Elohim,* cujo singular é

Eloah; os hebreus primitivos chamavam-nos de *Malachim;* os masdeistas também possuem seus anjos e chamam-sos de *Faroeres.*

É sabido que os gregos chamavam, aos seus anjos bons *daimonoi.* O Cristianismo converteu-os em espíritos do Mal, ou demônios. Os iorubas, tribos afro-cubanas, têm seus anjos bons e maus, a que chamam indistintamente ORIXÁS.

Os induístas e os teósofos chamam os anjos de *devas*, que habitam "os três mundos" ou os três planos superiores ao nosso.

Há trinta e três grupos, isto é, trezentos e trinta milhões deles. Indra, Rei do Céu, é o príncipe desses anjos ou espíritos celestes. Os *Phyan-Choans* são os *devas* mais elevados; correspondem aos Arcanjos da religião católica-romana.

A Sagrada Escritura diz que o número de anjos é infinito. Jacob chamava-lhes "exército de Deus", em outra parte chamam, aos anjos, "legiões", outros dizem serem eles sociedade de muitos mil. Na profecia de Davi lê-se: "Milhares e milhares de anjos o serviam e dez mil vezes com mil". Na Apocalipse diz-se: *Erat numerus corum millia millium.*

Esta imensa multidão de espíritos de juz ou anjos, está distribuída em três hierarquias e, cada uma delas, em três ordens de coros.

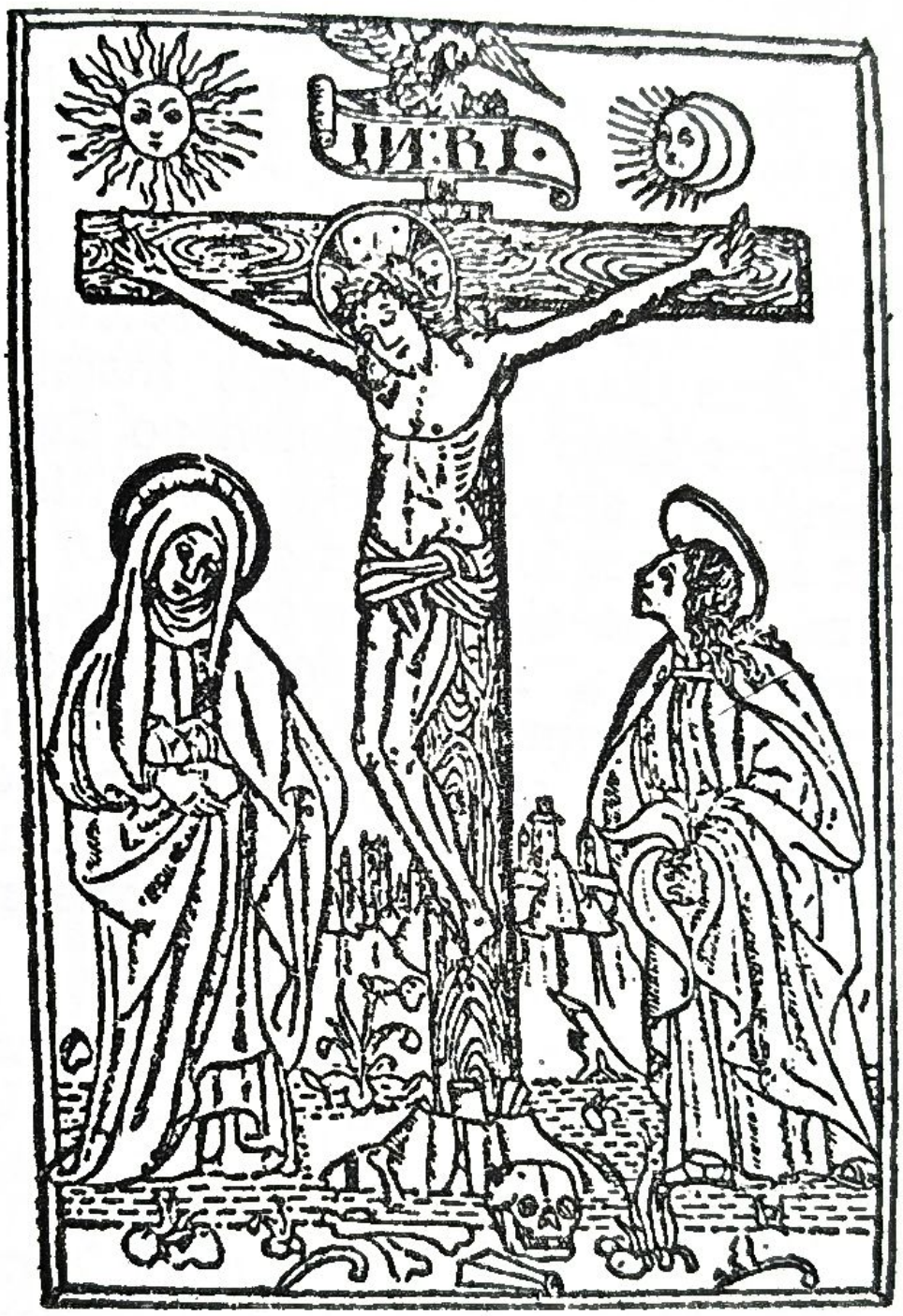
Na primeira hierarquia, estão os *Serafins, Querubins e Thronos.*

Na segunda, as *Dominações, Virtudes e Potestades.*

Na terceira, os *Principados, Arcanjos* e *Anjos.* Esta é a doutrina da Igreja, contra a opinião de Origenes, segundo o qual todos os anjos são iguais em substância, virtudes e poderes.

Segundo a Sagrada Cabala, os espíritos luminosos também são numerosos e classificam-se em nove categorias ou coros.

No primeiro coro estão os *Querubins;* no segundo, os *Beni-Elohim;* no terceiro, os *Elohim;* no quarto, os *Melachim;* no quinto, os *Serafim;* no sexto, os *Hashmalim;* no sétimo, os *Aralim;* no oitavo, os *Ophanim;* e, no nono, os *Hay-Yoth há Quadosh.*



Páginas de rosto da famosa obra de Jamblico "A Chave dos Mistérios da Teurgia" (*Biblioteca do Vaticano*).

Santo Thomaz definiu os anjos chamando-lhes "inteligências criadas" para expressar, em abstrato, a mais exata forma de sua vida e simplicidade, porque é certo

que uma inteligência não é nem pode ser outra coisa senão um espírito vivente, ativo e pessoal.

Os cristãos representam, geralmente, os anjos sob uma figura de homem, não porque pertençam a este sexo, porque espíritos puros não têm sexo, mas para exprimir a sua força varonil. Representam-nos jovens, cheios de graça e beleza, com juventude perpétua e inalterável, para recordar a força e a alegria de um adolescente são e vigoroso.

Sua *rapidez* extraordinária é figurada pelas asas, pelos vestidos leves e pés nus. Representam-nos, freqüentemente, com harpas e outros instrumentos, em lembrança das melodias que entoam ao Supremo Criador; com trombetas, em memória do último som de trombeta que será tocado no dia do juízo; com um incensório na mão, para significar que oferecem a Deus, como um puro incenso, nossas orações; com vestido branco e cinturão de ouro para indicar a pureza imaculada de sua natureza espiritual; a cabeça descoberta, as mãos estendidas para o céu, as asas juntas e dobradas para simbolizar a santa adoração que rendem ao Altíssimo.

As vezes representam os anjos com a cruz e com os instrumentos da Paixão, em sinal de veneração que têm ao Salvador crucificado.

A Sociedade Santa Cristã, conhecida como Fraternidade Rosa Cruz tem um profundo sentimento de veneração pelas entidades angélicas.

Eis umas linhas inspiradas, saturadas desse amor, e devidas a um irmão dessa Fraternidade:

"Os que conhecem nossa filosofia sabem que a humanidade do Período Lunar são os seres chamados anjos e os renegados desse período são os que conhecemos

por Espíritos Luciferes. O mestre Max Hendel diz-nos que os Anjos não têm maneira de fazer-se entender por nós por estarem muito mais adiantados em sua evolu-

Frei Anselmo, autor do antigo e famoso
"Livro dos Remédios"

ção, que os Espíritos Luciferes se encontram em uma situação intermediária entre o homem e o Anjo e

que por sua potência passional, potência que infiltraram nos homens, podem fazer nascer pensamentos no cérebro humano e comunicar-se com os homens dessa maneira. Mas os Anjos que não têm meios de pôr-se em contato conosco por essa forma, devem empregar o que sua natureza tem de mais afim com a nossa; é a isso que podemos chamar *linguagem dos Anjos*.

"É possível que alguns de nossos leitores já tenham experimentado na vida uma sensação de tranqüilidade no corpo inteiro, um repouso desconhecido, um ambiente de felicidade, sem mácula passional, que se acham em um daqueles momentos cheios de algo semelhante à luz. Essa luz não pode ser percebido senão por nossa sensibilidade sutil e faz experimentar um despertar novo, como se nossos sentidos percebessem novas sensações, outras cores, harmonias desconhecidas, harmonias de paz profunda e perfumada de santidade, de misericórdia e de amor, formando um conjunto que só se pode gozar calando, silenciando todos os nossos pensamentes e os impulsos de todos os nossos sentidos. Parece-nos, neste estado, como se destilassem em nosso cérebro de luz, impregnadas de um divino e cordial afeto que, ao submergir-nos em sua essência, nos trouxessem a mensagem dos Anjos, mensagens sem palavras, mas que nos fizessem realizar seus propósitos, enchendo-nos de força purificadora".

Mas é evidente que os Anjos exercem uma grande influência sobre o homem e sobre o mundo físico e que têm a faculdade de mover os corpos de um lugar para outro conseguindo efeitos surpreendentes, aos quais chamam *fenômenos*.

São conhecidos os poderes e as faculdades dos anjos da luz, os magos brancos (theurgos) invocam-nos e pedem sua intervenção em certos atos da vida, rendendo-lhes homenagens com orações e práticas da magia divina.

É a Theurgia fundada no princípio de que a Criação é regida por uma hierarquia de forças divinas e uma plêiade de entes espirituais, hierarquizados em uma série ascendente, na qual os seres superiores mandam e os inferiores obedecem. O verdadeiro mago branco tem as forças da Natureza ao seu arbítrio, pondo-se em contato com aquelas entidades celestes que povoam os espaços superiores, mediante certos exercícios mentais e espirituais.

Destes exercícios trataremos adiante, de modo sumário, pois o seu ensino requer um tratado delicado exclusivamente à sua abundante matéria, praticamente inesgotável.

Tem o estudante do Ocultismo o dever de perseverar sem desfalecimento, ler muito, meditar, investigar com atenção e não ter dúvida de que, mais tarde ou mais cedo, seus sentimentos serão elevados, as forças divinas que nos rodeiam não deixarão de ajudá-lo e o caminho que deve conduzir à verdadeira Iniciação será encontrado no decorrer dos estudos e pesquisas.

Ao terminarmos o presente capítulo lembramos as palavras de H. P. Blavastky que devemos guardar gravadas em nossa mente:

Uma vida casta, um espírito sereno, um coração puro, um intelecto ansioso de conhecimento, uma percepção espiritual e clara, um afeto fraternal para com a humanidade, uma boa disposição para dar e receber conselhos e instruções, uma resignação cheia de ânimo nas adversidades, uma defesa valorosa dos que são atacados injustamente, uma dedicada e perseverante devoção para o ideal e o progresso da Humanidade, um amor desinteressado pela Ciência Sagrada, são os degraus de ouro pelos quais o principiante tem de subir para alcançar um grau mais elevado através da Sabedoria Divina.

Capítulo 2.º

COMO É A MAGIA ANGÉLICA

Continuaremos com o mesmo tema do capítulo anterior.

É muito interessante o estudo da Magia Angélica, também chamada Teurgia. Damos a valiosa opinião da senhora Blavastsky sobre a divina ciência dos anjos, segundo vem exposta no seu interessante "Glosário Theosofico" e que contém os seguintes parágrafos ligeiramente adaptados de seu livro:

Teurgia (do grego *Theós*, deus e *Ergón* obra). A *Teurgia* estuda os meios de comunicação do homem com os anjos e espíritos planetários — deuses de luz — e os meios de atraí-los ao planeta Terra.

O conhecimento do significado interno das hierarquias destes espíritos e a pureza de vida, são os únicos meios para se conseguir os poderes necessários que permitam a comunicação com os anjos. Para chegar a tão sublime resultado, o aspirante deve ser absolutamente digno, desinteressado e puro. Eis a razão porque as práticas teúricas são hoje inconvenientes e até perigosas. O mundo está por demais corrompido para conseguir o que só homens tão santos e sábios como Ammonio Saccas, Plotino, Porfírio e Jamblico podiam realizar com toda a pureza. Em nossa época, a Teurgia corre o perigo de converter-se em Goécia.

A primeira escola de teurgia prática do período cristão foi fundada por Jamblico, entre certos sacerdotes

alexandrinos. Os que pertenciam aos Templos do Egito, Babilônia e Grécia e cujo ofício era evocar os deuses durante a celebração dos mistérios, eram designados com o nome de teurgos.

Os espíritos (não os dos mortos cuja evocação se chama necromancia) faziam-se visíveis aos olhos dos mortais. Assim, o teurgo devia ser um hierofante e um homem conhecedor da ciência esotérica dos santuários de todos os grandes países. Os neoplatônicos da escola de Jamblico chamam-se teurgos, por que praticavam a Magia Cerimonial e evocavam as almas dos antigos heróis, deuses, e *daimonia* (entidades divinas espirituais).

E nos casos raros em que a presença de um "espírito visível e tangível" era necessária, o teurgo devia ministrar, para obter a fantástica aparição, uma quantidade de seu próprio sangue, isto é, tinha que praticar a *Theopoea* (assim se chama a criação dos deuses), a qual se obtinha mediante um misterioso processo bem conhecido pelos antigos magos e que atualmente é conhecido por alguns modernos *tânkritas* e os brahmanes iniciados na índia. E isso prova a perfeita identidade dos ritos e do cerimonial entre a Magia Bramânica antiquíssima e a Teurgia dos platônicos alexandrinos.

O brâmane evocador deve achar-se em um estado de completa pureza, antes de se atrever a evocar os *Pitris* (os espíritos elevados). Depois de ter preparado uma lâmina, uma certa quantidade de sândalo-incenso, etc., e de ter traçado os círculos mágicos que lhe ensinou o Instrutor espiritual com o fim de manter longe os maus espíritos, cessa de respirar e chama em sua ajuda o *Fogo* (1) para dispersar seu corpo. Pronuncia cer-

---

(1) Trata-se do fogo serpentino, o **Kundalini**, vocábulo sânscrito. **Kundalini** é uma das forças da Natureza; é o poder que engendra certa luz naqueles dispostos para o progresso espiritual ou vidência.

to número de vezes a palavra sagrada (2), e sua alma, ou melhor, o seu corpo astral escapa de sua prisão, desaparece seu corpo e a alma (imagem) da entidade evocada desce até o corpo *duplo* e o anima.

Então, a alma astral do teurgo volta a entrar em seu corpo, cujas sutis partículas se agregam de novo (no sentido objetivo), depois de haver formado com elas mesmas um corpo aéreo para o *deva* (deus ou espírito) que evocou; daí, então o operador dirige à entidade evocada perguntas sobre os mistérios do Ser e sobre a transformação do *imperecível.*

A idéia popular predominante é a de que os teurgos obram maravilhas e prodígios, tais como evocar as almas ou "sombras" dos heróis e dos deuses e outras ações taumatúrgicas, mediante poderes sobrenaturais.

Mas não é assim. Isso faziam eles simplesmente por meio da libertação de seu próprio corpo astral que, tomando a forma de um deus ou herói, servia de *médium* ou veículo pelo qual se podia alcançar e manifestar a corrente especial que conserva as idéias e o conhecimento daquele herói.

Vamos terminar este capítulo com breves indícios sobre os principais filósofos neoplatônicos e teurgos da antiguidade, tais como Ammonio Saccas, Plotino, Porfírio, Jamblico (o maior dos teurgos) e Proclo.

QUEM FOI AMMONIO SACCAS

(*Ammonius*)

Este célebre filósofo viveu em Alexandria entre o segundo e o terceiro séculos de nossa era. Segundo alguns autores foi-lhe dado o nome de *Saccas* porque,

---

(2) Refere-se à Sílaba Sagrada **aum**, de cujo véu que cobre o seu magno mistério, ousamos levantar uma pcnta em capítulo mais adiante.

sendo pobre, teve que transportar sacas de trigo para ganhar o sustento.

No tempo do imperador Commodo, pôde abandonar essa ocupação e dedicou-se ao estudo da filosofia onde fez progressos a ponto de logo abrir uma escola pública em Alexandria, a Escola Neoplatônica, chamada também Eclética. Foi esta escola que exerceu grande influência entre os doutores do cristianismo. Pode-se dizer, sem exagero, que a história moral dos primeiros séculos de nossa era foi decalcada do platonismo. Dela sairam discípulos tão excelentes como Orígenes, Herennio, Plotino, Porfírio e Jamblico.

Ammonio aprofundou a doutrina de Platão e Aristóteles e, admirado da doutrina destes grandes homens, dedicou-se a conciliar os princípios de uma e outra filosofia.

Por isso, disse Herocles que era eclético e que foi ele, Ammonio, quem lançou os fundamentos da filosofia neoplatônica. Os filósofos Plotino, Longino, Hierocles e Porfírio tributalham-lhe grandes elogios.

Hierocles chamava-lhe *Theodidaktos*, que quer dizer instruído por Deus.

QUEM FOI PLOTINO

(*Plotinus*)

Grande filósofo pertencente à escola de Alexandria. Nasceu em Licopolis, povoação do Alto Egito, no ano 205 e morreu perto de Miturna, em Campania (Itália), no ano 270. Foi o mais ilustre e o maior de todos os neoplatônicos, depois de Ammonio Saccas, seu grande mestre.

Era o mais entusiasta dos filaleteus ou "amantes da verdade". Sua idéia foi fundar uma religião baseada sobre um sistema de abstração intelectual que é a verdadeira Teosofia.

Até a idade de vinte e oito anos procurou um mestre ou uma doutrina que lhe satisfizesse, mas não conseguiu encontrar. Foi um dia ouvir a Ammonio Saccas, o fundador da escola neoplatônica e, desde esse dia, continuou assistindo e seguindo sua escola.

Aos trinta e nove anos, acompanhou o imperador Gordiano à Pérsia e à Índia, com o propósito de aprender a filosofia daqueles países seculares.

E Plotino ensinou uma doutrina idêntica à filosofia vedanta, isto é, que "o Espírito-Alma que emana do Princípio-Uno se deifica com Ele depois de sua peregrinação. Expressou esta idéia claramente ao morrer, pronunciando as seguintes palavras: *"Vou levar o que há de divino em nós, ao que há de divino no Universo"*.

A alma, segundo Plotino, procede de Deus (*o Demiurgo*) por emanação e habita em um corpo como em uma prisão. A terra é um antro e nossa permanência nela é uma provação. Só por meio de êxtase podemos conhecer nossa alma divina (*o Nous*) e fundirmo-nos em Deus, como a centelha volta à fogueira de que emanou. Para alcançar a emanação completa, para não renascer outra vez, é preciso completar o círculo de vidas, durante as quais a alma despojando-se de sua natureza grosseira, se vai aproximando de Deus. O ar está povoado de seres invisíveis, desde Deus até nós; na pura região do éter, vivem seres intermediários.

Sustentou, também, a tese da reencarnação. No começo, interessou-se pouco pela Teurgia, mais tarde, porém, acabou por ser um dos mais famosos teurgos de seu tempo.

Foi um homem universalmente querido e respeitado pelo seu grande saber, pois era um grande estudioso neste assunto.

Clemente de Alexandria falou muito em seu favor e muitos padres da Igreja Católica eram, secretamente, discípulos seus.

Morreu com a idade de sessenta e seis anos. Suas obras foram recopiadas por Porfírio, seu discípulo amado, que as dividiu em seis partes, chamadas Eneadas, visto como cada uma delas contava nove volumes escritos.

QUEM FOI PORFÍRIO

(*Porphyrius*)

Célebre filósofo neoplatônico, discípulo predileto de Plotino e seu sucessor na escola. Nasceu em Batanea, na Síria, conforme a opinião mais generalizada e, segundo algumas outras opiniões, teria nascido em Tiro, capital da Fenícia, entre os anos 232 ou 233 da nossa era. Parece, porém, que foi na Cicília que viveu a maior parte de seu tempo, onde veio a falecer no começo do século IV, com a idade de sessenta e um anos.

Foi considerado, com justiça, o espírito mais filosófico de sua época e o mais sagaz de todos os neoplatônicos. Foi escritor notável, adquirindo especial renome a sua controvérsia com o famoso Jamblico, a respeito dos perigos inerentes à prática da Teurgia. No entanto, acabou-se convertendo às crenças de seu adversário e defendeu-as logo com talento e afinco. Viajou pela Caldéia, Pérsia, Egito, adquirindo grandes "conhecimentos ocultos" que lhe permitiram interpretar a Bíblia de Moisés, o Talmud, os *papirus* e os hieroglifos egípcios.

Viveu muito tempo em Roma, osde ensinou suas teorias e escreveu obras tão notáveis como: *Comentários sobre o Timeu; Introdução às categorias de Aristóteles; Tratado da abstinência da carne dos animais; Vida e doutrina de Pitágoras; Vida de Plotino; Questões históricas; Uma Carta a Anabon* (sacerdote egípcio), na qual trata da Teurgia, e algumas outras obras que se perde-

ram e das quais apenas alguns fragmentos foram encontrados e transcritos.

De nascimento incognito seguiu, assim como seu mestre Plotino, a disciplina referente ao desenvolvimento dos poderes psíquicos e espirituais que leva à união a alma e o Eu superior. Contudo, lamentava-se de que, apesar de todos os seus esforços, não conseguira alcançar o tal estado de êxtase até chegar aos sessenta anos, tendo-se Plotino avantajado nesse ponto.

Porfírio mencionou em uma de suas obras um sacerdote egípcio que, "a pedido de certo amigo de Plotino, lhe mostrou, no templo de Isis, em Roma, o *daimon* familiar daquele filósofo". Em outros termos, fez a invocação teúrgica por meio da qual o hierofante egípcio podia revestir seu próprio *duplo* astral ou de qualquer outra pessoa com a aparência de seu Eu superior é comunicar-se com Ele, Isto é o que Jamblico e muitos outros, entre os Rosa Cruzes, da Idade Média, entendiam por "união com a Divindade" pois era ele um alto iniciado, e conhecedor de inúmeros segredos da Magia.

Porfírio sustentava que a "Alma devia estar, quanto possível, livre dos laços da matéria, estar disposta a separar-se de todo o corpo.

E recomenda a prática da abstinência dizendo que "nos assemelharíamos aos deuses se pudéssemos abster-nos de alimentos animais, como dos vegetais".

Os Padres da Igreja consideravam Porfírio como o maior e o mais irreconciliável inimigo do Cristianismo. Segundo Santo Agostinho ele, assim como todos os neoplatônicos, sem embargo algum, exaltava a Cristo e menosprezava o cristianismo. Jesus afirmavam eles, nada disse por seu lado contra as divindades pagãs e obrava milagres com sua ajuda.

Porfírio prescrevia a pureza; e ainda mais, praticava-a com grande maestria.

QUEM FOI JAMBLICO

(Jamblicus)

Este grande teúrgo e filósofo neoplatônico, discípulo de Porfírio, nasceu em Calcis (Síria) pelo ano 310 depois de J.C.

De suas numerosas obras, só ficaram cinco dos dez livros que compôs *Sobre a filosofia de Pitágoras*, um tratado muito interessante sobre *Os Mistérios dos Egípcios e dos Caldeus*, outro sobre *Os Demônios*, e vários fragmentos.

É considerado o fundador da Magia Teúrgica. Sua escola era, no começo, separada da de Plotino e Porfírio, que eram contrários à magia cerimonial e à Teúrgia prática, por considerá-las perigosas, se bem que, mais tarde, Jamblico convenceu a Porfírio de sua conveniência em várias ocasiões, e tanto o mestre como o discípulo acreditaram firmemente na Teurgia e na Magia, das quais a primeira é a mais elevada e eficaz maneira de comunicação com o superior de cada um, por meio de seu próprio corpo astral.

A Teurgia é magia benéfica e converte-se em goética, ou seja magia negra e maligna, só quando empregada para fins egoístas e malignos.

Mas nunca a magia negra foi praticada por um teúrgo.

Em um de seus manuscritos, faz Jamblico as seguintes advertências: "Quem quer que esteja versado na na-

tureza das divinas aparições (*fantasmas*) deve também saber que é preciso abster-se de comer carne de toda espécie de aves e animais e, com mais rigor, deve ter isso em conta aquele que sente ânsias de libertar-se dos vínculos terrestres para alcançar a união com os deuses celestes".

Todos os biógrafos de Jamblico estão de acordo com sua austeridade e sua extraordinária sinceridade na vida. Sabe-se que ele, certa vez, se elevou a uma altura de dez côvados sobre o solo, como se sabe de alguns ioguis modernos e de alguns médiuns notáveis de sua época.

QUEM FOI PROCLO

(Proclus)

Um célebre filósofo neoplatônico e grande poeta nascido em Lícia no ano 412 de nossa era, morreu aos setenta e três anos de idade em Atenas. Estudou com Plutarco e Syriano, a quem sucedeu, na escola dessa cidade, sendo, por esse motivo, chamado *Diadoco,* que quer dizer, sucessor. Era também designado com o nome de *Sacerdote do Universo* por seus extensos conhecimentos de ciências naturais e de Teurgia.

Quis elevar o paganismo por meio de um sistema de interpretação mística e considerava os poemas órficos e os oráculos dos caldeus como uma revelação divina.

Procolo parecia ser o último anel de uma cadeia de homens consagrados a Hermes, nos quais se havia perpetuado, por herança, a Ciência Secreta dos Mistérios; podemos, todavia, afirmar que não terminou com ele essa cadeia. Um historiador do século passado disse, falando de suas obras: "Teve comércio com os demônios, fez milagres ,e foi colocado com sua morte entre os deuses".

Seu último, veemente discípulo e também tradutor de suas obras, foi Thomas Taylor, de Norwich, um místico moderno que adotou o paganismo por crer que este encerrava a fé verdadeira. A maior parte das obras de Proclo perdeu-se, mas conserva-se um pequeno número de tratados filosóficos e científicos, uns *Comentários a Platão* e outras obras, das quais só restam fragmentos que puderam ser encontrados.

A esta brilhante escola de Alexandria, chamada neoplatônica, pertenceram também Theodoro o Admirável, Sopater, Máximo o Mago, Juliano o Apóstata, Edésio e muitíssimos outros daquela época.

Conta-se de Edésio que, empregando uma fórmula de Jamblico, lhe apareceu um fantasma que lhe recitou um oráculo em versos hexâmetros.

A luz divina da Teurgia não tardou em apagar-se ante o fanatismo e a intransigência dos bispos da Igreja Cristã triunfante.

Com o advento do imperador Constantino, o Cristianismo prevaleceu em Roma e converteu-se de perseguido em perseguidor.

Apoderaram-se os bispos do poder civil, destruíram a sangue e fogo os gnósticos e os teúrgos, aniquilaram as antigas crenças e, como alguns filósofos intentassem ressuscitar a verdadeira doutrina de Jesus, perseguiram-nos como feras, tendo eles, assim, sido obrigados a fugir.

Decretou-se que todos deviam pensar como a autoridade eclesiástica e a imensa noite da Idade Média caiu sobre o mundo.

Capítulo 3.º

A EVOCAÇÃO TEÚRGICA

As evocações teúrgicas devem ter sempre por motivo um sentimento de amor ou uma causa elevada e ter um propósito louvável; caso contrário tornam-se operações perigosas para a razão e para a saúde.

Pois evocar por simples curiosidade e para saber se é possível ver algo, é dispor-se antecipadamente à fadiga e ao sofrimento.

A Ciência Secreta não admite a dúvida e muito menos a puerilidade. O motivo louvável para uma evocação pode ser o de amor ou de inteligência. As evocações de amor exigem menos preparo e são muitos mais fáceis de serem executados.

Eis aqui como proceder:

AS EVOCAÇÕES DE AMOR

Deve-se primeiro procurar com cuidado todas as recordações da pessoa que se quer ver, os objetos que lhe serviram e que conservaram seus vestígios, e mobiliar seja uma casa, ou quarto que a pessoa tivesse ocupado em vida, ou seja um local semelhante, em que se colocará retrato (do tamanho natural, se possível) coberto com um véu branco e rodeado de flores, das que mais gostava a pessoa amada, as quais devem ser renovadas diariamente.

Depois, deve-se marcar uma ocasião precisa, um dia do ano no qual se festeja o seu santo ou o seu aniversá-

rio, ou então o dia mais feliz para o nosso afeto, um dia, enfim, em que, por muito feliz sua alma, que se acha na outra mansão, não tenha podido esquecer essa recordação.

Deve ser esse o dia escolhido para a evocação, para a qual é imprescindível preparar-se num espaço de quatorze dias.

Durante esse tempo, será necessário não dar a pessoa alguma as mesmas provas de afeto, que o defunto ou defunta tinha o direito de receber e esperar de nós; dever-se-á observar uma castidade absoluta, viver retirado e não fazer mais do que uma modesta e ligeira refeição por dia.

Todas as noites, à mesma hora, é preciso fechar-se com uma luz amortecida, como uma pequena lâmpada funerária em um círio, na habitação consagrada à recordação da pessoa que se vai evocar.

Coloca-se essa luz atrás de si, perfuma-se o quarto com incenso macho e benjoim misturado, levanta-se logo o véu do retrato, ante cuja presença se permanece uma hora em silêncio, depois sai-se do quarto caminhando de costas.

No dia fixado para a evocação, é preciso vestir-se e enfeitar-se desde manhã cedo, como para assistir a uma festa de grande solenidade; não ser o primeiro a falar com alguém; não fazer senão uma refeição composta de pão, vinho e frutas. A toalha tem de ser branca, completamente limpa. Colocam-se na mesa dois talheres e corta-se uma parte do pão que foi servido inteiro, pondo, também, uma pequena quantidade de vinho no copo, destinada à pessoa que se deseja evocar, essa refeição deve ser feita em silêncio, no quarto das evocações; depois, tiram-se o prato e o copo usados, deixando o copo do defunto e sua parte de pão, que ficará em frente do retrato.

À noite, na hora da visita costumada, o magista dirige-se silenciosamente ao quarto, acende um fogo cla-

ro de madeira de cipreste e joga nele sete colherinhas de benjoim e sete grãos de incenso de boa qualidade, pronunciando o nome da pessoa que quer ver. Apaga-se a lamparina e deixa-se extinguir o fogo. Neste dia, não se tira o véu do retrato.

Quando a chama estiver quase extinta, pôr-se-ão novamente bejoim e incenso sobre os carvões, invocando Deus, segundo a religião a que pertenceu a pessoa morta e com as mesmas idéias que ela teve com respeito a Deus. É indispensável, ao fazer esta prece, identificar-se o mais possível com a pessoa evocada, falar como ela própria falaria e crer de algum modo que é ela mesma, depois de um quarto de hora de silêncio falar-lhe como se estivesse presente com afeição e com fé, rogando-lhe que se mostre a nós; renovar este pedido mentalmente, com intensidade, cobrindo-se o rosto com ambas as mãos. A seguir, chamar três vezes a pessoa com voz alta, esperar de joelhos e, com os olhos fechados, durante alguns minutos, falar mentalmente. Daí com voz muito baixa, chamá-la novamente mais algumas vezes com voz suave e afetuosa e cobrir lentamente os olhos.

Se não se conseguir vê-la será preciso renovar esta experiência no ano seguinte, em circunstâncias iguais, até três vezes.

É evidente que, na terceira vez, se obtém a aparição desejada, que será tanto mais visível quanto maior foi o tempo que se fez esperar.

Estas evocações devem ser feitas empre com fé inquebrantável, não se devendo desanimar nem perder a fé por não se ter conseguido êxito como se esperava na primeira ou segunda vez que se fizer o trabalho.

AS EVOCAÇÕES DE CIÊNCIA E DE INTELIGÊNCIA

Estas evocações fazem-se com um cerimonial bem mais sério e firme,

Tratando-se de um personagem célebre, é preciso meditar durante vinte e um dias sobre sua vida e seus escritos, fazer uma idéia de seu aspecto pessoal, seus hábitos e sua voz; falar mentalmente e imaginar suas respostas; trazer consigo retrato fotográfico, pintura, desenho, etc., ou, em sua falta, seu nome e sobrenome escritos em um bilhete que se trará sobre o coração; submeter-se a um regime absolutamente vegetal durante os vinte e um dias e a um severo jejum durante os últimos sete dias finais.

Nestas condições, chegado o momento supremo, o operador veste seus trajes de mago e fecha-se no quarto destinado à evocação no qual deve ter preparado um altar mágico.

O quarto deverá estar hermeticamente fechado, se se opera à noite; mas se se opera durante o dia, deixa-se uma pequena abertura do lado onde deve bater o Sol na hora da evocação; coloca-se em frente dessa abertura um prisma, um globo de cristal cheio de água.

Se se opera à noite, coloca-se uma lâmpada de azeite, de maneira a deixar sair sua luz sobre a fumaça do perfumador que está sobre o altar.

São estes preparativos que têm por objetivo dar ao agente mágico os elementos necessários para obter o aparecimento do fantasma (corpo astral) que se está evocando.

O braseiro do fogo sagrado tem de ser colocado no centro do oratório e o altar dos perfumes a pouca distância. Ao evocar cumpre virar-se para o Oriente a fim de orar; e para o Ocidente, a fim de evocar. Deve estar assistido apenas por duas pessoas de comprovada moralidade, que terão de guardar o mais absoluto silêncio. Deve estar vestido com trajes mágicos e coroado de verbena, banhar-se antes de começar a cerimônia teúrgica e todas as suas roupas interiores têm de ser rigorosamente limpas.

Começa-se por uma oração apropriada às crenças do morto e que ele mesmo deveria aprovar se fosse vivo. Para os grandes homens da antiguidade podem-se recitar os hinos órficos, os *Versos de Ouro* de Pitágoras, as máximas de Jamblico, etc.

Para a evocação da almas pertencentes às religiões do Judaismo ou Cristianismo será conveniente recitar a invocação salomônica, seja em hebreu, seja em outra qualquer língua, mas que tenha sido familiar à pessoa que se estiver evocando.

A INVOCAÇÃO CABALÍSTICA DE SALOMÃO

Traduzida quase literalmente do hebreu, eis a invocação:

Anjos de luz! iluminai meu caminho.
Glória e eternidade! tocai meus ombros e conduzi-me ao caminho da vitória.
Misericórdia e justiça! sede o equilíbrio e o esplendor de minha vida.
Inteligência e Sabedoria! dai-me a coroa.
Espíritos de Malchuth indicai-me as colunas sobre as quais se apóia o templo.
Ó Gedualel! Ó Geburael! Ó Tiferet! O' Binael! sede meu amor.
Ruach Hochmael! sede minha luz, sede o que éreis e que sereis.
Ó Pahaliah! guardai! guardai minha pureza.
Ó Eetheriel! guiai meus passos
Ischim! sede minha força em nome de Shaday
Querubim! sede minha força em nome de Adonay
Beni-Elohim! sede meus irmãos em nome do filho e pela virtude de Zebaoth.
Elohim! combatei por mim em nome de Tetragrammaton.

Malachim! protegei-me em nome de Jehovanh.
Seraphim! depurai meu amor em nome de Eloah
Hashmalim! iluminai-me com os esplendores de
Eloim e de Schechinah.
Aralim ! operai.
Ofanim! girai e resplandecei.
May-yaoth da Quadosh! Shaday!
Adonay! Jotchavah! Eie-zereie!
Alleluia! Alleluia!Alleluia!

Uma vez terminada a Invocação Salomônica, espera-se sossegadamente que apareça, no espaço, o corpo astral do defunto. Est manifesta-se por uma luz tênue a princípio, que pouco a pouco se vai intensificando, até tomar uma forma de contornos imprecisos.

O mago então, com todo respeito e afeto lhe dirigirá a palavra, suave e docemente, e a aparição fantástica parecerá tomar corpo embora flutuante e transparente como uma nuvem.

O evocador despedirá o espírito com as seguintes palavras:

"Que a paz seja contigo ,eu não quis perturbar tua tranqüilidade; não sofras, nem me faças sofrer.

"Procurarei corrigir-me em tudo quanto possa ofender-te. Reze e rezarei contigo e para ti. Rogo comigo e para mim e volte ao teu grande sono, esperando o dia em que despertaremos juntos.

"Silêncio e adeus".

Capítulo 4.º

AS OPERAÇÕES DA MAGIA DIVINA

Principiaremos dando o Exorcismo *Ad Omnia,* por achá-lo de muitíssima utilidade para o exercício da magia prática, pois, com ele, simplificam-se muitas operações largas e embaraçosas, como, por exemplo, a fabricação do pergaminho virgem, das tintas mágicas, a construção de certos instrumentos, etc.. Assim, um pergaminho qualquer, exorcisado devidamente, isto é, purificado por meio de exorcismo *Ad Omnia,* pode ser utilizado na confecção de talismã; as tintas, que devem ser feitas sob determinadas influências astrológicas, podem substituir-se por outras quaisquer adquiridas no comércio, bastando, para isso, purificá-las com o mencionado exorcismo que se encontra adiante.

Os magos que conhecem esta fórmula não empregam, em suas operações, nenhum objeto sem tê-lo purificado previamente com o exorcismo *Ad Omnia,* que é como segue:

Em nome de ADONAY, o inefável, em nome de SHADAY, o infalível, e em nome de JEHOVAH, o Todo Poderoso.

Bendize e santifica meus pensamentos, segundo tua Lei e Vontade divinas para que se convertam em obras de bondade, justiça e pureza.

Bendize e Santifica minhas ações, segundo tua Lei e Vontade excelsas(para eu obter a virtude de afastar de minha volta os espíritos da Obscuridade e os espíritos maus.

Bendize e santifica minhas palavras, segundo tua Lei e Vontade inexoráveis, para que com elas obtenha o poder de atrair-me a influência dos anjos de Luz.

E em nome das três bênçãos do Santíssimo Pai eu te exorciso criatura (1) para que me sejas útil e benéfica na operação que vou realizar agora.

Em nome do PAI, em nome do FILHO, e em nome do ESPÍRITO SANTO, AMÉM.

A OPERAÇÃO DA ESTELEQUIA DIVINA

Esta operação de Alta Magia deve ser realizada à meia-noite, em um quarto retangular; em que as paredes e o teto do mesmo devem ter uma só cor (azul ou

Este é o Pentaculo de Salomão

branco), e sem figuras, desenhos ou linhas. Junto à parede do lado Oriente coloca-se pequena mesa de ma-

(1) Menciona-se a substância ou objeto que se exorcisa, assim: "Eu te exorciso, criatura pergaminho ou criatura tinta".

deira branca, coberta com um manto branco, limpo, lavado expressamente para esta cerimônia, sobre a mesa, põe-se uma fita de seda azul, formando triângulo, que se segurará formando em cada uma de suas pontas uma lamparina de azeite e, no centro do triângulo, um pouco de fogo feito de carvão vegetal e ramos de murto. Deitam-se ao fogo, quando reza, colherinhas de incenso macho. Não deve haver nesse quarto nenhum outro móvel e deve haver um silêncio absoluto para obter-se êxito completo.

O operador cobrirá seu corpo com um largo roupão branco, longo até aos pés, que deverão estar calçados com sapatos brancos e porá em sua cabeça uma coroa de verbena; a verbena é uma erva mágica de grande valia.

Por baixo da roupa e em cima do coração trará o *Pentáculo Salomônico*, desenhado sobre pergaminho virgem. Deverá trazer consigo, também, um imã em forma de ferradura, de tamanho regular, para utilizá-lo quando se indicar durante a invocação a ser realizada.

O evocador, de pé com o rosto voltado para o Oriente, a mão esquerda sobre o coração, com o braço direito, estendido alto, segurará a ferradura imantada e começará a recitar, com voz solene e tranqüila a seguinte invocação:

EU te invoco, ó Supremo e Inefável Ser, Incriado e Sem Nome! Eu te invoco chamando-te com admiração e respeito profundo: ENTELEQUIA DIVINA (2) (*Deitar uma colherinha de incenso ao fogo*).

A U M

(Com o imã, traçar um triângulo no espaço)

Eu te invoco, Senhor da Tríplice Luz Incolor, Senhor da Graça, Senhor dos Sete Raios Sagrados, Senhor das

(2) Palavra grega usada pela primeira vez por Aristóteles.

Sete Esferas Logomáquicas, ENTELEQUIA DIVINA. *(Derramar outra colherzinha de incenso no fogo).*

A U M

(Com a mesma indicação anterior)

EU te invoco, oh Rei Pai! Dono Absoluto da Mente Cósmica, da Criação *Incognoscível.*

EU te invoco, ENTELEQUIA DIVINA (*derramar outra colherzinha de incenso*) ao comerçar meu trabalho espiritual. Eu te invoco e te peço humildemente para que ilumines minha inteligência e dês firmeza e força ao meu coração.

Dá-me a Graça; penetra em meu aposento hermético, iluminado pelas três luzes mágicas, purificado com os perfumes celestes e preservado pelo mirífico Pentáculo Salomônico, e põe tuas mãos luminosas sobre minha cabeça e me dê forças.

Dá aos meus pensamentos a doce suavidade dos Santos Óleos.

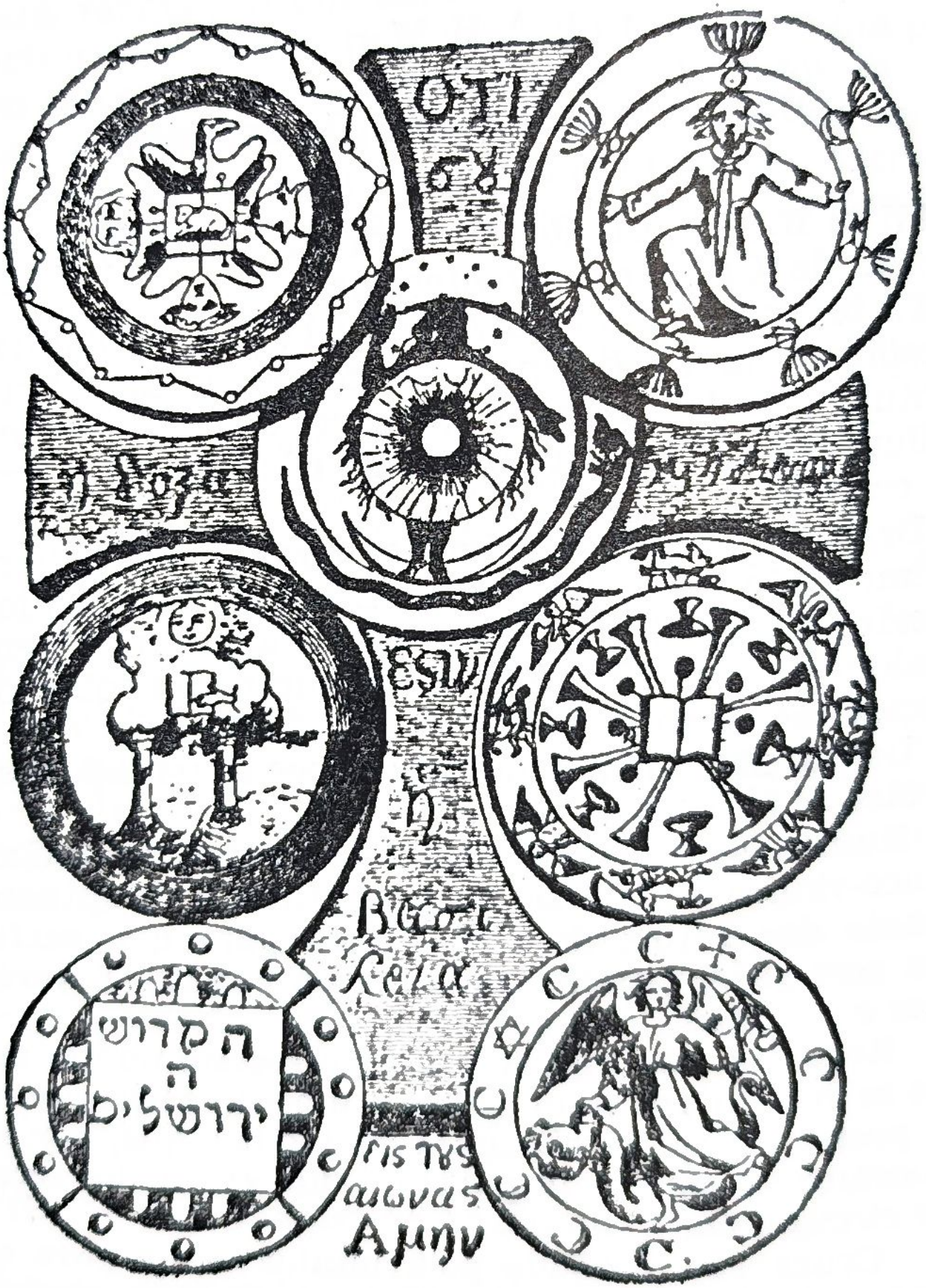
Ilumina o fundo da minha alma com um relâmpago branco-violáceo. Dá aos meus sentidos a voluptuosa fragrância dos Lírios de Luz Divina para que perfumem meu coração e possam apreciar as coisas da terra com valor e certeza.

Revele-se tua imponderável presença no ato místico que se realiza em mim, neste momento solene, para que eu possa vencer os obscuros obstáculos que, por minha ignorância e minha impureza, pude atrair dos seres que me circundam.

Cruza tua Vontade pela minha frente para que se faça poderosa e forte ante toda sorte de inimigos do mundo invisível.

Ilumina-me, ó Inefável ENTELEQUIA DIVINA! (*derramar outra colherzinha de incenso*) com os res-

plendores do Fogo Sagrado que iluminou e inspirou São João Batista.



As Sete Chaves do Apocalipse de São João
(*Esta gravura é o frontispício da obra* "Enchiridion Leonis Papae" — *Edição de* 1633, *Mogúncia*).

Inspira-me, como inspirastes ao Santo Evangelista, palavras de simplicidade, mas profundas, para que, com elas, possa eu impetrar a ajuda das Forças Ignotas do Plano Divino, e que estas sirvam para (*ao chegar aqui, o operador faz seus pedidos, isto é, o que quer conseguir, fazer ou evitar, etc.*) e possa, pela poderosa intercessão dos Eones, alcançar o que anelo, neste ato solene, de todo coração. (*Com a ferradura imantada traçará no espaço um triângulo pronunciando a palavra* A U M).

Nota: O Triângulo, representa o esplendor, o positivo absoluto, o mesmo que Pai, Filho e Espírito Santo, quer dizer o Alto Iluminado, o Delta Luminoso, a Perfeição, mas quando desenhado ao contrário, quer dizer o negativo, a estrlea de 6 pontas, é feita com 2 Triângulos, um, o positivo, o outro invertido, o negativo, ou um, a Luz do Grande Arquiteto do Universo, e o outro, a Obscuridade.

TERCEIRA PARTE

VIRTUDES MÁGICAS UNIVERSAIS

Capítulo 1.º

A CIÊNCIA TALISMÂNICA

A Ciência Talismânica trata das forças misteriosas, siderais, anímicas ou psíquicas que possuem certos objetos chamados *talismãs.* Chama-se também "arte talismânica" quando explica a maneira de fabricar os talismãs. A origem desta ciência é milenar, perde-se na noite dos mais remotos tempos.

A palavra talismã, segundo diversos autores, é derivada das expressões árabes *tilism* ou *tilsam,* que quer dizer *imagem mágica;* segundo outros, vem da palavra grega *thelema,* que significa *vontade,* e certos estudiosos dos livros herméticos crêem que sua origem é *telesma,* que equivale a *força astral.*

O que é um talismã? Todos os ocultistas o definem como sendo um objeto de pedra, metal, madeira, marfim ou outra qualquer matéria, preparado em certas condições astrológicas e debaixo de certas formas ritualísticas, obedecendo cada qual a um preceito.

Os talismãs mais usados são umas medalhas de metal escolhido, de forma geralmente circular, nas quais se gravam e cinzelam figuras simbólicas, rodeadas de signos cabalísticos e palavras mágicas, expressas estas geralmente em caracteres indus, hebreus, gregos, árabes ou sírios. Fazem-se também estes talismãs em pergaminho virgem, trazendo as figuras simbólicas com tintas preparadas de acordo com cada um deles.

O magista que conhece a fundo a arte talismânica pode converter uma jóia ou outro qualquer objeto em um perfeito talismã; pode saturá-lo de eflúvios magnéticos e transmitir-lhe influências benéficas ou maléficas, conforme os desejos do magista que executar o trabalho talismânico.

Isto foi confirmado por C. W. Leadbeater, profundo conhecedor da matéria, quando disse: Cada pessoa tem sua classe especial de vibração mental e qualquer objeto, que tenha estado muito tempo em contato com ela, está saturado dessas vibrações e pode, por sua vez, irradiá-las ou comunicá-las a outras pessoas que tratam tal objeto ou o tenham em íntimo contacto consigo, longe do alcance de mãos profanas.

Ricardo Plank, o curandeiro místico que fez milagres em pleno século XX, disse, a respeito dos talismãs:

"Um talismã é um escapulário, se é que considerais que a alma, a vontade, o desejo, a oração, podem introduzir-se e permanecer dentro de um objeto bendito, magnetizado e influenciado. É isto, se considerais que todo corpo inerte pode animar-se sob uma potência que o vivifica. É isto, se vos dais conta de que nós mesmos somos corpos inertes, em que se fixou uma potência que lhe deu vida e o vivifica; um pensamento que nos fez inteligentes e que antes da vida e inteligência passamos operação que o objeto bendito, influenciado ou magnetizado, com a única diferença de que sobre nós foi Deus quem laborou, e sobre o objeto foi o homem, quem

acumulou uma influência espiritual", de acordo com a data do nascimento de cada um.

Por fim, eis a opinião que nos foi dada por um nosso amigo, Rosa Cruz, a quem pedimos valiosa colaboração, nesta matéria de grandes pesquisas e estudos profundos.

É uma opinião exposta com sinceridade; nela surgem pontos de vista novos, pessoais, de acordo naturalmente com a filosofia da Fraternidade a que pertence, pois são os Rosa Cruzes de uma antiguidade milenar, e místicos quase por natureza. Diz ele:

"A construção e o uso dos talismãs remontam a maior antiguidade e à infância do gênero humano, quando este começou a perder o contato com os deuses e sua consciência se foi obscurecendo no Mundo Espiritual, enquanto se ia despertando no mundo material. Contudo, os que possuíam ainda suficiente visão espiritual, podiam observar os objetos que, por sua natureza, retinham aquilo que escapava à maioria e procuravam servir-se dos tais objetos que possuíam e irradiavam a potencialidade daquelas forças. O conhecimento destas forças constituía base fundamental da Ciência dos Estudos Talismânicos."

Como acontece com todas as artes, o começo desta foi também empírico. O estudo e perseverança de seus cultivadores, porém, fizeram-na avançar rapidamente até chegar a um grau tal de esplendor, que não desdenharam ocupar-se dela homens como Sornélio Agrippa, Paracelso e outros.

O uso dos talismãs foi tomando um grande impulso e estendeu-se a toda as classes sociais, desde a rainha Catarina de Médicis até ao mais humilde aldeão, pois vem do início do mundo.

E o comércio desses objetos sagrados despertou a cobiça dos especuladores, que os imitaram, para explorar a boa fé das pessoas incultas, o que muito contribuiu para desacreditar a Ciência Talismânica, e os detratores

desta apoiaram-se nos abusos dos charlatães para pô-la em ridículo, até que acabou de todo esquecida.

Apesar de ter perdido o homem atual a fé nos talismãs, não deixaram estes de ser menos eficazes; enquanto existirem as forças na natureza, os talismãs conservarão todo o seu poder, e o homem observador, sem prejuízo, verá neles um bom amigo que o auxiliará nos transes difíceis de sua vida cotidiana.

Para que melhor compreendam como atuam os talismãs, usaremos algumas comparações, que facilitarão ao leitor a compreensão destes objetos mágicos. Quando nos achamos em frente de uma bela flor, de perfume delicado, de cores vivas, sentimo-nos como que possuídos de doce alegria que invade nosso ser; sentimos que aumenta nossa vitalidade, embora muito pouco, é verdade, mas de uma maneira certa. De idêntico modo, age a influência talismânica. Observou-se, também, uma reciprocidade de forças bióticas entre o homem e a flor, pois enquanto esta nos comunica umas partículas de sua vitalidade, por nossa vez, nós lhe transmitimos parte da nossa, tanto assim que, se nossa saúde for perfeita, mais durará, em nossa mão, a flor que possuirmos do que em mãos de uma pessoa doente, pois a pessoa sã é rica em energia, enquanto a doente é carente de energia.

É sabido que as irradiações de uma pessoa sã agem como um bom talismã para um enfermo, reanimando-o sempre.

Se uma pessoa jovem e sã fosse condenada a conviver durante algum tempo entre velhos e pessoas doentes, notaria logo uma falta de vitalidade e notaria que sua juventude se perderia, que suas forças decairiam, pois estando entre doentes e velhos, aos poucos sua energia iria sendo sugada pelos outros.

Por isso, certos magnatas e pessoas ricas da antiguidade que conheciam os efeitos salutares e benéficos dessa influência, quando se acercavam da velhice, rodeavam-se de pessoas moças, robustas e alegres, com o fim

de rejuvenescer-se ou, ao menos, retardar a decrepitude, mesmo que fosse em detrimento daquela amável juventude que o cercava. Poderemos qualificar esse procedimento de "vampirismo magnético".

Pois bem, aqui começa a arte de servir-se da Ciência Talismânica: pôr o que falta e anular o que sobra. Todo ser humano traz em si mesmo a semente de tudo que existe, por ser ele a outra parte certa da Natureza. Dentro da Natureza existe tudo: a saúde e a felicidade, a sorte e a desgraça, o poder e a escravidão. Uma só força põe a Natureza em movimento, manifestando-se distinta segundo o germe ou semente que desperta.

Um talismã não é mais do que um acumulador e transmissor de uma determinada manifestação da Força-Una e, quando posta em contato com seu oposto, equilibra-se. E tão forte é sua energia que chega a transformá-lo.

Muitos autores admitem o poder dos talismãs, mas relacionando-o com a auto-sugestão de seu possuidor, crêem que a fé por si só opera os milagres e negam que o talismã por si só tenha algum valor. Os que tal crêem, não sabem o que é a fé, não sabem nem compreendem como ela atua no íntimo com a força de cada ser humano.

A fé, a firmeza, a tranqüilidade, a força do pensamento positivo de cada um, é na realidade o que chamamos de Força-Una, pois tudo isto reunido é a verdadeira fortaleza intransponível do verdadeiro magista.

Muitos dirão que o óleo de rícino é uma substância que se ingere, o que é verdade mas é em si uma potência que age por si mesma, como outros agentes desconhecidos, mas dos quais podemos apreciar os efeitos, como, por exemplo, a eletricidade; sabemos que é real a força atrativa de um imã, que sua aplicação age sobre o sistema nervoso, e nós o percebemos.

Na medida que estas forças se vão subtilizando, mais imperceptíveis se fazem aos nossos sentidos corporais.

Mas é exatamente isso o que aconteceu com a "primeira humanidade" ao perder os sentidos superiores: deixou de perceber certas forças a que agora chamamos misteriosas e são as que a arte talismânica trata de concentrar nos objetos a que chamamos talismãs.

Todos os estudantes desta ciência, que desejam trabalhar com êxito, não devem esquecer a Astrologia, sua aliada ,pois os talismãs são os agentes transmissores das energias estelares em seus momentos de máxima exaltação astral, pois é feito quando cada astro estiver no ponto culminante de sua força.

Eis por que o talismã astrológico é o mais eficaz de todos por ter sido construído expressamente para uma determinada pessoa, de acordo com seu horóscopo, assim, o talismã atua neutralizando os maus aspectos dos maus planetas e reforçando os bons, atraíndo suas forças positivas para si, e é preciso ter em conta o talismã não age instantaneamente, mas espera o momento oportuno, isto é, quando o rodar dos planetas lhe é propício; e não se pense que o talismã está dotado de inteligência para assim agir; por afinidade vibratória, associa-se ao signo ou planeta benéfico e, nesse sentido, atua com uma persistente regularidade nas horas de sua evidência.

A Ciência Astrológica nos ensina que as influências planetárias, que reinam no instante do nascimento do ser humano, marcam o caráter deste, determinando sua natureza, e imprimem-lhe todas as boas e más qualidades que formarão sua personalidade durante o decorrer da vida de cada um; e estes são estudos que vem desde o início do mundo.

MÉTODO DE CONFECCIONAR OS TALISMAS

Seguiremos as instruções que nos dá *Iroe, o Mago* em seu interessante grimório. *As Clavículas de Salomão*.

Como já citei no início deste livro, tudo foi feito através de manuscritos, e antigos livros, onde procura-

mos juntar tudo aquilo que pudemos, para fazermos esta publicação, e como o caro leitor pode observar no decorrer desta leitura, estes ensinamentos são aplicados em todas as religiões e crenças que existem neste planeta desde os tempos mais remotos até nossos dias, usadas principalmente na Religião Católica, no Espiritismo, na Umbanda, no Candomblé, no velho Budismo, e no próprio Judaismo, enfim, quero que saibam que todas as religiões, crenças e seitas, nos levam sempre a um só caminho, e este caminho é DEUS; Ele é o que está no cimo do triângulo que emana, ilumina milhares de outros caminhos, que sobem sempre procurando o cume onde está Deus, onde está a perfeição.

Aqui estão as palavras de *Iroe:*

"Devem-se fazer os talismãs sempre em dias claros, sem que uma só nuvem escureça a diafanidade do Céu. Sua fabricação não deve ser feita quando o Sol está no poente, pois não trará o resultado esperado."

O tempo mais favorável para esta operação é pelas primeiras horas de uma manhã de primavera, pois são as mais propícias, as mais favoráveis.

As formas dos talismãs variam conforme as virtudes que se lhes quer transmitir. Existem os triangulares, os quadrados, os retangulares, os pentagonais, os hexagonais, os octogonais e assim por diante.

Há, também, os de formas irregulares, os mais poderosos, porém, são os de forma oval ou circular.

Todos os materiais usados em sua fabricação são, os mais diversos: usam-se o marfim, os ossos de certos animais, madeira, barro cozido, os sete metais planetários e mais comumente o pergaminho virgem que hoje é difícil de ser obtido.

Os talismãs devem ser feitos pelo próprio interessado na sua confecção. Quando isso não é possível, deve-se encarregar outra pessoa, mas que seja iniciada e conhecedora dos preceitos.

Esta deve pôr na execução do talismã a mais firme vontade e ter a mesma intenção e os mesmos desejos da pessoa para a qual trabalha, a pessoa interessada tem de presenciar ao trabalho seguindo, mentalmente, todos os movimentos do magista, como se ela mesmo fosse o operador verdadeiro.

Durante a fabricação do talismã, ao lado esquerdo do magista cumpre queimar-se o perfume pertencente ao dia em curso.

Todos os utensílios mágicos necessários para a confecção dos talismãs em metal são: o ponção e a bolina; para os talismãs em pergaminho são necessárias a pena de pato, as tintas áureas, celestes e a dos sete perfumes planetários, pois cada qual tem o seu.

Com a tinta áurea fazem-se os signos cabalísticos; com a celeste escrevem-se os nomes dos Anjos e com a tinta dos sete perfumes desenham-se as figuras simbólicas do talismã a ser confeccionado.

Uma vez que terminados o desenho e a gravação do talismã, submete-se este ao prefume apropriado e guarda-se em uma bolsinha de seda da cor pertencente ao planeta correspondente de cada um.

Os perfumes planetários são 7 e correspondem aos sete planetas que regem os dias da semana. Assim, o perfume do Sol queima-se no Domingo, o da Lua, na Segunda, o de Marte, na Terça, o de Mercúrio, na Quarta, o de Júpiter, na Quinta, o de Vênus na Sexta e o de Saturno, no Sábado.

Todos estes perfumes são favoráveis aos gênios que presidem à operação mágica e afugentam os maus espíritos que procuram misturar-se ao nosso serviço com o fim de trazer perturbações.

COMO É FEITO O TALISMÃ DA SORTE

Este talismã está sob a influência de Ock e dá toda sorte de riquezas, faz ganhar dinheiro, recuperar os bens

perdidos, encontrar tesouros, atrair a sorte, prosperar nos negócios e triunfar em todos os atos da vida. É o maravilho talismã da Sorte que o acompanhará sempre.

A maneira de fazê-lo: num domingo de primavera logo ao despontar do Sol, começa-se a seguinte operação:

Pega-se uma lâmina de ouro puro, de tamanho adequado.

Traçam-se sobre a lâmina círculos concêntricos e no intervalo, entre eles, escrevem-se com o ponção as seguites palavras: *Fulgurant oculi ejus et ams faciem ejus parescebant omnes gentes et omnes populi;* depois os signos cabalísticos são gravados, seguidos por uma † e, por fim, desenha-se a figura de Ock que aparece no centro do talismã, rodeada de caracteres mágicos e cabalísticos.

Perfuma-se o talismã com os perfumes do Sol e envolve-se, depois, em uma bolsinha de seda amarela, podendo trazê-lo sempre consigo para se poder adquirir o êxito esperado.

Este talismã pode ser feito também em pergaminho virgem como explicamos a seguir: a mesma hora e nas mesmas circunstâncias, recorta-se um pedaço circular de pergaminho virgem, valendo-se da lanceta mágica. Os círculos e os signos cabalísticos fazem-se com tinta áurea, as palavras que rodeiam o talismã com tinta dos perfumes planetários e a figura central desenha-se com tinta celeste. Em tudo mais deve-se seguir o indicado para o de metal citado anteroirmente.

Todo possuidor deste talismã tem de ser bondoso e caritativo e a sorte o acumulará de favores até o último instante de sua vida, pois são trabalhos e experiências seculares que tem dado êxito absoluto.

Capítulo 2.º

O SEGREDO E A FORÇA DOS AMULETOS PREPARADOS

Os amuletos são objetos mágicos de diversas espécies de material quase sempre desconhecidos dos profanos, que possuem virtudes e poderes maravilhosos e, podemos diezr, sobrenaturais.

Existem alguns impressos, de metais, de barro, de madeira, de louça e até de partes ou órgãos de certos animais ou plantas, por todo este mundo.

Os amuletos não podem ser feito por qualquer pessoa. Tem de levar em conta a origem do país ou lugar onde somente ali podem ser feitos e, ainda assim, de materiais verdadeiros que entram na sua composição, para terem a força mística necessária.

Eis porque alguns amuletos não produzem os efeitos desejados, em virtude de se tratar de grosseiras imitações feitas por pessoas sem escrúpulos, desejosas apenas de ganhar dinheiro e sem trazer o benefício necessário.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, pois todos eles são secretos e as receitas são rigorosamente guardadas em segredo e transmitidas apenas aos "iniciados" e aos "escolhidos", conhecedores da Alta-Magia.

É por isso que os amuletos devem ser feitos e preparados nos lugares e em épocas certas, com os preparos

e ingredientes especiais, por pessoas iniciadas nas ciências ocultas e possuidores do poder sobrenatural reservado àqueles que foram os "escolhidos" nos mistérios das ciências ocultas.

Enquanto realizam e preparam o amuleto, em lugar reservado e secreto, ignorado pelos infiéis, os "iniciados"

devem fazer os trabalhos em hora certa, em dias próprios para esse fim e sob a influência do planeta e do signo zodiacal.

Os amuletos foram executados pelos caldeus, pelos egípcios e fenícios, sendo muito numerosos e variados.

Entre os mais célebres, é sem dúvida "O Anel de Salomão", no qual estava gravado o misterioso nome de

Deus apenas conhecido pelo rei Salomão, sendo que o possuidor daquele anel dominava todos e tudo que desejasse.

Infelizmente muitíssimos dos amuletos mais famosos existentes nos tempos mais remotos, desapareceram com o correr dos séculos, sendo totalmente desconhecidos pela Humanidade, privada assim dos seus efeitos benéficos, razão pela qual muitas das virtudes atribuídas a certos magos não podem ser obtidas por esse motivo.

Felizmente para os sofredores e os infelizes, restaram muitos dos amuletos que existiam em épocas remotas, permitindo assim aos mortais se beneficiarem das suas propriedades e vibrações.

Vamos relacionar diversos amuletos, mencionando ao mesmo tempo as suas propriedades, com relação aos astros que lhes dão força e poder absoluto.

Os amuletos do Sol — Ao possuidor dos mesmos e que os conservar consigo, dão grandes possibilidades para atingir altos postos na política, na sociedade e no comércio, e em questões de direito.

Os amuletos da Lua — Evitam as doenças e ao mesmo tempo preservam-nos dos perigos durante as viagens que venham a fazer.

Os amuletos de Marte — Marte sempre foi o protótipo da força, do vigor e da luta. Assim, os que o possuírem serão fortes, resistentes, vigorosos e de grande resistência nas lutas e mesmo nas guerras, alcançando quase sempre aquilo que desejarem.

Os amuletos de Júpiter — Aqueles que possuírem esse amuleto, além de serem resistentes aos perigos, são intemeratos e quase sempre saem vitoriosos nas empresas que iniciarem e nos negócios que fizerem.

Os amuletos de Vênus — Inspira o Amor e a Sensualidade, domina o ódio e ao mesmo tempo da facilidades para os estudos da música, da literatura, da poesia e dar artes em geral.

Os amuletos de Saturno — Levando consigo esse amuleto, quando o possuidor tiver que ser submetido a uma operação cirúrgica ou sofrer de dores crônicas, estas e aquelas diminuirão extraordinariamente, tornando-o quase que insensível às dores e sofrimentos.

Os amuletos de Mercúrio — Sempre este astro favoreceu aos que se dedicam ao comércio e às especulações em que intervir valor ou dinheiro. Os possuidores terão uma memória privilegiada e serão sempre felizes nos empreendimentos comericais e industriais.

Cada um desses amuletos se diferencia pela cor e pelo metal que o representa, sendo a seguinte a correspendência referente a cada astro:

SOL	AMARELO	— ESTANHO
LUA	BRANCO	— COBRE E LATÃO
MARTE	VERMELHO	— FERRO E AÇO
JÚPITER	AZUL CELESTE	— OURO
VÊNUS	VERDE	— MERCÚRIO
SATURNO	PRETO	— CHUMBO
MERCÚRIO	CINZA	— PRATA

Os amuletos geralmente apresentam-se em forma circular isto é, como anéis, mas também existem quadrados, triangulares, octagonais, pentagonais, etc., sendo que as inscrições internas ou externas dos mesmos estão quase sempre redigidas em idioma hebraico, conforme já foi explicado anteriormente.

O tamanho não é padronizado, mas os verdadeiros devem possuir todos os signos cabalísticos e colocados no lugar próprio dos mesmos e a sua composição deve obe-

decer única e exclusivamente a amálgama dos diversos materiais que formam o conjunto do amuleto, única maneira para que produza os efeitos desejados, sendo importantíssimo o papel por ele representado nas ciências ocultas pelas propriedades maravilhosas que possui.

Um dos mais antigos amuletos é o conhecido sob a denominação de "ABRACADABRA" gravado numa pedra simbólica e que serve para se tornar imune aos sortilégios.

Uma das particularidades mais extraordinária desse amuleto é que lido em qualquer posição sempre aparece a palavra "Abracadabra" e ainda mais, em caracteres gregos, cada um deles representa algarismos e lido de qualquer de um dos lados dá como soma exatamente o número 365, que são os dias do ano.

É este, segundo parece, o mais antigo dos primitivos amuletos, após o de Salomão.

O GRANDE REI DOS AMULETOS

Até o dia de hoje é conhecida a vantagem de possuir a pedra dos sete metais, representada pelos planetas já enumerados e que possui propriedades tão extraordinárias que os possuidores dessa pedra conseguem geralmente não somente vencer na vida, como dificilmente deixam de ter grande domínio sobre os demais, inclusive em questões amorosas e também nas relações pessoais com qualquer pessoa embora de posição social mais elevada.

Esse maravilhoso e ao mesmo tempo misterioso amuleto é conhecido no Brasil com a denominação de PEDRA DE CEVAR, e embora chamada com esse nome é necessário possuir duas pedras, denominadas CASAL DAS PEDRAS DE CEVAR.

Uma das propriedades que esse amuleto possui é a de atração, uma vez que da mesma forma que atrai o ferro, o possuidor atrai também as pessoas e os pensamentos daqueles que quer influenciar em seus trabalhos

Quem descobriu as propriedades e a formidável força desse amuleto foi o grande Rabino Yram Radiel, que, de acordo com os ensinamentos recebidos pelo sábio Salomão, conseguiu beneficiar-se e beneficiar ao mesmo tempo a Humanidade, dando as instruções para usar a Pedra de Cevar nas horas necessárias.

A explicação mais simples para a compreensão dos nossos leitores, das enormes virtudes desse amuleto é que o seu poder está baseado pela composição dos metais correspondentes aos astros que regem cada um dos sete já citados sendo que essas propriedades são tão grandes, por encerrar nesse amuleto todas as propriedades dos referidos metais conjuntamente, em vez de possuir apenas a influência benéfica de cada um dos metais separadamente quando usados.

É esse o motivo da grande força que esse amuleto transmite ao seu possuidor ao usá-lo.

O modo de usar: Há duas formas de uso da Pedra de Cevar, uma colocando-a dentro de um saquinho de seda natural verde, juntando limalha de aço e sete grãos de trigo como oferenda aos sete metais e seus respectivos planetas, ou numa bolsa de papel impermeável, juntando também limalha de aço, ouro em pó e os sete grãos de trigo.

Damos a seguir a relação dos Amuletos mais usados:

Entre os numerosos amuletos que mais se relacionam com os manuscritos deixados pelo grande sábio Salomão, destacamos os seguintes, que nos despertaram maior atenção.

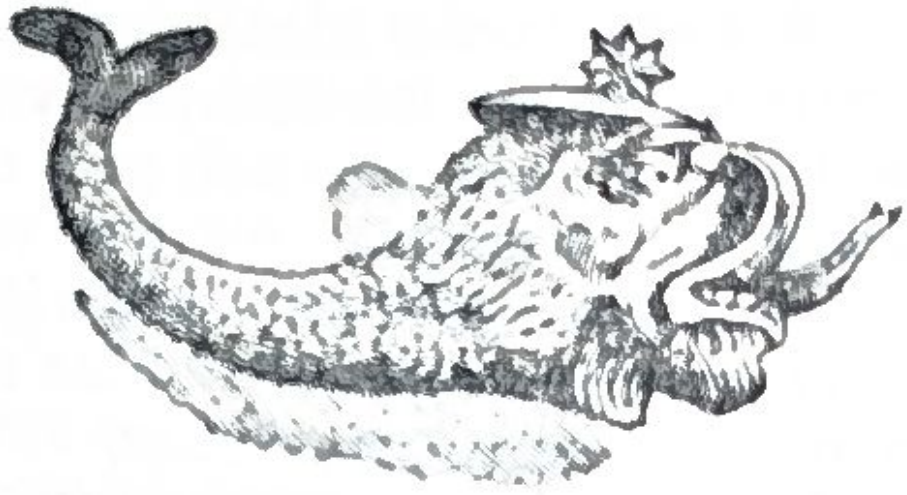
O GRANDE AMULETO "DOMINATUR"

Este é o grande amuleto "DOMINATUR" ou Chave dos Pactos — Simboliza a força pela chave de abrir todas as portas da ciência, da felicidade, da saúde, do poder,

etc., e suas propriedades são tão grandes, que somente num capítulo especial poderiam ser descritas aos caros leitores.

Fazemos saber que a maioria dos grandes homens são possuidores desse amuleto magico.

— A Chave dos Pactos



— O Dragão Vermelho

O AMULETO DO "DRAGÃO VERMELHO"

É esse um dos mais misteriosos amuletos existentes desde os tempos mais remotos.

Com ele os seus praticantes terão grande facilidade para se enfronhar nos mistérios das ciências ocultas, relacionadas com esse amuleto secular.

O ANEL DE SALOMÃO

Seus possuidores devem ter em seu poder o anel, que é o amuleto representativo da força que transmite aos donos do mesmo quando se tornarem praticantes da magia que mais adiante encontrarão os leitores deste livro.

O anel, como se acha representado na figura que os discrimina, com a respectiva inscrição interna, bem como as externas, pode ser fabricado por qualquer pessoa, desde que obedeça às instruções que se seguem e esta dádiva deve-se ao desejo do sábio Salomão de beneficiar a todos sem guardar em segredo a fabricação do valioso anel que leva o seu nome gravado na língua hebraica.

De acordo com as inscrições e manuscritos encontrados na sepultura de Salomão, esse anel deve ser fabricado de ouro do mais puro num domingo ao pôr do Sol e durante o mês de maio. No centro deve ser incrustada uma esmeralda, na qual deverá figurar o Sol no lado oposto do anel, porém em cima do ouro, a Lua.

— Inscrição do ANEL DE SALOMÃO.

A seguir, deve-se gravar sobre o ouro com um buril completamente novo de aço, as seguintes palavras: Dahi, Habi, Habem, Alpha e Omega, em caracteres hebraicos por serem estes mais agradáveis aos espíritos representados pelos cinco nomes transcritos.

Para que esse amuleto produza os efeitos mágicos desejados, deverá ser colocado durante sete dias e sete noites em contato com a "Pedra de Cevar", tirado no sétimo dia ao amanhecer, dizendo as seguintes palavras: *Dedico-vos, Senhor Poderoso Alpha e Omega, substância e espírito de toda criação, a lembrança quotidiana da minha alma, e espero a vossa divina proteção em todos os trabalhos, obras e ações que precise executar no dia de hoje.*

Seguindo à risca todas as instruções acima e dedicando-se ao bem e evitando o mal, adquirirá um domínio tão grande, que pessoa alguma poderá negar-te o que desejares, assim como também ninguém poderá te fazer mal. Terás grande inteligência, adquirindo com facilidade todos os conhecimentos que desejares possuir,

progredindo constantemente em todos empreendimentos que iniciares, tornando-se assim um grande magista.

Esse anel usa-se no dedo do coração da mão direita.

No Manuscrito secreto de Salomão consta que os mortais que não puderem fabricar o anel, poderão usar o SIGNO DE SALOMÃO, que produz os mesmos efeitos se for preparado como segue:

O referido amuleto não pode ser de ferro ou aço, mas pode ser de qualquer outro metal, inclusive ouro ou prata.

Adquirido em lugar que venda o SIGNO DE SALOMÃO legítimo e JÁ PREPARADO, o possuidor o levará consigo num domingo, assistindo à missa ajoelhado o tempo todo, rezará as costumeiras orações e, ao sair da igreja, com o signo na mão direita fará o sinal da Cruz.

Naquela mesma noite, colocará o SIGNO DE SALOMÃO junto à Estrela do Mar, e à Figa de Arruda e, à meia-noite em ponto, embrulhará os três objetos num pano preto de lã, colocando-o em baixo do travesseiro, repetindo isso durante 6 dias úteis daquela semana.

Após essa operação, que será naturalmente num sábado, queimará na manhã seguinte às 6 horas do domingo a Estrela e a Figa, dizendo as seguintes palavras, segurando na mão o amuleto já desembrulhado: *"Dabi, Habi, Habem, Alpha e Omega, Espíritos do Bem, do Poder e da Saúde, dai-me essas virtudes para que possa vencer na vida para o bem e contra o mal, e que este signo do sábio Salomão substitua em tudo e por tudo o anel que não posso possuir por falta de meios terrenos. Que assim seja. Amém"*.

Ditas essas palavras, passará uma fita ou cordão preto de seda pura e colocando-o no pescoço poderá obter tudo o que desejar. Após obter a graça desejada deve ser o SIGNO DE SALOMÃO guardado em lugar somente por vós conhecido e usado novamente, fazendo as operações acima, quando desejardes obter novas graças e fizerdes novos pedidos.

O GRANDE AMULETO DAS "CONSTELAÇÕES"

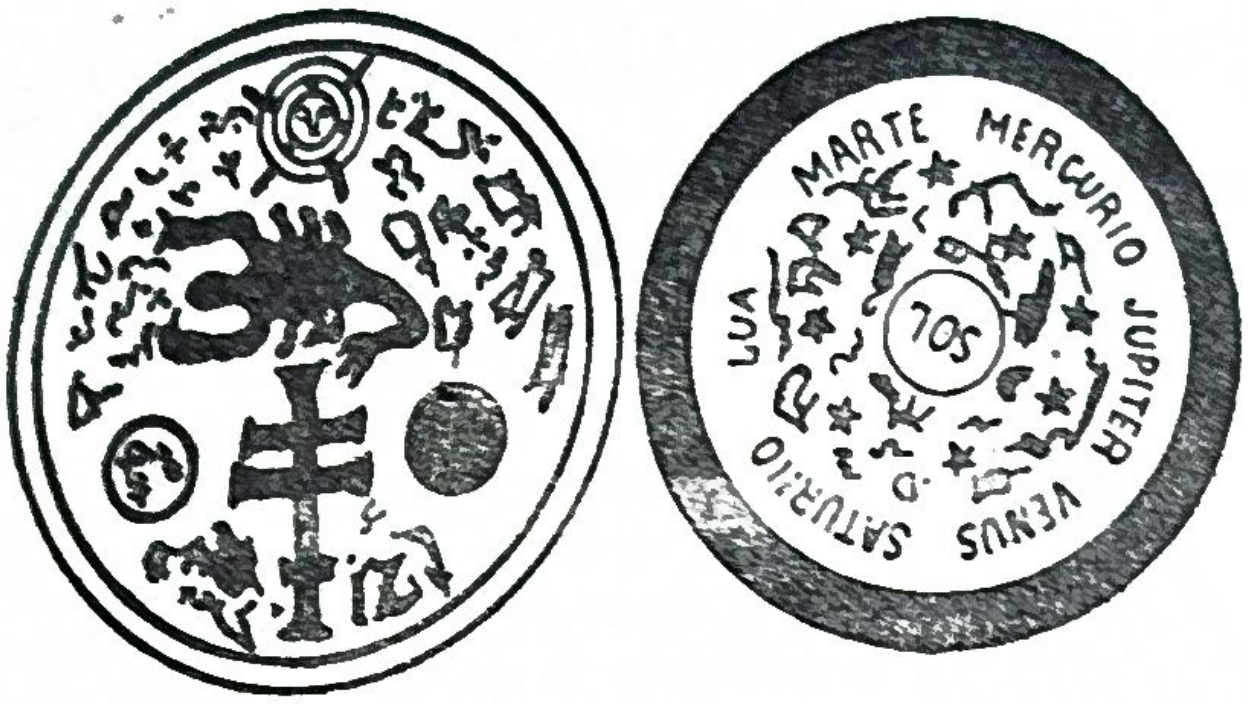
É um dos mais usados por aqueles que desejam ser felizes em amor e para conquistar a simpatia da pessoa por nós escolhida.

O AMULETO "CELESTE"

Recomenda-se para aqueles que desejam felicidade nas viagens e recomenda-se o uso do mesmo entre os condutores de veículos ou qualquer aparelho de locomoção.

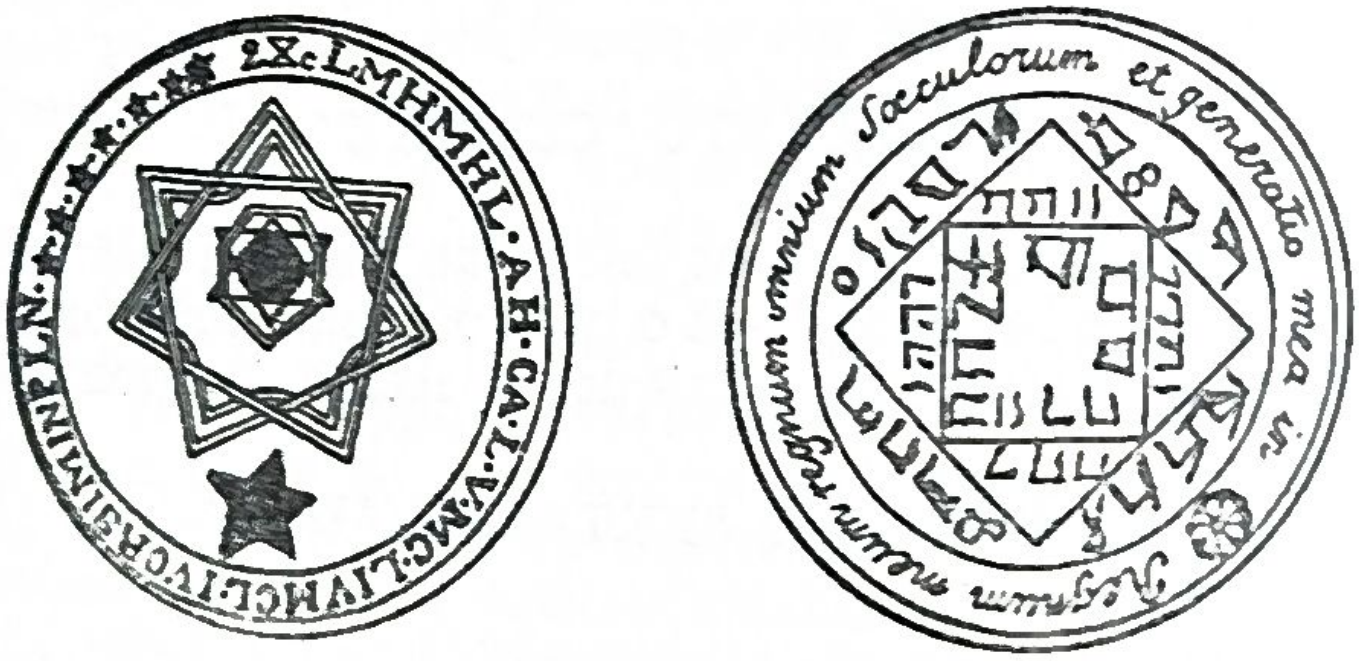
O AMULETO "EXTERMINADOR"

Indispensável para aqueles que sofrem de insônia, perseguições e doenças nervosas. Suas virtudes são tão extraordinárias, que com esse amuleto a pessoa estará livre inclusive das perseguições dos inimigos, dando-lhe grande felicidade em conseqüência de possuir a Cruz de Caravaca e o grande signo zodiacal do Escorpião, bem como pelos círculos e sinais cabalísticos contidos no mesmo.



O AMULETO DO "SOL"

Influi na saúde de seu possuidor, pois o Sol, como se sabe, é o que dá vida ao homem e todos os seres animados.



Quem o possuir gozará de grande resistência física e saúde de ferro.

O AMULETO DE "MERCÚRIO"

As propriedades deste amuleto são grandes para vencer os nossos inimigos, obter facilidade nos negócios

e em todos os empreendimentos comerciais e vencer na vida.

O AMULETO DE "MARTE"

Quem possuir este amuleto dificilmente será vencido e, na prática de exercícios físicos e esportes, chegará a obter os primeiros lugares nas competições de que participar. Como conseqüência dessas vantagens gozará de grande preferência do sexo oposto, pois Marte beneficia todos estes quesitos.

O AMULETO "DOMINADOR"

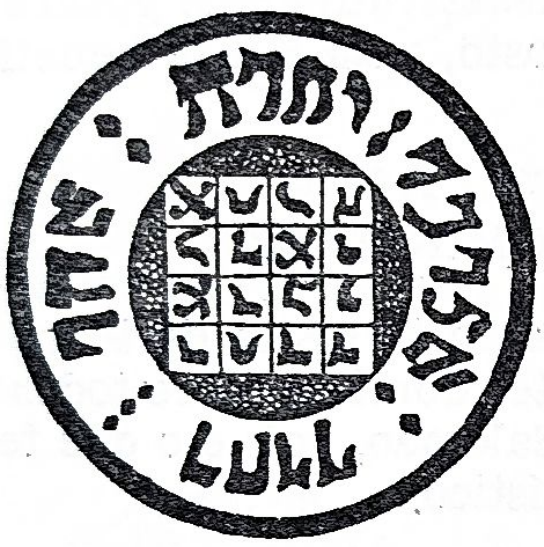
Esse representa a consagração terrestre de todos os amuletos e com ele poderemos ter domínio sobre todos os demais amuletos, menos o de Salomão, pois é o que tem mais poder, por ser mais cabalístico.

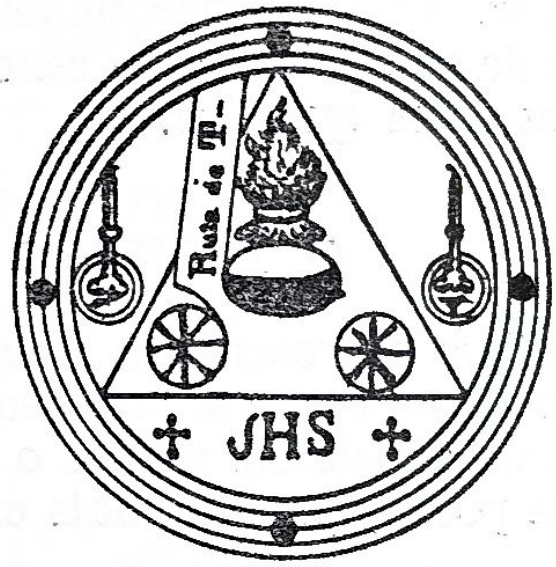
Entretanto, ainda não foi comprovado se realmente esse amuleto pode substituir os demais e produzir os efeitos que cada um dos outros amuletos dá aos seus possuidores.

Podemos entretanto garantir que o seu poder, segundo os manuscritos antigos, é de extraordinária força.

O AMULETO "DIVINO"

Como seu nome indica, apenas pode ser aplicado pelas pessoas que querem fazer o bem ao próximo e somente seus benéficos resultados poderão ser obtidos pelas criaturas de uma bondade infinita e dedicadas mais às ações celestes do que às terrenas. É conhecido sob a denominação de "Schemaanphora".





O AMULETO DO GRANDE CÍRCULO CABALÍSTICO

Baseado na cruz, é-esse o amuleto que, acompanhando qualquer um dos que possuírem os praticantes ciências ocultas, diminuir os efeitos contrários que surgirem em qualquer ocasião, embora sua utilidade possa ser somente empregada para a virtude e as riquezas adquiridas por meio do trabalho e da honestidade, uma vez que as iniciais JHS representam o emblema da cristandade.

Aqui termina o capítulo com todos os amuletos de acordo com o Signo Zodiacal de cada um, afirmando com certeza absoluta que o Magista praticante ao confeccionar o do seu Signo, estará gozando da proteção descrita, pois os mesmos foram transcritos e redesenhados, de acordo com documentos e manuscritos antigos, dentro dos preceitos, e dos Segredos da Kabala.

Capítulo 1.º

O PODER DE TODAS AS PALAVRAS MÁGICAS

O PODER DA PALAVRA AUM

O emprego de fórmulas orais, palavras e orações, é usado pelo mago, assim como as palavras sacramentais constituem o principal elemento na Igreja Católica; *opere operato*, como diriam os teólogos. Segundo estes, a matéria e forma nos sacramentos, conforme explicamos a seguir.

A *matéria* são as coisas sobre as quais cai a forma e a *forma* são as palavras que determinam a matéria dessa maneira uma e outra são formas essenciais.

No sacramento da Eucaristia, por exemplo, a matéria é a substância do pão de trigo e vinho de uva, assim como a forma são as palavras da consagração, em virtude das quais o pão e o vinho se convertem em corpo e sangue de Jesus Cristo. Tão essenciais são as palavras para a consagração do pão e do vinho, que sua variação invalida o sacramento. Assim, o sacerdote que diz "*Ecce corpus meum e Ecce sanguis mei*" em vez de "*Hoc est enim corpus meum e Hec est enim calix sanguis mei*" tornaria nulo o sacramento.

Na Magia cerimonial ainda não consente que se varie uma só letra na tradicional estrutura das orações cabalísticas, conservando com respeito suas palavras obscuras, às vezes antigramaticais e mesmo incompreensíveis, que não pertencem a nenhum idioma conhecido, como o latim monstruoso e seus hebraismos extravagantes. Mui-

tos perguntam se estas palavras de incompreensível significado e rara estrutura poderiam suprimir-se sem detrimento do fim visado, o que os pontífices da Magia contestam, dizendo que a prática demonstra que a supressão de palavras não anula de tudo, mas retarda e debilita o seu poder.

Mas segundo os ocultistas práticos, as *palavras mágicas* atuam de maneira a ocasionar as atrações e condensações fluídicas nos planos suprafísicos, e sua fórmula exata é indispensável em todas as Invocações e Evocações, como para toda espécie de Conjuros e Exorcismos, que o magista possa usar.

Mas vão mais longe os ocultistas, segundo eles, convém estar prático nas regras de uma prosódia iniciática, regida por tonalidades musicais, isto é, em saber pronunciar certas palavras com determinadas regras de emissão de voz que intensifa grandemente seu poder, e esta parte secreta é a parte revelada nos livros mágicos e que um verdadeiro iniciado pode ensinar a seus adeptos.

A sílaba sagrada A U M (místico emblema da Divindade, segundo os Vedas), são bem poucos os que sabem pronunciá-la como mandam as regras da prosódia mágico-cromática de que falamos, sem embargo, é tão grande a força mágica desta palavra, que não deixa de produzir efeitos surpreendentes mesmo pronunciada de modo incorreto.

Também está nesse caso a palavra grega TETRAGRAMMATON, palavra sagrada que muitos escritores tomaram por expressão diabólica; é esta palavra que os pseudo-ocultistas escrevem como se fosse aguda, tal como nós a escrevemos, como podem verificar.

Mas parece supérflua esta observação, mas é de grande importância e convém levá-la em conta, pois sua pronúncia, com acento na sílaba *gram* a iguala muito à maneira de pronunciá-la que só conhecem os iniciados conhecedores profundos da Magia.

Os *mantras* ou *mantras* são versos tirados das ozras védicas e usados como feitiços, encantos, salmos, conjuros e rezas, etc.; são certas combinações de palavras ritmicamente postas, pelas quais se originam certas vibrações que produzem determinados efeitos ocultistas.

Mas esotericamente os mantrans são mais invocações mágicas do que orações religiosas. Como ensina a Ciência Esotérica, cada som no mundo físico desperta um som correspondente nos reinos invisíveis e incita à ação uma ou outra força no lado oculto da Natureza.

É o som o mais eficaz e poderoso agente mágico e a primeira das chaves para abrir a porta de comunicação entre os Mortais e os Imortais. Por outro lado, cada letra tem seu significado oculto e sua razão de ser, é uma causa e um efeito de outra causa precedente, e a combinação destes, produz com muita freqüência os efeitos mágicos. São as vogais, principalmente, que contém potências mais escondidas e formidáveis.

Os *mantrans* são tirados dos livros especiais que os braâmanes têm ocultos, cada *mantram* produz um efeito mágico distinto, pois quem o recita ou lê (cantando como deve) dá origem a causas secretas que se traduzem em efeitos imediatos.

Os encantos ou encantamentos são certas fórmulas de combinações de palavras em versos ou prosa, sílabas repetidas; palavras soltas ou combinadas que se utilizam para produzir efeitos extraordinários e maravilhosos ao Magista praticante.

Grande número de encantamentos se faz, com processos mágicos ou magnéticos: sopro, tato, sugestão, etc mas estes obedecem a outros motivos e trabalhos.

A palavra francesa *charme* e a inglesa *charm* vem de palavra latina *carmen*, que, além de verso, significa uma fórmula concebida em determinadas palavras como encanto, salmo, esconjuro, etc., sendo, por isso, equivalente à voz sânscrita *mantram*, hino, feitiço, fórmula rústica de encantamento. No entanto, certos autores afirmam

que a palavra *mantram* significa unicamente "meditação". Mas, nós afirmamos que significa isso e outras coisas. O ocultista prático, quando recita um *mantram*, tem em conta a prosódia rítmica, medita e mentaliza o valor das palavras e imprime no espaço figuras e cores.

Já lemos em Plínio que, no seu tempo, por meio de certos encantos se extinguiam os incêndios, se estancava o sangue das feridas, voltavam aos seus lugares os ossos desconjuntados, se curava a gota, se dispersavam as nuvens precursoras de uma tempestade, se impedia de tombar um carro etc..

Nos tempos antigos todos acreditavam firmemente nos encantos, cuja fórmula consistia geralmente em certos versos gregos, latinos ou romanos.

Assim, por exemplo, para curar a gota, escrevia-se em uma lâmina de ouro este verso latino traduzido de Homero:

CONSCIO TURBATA EST. SUBTER
QUOQUE TERRA SONABAT

Os *dhanari* "palavra sânscrita" do Budismo, e também no Induismo, significam *mantrans*, ou sejam versos sagrados do *Rig-Veda*.

Antigamente os *dharant* eram considerados místicos e praticamente capazes de resolver certos casos de vida ordinária e tinham a virtude de tirar a má sorte e evitar os transes amargos que a luta pela existência traz consigo. Atualmente, só a escola *Yogacharya* dá instruções precisas para servir-se eficazmente dos *dharani* (H. P. Blavatsky).

Jamblico, o famoso teurgo, fala-nos muito do poder das palavras mágicas e diz que elas têm em si mesmas uma força oculta que ao homem não é dado penetrar.

Todas as evocações dos anjos devem ser recitadas com o fogo do espírito e melodicamente, diz o filósofo platônico.

Mas essa crença no poder misterioso das palavras mágicas, é universal e de todos os tempos. Milton, em seu imortal poema *O Paraíso Perdido*, disse:

> *Eu ouvi com freqüência, mas jamais*
> *acreditei até agora, que houvesse quem*
> *pudesse, com potentes conjuros mágicos,*
> *submeter a seus desígnios as leis da Natureza.*

Um ocultista espanhol, Alfredo Rodriguez Aldão, que conhecia com profundidade os ritos da Magia Branca e da Magia Negra, escreveu o seguinte sobre esta questão:

A ciência Secreta afirmou sempre que certos sons articulados, certas palavras determinam um poderoso efeito no plano astral, tanto por seu poder vibratório como sons, como por sua força inteligente que lhes dão os pensamentos dos quais provêm. Em conseqüência as palavras podem ser e são forças mágicas, que o iniciado dispõe e combina conforme o valor de seus componentes fonéticos e do efeito que queira produzir.

"Mas alguns ocultistas contemporâneos dedicaram-se a observar o efeito dos sons e das palavras em pessoas no sono hipnótico e no plano astral, valendo-se da faculdade de vidência de certos pacientes adormecidos ou acordados e palavras e sons, as sílabas e as letras têm um efeito característico nas regiões do Invisível e sobre pessoas em condições muito sensíveis à sua influência. Isto demonstraria ao menos a possibilidade das fórmulas conjuntórias e do tradicional temor que tem o povo em todos os países, das maldições e também dos exorcismos que provocam determinados efeitos nas pessoas neuróticas e desequilibradas, nos que se crêem possuídos ou enfeitiçados e em todos que se crêem vítimas de uma influência sobrenatural."

Os ritos da Igreja Católica são acompanhados de cantos e salmos (*mantrans puros*) que não têm outro

objetivo senão atrair os Anjos e Arcanjos e outras Entidades superiores.

E pensai somente na rica variedade de inflexão de voz com que o sacerdote pronuncia o sagrado *Kirié Eleison* e sabereis o que é a pronúncia mântrica desta palavra.

Os *trugg-toos* (encantadores de serpentes) adormecem toda classe de ofídios com seus monótonos cantos.

São as palavras mágicas *Ossy Ossa Ossü*, pronunciadas consoante as leis mântricas, que têm a virtude de produzir a catalépsia em toda espécie de serpentes.

Terminamos este capítulo mostrando algumas práticas referentes ao poderio das palavras mágicas. Com ele, podem nossos leitores apreciar algo do muito de maravilhoso que encerra esta parte da Ciência Esotérica e Iniciática.

Falamos anteriormente da palavra sagrada A U M e dissemos que são raros, muito raros os que conhecem sua verdadeira pronúncia. Dificilmente, para não dizer impossível, se podem dar escrito regras que permitam aprender com acerto a entonação desta *sílaba sublime*. Procuraremos uma ligeira orientação, que é o que está ao nosso alcance, para que nossos leitores obtenham uma pronúncia valiosa do poderoso *mantram A U M*, embora fique ainda longe da verdadeira maneira de dizê-lo. É tão grande seu poder, que seus resultados causam assombro a quantos se ponham à prova desta experiência.

Todos estes ensaios devem realizar-se em um cômodo sem móveis, rodeado do mais profundo silêncio e completamente às escuras para obter-se o resultado esperado. O discípulo ficará no meio do quarto, de pé, com o corpo bem direito, de braços caídos, a cabeça ligeiramente inclinada para trás.

Apesar de encontrar-se no escuro, fechará os olhos, meditará sobre o profundo significado da palavra que irá sair de seus lábios durante esta concentração e perma-

necerá alguns momentos em completa passividade espiritual, e, logo que tenha notado os benefícios dela, deverá pronunciar a sílaba sagrada A U M conforme as seguintes regras: levantará os braços e estendê-los-á em atitude de invocar, fixará a mente no espaço e com os olhos do espírito procurará ver um triângulo de luz azulada, quando esta imagem tiver alcançado a máxima nitidez, então, empregar a pronúncia mântrica.

Pronuncia-se o A... e alarga-se seu som com uma expiração fazendo com que o olhar espiritual siga a linha ascendente do triângulo luminoso (lado esquerdo), até chegar ao vértice do mesmo onde se termina a expiração. Imeditamente se pronuncia o U... e amplia-se seu som (fazendo nova expiração, seguindo com os olhos espirituais a linha descendente do triângulo até chegar ao fim do mesmo (lado direito). Chegando ali, pronuncia-se o M... que se junta com a expiração começada e que se termina com uma grande aspiração.

Mas tudo quanto dissemos sobre a maneira de pronunciar a palavra A U M deve estar sob o acorde das três notas musicais *Dó*... *Mi*... *Sol*...

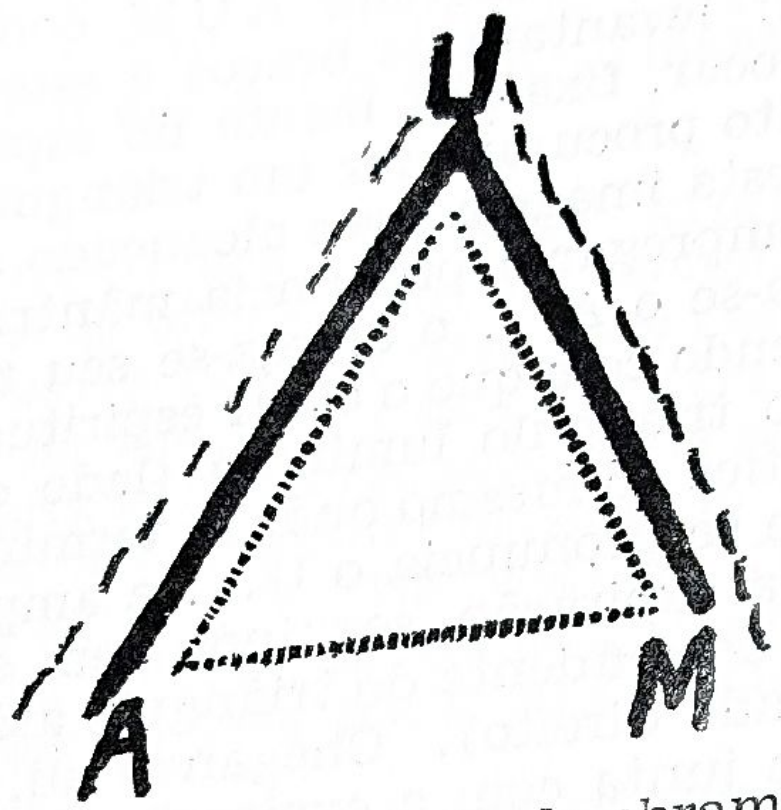
No começo este exercício parecerá um tanto difícil. Com um pouco de atenção, porém, logo se conseguirá realizá-lo com grande facilidade, através de pequenos treinamentos.

E que se alcança pronunciando a sílaba sagrada? perguntará o leitor não preparado. Pois com ela, se conseguir perfeita pronúncia, poderá obter fenômenos extraordinários, poderes maravilhosos, efeitos surpreendentes, tanto no mundo físico como no plano do mundo invisível.

Esta palavra, embora mal pronunciada, como antes referimos, mas com boa vontade, poderemos deter um acidente fatal, tirar uma pessoa do perigo ou alcançar para nossos semelhantes benefícios positivos.

E para tanto, bastará fazer a petição, falando ou mentalmente, conforme o caso; o que se fará pondo nos-

sos bons desejos e terminando com a palavra sagrada, como se faz com a palavra *Amém* nas orações da Igreja.



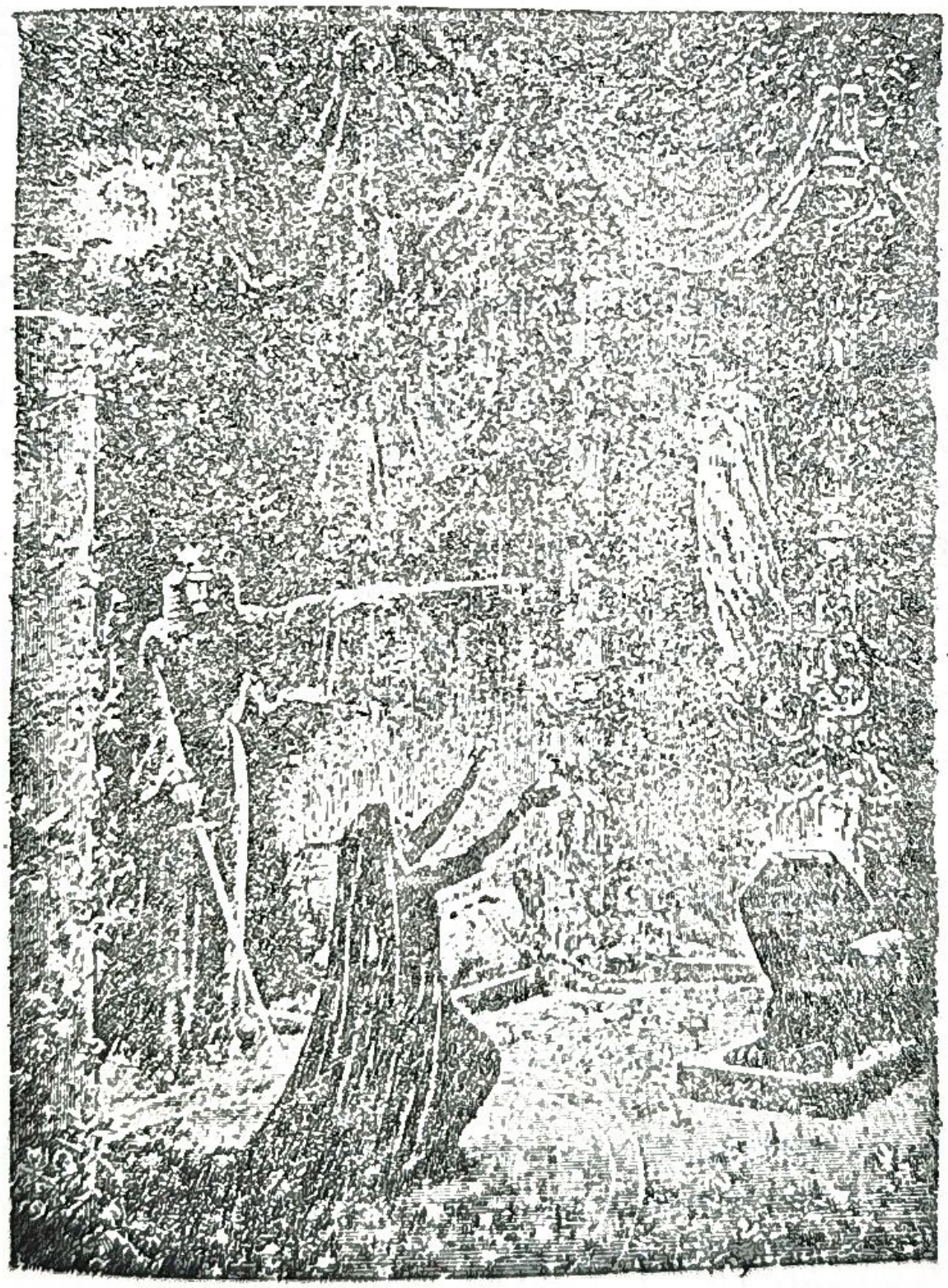
Agora terminando esta parte, lembramos que a sílaba sagrada A U M é a chave da Magia Divina e, portanto, só devemos pronunciá-la para o Bem, se for usada para fins egoístas, não nos acontecerá mal algum, mas também não conseguiremos o benefício desejado.

E para finalizarmos as ponderações sobre as palavras mágicas, vamos dar as versões sobre a palavra grega, TETRAGRAMMATON que se compõe de *tetra*, que quer dizer *quatro, grama*, que significa *letra* e da terminação *ON*, voz misteriosa cujo sentido só é revelado aos cabalistas e altos iniciados.

Outros assim a definem: nome dado à inscrição composta com as quatro letras com que em hebraico se escreve *Jehovah*, são estas quatro letras que têm um alto valor hieroglífico que a Cabala desvenda aos Iniciados, fazendo-lhes ver de que modo o nome bíblico Deus é uma síntese dos mais altos conhecimentos que o homem recebe no alto santuário do esoterismo iniciático.

Toda pessoa, que quiser, que tenha grande força de vontade e uma auto vocação para tornar-se um perfeito

Magista, deve conhecer a Cabala, a Astrologia, a Quiromancia, e para isto esta Editora tem os livros necessários para completar o conhecimento dos estudiosos deste assunto, que a meu ver, é infinito, pois nunca nos achamos completamente instruídos.



Como eram as evocações nos templos do antigo Egito

Capítulo 4.º

AS EVOCAÇÕES, CONJURAÇÕES, E SÍMBOLOS NA MAGIA BRANCA E MAGIA NEGRA

É de todos sabido a necessidade de recorrermos às Evocações ou Conjurações para conseguirmos o que quisermos ou dispormos de nossos inimigos ou, ainda, das pessoas que usam de meios para prejudicar-nos.

A fim de poder obter os resultados desejados, o iniciado que deseja se tornar um hábil operador e conhecedor das Ciências Ocultas, deve preparar os elementos necessários para que possa, com eficiência e bons resultados. obter todos os resultados pretendidos.

Para isso preparará o seu laboratório, devendo conhecer os diversos tratados de ciências ocultas, onde adquirirá todos os ensinamentos úteis bem como os objetos e elementos indicados pelos magos, astrólogos, sábios e adivinhos dos tempos mais antigos.

Desnecessário será recomendar que os objetos a serem usados devem ser legítimos e adquiridos de quem os possa garantir como verdadeiros, de origem autêntica.

O "laboratório" deve consistir de um quarto bem limpo, no centro do qual será colocado um estrado de madeira e sobre o mesmo uma mesa de madeira para os trabalhos serem nela executados.

Essa mesa deve ser coberta com um pano branco, quando usado na Magia Branca, com um pano preto quando na prátca da Magia Negra, de acordo com o que se vai realizar.

O pano branco quando se tiver de fazer operações que invoquem as forças do Bem, ou se tenha de invocar o sagrado nome de Deus ou seus príncipes, bem como os Anjos do Bem.

O pano preto quando se tiver de fazer operações que visem à realização do Mal, ou a invocação das potências do inferno: Lúcifer ou seus príncipes satânicos.

As evocações e conjurações de qualquer espécie (pela palavra mental, falada ou escrita) devem ser feitas no laboratório por ser o local adequado e preparado para tal.

Agora que o Magista tem tudo preparado, passemos às principais evocações e conjurações que virão a seguir.

Nas linhas seguintes deste nosso trabalho, darei diversas conjurações, que a centenas de anos vêm trazendo os resultados esperados por aqueles que se utilizaram das conjurações, pois são deveras antigas, e seus nomes são deveras Cabalísticas. Darei também seus nomes certos, e usados na Umbanda e na Quimbanda, nomes estes, que é o mesmo que Magia Negra, os nomes Cabalísticos utilizados também no velho Candomblé com os mesmos nomes usados na Umbanda, onde procuro, através de pesquisas e estudos, levar ao conhecimento dos leitores, que este trabalho, venha a servir não só a todos leitores como pesquisa, como também na parte prática, servindo ao caro leitor, pertencendo ele a qualquer tipo de religião, pois como demonstrarei a seguir, os nomes mudam, mas as Entidades, são as mesmas, todas elas têm seu nome Cabalístico, e seu Ponto Cabalístico e estes nomes e pontos são pouco conhecidos, pela maioria dos caros leitores, mas procurando eu, dentro do que pude aprender, e procurando divulgar a todos os interessados no assunto, e levando certos conhecimentos

também aos Umbandistas em geral, e aos praticantes do Velho Candomblé.

A EVOCAÇÃO A CLAUNECH

Claunech, na Umbanda como na Quimbanda e no velho Candomblé, vem a ser o mesmo que EXU das Pedras Negras, pertencendo a linha do Cemitério sob as ordens de OMULU.

Claunech é um espírito do inferno muito querido por Lúcifer. Dá bens e riquezas, conduzindo à descoberta de tesouros escondidos.

Sua evocação deve ser feita à meia-noite, estando a mesa do laboratório coberta com Pano Preto.

À meia-noite de um sábado, utilizando-se do material mágico já preparado como explicamos anteriormente, escreva as seguintes palavras: Holoy, Taut, Varai, Panieon, Homnocum, Cafily.

Signo cabalístico de Clanech (Exu da Pedra Negra)

Envolva o pergaminho no qual foram escritas as palavras acima num pedaço de seda cor de ouro, costure com linha da mesma cor, passe um cordão preto de modo a poder pendurá-lo ao pescoço.

No sábado imediato, recolha-se ao laboratório e faça a mesma evocação em voz alta, por 4 vezes consecutivas.

A partir desse momento estará em harmonia com Claunech para receber riquezas.

A CONJURAÇÃO A BELZEBUTH

Num dia qualquer em que Saturno esteja no seu signo a meia-noite, desenhe sobre o pergaminho virgem os caracteres de Belzebuth, depois de ter feito a conjuração respectiva. Terminado o desenho, repita quatro vezes a mesma conjuração, que é a seguinte:

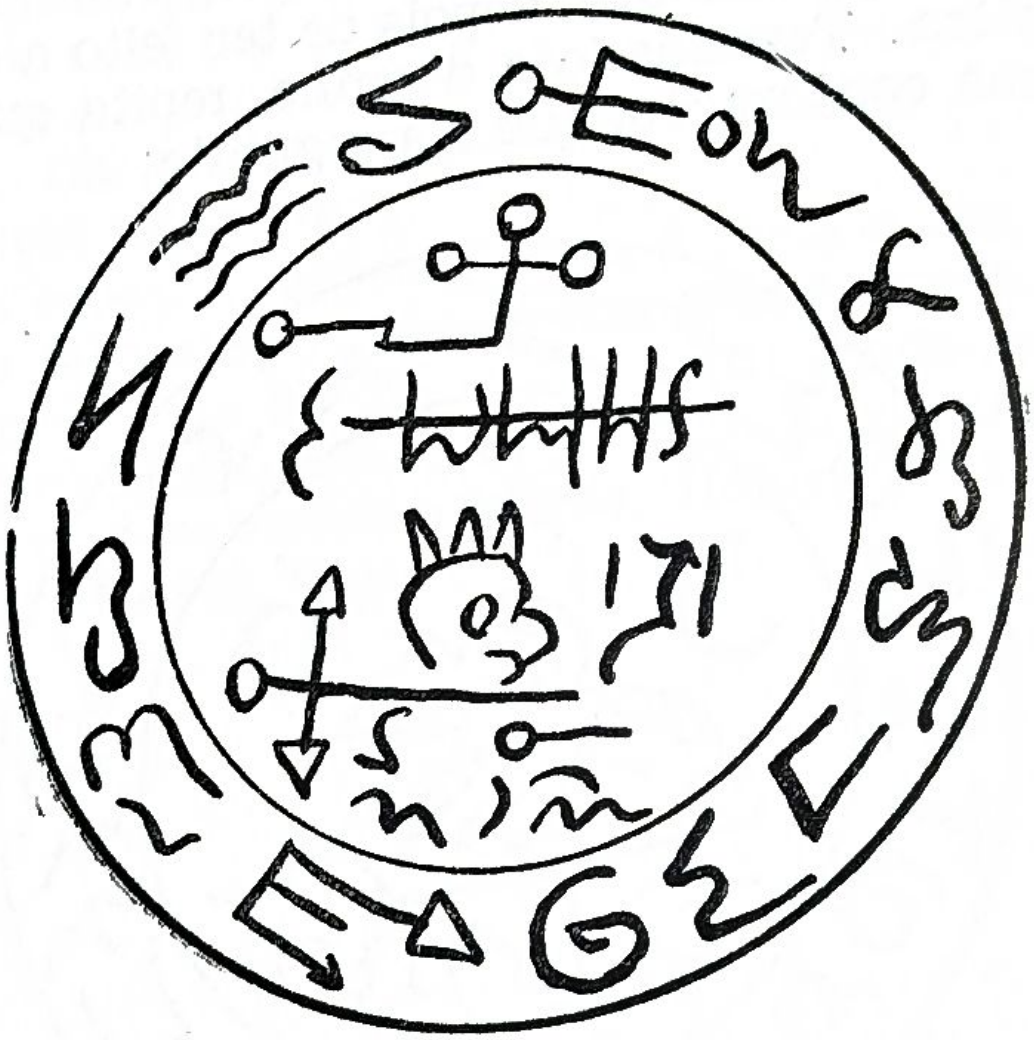
Signo cabalístico de Belzebuth

"Belzebuth, Lúcifer, Madilon, Solymo, Saroy, Theu, Ameclo, Segrael, Praredum, Adricanorum, Martro, Timo, Cameron, Phorsy, Metosite, Prumose, Dumaso, Elivisa, Alphrois, Fubentronty, Vinde Belzebuth".

Reproduzimos a seguir o símbolo de Belzebuth.

Depois disso, carregue sempre consigo o pergaminho contendo os caracteres, envolvido num pedaço de gorgorão da cor de bezerro.

Essa conjuração é usada quando se quer obter os favores de Belzebuth, o qual tem poder de satisfazer todos os desejos do praticante que o invoca.



Signo cabalístistico de Astaroth
(Exu Grande Rei das 7 Encruzilhadas)

Muitas vezes, ele aparece sob formas as mais extraordinárias, como, por exemplo, um bezerro de grandes proporções, que chega a ser monstruoso, ou um bode com uma cauda bastante comprida e grossa com longos chifres etc.

A CONJURAÇÃO A ASTAROTH

Astaroth ,na Umbanda e na Quimbanda principalmente, ver a ser o EXU Grande Rei das 7 Encruzilhadas, vem a ser a primeira pessoa de Belzebuth, enfim seu braço direito.

Dia e hora são os mesmos que para Belzebuth. É a seguinte a conjuração a Astaroth:

"Astaroth, Ador, Cameso, Valuerituf, Maresco, Lodir, Cadomir, Aluiel, Calniso, Tely, Plétorim, Viordi, Curexiorbas, Caron, Vesturiel, Vulnavij, Benez, Calmiron, Noard, Nisa Chenobraho, Calvodim, Brazo, Trabrasol, Vinde Aschtaroth."

Signo cabalístico de Bechard (Exu dos Ventos)

Essa conjuração deve ser feita como a indicação para Belzebuth.

Estando de posse do símbolo e fazendo a conjuração ele aparece para receber as ordens do praticante e está sempre pronto para executá-las.

A CONJURAÇÃO A BECHARD

Bechard, na Umbanda como na Quimbanda, vem a ser o famoso e conhecido EXU dos Ventos.

Desenhe o símbolo aqui reproduzido num pergaminho virgem e, segurando com a mão esquerda, tendo o braço dobrado sobre o ombro direito, repita 14 vezes a seguinte conjuração.

"Bechard, Surmy, Delmusan, Atalsloyn, Bechard paralisa, eu te ordeno, esta tempestade. Eu te conjuro que me obedeças."

Terminada a conjuração, deixe decorrerem 14 minutos e, segurando um sapo pelas pernas traseiras com a sua mão direita atire-o dentro de um rio ou lago, de uma distância de 14 passos.

A CONJURAÇÃO A FRIMOST

Frimost, denominado na Umbanda e na Quimbanda, e no Candomblé, de EXU Quebra Galho, pertence a linha do Cemitério, sob as ordens de Omulu.

Signo cabalístico de Frimost (Exu Quebra-Galho)

Desenhe o símbolo correspondente que reproduzimos acima e faça a seguinte invocação 21 vezes:

"Frimost, Charusihos, Melahy, Liamintho, Colehon, Paron. Frimost eu te ordeno que faças com que N. (no-

me da mulher que se deseja possuir) venha ao meu encontro e satisfaça os meus desejos no tempo mais curto possível.

Como temos salientado, a conjuração só deve ser feita depois que o símbolo estiver desenhado no pergaminho virgem, devendo o praticante colocá-lo sobre o coração, segurando-o com a mão direita.

A CONJURAÇÃO A KLEPOTH

Klepoth, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda, como no Candomblé, EXU Pomba Gira, ou Pomo Giro, também chamado, que vem a ser na Umbanda um dos 7 Exu de Guia, que quer dizer os 7 EXU principais.

Como temos indicado, faça o desenho do símbolo respectivo que reproduzimos neste livro.

É o protetor dos dançarinos.

Signo cabalístico de Klepoth (Exu Pomba Gira)

"Klepoth, Madoin, Merloy, Buerator, Donmeo, Hone, Peloym, Ibasil, KLEPOTH, KLEPOTH, KLEPOTH, eu te conjuro a me fazeres o dançarino mais completo e per-

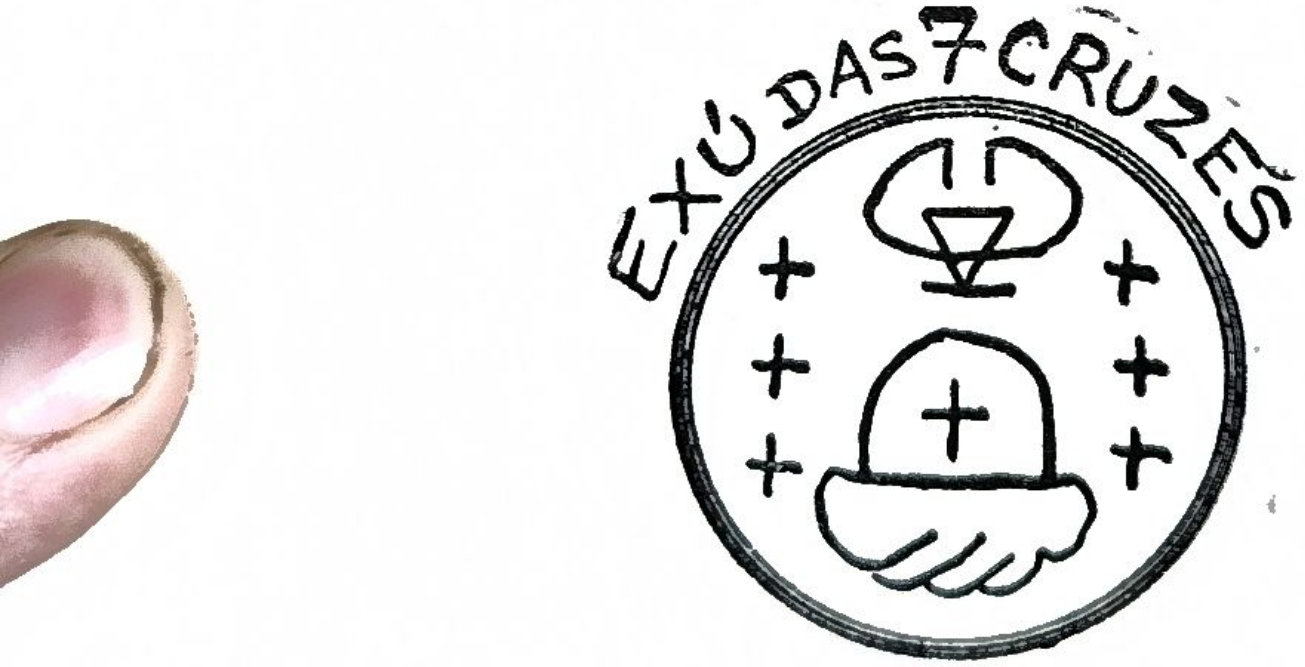
feito. Que me ensines a executar toda espécie de bailados e danças e que ninguém me sobrepuje. Dá força e vigor ao meu corpo de modo que o Tempo da Dança e do Bailado não aniquile minhas energias. Eu te conjuro KLEPOTH que me fortaleças dando-me novas forças."

Recomendamos que nos lugares onde o nome está com letras maiúsculas deve-se pronunciá-lo com toda energia, para que a invocação tenha a força esperada.

CONJURAÇÃO A MERIFILD

Merifild, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda e no Candomblé, EXU das 7 Cruzes, pertencente ao povo dos Cemitérios integrados na linha de Omulu.

De um lado do pergaminho virgem, desenhe o símbolo e do outro lado escreva a conjuração. A preparação do pergaminho deve ser feita num domingo ao meio-dia, estando o Sol em Gêmeos:



Signo cabalístico de Merifild (Exu das Sete Cruzes)

A CONJURAÇÃO A SEGAL

Segal, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda como no Candomblé, o mesmo que EXU Gira Mundo, perten-

cente a linha de Omulu, pois é mais conhecido como Exu do Cemitério.

Signo cabalístico de Segal (Exu Gira-Mundo)

Desenhe de um lado do pergaminho o símbolo e do outro escreva a seguinte conjuração, que deverá ser publicada 27 vezes consecutivas:

"SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL, monlii, leslii, sélii, darnih, iel, horihi — Eu te ordeno, eu te conjuro a darme a faculdade de ver o passado, ver o presente, predizer o futuro. Que eu seja informado de tudo quanto se passa perto e longe de mim. SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL.

CONJURAÇÃO A GULAND

Guland, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda como no Candomblé o mesmo que EXU Morcego, é um dos braços de Lúcifer.

Desenhe o símbolo e coloque o pergaminho sobre o peito, pendurado no pescoço, de modo que o desenho

fique de encontro ao peito e, naturalmente, a face em branco do pergaminho do lado de fora.

Signo cabalístico de Guland (Exu Morcego)

Guland, Paunhil, Hamonli, Filsoah, Guisandi, eu te conjuro que retires todas as doenças e as lances ao mar."

Os símbolos contidos na conjuração indicam o número de vezes que o praticante deve elevar a mão direita ao alto da cabeça.

Signo cabalístico de Hicpacth (Exu das Matas)

A CONJURAÇÃO A HICPATH

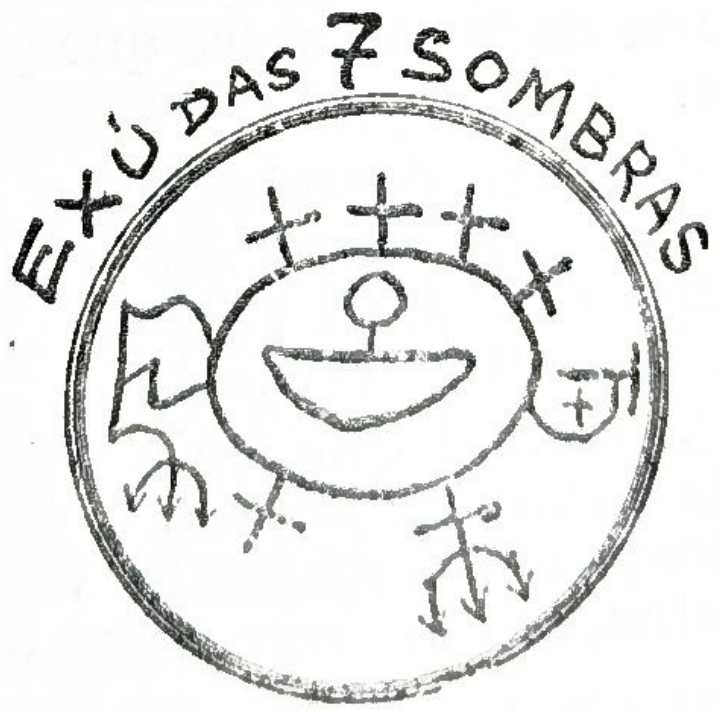
Hicpach, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda e no Candomblé o mesmo que EXU das Matas, comandado por Lúcifer.

Desenhe o símbolo, pondo-o sobre as costas, pendurado ao pescoço, de modo que o desenho fique em contato com as costas. Feito isso, repita 52 vezes a seguinte conjuração:

"HICPATAH — Eu te conjuro Hicpatah a me devolveres fulano (ou fulana). Eu te conjuro, eu te conjuro, eu te conjuro."

A CONJURAÇÃO A MORAIL

Morail, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda como no Candomblé, EXU Sombra ou EXU das 7 sombras, comandado por Lúcifer.



Signo cabalístico de Exu das Sete Sombras (Morail)

Desenhe o símbolo de um lado do pergaminho e do outro a conjuração abaixo. O pergaminho deverá ter a forma de losango. A conjuração dever ser repetida onze

vezes consecutivas, quando o praticante quiser se tornar invisível, porém antes deve colocar o pergaminho sobre a coxa, próximo ao joelho esquerdo, de modo que a conjuração fique contra a coxa e o símbolo do lado externo.

"MORAIL — Trionlhilon, Bazali, Morali, chefe supremo da Poderosa Trindade, eu te conjuro a fazer-me invisível. Eu te conjuro e te ordeno. E tu me obedecerás."

Tendo colocado o pergaminho conforme foi indicado repita a conjuração acima sempre que quiser se tornar invisível.

A CONJURAÇÃO A MUSIFIN

Musifin, na Umbanda e na Quimbanda e no Candomblé, é o mesmo que EXU da Capa Preta, comandado por Lúcifer.

É o protetor dos políticos e altas patentes militares, dando domínio sobre o inimigo político e militar, além de trazer toda sorte de informações que possam dar vitória ao praticante.

O símbolo deve ser desenhado na madrugada de uma terça-feira, antes do nascer do Sol. Uma hora depois do nascimento do Sol, dê algumas pinceladas leves sobre o símbolo, com tinta vermelha.

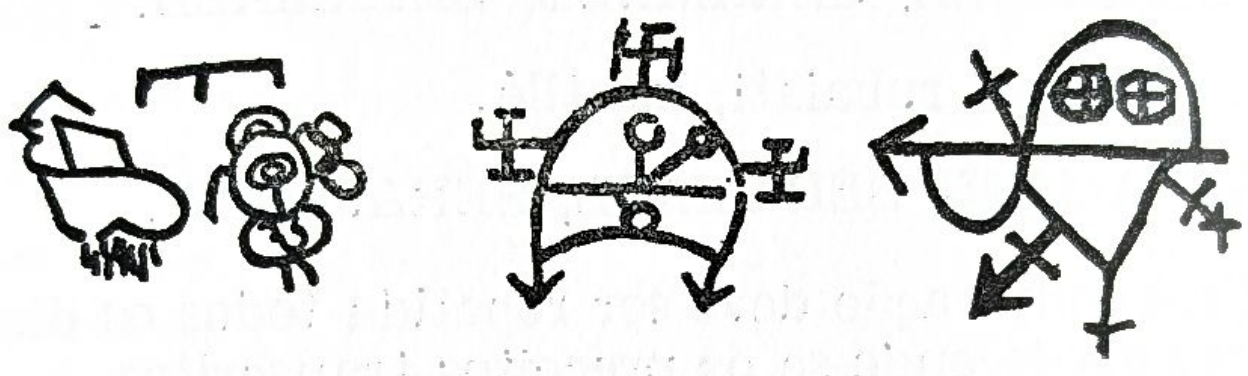
Do outro lado, escreva com tinta vermelha, também, uma hora depois do nascer do Sol, a conjuração.

Feito isso, envolva o pergaminho virgem num pedaço de seda vermelha, costure com linha de seda azul.

Uma hora depois do ocaso, nesse mesmo dia, amarre o pergaminho no braço direito do lado de dentro do braço, de modo que fique de encontro à parte lateral do peito. Colocando assim o pergaminho deve-se prendê-lo com uma fita vermelha, cobrindo-o todo, dando-se três voltas completas.

Isto feito, pronunciar 11 vezes a seguinte conjuração:

"Musifin — Mias, Vermilhas, Haduihi, Lesvor, MUSIFIN, Musifin, Musifin."



Signos cabalísticos de Musifin, Serguth e Seramael, respectivamente

A CONJURAÇÃO A SERGUTH

Serguth, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda como no velho Candomblé o mesmo que EXU Mirim que trabalha sob as ordens diretas de Omulu, pois é um EXU do Cemitério.

Desenhe o símbolo de um lado. Do outro lado escreva a conjuração. Tem o poder de proteger as virgens, pendurando-o ao pescoço com uma fita branca de comprimento suficiente para que o pergaminho fique sobre o Mubig, dizendo as seguintes palavras: *"Malo — ni, Mot — sihi, Betma, Delta, Serguth protege a virgindade".*

A CONJURAÇÃO A SERAMAEL

Seramael, vem a ser na Umbanda e na Quimbanda como no Candomblé o mesmo que EXU Curador, sob as ordens de Omulu.

Desenhe-se o símbolo num pergaminho virgem, envolva-o depois num pedaço de seda branca. Deve ser passado pelo pescoço e ficar sobre as costas, à altura dos rins. Tem o poder de proteger as mulheres casadas, dando-lhes a força necessária.

"SERAMAEL, SERAMAEL, SERAMAEL.

Rolehe, ginehe, rubaiati, kantilé.

SERAMAEL, SERAMAEL, SERAMAEL".

Essa conjuração deve ser repetida todos os dias, treze vezes obedecendo-se os preceitos transcritos.

Nota importante — Todas estas conjurações foram transcritas e publicadas conforme os antigos manuscritos e documentos.

Todos estes segredos, descoberto e desenterrados, na maioria deles crenças deixadas por Hermes, Salomão, São Cipriano e Nostradamus, são segredos que somente os que pesquisam e praticam esta matéria é que podem comprovar através de suas experiências, tudo isto que conseguimos organizar, para poder levar ao público leitor.

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DO POVO DE EXU

LÚCIFER — MAIORAL

PUT SATANAKIA Exu Marabô

BÉELZEBUTH — Exu-Mor

TARCHIMACHE — Exu Tranca Ruas
FLERUTY — Exu Tiriri

AGALIERAPS — Exu Mangueira

ASCHTAROTH — Exu-Rei das Encruzilhadas

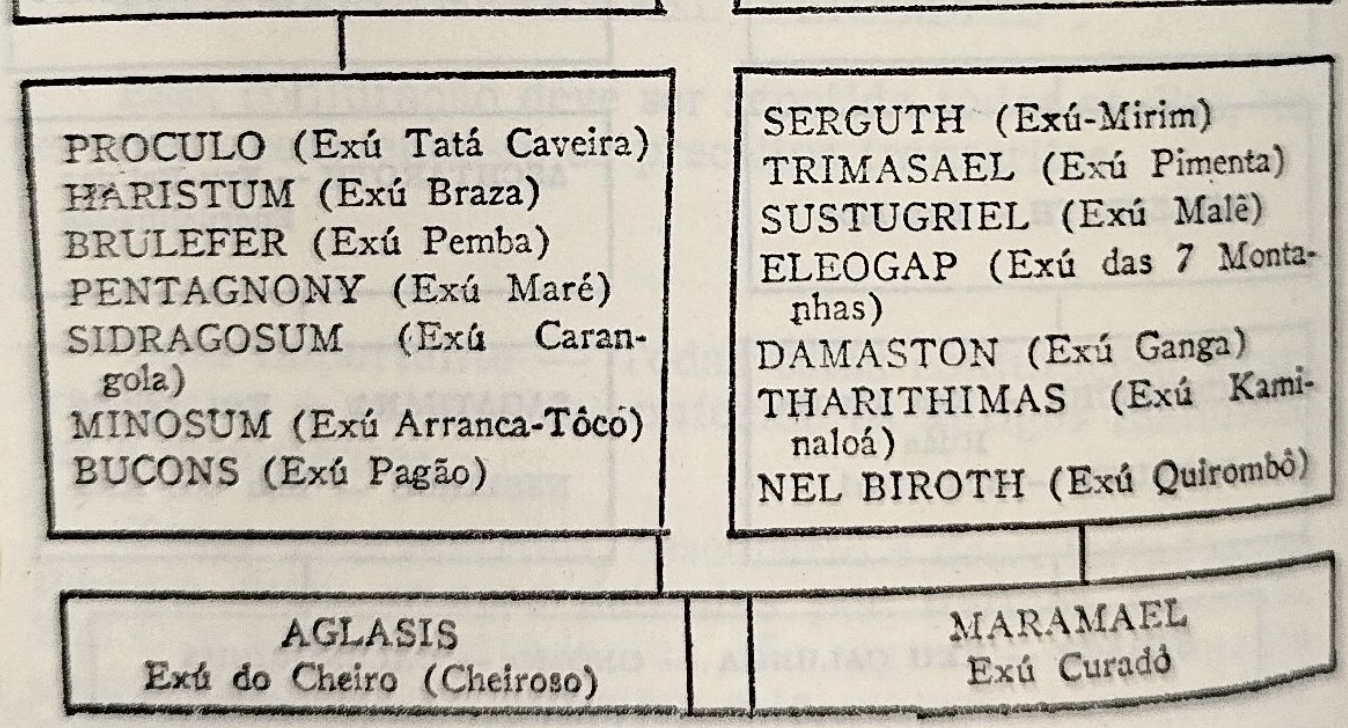
SAGATHANA — Exu Veludo

NESBIROS — Exu dos Rios

SYRACH — EXU CALUNGA — GNOMO — CALUNGUINHA

BECHARD — Exu dos Ventos (Ventania)
FRIMOST — Exu Quebra Galho
KLEPOTH — Exu Pomba-Gira (Mulher de 7 exus)
KHIL — Exu das 7 Cachoeiras
MERIFILD — Exu das 7 Cruzes
CLISTHERET — Exu Tronqueira (ou Tranquêra)
SILCHARDE — Exu das 7 Poeiras
SÉGAL — Exu Gira-Mundo
HICPACTH — Exu das Matas
HUMOTS — Exu das 7 Pedras
GULAND — Exu Morcêgo
FRUCISSIÈRE — Exu dos Cemitérios
SURGAT — Exu das 7 Portas
MORAIL — Exu Sombra (ou das 7 Sombras)
FRUTIMIÈRE — Exu Tranca-Tudo
CLAUNECH — Exu da Pedra Negra
MUSIFIN — Exu da Capa Preta
HUICTOGARAS — Exu Marabá

ORGANOGRAMA DAS FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DE OMULU (ou OMULUM)



Capítulo 5.º

AS VIRTUDES MÁGICAS DOS SALMOS E DAS ORAÇÕES

Nesta parte acrescentamos a este trabalho de Magia Negra e Magia Branca alguns segredos referentes às virtudes dos Salmos, que têm sido empregados com grande êxito, além de outras orações raras enriquecidas de mistérios e ensinamentos que o magista deve aprender.

TRABALHO DE MAGIA PARA EVITAR UM PARTO PREMATURO

Estando a mulher em estado de gestação, e temendo um parto prematuro, cumpre-lhe mandar escrever, em um pedaço de pergaminho virgem, os três primeiros versículos do salmo 1, acompanhados do nome sagrado EEL CHAD, escrito num canto do pergaminho; abaixo dos versos tem de escrever logo a seguinte oração:

"Ó *Eel Chad*, livrai esta mulher (dizer o nome completo da pessoa), filha de (dizer os nomes dos pais), no presente e no futuro, de qualquer parto prematuro, concedei-lhe um parto feliz e abençoai, a ela e ao fruto do seu ventre, com boa saúde. *Amem Selah!*"

O pergaminho, depois de costurado dentro de um pano de seda, deve ser posto ao pescoço e ficar em con-

tato com a carne da paciente até o dia do nascimento da criança.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A DOR DE CABEÇA E A DOR LOMBAR

A pessoa que sofrer qualquer das dores acima citadas lerá o salmo 3, com a mão estendida sobre uma pequena quantidade de óleo de oliva posta num pires e em seguida, pronunciando o nome sagrado ADON, rezará esta prece que segue:

Ó *Adon*, senhor do mundo, sede meu médico e meu salvador; curai-me e livrai-me destas dores porque só em vós encontro apoio e alívio. *Amém. Selah!*

Isto feito, esfregar-se-á o óleo nas partes afetadas pelas dores.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS INFELICIDADES E OS ATRASOS DA VIDA

Levantai-vos antes do nascer do Sol e lede três vezes o salmo 4, acompanhado da seguinte oração que segue:

Praza a vós, ó *Jibeje*, dar-me prosperidade em todos os meus passos e ações, fazei que meus desejos sejam amplamente satisfeitos desde hoje, pela virtude do vosso grande, poderoso e misterioso nome. *Amém. Selah!*

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A PERSEGUIÇÃO DOS INIMIGOS

Se alguém vos persegue ou conspira contra vós, lede, tendo em vossa mão um punhado de terra ou de areia, o salmo 7 acompanhado da seguinte oração:

Ó *Eel Elijon!* grande, forte e poderoso Deus, amansai o coração dos meus inmigos e conspiradores a fim de

que me façam o Bem e não o Mal, como vós fizestes em socorro de Abrahão quando chamou pelo vosso Santo Nome. *Amém Selah!*

TRABALHO DE MAGIA PARA FAVORECER O PARTO DIFICULTADO

Escrever em um papel limpo e branco os cinco versos do salmo 19 e colocai-os sobre o ventre da paciente, tendo sobre o papel um punhado de terra tomado de uma Encruzilhada. Depois lede sete vezes em seguida o mesmo salmo 19 por inteiro, acompanhado da oração que segue:

Ó Senhor dos Céus e da Terra! Lançai vosso olhar misericordioso sobre esta paciente (fulana), filha de (nome dos pais), que está entre a vida e a morte, aliviai-lhe os sofrimentos e protegei-a como também o fruto de seu ventre, que venha logo à luz. Dai vida e saúde a ambos, pelo poder do sagrado nome *He. Amém. Selah!*

Ao terminar levar de volta a terra para a mesma encruzilhada.

TRABALHO DE MAGIA PARA TERDES UMA REVELAÇÃO NOS SONHOS OU UMA VISÃO

Purificai-vos pelo jejum e pelo banho. Rezai o salmo 23 acompanhado pelo sagrado nome IAH, sete vezes, dizendo em seguida a oração que segue:

Criador do Mundo! Embora estejais nas alturas, em vossa divina glória, inclinai o ouvido a esta humilde criatura para satisfazer-lhe os desejos. Ouvi minha prece, ó Pai amado, e fazei que, por vossa vontade, eu obtenha a revelação que desejo. (Mencionar o que deseja). E que isto seja feito pelo poder do vosso adorável nome de *Iah. Amém. Selah!*

TRABALHO DE MAGIA PARA SER BEM RECEBIDO EM LUGAR ESTRANHO

Se desejardes ser recebido com hospitalidade em qualquer lugar estranho, lede constantemente, em caminho, o salmo 27 com reverência e plena confiança em Nosso Senhor. Vereis que todos os corações se abrirão para vós.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS FEBRES

Se qualquer pessoa de vossa família estiver atacada de febre pertinaz, tomai papel, pena e tinta, tudo virgem, escrevei o salmo 49 e os primeiros versos do salmo 50. Dobrai o papel, costurai-o como de costume e ponde-o ao pescoço do paciente, pendurado por um fio de seda.

TRABALHO DE MAGIA PARA TERDES SORTE EM UMA RESIDÊNCIA NOVA

Se quiserdes ser feliz quando mudais de casa, lede três vezes o salmo 64 ao entrardes nela, pronunciando no fim de cada leitura, o sagrado nome *Shaday*.

TRABALHO DE MAGIA PARA SERDES FELIZ NO DECORRER DE UMA VIAGEM

Para serdes feliz em viagens, lede com plena devoção sete vezes o salmo 64 e chegareis em paz ao destino desejado.

TRABALHO DE MAGIA PARA NÃO SERDES FERIDO DURANTE A GUERRA

Se deveis seguir para o campo de luta, lede constantemente o salmo 60, pronunciando em seguida o nome sa-

grado IAH, no fim de cada leitura, confiante no poder supremo, e voltareis na paz de DEUS para vossa casa.

TRABALHO DE MAGIA PARA REATAR UMA AMIZADE DESFEITA

Se um velho amigo é agora vosso inimigo figadal e se quiserdes com ele reatar nova amizade, ide a um campo aberto, virai-vos para o sul e lede o salmo 85 sete vezes acompanhado do nome IAH, ao fim de cada leitura, pensando firmemente em vosso amigo. Não tardará que ele venha ao vosso encontro.

TRABALHO DE MAGIA PARA SAIRDES DE UMA CIDADE SITIADA

Se estais em cidade sitiada e dela desejais sair sem perigo, lede o salmo 130 em voz baixa e reverente, em direção aos quatro pontos cardeais. Tende fé e podereis sair sem que as sentinelas vos vejam, pois um pesado sono sobre elas cairá.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA UM INIMIGO PODEROSO

Primeiramente comprai um pote novo e enchei-o de vinho espumante. Misturai nesse vinho um pouco de mostarda e lede sobre ele o salmo 109 durante três dias consecutivos, tendo em mente o nome sagrado EEL. Em seguida jogai a mistura na porta de vosso inimigo sem que uma só gota de vinho toque vossa roupa durante este trabalho.

ORAÇÃO PARA GANHAR EM JOGOS

Antes de dormir, é preciso rezar esta oração devotamente; depois disso é necessário colocá-la debaixo do travesseiro, escrita sobre pergaminho virgem com tinta mágica. Durante o sono, o gênio que preside à vossa vida, descendo do planeta que vos governa, aparecerá, ao vosso espírito e indicará a hora, o lugar em que deve ser encontrado e o número de vosso bilhete. Eis a oração:

"Ó misterioso Espírito, tu que diriges todos os fios de nossa vida! Desce até a minha humilde morada. Ilumina-me para que eu consiga por meio dos secretos azares da Loteria, o prêmio que há de dar-me a fortuna e, com ela, a felicidade, o bem-estar e o repouso. Penetra em minha alma. Examina-a. Vê que minhas intenções são puras e nobres, visando o bem e o proveito meu e da humanidade em geral. Não ambiciono riquezas para mostrar-me egoista e tirano. Desejo dinheiro para comprar a paz de minha alma, a ventura dos que amo e prosperidade de minhas empresas. Todavia, se tu sabes. ó soberano Espírito, chave da infinita sabedoria, que não mereço ainda a fortuna e que devo passar muitos dias sobre a terra, no meio das amarguras e batalhas da pobreza, faça-se a tua vontade; eu me resigno aos teus decretos, mas tem em conta meus sãos propósitos, o fervor com que te invoco, a necessidade em que me acho para que, no dia que esteja escrito no livro de meu destino, sejam satisfatoriamente atendidos os meus votos que são expostos com toda a sinceridade, verdade e ansiedade do meu coração. *Amém*".

Se por acaso o Espírito não acudiu ao vosso primeiro chamado, não deveis perder as esperanças. Vossa oração é sempre escutada e anotada. No tempo devido a fortuna virá infalivelmente às vossas mãos. Não deixeis, porém, de recitar a oração na forma acima descrita. Em todo caso, convém jogar no primeiro número que se apresenta à vossa imaginação.

TRABALHO DE MAGIA PARA CONHECER SE UM DOENTE PADECE DE ENFERMIDADE NATURAL OU FEITIÇARIA

Primeiramente é necessário esconjurar os demônios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo que dura o exorcismo, dizendo-se a oração seguinte:

"Eu, como criatura de Deus, feita à sua semelhança e redimido com seu sangue, vos obrigo por este preceito, demônio ou demônios, a cessar vossos delírios e deixar de atormentar, com vossas fúrias infernais, este corpo que vos serve de aposento. Mais uma vez vos intimo, em nome do Soberano Senhor, forte e poderoso, a deixar este lugar e a sair para fora dele, não mais voltando. O Senhor esteja com todos nós, presentes e ausentes, para que vós, demônio, não possais jamais atormentar as criaturas. Fugi. Do contrário sereis amarrado com as cadeias do Arcanjo Miguel e humilhado com a oração de São Cipriano, dedicada a desfazer todas feitiçarias."

Em seguida reza-se a seguinte oração:

O EXORCISMO PARA LIVRAR A CASA DAS TENTAÇÕES DE ESPÍRITOS

"Eu vos conjuro, espírito rebelde, habitante e arruinador desta casa, para que sem demora nem pretexto algum desapareçais daqui, dissolvendo todo malefício que vós ou vossos ajudantes tenhais feito; por mim, eu o dissolvo, contando com a ajuda de Deus e dos espíritos de Luz, *Adonay*, e *Jehovah*. Eu vos ligo ao formal preceito de obediência a fim de que não possais permanecer nem voltar nem enviar outros para perturbar esta casa, sob pena de serdes queimado eternamente com fogo de pez e enxofre derretidos".

Em seguida, benze-se a casa com água-benta fazendo cruzes em direção às paredes com uma faca de ponta, nova e de cabo branco, dizendo:

"Eu te exorciso, criatura casa, para que sejas livre dos espíritos tentadores que aqui vieram morar".

O EXORCISMO CONTRA CORISCOS E FURACÕES

"Eu vos conjuro, nuvens, furações, granizos, coriscos e tormentas, pelo nome do grande Deus vivo, de *Eloim*, *Jehovah* e *Mitraton*, para que sejas dissolvidos como o sal na água e vos retireis para as selvas inhabitadas e barrancos incultos, sem causar dano nem estrago algum".

Dito isto, tomar-se-á uma faca de ponta de cabo branco e com ela se farão quatro cruzes no ar, como quem deseja cortar de cima para baixo e da esquerda a direita. Tanto a conjuração como as cruzes devem repetir-se em direção dos quatro pontos cardeais.

A LICHNOMANCIA

Quando quiserdes adivinhar o futuro, comprai três velas verdes e colocai-as em castiçais em triângulo sobre uma mesa. Isso feito, deveis acendê-las por meio de um objeto inflamável que não contenha enxofre, invocando, ao mesmo tempo, os seis chefes principais das *salamandras* que são: *Vehniah, Achajah, Jesabel, Jeitel, Cathethel* e *Mehael.* Depois de acesas as velas, não deveis cortar os pavios, mas sim, observar as chamas. Deduzireis o oráculo da seguinte forma:

Se a chama oscila da esquerda para a direita: acontecimento extraordinário, bom ou mau. Se oscila em espiral: intrigas de inimigos. Se se apagam: traição. Se aumenta o brilho quando sopradas: fortuna e felicidade.

A INVOCAÇÃO AOS GNOMOS PARA QUE SE NOS MOSTREM PROPICIOS

Os Gnomos desempenham importante papel em todas as invocações. São os espíritos que nos servem para

transmitir nossas petições a quem as dirigimos. Sua inteligência é tão previdente que, se julgam prejudicial o nosso pedido por trazer funestas conseqüências, quer devido às nossas fraquezas, quer devido à nossa ignorância, dificultam por completo o sucesso das nossas operações.

Para conseguir que sua influência benéfica venha a nós de um modo positivo, é conveniente, antes de fazermos a invocação aos espíritos, dirigirmo-nos aos Gnomos, pedindo-lhes auxílio por intermédio da seguinte oração:

"Eu vos invoco, ó gênios admiráveis e incompreensíveis. Entrego-me, com fé cega e coração humilde à vossa mercê, esperando que, assim como dirigis nossos passos e ações desde o momento em que aparecemos neste planeta até o dia em que termina nossa missão, observando nosso espírito para acompanhá-lo, nos mundos siderais, ao lugar que o Supremo Criador nos reservou por seus indiscutíveis desígnios, de igual modo me preste vossa ajuda transmitindo fielmente as petições que quero fazer aos espíritos celestes (ou infernais) sem variar o contexto das minhas palavras e intenções. Observai a pureza dos meus sentimentos, meu grande desejo e confiança, minha discrição e reserva; apreciai todas as boas qualidades que possuo e não repareis nos defeitos não dominados para que não sirvam de empecilho à vossa colaboração e ajuda. Em compensação, prometo-vos trabalhar constantemente para livrar-me das impurezas, fazer-me digno das graças que a Divindade concede aos seus eleitos e agradecer com toda a minha alma o favor que de vós receber, durante o tempo de minha peregrinação por este planeta. Amém."

Feita esta invocação preparatória, podemos então invocar aos espíritos com quem queremos falar.

A INVOCAÇÃO AOS ESPÍRITOS CELESTES SUPERIORES

"Para sempre seja louvado o supremo nome do Criador, a quem modestamente reverencio nesta hora solene.

A vós, excelso *Adonay,* dirijo minhas mais ferventes preces, suplicando-vos que me sejais propício e concedais a honra de enviar-me um dos vossos mais humildes mensageiros, para que eu possa, por sua mediação, lograr o que venho pedir-vos com grande acatamento e veneração. Não vejais em mim um soberbo ou um cético que se atreve a molestar--vos por orgulho. Vede em mim, ó poderoso *Adonay,* o mais insignificante dos seres da criação, prostrado dedicadamente ante a Divina Majestade do seu Deus e Criador, pedindo, por intermédio dos seus espirituais mensageiros, um raio e sua glória imaculada.

Cheguem também minhas súplicas a todos os espíritos celestes superiores, para que eles intercedam por mim ante o glorioso trono do Altíssimo a fim de que atenda este meu pedido, pela intercessão dos Anjos de Luz, *Eloim* e *Jehovah.*

Tenho procurado tornar-me o mais perfeito possível, na pobre e nunca satisfeita condição humana, a fim de que me julgueis digno de contemplar vossa gloriosa eminência. Perdoai-me os defeitos que ainda me cobrem e não os considereis empecilhos aos meus pedidos.

Novamente a todos invoco, especialmente aos poderosos *Adonay, Eloim* e *Jehovah,* que sejam satisfeitos os meus desejos nesta hora, com o auxílio poderoso dos astros que brilham no firmamento.

Venha a mim a vossa resplendente luz, em forma de gloriosos mensageiros, da honra e da glória até que, purificado e livre de todas as fraquezas, possa contemplar a vossa Soberana Majestade.

Recebei esta minha súplica ardorosa e, eternamente, meu coração sincero e agradecido vos oferecerá adoração e homenagem".

Esta invocação deverá ser repetida quatro vezes, durante quatro noites, com a alma elevada a Deus e os olhos firmes no céu estrelado. Na quarta noite, ao terminar a última invocação, perceber-se-á certa música muito doce e melodiosa acompanhada de cores celestiais.

Uma claridade diáfana irá aumentando progressivamente, surgindo, pouco a pouco, a visão celeste em forma de Anjo de Luz, de incomparável beleza, rodeado de espíritos celestiais, formando guarda de honra. Com voz sonora e dulcíssima dirá o anjo estas palavras ou outras análogas:

"Fui enviado como Mensageiro da Divina Majestade. Teus rogos foram atendidos, mas para lograr seus favores, é preciso ser digno deles. Não duvides, ó mísero mortal, que a Divindade só concede os dons de sua infinita sabedoria de acordo com o grau de perfeição e lograrás todos os benefícios que desejais. Se assim o fizeres, terme-ás sempre a teu lado em forma invisível para ti, porém, servindo-te de anjo tutelar em teu trânsito pelo planeta em que vives e moras pela permissão de Deus. Agora, separo-me momentaneamente para regressar de novo ao lugar em que devo permanecer à espera das ordens que se dignarem transmitir-me".

Imediatamente, a visão desaparecerá, ficando apenas uma réstea de luz que se esvai aos poucos. Aos Anjos de Luz, não há necessidade de fazer pedidos por meio de palavras porque Deus e os espíritos superiores conhecem perfeitamente nossos pensamentos, desejos e ações.

Quando a visão celeste desaparecer, o operador recitará com grande fervor a oração seguinte, em ação de graças pelo bem recebido:

"Ó Deus eterno e infinito! Eu, o mais mísero dos mortais, fui favorecido com a visita do vosso celeste Mensageiro. Como poderia eu, Deus e Criador meu, exprimir com palavras e quanto vos sou agradecido por vos terdes dignado favorecer-me? Minha alma, muda de emoção, palavras para demonstrar quanto amor e veneração vos presta. Recebei, Senhor, todo o afeto de minha alma, coração e sentidos, até que, despojado do envoltório carnal, eu passe a fazer parte dos seres que, em eterna harmonia, entoam cânticos celestiais em honra da vossa altíssima glória. *Amém*".

O PACTO DE SANGUE

Ó homens frágeis e mortais que pretendeis possuir a profunda ciência mágica, medi vossa temeridade! Para conquistar esta ciênca, é mistér colocardes vosso espírito acima da vossa esfera, fazê-lo firme e inquebrantável, ficando atentos ao que eu vos ensinar; do contrário tudo redundará em prejuízo vosso. Observando os meus preceitos, saireis com facilidade da posição pobre e humilde e o êxito coroará todas as vossas empresas.

Armai-vos, pois, de intrepidez, prudência, sagacidade e virtude para poderdes empreender esta grande, imensa obra e logrardes algum resultado.

Deveis passar, em castidade, um quarto de lua cheia. Começareis vossa prática no primeiro quarto da lua, prometendo ao grande *Adonay*, que é o chefe de todos os espíritos, não fazerdes mais que duas refeições por dia ao meio-dia e à meia-noite, que são as horas mais agradáveis a *Adonay*. Durante todo o quarto de lua é preciso dormir o menos possível, não excedendo as seis horas que se devem dedicar ao sono diariamente. Todos os dias, após as refeições, direis a seguinte oração:

"Eu vos imploro, grande e poderoso Adonay, mestre e senhor de todos os espíritos; eu vos invoco, ó Eloim! eu vos invoco, ó Jeovah! dou-vos minha alma, meu coração, minhas entranhas, minhas mãos, meus pés, meu espírito e meu ser. Ó grande Adonay! Dignai-vos ser-me favorável. Assim seja. Amém."

Durante este período lunar não deveis encolerizar-vos nem ter outros pensamentos senão os que se destinam à obra que estais realizando, pondo toda o vossa esperança na infinita bondade de *Adonay*.

Deveis, também, adquirir um pedaço de pedra ímã ou hematina, que levareis constantemente convosco. Ela vos livrará de muitas desgraças. É preciso observar que

os vossos exercícios devem ser feitos sem a presença de outra pessoa, a menos que essa pessoa tenha pacto com algum espírito.

Depois, degolareis o cabrito e, fazendo que seu sangue caia dentro de um pote novo, direis estas palavras:

"Faço isto pela honra, glória e poder dos vossos divinos nomes, ó grande Adonay, Eloim, Jehovah e Ariel! Dignai-vos receber com agrado esta minha oferenda."

Isto feito, tirar-se-lhe-á o couro que servirá para fazer a invocação e apresentar o pacto.

Sem perder tempo, misturar-se-ão ao sangue malvaroza, lírio de Florença e azougue, a fim de dotá-lo de propriedades mágicas, juntareis umas gotas de vosso próprio sangue, tirado do dedo anular da vossa mão direita, por meio de um alfinete novo, dizendo:

"Seja transformado o sangue da vítima imolada em meu próprio sangue a fim de que, por sua virtude, seja atendido o pacto que vou escrever".

A seguir, com a faca nova que serviu para sacrificar a vítima traçar-se-á uma estrela de vários raios sobre o sangue, dizendo:

"Os dons planetários caiam sobre este sangue que contém metal, aromas e espíritos, para cobri-lo de virtudes atrativas, a fim de que os Espíritos Superiores se dignem aceitar o pacto que com ele e por ele vou formular neste momento."

Continuando, molhar-se-á no sangue uma pena de pato e com ela se escreverá em pergaminho novo o seguinte:

PACTO DE SANGUE

A vós, espíritos de Luz, Adonay, Eloim, Ariel e Jehovah, requeiro e peço, humildemente, vos digneis conce-

der-me vossos favores, dons, graças e amizade, fazendo que, em todas as minhas empresas eu veja realizado o meu desejo, pela vossa benevolência, bênção e ajuda.

Peço, também, que todos os meus atos sejam inspirados por vossa suprema sabedoria e que, ao morrer, seja meu espírito recolhido por celestes mensageiros e levados à presença do Eterno Criador. Eu vos prometo procurar, por todos os meios, chegar à suprema perfeição, adquirir a maior soma possível de sabedoria dentro das faculdades concedidas à natureza humana, pondo toda a minha alma, coração, vida, sentido e vontade para poder chegar a identificar-me com a divindade. Em testemunho do que afirmo, assino,

(FULANO)

Quando terminar o quarto de lua cheia, entre dez horas e meia-noite, far-se-á a invocação dos Gnomos e logo após, a dos espírtos celestes superiores, como já ficou explicado no decorrer deste capítulo.

TRABALHO DE MAGIA PARA RESTABELECER A PAZ EM UM LAR

Para esse fim o operador tem de levar ao ombro um cântaro de água consagrada e dar três vezes a volta em torno da casa, fazendo que sua mão direita fique sempre ao lado da casa. Findas as três voltas, deve despejar a água no batente da porta.

TRABALHO DE MAGIA PARA FAZER COM QUE A MULHER VOLTE AO LAR

Vai-se a um campo, ao meio-dia, acompanhado de uma lanterna. A quatro metros de distância uma da outra, põe-se em cruz quatro pedras chatas, marcando os

quatro pontos cardeais. Queima-se sobre a pedra do Norte, madeira de cedro; sobre a do Oriente, freixo; sobre a pedra do Sul, pinheiro manso e sobre a do Ocidente, pau de roseira. O operador fica no centro do quadrado e recita a conjuração aos quatro. Em seguida, recolhe, em quatro saquinhos de seda consagrados, as quatro cinzas; à noite, ao nascer da Lua faz a volta da casa e joga alternativamente um punhado de cinza de cada saquinho.

Se não houver resultado, repetir-se-á a operação três dias seguidos; no quarto dia, a mulher voltará e pedirá perdão a pessoa amada.

A CONJURAÇÃO AOS QUATRO

"Caput mortuum imperet tibi Dominus per Adam Iotchavah! Aquila errans, imperet tibi Dominus tetragrammaton per Angelum et leonem!

"Michael, Gabriel, Raphael, Anael!

"Pluat udor per spiritu Elohimm. Maneat Terra per Adam Iatchavah. Fiat Firmamentum per Iobuvehu-Zebaoth. Fiat Jadictum per ignem in virtude Michael".

Anjos dos olhos mortos, obedece ou some-te com esta água santa!

Touro alado, trabalha ou volta à terra, se não queres que te aguilhoe com esta espada!

Águia acorrentada, obedece a este signo ou retira-te diante deste sopro!

Serpente móvel, arrasta-te a meus pés ou sê atormentada pelo fogo sagrado e evapora-te com os perfumes que queimo nele!

Que a água volte à água, que o fogo queime; que o ar circule; que a terra caia na terra pela virtude do pentagrama escrito no centro da cruz luminosa! .... *Amém.*

TRABALHO DE MAGIA PARA O AMOR

Ponde óleo de liz branco em um copo de cristal e recitai sobre ele o salmo 137, que terminareis, pronunciando o nome do Anjo *Anael* e o nome da pessoa que amais. Em seguida escrevereis o nome do anjo sobre um pedaço de cipreste; deveis untar levemente vossas sobrancelhas com o óleo e amarrar o fragmento de cipreste em vosso braço direito.

Procurai, depois, um momento favorável para tocar a mão direita da pessoa amada e esse amor nascerá.

A operação será mais eficaz se for feita ao nascer do Sol, na primeira sexta-feira da Lua nova.

TRABALHO DE MAGIA PARA OBTER AMOR FIEL

Para que a pessoa que amais vos seja fiel, tomai pequena mecha dos vossos cabelos, queimai e espalhai as cinzas na madeira do leito da pessoa amada e depois de terdes passado mel na madeira.

TRABALHO DE MAGIA PARA DESISTIR AOS ARTIFÍCIOS DE CERTA MULHER PERIGOSA

Quando temeis as tentações de uma criatura que vos parece fatal, deveis apanhar um punhado de terra sobre a qual tenha pisado uma cabra preta. Essa terra, guardá-la-eis em um saco feito de pele de sapo, secada ao Sol. Guardai a terra durante três dias em um quarto todo fechado. Isto feito, num sábado, na hora de Saturno, enfiai o polegar esquerdo dentro da terra e passai-o na fronte, nas pálpebras e no queixo.

Jogai o que sobrar na porta da casa em que habita a mulher e voltai para casa sem olhar para trás.

A PRECE PARA FAZER-SE AMADA OU AMADO

"Deus Todo Poderoso, Pai Celeste que criaste todas as coisas para o serviço e benefício das mulheres, rendo-vos humildes ações de graças por terdes, por vossa bondade, permitido que, sem risco, eu pudesse fazer pacto com um dos vossos espíritos rebeldes e submetê-lo à minha obediência: dignai-vos conceder-me vossos preciosos favores, pois agora, ó grande Deus!, reconheço o poder das vossas grandes promessas principalmente quando dissestes: "buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á". Como nos ordenastes e recomendastes aliviar os pobres, dignai-vos, grande Deus, inpirar-me verdadeiros sentimentos de caridade e fazei que eu possa espalhar o bem às mãncheias: fazei, ó grande Deus!, que eu possa gozar, com tranqüilidade, das grandes riquezas me possuis e não permitais que nenhum espírito rebelde me prejudique na posse dos preciosos tesouros que me concederdes.

Inspirai-me, ó Grande Deus!, sentimentos necessários para me livrar das garras do demônio e de todos os espíritos malígnos. Deus-Pai, Deus-Filho, Deus-Espírito-Santo! Eu me ponho sob vossa santa proteção. *Amém*".

TRABALHO DE MAGIA PARA ESCOLHER UM ESPOSO

Estende-se, ao ar livre, uma toalha branca cujas pontas se dirijam aos quatro pontos cardeais. A jovem que quiser se casar põe em cada ângulo um punhado de grãos consagrados. Em seguida recita o exorcismo do ar.

Virão, assim, pássaros comer as sementes, a jovem observar o ponto de onde vier o primeiro pássaro. É nesse ponto cardeal que mora o seu futuro esposo.

O EXORCISMO DO AR

"Spritus Dei ferebatur super aquas, et inspiravit in facien hominis spiraculus vitae. Sit Michael dux meus,

et Sabtabiel servus meus in luce et per lucem. Fait verbum halitus meus; et imperabo spiritus aeris hujus, et refrenabo equos solis voluntate cordis meis, et cogitatione mentis mede et mutu oculi dextri.

"Exorciso igitur te, creatura aeris, per Pentagrammaton et in nomine Tetragrammaton, in quibus sunt voluntas firma et fides recta. Amen. Selah. Fiat."

TRABALHO DE MAGIA PARA A ESCOLHA DE UMA ESPOSA

Tomam-se três punhados de terra em partes iguais que sejam provenientes: o primeiro, de um formigueiro; o segundo, de uma encruzilhada e o terceiro, de um cemitério.

Recita-se a oração dos Gnomos, pondo as mãos sobre os três punhados. Depois, pede-se à jovem que se ama que escolha um dos punhados. Se ela escolher o do formigueiro, será boa esposa e trabalhadeira. Se escolhar o da encruzilhada, será volúvel; se escolher o do cemitério, morrerá antes de ser mãe.

A ORAÇÃO DOS GNOMOS

"Rei invisível que tomastes a terra para apoio e cavastes os teus abismos para enchê-los com vossa onipotência; vós, cujo nome faz tremer as abóbadas do mundo; vós, que fazeis correr os sete metais nas veias na pedra; monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, levai-nos ao ar desejável e ao reino da claridade.

Velamos e trabalhamos sem descanso, procuramos e esperamos pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que estão escondidos, pelo cravo de ímã atravessa o centro do mundo. Senhor! Senhor! Senhor! tende piedade dos que sofrem, alargai nossos peitos, desembaraçai-nos e elevai as nossas cabeças, engrandecei-nos. Ó esta-

bilidade e movimento! ó dia envolto pela noite! ó obscuridade coberta de luz! ó Senhor que nunca retendes convosco o salário dos vossos operários! ó brancura argentina! ó esplendor dourado! ó coroa de diamantes vivos e primorosos! Vós que levai o céu no vosso dedo como um anel de safira, vós que escondeis embaixo da terra, no reino das pedrarias, a semelhante maravilhosa das estrelas, vivei, reinai e sede o eterno dispensador das riquezas de que nos fizestes guardas. *Amém*".

A CONJURAÇÃO PARA O AMOR

Para serdes amado pela jovem com quem desejais casar-vos, rezareis todas as manhãs, ao nascer do Sol, esta oração:

"Gênios do fogo, que tornais os olhos brilhantes; gênios do ar, que dais a graça, a rapidez e a agilidade; gênios da água, que fazeis correr o sangue nas veias; gênios da terra, que esculpis as formas perfeitas, sede-me propícios! Eu vos conjuro, eu vos conjuro, eu vos conjuro".

Aqui ajoelhai três vezes. Tomai depois um tição aceso e jogai-o em uma tina d'água. Imediatamente vereis a jovem que amais na água e não tardará, também, que ela vos procure.

TRABALHO DE MAGIA PARA VENCER UMA RIVAL

A mulher que teme uma rival deve arranjar leite de cabra preta e misturá-lo com água. Molhará algumas folhas de eucalipto. Em seguida, tomando duas folhas, colocará uma em cima da outra, debaixo do leito. O resto das folhas tem de ser moído no leite. Tudo pronto, esborrifa-se o chão ao redor da cama, escondendo na cama uma de Guiné durante 8 dias, findos os quais, será jogada no rio.

TRABALHO DE MAGIA PARA QUE A MULHER SE RECONCILIE COM O MARIDO

O marido que quiser se reconciliar com a esposa comprará um defumador novo e nele queimará benjoim e coentro. Se a esposa for branca, fará uma estatueta de farinha; se for morena, fará de argila e se for de cor, misturará carvão vegetal na argila. Tendo esvaziado o defumador, nele porá a estatueta e cobri-la-á com uma tampa sobre a qual depositará umas brasas. Depois, tomará um cuscuzeiro de barro, cheio de furos, e cobrirá com ele. Pela manhã, ao meio-dia, e à meia-noite, acenderá novas brasas, queimando benjoim e coentro e dirá: "Ó vós que sois encarregados deste serviço, vinde em meu auxílio porque de vós necessito".

Após isto, irá em busca da esposa e antes de lhe falar, murmurará comparando-a ao vento: "Tu sopraste e eu te acalmei pela força de Deus!" Depois: "Tu és o fogo e eu sou a água que o extingue!".

TRABALHO DE MAGIA PARA FACILITAR UM ENCONTRO

Quando dois amantes não podem encontrar-se, o homem arranja um pouco de terra da porta da casa em que mora a amada e diz: "Não é esta terra que tomo, mas o espírito de todas as pessoas que freqüentam esta casa". Em seguida junta a esse punhado de terra um pouco de alfazema, alcana e mel e queima tudo em um torrador de café, dizendo: "Quero que a amizade dos donos desta casa seja tão ardente para mim como o que eu queimo neste momento". Depois deve recolher essa terra, guardá-la num pequeno saco que trará ao pescoço. Em breve verá o resultado da operação.

O SORTILÉGIO DO SAL

O sal sempre foi considerado sagrado. Entre os romanos, era mau presságio dormir um convidado antes de retirados os saleiros da mesa. Os cristãos primitivos empregavam e alguns hoje ainda empregam o sal em várias das suas cerimônias religiosas como, por exemplo, no batismo, simbolizando a sabedoria.

Muitas pessoas consideravam como aviso de uma grande desgraça o ter alguém derramado sal sobre a mesa. Para conjurar esse mau presságio, toma-se um pouco de sal derramado e joga-se para trás, por cima do ombro direito, dizendo: *"Satã, toma tua parte e vai-te"*. Dito isto, foge o diabo e nada há que temer.

O FILTRO CONTRA O AMOR

Para deixar de amar uma pessoa indigna, faz-se o seguinte: Escolhe-se uma segunda-feira da Lua minguante. Logo que soa meia-noite, vai-se ao mar, a um lago ou regato e, entrando nele com os pés descalços, pegam-se três flores de circe, dizendo cada vez: *"Ó phoebir re nevecute remerio amoris internos!"*

Volta-se imediatamente para casa, antes que o galo cante e põem-se as três flores em uma redoma com meia colher de bom vinagre branco. Durante treze noites, expõe-se a redoma à influência dos astros, em uma janela, durante esse tempo observa-se um rigoroso jejum e abstenção de bebidas alcoólicas. No fim de treze dias junta-se, ao meio-dia, uma colherinha de mel, colhido no outono, e toma-se o preparado, pronunciando as palavras mágicas já indicadas. Depois procura-se a pessoa e, sem olhá-la nem tocá-la, discute-se com ela e desaparece o amor. Esse filtro tem a virtude de livrar da obesidade e dos ataques apoplétcos.

TRABALHO DE MAGIA PARA QUE UM CÃO NÃO VOS ABANDONE

Tirai de vossos dedos três gotas de sangue e misturai-as com o alimento do animal. Podeis, também, durante vossa refeição, raspar com uma faca as quatro pontas de vossa mesa e fazer que o cão coma os fragmentos de madeira.

TRABALHO MÁGICO PARA OBTER O QUE SE DESEJA

Se quiserdes obter os favores de uma pessoa, antes de vos dirigirdes a ela, deveis levar convosco um punhado de erva chamada cinco folhas.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA A TOSSE COMPRIDA

Cortai três pequenas mechas de cabelo do alto da cabeça de uma criança que nunca tenha visto seu pai; costurai esse cabelo em um pedaço de pano cru e pendurai-o ao pescoço da criança doente. A linha com que se cose o pano deve também ser crua.

TRABALHO DE MAGIA CONTRA AS FEBRES CONVULSIVAS

Para vos livrardes das febres convulsivas, escrevei em um pedaço de papel branco, costurando-o depois em linho ou muselina, as seguintes palavras que deveis trazer ao pescoço:

ABAXA CATABAXA
ABAXA CATABAX
ABAXA CATABA
ABAXA CATAB
ABAXA CATA
ABAXA CAT
ABAXA CA
ABAXA C
ABAXA
ABAX
ABA
AB
A

COMO É FEITA A CURA DA CATARATA

Para a cura desse mal, deveis lançar mão de um prato ainda sujo com vestígios dos alimentos. Virai a parte usada pondo-a em frente da vista afetada e dizei:

"Prato sujo, eu te seguro
Mal da vista, eu te esconjuro".

Repete-se isto três vezes, fazendo cruzes com a mão direita. (Se não obtiverdes resultado após 3 dias, é porque a doença está muito desenvolvida e só o médico oftalmologista poderá fazer tratamento).

A SIMPATIA PARA A CURA DA EPILEPSIA

Toma-se uma rola viva, corta-se-lhe o pescoço e faz-se com que o doente beba imediatamente o sangue dela.

COMO SE DESTRÓI UM LOBINHO (QUISTO)

Durante a Lua crescente, virai para ela o lobinho e dizei três vezes num só fôlego: "Tudo o que cresce, cresce; tudo o que diminui, diminui".

COMO FACILITAR A DENTIÇAO INFANTIL

Para esse fim, deveis ferver m'olos de coelho. Depois de frios, esfregai-os nas gengivas da criancinha e os dentes nascerão sem os conhecidos incômodos.

CONTRA VÔMITOS E DIARRÉIAS

Tomai cravos da fndia em pó e comei-os com pão molhado em vinho tinto. O efeito é rápido. Os pós devem ser espalhados sobre o pão e não em grande quantidade.

MAGIA PARA COMPARECER EM JUÍZO

Se deveis comparecer em Juízo, para defesa de uma justa questão, tomai doze folhas de salva. Escrevei em cada uma delas o nome dos doze Apóstolos, em seguida, ponde seis em cada sapato e calçai-os.

A PRECE PARA SER FELIZ NAS VIAGENS

"Faço hoje minha viagem e sigo o Caminho de Deus. Comigo segue o amado Senhor em companhia da Santíssima Mãe com seus sete dons e suas sete verdades. Ó Divino Senhor! Em vossos braços me entrego para que nenhum animal me assalte e nenhum assassino de mim se aproxime: Salvai-me, Senhor, de um súbita morte! Pelo poder de Deus e pelas cinco chagas do Senhor, golpe nenhum me ofenderá, como também não foi ofendida a Virgindade de Nossa Santíssima Mãe, pela graça do divino Senhor". — (Três Padre-Nossos e três Ave-Marias).

ORAÇÃO CONTRA O FOGO

"Ouvi-me, ó fogo! Em nome da Paixão e Morte de Nosso Senhor, por cuja palavra se acalmaram os ventos

e as águas; pelas poderosas palavras que o Senhor falou, eu vos ordeno, ó fogo, que vos retireis. A água que vos apaga é o precioso sangue de Nosso Senhor, que salvou Sadrach, Mesach e Abedenago na fornalha ardente. Retirai-vos, em nome da palavra que Deus pronunciou quando criou os quatro elementos. Fiat! Fiat! Fiat! *Amém*".

TRABALHO PARA EVITAR PERTURBAÇÕES

Ao nascer do Sol, ou à meia noite, toma-se uma galinha preta e corta-se-lhe a cabeça junto à terra. Em seguida, tira-se-lhe a moela. O operador deve estar munido de cera virgem ainda quente, em pote de barro, um ovo que tenha sido posto na Quinta-feira Santa e um pedaço manchado de camisa usada por uma virgem, durante o seu período menstrual. Embrulham-se no pano o ovo e a moela, põem-se no pote de barro dentro do qual se derrama a cera virgem e enterra-se tudo na soleira da porta.

Enquanto esta simpatia ali permanecer, não haverá no lar perturbações nem o fogo irromperá na casa.

TRABALHO DE DEFESA CONTRA OS MALEFÍCIOS

Para ficardes livre de malefícios e dos maus espíritos, trazei convosco, desenhados em pergaminho virgem, os seguintes caracteres:

I.
N. I. R.
I.

SANCTUS SPIRITUS

I.
N. I. R.
I.

QUARTA PARTE

ESPÍRITOS DECAÍDOS E SERES ASTRAIS

Capítulo 1.º

O QUE SÃO OS ESPÍRITOS

Divergem muito as opiniões sobre o que seja espírito ou o espiritismo.

Querem muitos, que o Espírito seja apenas uma vibração da mente, nada mais do que isto, mas enganam-se.

Os segudores dessa doutrina afirmam que o Homem é uma Alma que possui uma Mente que lhe serve de instrumento de trabalho, sendo o Espírito apenas uma vibração desta e da Mente, o que não concordamos.

Os que afirmam ser o Homem um espírito, dizem que ele possui uma Alma que serve de instrumento de trabalho nos três planos. A Alma dispõe da Mente como sua auxiliar imediata. Se a Mente domina a Alma, temos o Homem fraco, involuído. Estará nas mesmas condições aquele cujo Espírito ainda está tão adormecido que seja dominado pela Alma.

Assim, tendem os ensinamentos das diversas escolas espiritualistas para dar força ao Espírito, de modo que ele possa dominar a Alma e, conseqüentemente, a Mente, de onde lhe advém todo Poder e Saber.

Deste modo o Espírito é o próprio Homem.

O Espírito dotado de Corpo Físico, realiza a vida no planeta Terra, onde vem expiar suas culpas, pagar as suas dívias, evoluir até que liberto das fraquezas e imperfeições já capaz de viver sem cometer erros deixa de voltar a este planeta, porque terá atingido a Perfeição, sendo então encaminhado aos planos mais elevados.

Poderá, sim, voltar à Terra em missão especial, como aconteceu a Cristo, Buda, Krishna e muitos outros que passaram para a história das religiões e do misticismo pelos seus grandes feitos, além de terem disseminado ensinamentos capazes de elevar o Homem espiritual e moralmente.

Assim sendo, nada mais somos do que simples Espíritos encarnados, isto é, dotados de um Corpo Físico que nos serve de meio de expressão e de trabalho no mundo material onde vivemos.

Morto o Corpo Físico, voltamos ao nosso estado original, isto é, voltamos para os planos invisíveis da Natureza, onde teremos um período de repouso cuja duração é variável também de acordo com as "lições" que tivermos praticado ou o Mal que tenhamos infligido aos outros.

Uma das leis mais importantes da Natureza é a do movimento. A Natureza está em constante movimento. Tudo na Natureza se move, sem cessar multiplicando sempre.

Assim, é constante a vinda de Espíritos ao planeta Terra, onde recebem um Corpo Físico, como também, diariamente, inúmeros Espíritos abandonam o Corpo Físico, cumprindo os desígnios da Natureza, para voltarem aos planos invisíveis, porque terminaram sua missão na Ter-

ra durante aquela jornada. E, assim, prossegue esse ritmo admirável, constantemente.

Até aqui temo-nos referido exclusivamente à Natureza; não mencionamos o nome de Deus. O leitor naturalmente, julgará que não cremos em Deus, pois, infelizmente; muitos negam sua existência, chegando ao absurdo de substituí-lo pela Natureza.

A Natureza não pode ser Deus e Deus não pode ser a Natureza, esta é apenas o instrumento por meio do qual Deus se manifesta.

Não mencionamos o nome de Deus nestas linhas, nem o mencionaremos, porque isso constituirá uma profanação. Sendo Ele um Ser Superior e tão sublime, não deve ser invocado em qualquer circunstância, a não ser quando alguém se dirige diretamente a Ele para lhe fazer algum pedido muito justo e muito honesto. Apeguemo-nos, entretanto, à Natureza que é Seu instrumento de expressão, que é Seu instrumento de trabalho. É um verdadeiro sacrilégio invocar o nome de Deus, para justificar faltas que devemos atribuir a nós mesmos.

Cometem crime ignominioso, sem qualquer qualificação diante das leis humanas ou da Natureza, certos indivíduos completamente destituídos de preparo espiritual, sem a menor parcela de consciência moral, que se dizem espíritas, para poderem se aproximar dos incautos, geralmente, pessoas honestas e de boa fé e assim, os apunhalarem miseravelmente pelas costas, como costumam agir os traídores e covardes que só atacam suas vítimas quando estão descuidadas, ou quando circunstâncias especiais as colocaram em situação de fraqueza de modo a não poderem se defender sequer.

Esses indivíduos se assmelham aos cães traiçoeiros e raivosos, pois com a lei do retorno, reencarnarão muitas vezes até que saldem suas dívidas.

Alertamos nossos leitores contra os indivíduos dessa laia pois só prejudicah a humanidade. Costumam usar "chapas" com que impressionam as suas futuras vítimas.

Mencionaremos as principais chapas usadas por esses indivíduos:

"Minha felicidade bonsiste apenas na felicidade dos outros". Assim, querem dar a entender que são completamente desprendidos, não têm interesses materiais e que seu interesse está todo em servir ao próximo.

Certo indivíduo costumava dizer que tinha especial interesse em aproximar algumas almas de Deus mas, para isso, costumava arrastar os corpos pela sargeta, fazendo a mulher separar-se do marido, utilizando da sugestão.

Ninguém te mo Poder de aproximar as almas de Deus. Cada pessoa deve procurar se aproximar de Deus, pela prática honesta do Bem, da Honestidade, do Trabalho, e da Humildade.

Não chegaremos evidentemente ao absurdo de insinuar ao menos que todas as pessoas aparentemente boas sejam canalhas, como os tais indivíduos que se intulam como "espíritas", emissários de Deus e coisas parecidas para burlar a boa fé dos incautos.

Cada um deve procurar Deus, dentro de si mesmo.

Podemos e devemos aceitar o auxílio daqueles que estão mais adiantados, que sabem mais do que nós, desde, porém, que tenhamos a certeza de que são realmente pessoas honestas, capazes de dar o que têm, com a melhor boa vontade, sem causar prejuízos de ordem moral, ou material.

Muitas pessoas agem de boa fé; ensinam o que sabem, aconselhando de modo sincero e honesto. Porém, não nos devemos deixar levar pela sugestão lançada por certos indivíduos que têm em vista apenas propósitos egoísticos, além de altamente prejudiciais.

Outro modo de que se prevalecem consiste em se intitular como cartomantes, quiromantes, etc. Essa será a entrada. O resto virá depois com o correr do tempo.

Indivíduos dessa laia desmoralizam os verdadeiros espíritas, os espíritas honestos que costumam trabalhar sinceramente.

Sim, aquele que for vítima de uma traição praticada por um falso espírita, geralmente ficará com certa prevenção contra todos os outros espíritas, e mesmo contra a doutrina espírita. Mas a doutrina não é culpada pela sua aplicação para fins indignos. Também ninguém é responsável pelos atos de maus espíritas.

Quando isso acontecer, não devemos culpar a doutrina espírita nem todos os espíritas, mas apenas o indivíduo que desceu da condição de Homem, para se igualar aos cães raivosos.

Os espíritos que partem da Terra, cumprindo os desígnios da Natureza, não ficam completamente alheios ao que se passa na Terra. Eles procuram se aproximar dos homens auxiliando-os ou prejudicando-os, segundo a sua índole.

Outros espíritos prejudicam os homens inconscientemente, pela irradiação natural dos seus fluidos. Esses espíritos, geralmente, vêm pedir auxílio. Não devemos negar-lhes o auxílio que pedem, esse auxílio consiste apenas na Prece e no Perdão que é a melhor graça que um homem possa ter

São espíritos que cometeram faltas graves contra os homens, quando estiveram na Terra. Não encontram a paz, embora, muitas vezes, encontrem a simpatia e o amparo dos seus protetores. Os espíritos mais adiantados querem o perdão e o auxílio dos homens.

Muitas vezes suas faltas são graves, que não encontram a simpatia e o amparo dos seus superiores, é outro modo pelo qual a natureza castiga os maus.

No original encontrado por Alibek, estava completamente desaparecida a parte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas, perguntará o leitor: "Devemos afastar os espíritos?"

Responderemos afirmativamente, pois muitos espíritos são naturalmente maus, se comprazem em fazer o mal, em causar sofrimento aos seus semelhantes.

Não se contentando com as lutas que criam nos planos invisíveis onde se encontram, estendem suas atividades maléficas ao plano terreno, prejudicando os espíritos encarnados.

Esses espíritos devem ser afastados, e para isso existem diversos meios.

Como dissemos acima, a parte do manuscrito encontrado por Alibeck estava destruída na parte relativa ao afastamento dos Espíritos.

Mas, numa outra parte, mais adiantada, encontramos apenas os seguintes meios, faltando, portanto, as preces destinadas a esse fim.

Assim dizia o manuscrito:

"O sofrimento é condição de todos aqueles que ainda não atingiram o verdadeiro Saber, pois só o verdadeiro Saber pode anular o Sofrimento.

"Tudo o que existe na Natureza foi criado por um único Ser — Deus, porque ele é o grande Rei, ele é o grande Arquiteto.

"E, tudo o que existe nos diversos planos da Natureza tem seus correspondentes em outros planos."

"Na terra existem os correspondentes de todos os outros planos."

"Quase todas as coisas que existem na Terra têm seus correspondentes materiais, que têm o caráter de símbolos."

"A palavra é o símbolo do Pensamento, da Vontade e do Desejo."

"A cruz é o símbolo do Sofrimento."

"Sê bom para com todos. Mas, se alguém quiser ser mau para contigo, desde que não exista uma razão para essa maldade, então sê mau para com esse alguém."

"Guarda-te, porém, de ser mau para com aquele a quem deves."

"A maldade praticada contra ti por um credor moral ou material, nada mais é do que a cobrança e o pagamento da dívida que contraíste. Submete-te de bom grado ao sofrimento que ele te infligir. Assim estará paga sua dívida."

"Se, porém, nada deves, não aceita a maldade dos outros espíritos encarnados ou desencarnados."

"Rechaça energicamente essa maldade."

"Quando um espírito desencarnado quiser te atacar, castiga-o. Para isso, aplica contra ele o símbolo do Sofrimento, pois, assim, o Sofrimento que ele tiver tentado contra ti, voltará para ele, sem que nada sofras.

"Eis porque deves usar a Cruz — Símbolo do Sofrimento."

"Mas, não penses na Cruz, para não atraíres para ti o Sofrimento."

"Castiga os espíritos maus, usando um dos seguintes meios:

"Quando os mercadores forem ao coração do Continente Negro, pede-lhes que te tragam uma porção de Guiné e outra de Arruda, suficiente para fazeres duas Cruzes."

"Quando o Sol tiver dado lugar à Lua, corta um pedaço da madeira da Guiné; separa-a em dois pedaços. Em cada pedaço prepara uma pequena mão."

"Quando a Lua e o Sol estiverem correndo juntos, estando o Céu dominado pelo Sol, junta as duas mãos de madeira da Guiné, de modo a formarem uma Cruz."

"No próximo domingo, uma hora antes de nascer o Sol, pendura a Cruz assim preparada ao teu pescoço. Com ela castigarás e afastarás os espíritos maus, que ainda não tenham grande poder sobre ti."

"Se, porém, o espírito mau tiver dominado a ti, de modo que não te possas furtar ao seu domínio, então, em vez da Cruz acima descrita, prepara uma outra, de modo que uma mão seja de madeira de Guiné e a outra da planta denominada Arruda.

"Assim, afastarás de ti, e ficarás livre dos espíritos maus que quiserem levar-te para o caminho do Mal."

"Entretanto, quando usares os instrumentos acima contra os espíritos teus inimigos, guarda-te de praticar o ato carnal, estando esses instrumentos pendurados ao pescoço. Retira-os primeiro. Coloque-os depois."

São estes os conselhos que Alibeck encontrou no célebre manuscrito, para nos livrarmos dos maus espíritos e castigá-los ao mesmo tempo, tirando-lhes toda força que porventura tenham sobre nós.

Muitas pessoas têm-se dedicado à invocação dos espíritos. Ficam, assim, em contato mais íntimo com eles, e, não podendo dominá-los, são dominadas por eles, chegando a ser seus joguetes, seus escravos.

A invocação dos Espíritos processada nas sessões espíritas, constitui uma prática perigosa. Por isso, deve ser levada a efeito em condições muito favoráveis, sendo essencial que se trate de uma "sessão" realizada por pessoas de moralidade elevada, animadas de propósitos honestos.

Não aconselhamos esta ou aquela ordem espírita. Limitamo-nos a aconselhar que o interessado procure

primeiro saber se se trata de uma ordem capaz de produzir bons efeitos ou não, para que o praticante não seja prejudicado.

Estas páginas, como está lendo o caro Irmão servem a todas as religiões e crenças desde o Católico ao verdadeiro Espírita, como ao Caro Irmão de Fé Umbandista, e aos Quimbandeiros também, pois como já escrevi em outras obras, a Umbanda e a Quimbanda eu dou o meu humilde Saravá, pois uma faz parte da outra, e que é o mesmo que Magia Branca e Magia Negra, uma faz parte da outra, uma é o lado direito e a outra o lado esquerdo, e o homem precisa dos dois braços, pois com um só ele é um aleijado no meu entender, pois acho eu que estou certo no meu ponto de vista, escrevendo estas últimas linhas acabo de lembrar-me de um velho Ponto Cantado da Umbanda que diz o seguinte:

A Umbanda veio de cima!
Seus filhos Saravou!
Saravá o Rei da Costa,
Salva Mina, Salva Angola
A Umbanda chegou!
Saravá a Umbanda e a Quimbanda!
Saravá a Quimbanda e a Umbanda!
Saravá a Quimbanda e a Umbanda!
Em qualquer lugar!

Quem for bom entendedor, que traduza este Ponto Cantado, pois nele encontrarão muito para ser entendido e compreendido.

Capítulo 2.º

O QUE SÃO OS SERES ASTRAIS

Além dos espíritos que povoam o espaço e procuram impor sofrimentos à humanidade, ou ao menos, contrariar os seus propósitos, existem ainda os seres Astrais, não menos perniciosos do que os espíritos decaídos.

A semelhança do que ocorre com os espíritos, os seres Astrais também auxiliam ou hostilizam os seres humanos, causando-lhes os mais variados sofrimentos, ou ao menos, contrariando seus propósitos durante a vida, e as vezes até após a morte.

A harmonia com os seres Astrais atrai seu beneplácito, ou ao menos, neutralização das suas hostilidades através de trabalhos.

O desconhecimento desses fenômenos naturais leva o homem a atribuir os seus fracassos e insucessos quase invariavelmente aos espíritos; porém, muitas vezes, eles são originados pelos seres Astrais Superiores chamados na Umbanda de Orixás.

Assim, para os versados nos diversos ramos das Ciências Ocultas, desde a mais remota antiguidade, jamais desconheceram a existência dos Espíritos e, como seus conhecimentos foram sempre conservados no mais absoluto segredo. Não dispomos de elementos para afirmar que fizessem a invocação e doutrinação dos espíritos.

Sabemos, apenas através de pesquisas e estudos e conclusões tiradas, que sabiam da existência dos Espíritos e conheciam processos capazes de neutralizar sua atuação maléfica, pois todo ataque tem sua defesa.

Também, não desconheciam a existência dos seres Astrais e o modo de harmonizar com eles, ou neutralizar sua hostilidade, processo este hoje mais aprimorado.

Esses fenômenos que existem desde a criação do mundo, preocuparam os estudiosos da matéria e os levaram a descobrir os meios de contrariar os seus propósitos nefastos, que culminam com os maiores desastres, de acordo com a espécie do ser Astral que estiver dominando com mais força, pois cada ano é regido por um astro e cada dia da semana também.

Esses desastres ocorrem no ar, na água, na terra e no fogo, que são os quatro componentes das forças da Natureza.

A medida que se avolumam os conhecimentos humanos e à medida que decorre o tempo, isto é, à medida que aumenta a "idade" do mundo, aumenta também o número dos elementos astrais.

Assim, ocorrem hoje acidentes muitas vezes fatais no ar, na água, na terra e no fogo, que não ocorriam em tempos remotos, dado o precário estado da civilização antiga. Esse fenômeno, em vez de constituir um desmentido às leis naturais, aos fenômenos já existentes, ao contrário, vem confirmá-los com mais constância.

O progresso que se opera no planeta Terra, serve como elemento para melhorar as condições materiais da vida do homem, melhorando-lhe as utilidades de modo a tornar sua passagem transitória por essa estrada menos árdua, menos dolorosa, porém continua sempre o domínio dos seres invisíveis sobres os visíveis.

Entretanto, estão imunes ou quase imunes, aqueles que conhecem as leis naturais e sabem viver de acordo com elas, respeitando os preceitos de cada ser.

Os seres Astrais estão divididos em quatro grandes classse. Esses seres vivem nos quatro elementos que constituem a Natureza: ar, água, terra e o fogo, e são chamados elementais.

O ar é habitado pelos Silfos; a água, pelas Ondinas, a terra pelos Gnomos e o fogo pelas Salamandras.

A seguir daremos as orações que se destinam a colocar a pessoa em relação harmoniosa com estes seres. A pessoa que atribuir a esses seres infelicidades e insucessos, fará uma dessas orações durante algum tempo e procurará observar o resultado. Se este for negativo, passará a fazer as demais, sucessivamente, uma de cada vez, isto é, durante um certo período de tempo, que poderá ser de 7, 14 ou 21 dias consecutivos. Se nesse ínterim não surgir nenhum efeito favorável ou melhoria da situação, então suspenderá a prática durante sete dias consecutivos e passará a fazer a oração seguinte até que note resultados favoráveis.

A oração que produzir os resultados favoráveis será aquela que deverá fazer continuamente. Se, porém, surgirem efeitos maus, de natureza diferente, então suspenderá a oração, descansará durante sete dias e recomeçará outra oração para neutralizar os efeitos que se tiverem observado.

A neutralização de uma série de maus acontecimentos e sua substituição por uma outra série de maus acontecimentos de natureza diferente, é explicada pela luta que costuma ocorrer entre os seres astrais, em torno de uma pessoa .

Quando uma pessoa estiver sofrendo uma série de fenômenos podem estar sendo provocados por uma determinada classe de seres astrais — os Silfos, por exemplo. Se a oração dos Silfos neutralizar esses efeitos, as doenças ou a doença desaparecerá, porém, poderá ser seguida de uma outra série de fenômenos desagradáveis ou maus, nesses caso, provocados pelos seres astrais de outras classes, ou ao menos, de uma das outras classes.

A invocação desses seres astrais deve ser feita por meio das orações que transcreveremos abaixo, porém, deve ser iniciada na fase da Lua favorável ao respectivo ser astral.

SÃO AS SEGUINTES AS FASES DA LUA

Para os Silfos — Quarto crescente; para as Ondinas — Lua nova; para as Salamandras — Lua cheia; para os Gnomos — Quarto minguante. Pode-se fazer, também, todas as orações sucessivamente, em cada fase da Lua.

Passaremos a dar a oração de cada uma dessas quatro classse de seres astrais.

A ORAÇÃO DOS SILFOS

(Vivem e dominam no ar e estão sob o domínio do quarto crescente da Lua).

"Espírito de Luz, Espírito de Sabedoria, cujo alento dá e toma a forma de todas as coisas; Tu, perante o qual a vida de todos os seres é uma sombra que muda e um vapor que passa; Tu que sobes até as nuvens e que andas sobre os ventos; Tu que respiras e habitas os espaços sem fim, movendo-te sem cessar na estabilidade eterna, és eternamente bendito. Nós Te louvamos e bendizemos e aspiramos continuamente Tua Luz imutável e imperecível. Deixa penetrar até nós o raio da Tua Inteligência e o calor do Teu amor; então o que é móvel será fixo; a sombra será um corpo; o espírito do ar será uma alma; o sonho será um pensamento e nós já não seremos levados pela tempestade e seguraremos as rédeas dos cavalos alados do amanhã e dirigiremos as corridas dos ventos da noite para voar à Tua presença. Oh, Espírito dos Espíritos! Oh! alma terna das almas! Oh! alento imperecível da vida; Oh! suspiro vencedor; Oh!

boca que aspira e respira a existência de todos os seres no fluxo e refluxo da Tua palavra eterna, que é o oceano divino do movimento e da vontade! Amém."

ORAÇÃO DAS ONDINAS

(Vivem e dominam na água: estão sob o domínio da Lua Nova).

"Rei terrível do mar, Tu que tens as chaves das cataratas do Céu e que encerras as águas subterrâneas nas cavernas da Terra; rei do dilúvio e das chuvas da primavera, Tu que mandas na Humanidade, que é como o sangue da Terra, és adorada por nós que Te invocamos. A nós, tuas móveis e volúveis criaturas, fala-nos das grandes comoções do mar e tremeremos; fala-nos também dos murmúrios das águas límpidas e desejaremos Teu amor. Oh, imensidade na qual se vão perder as correntes do ser que sempre renasce em Ti! Oh, oceano de perfeições infinitas! Altura que Tu contemplas na imensidade; profundeza que Tu exalas nas alturas, conduze-nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor! Conduze-nos à imortalidade pelo sacrifício, para que sejamos dginos de oferecer-te um dia a água, o sangue e as lágrimas para o perdão dos erros. Amém."

A ORAÇÃO DAS SALAMANDRAS

(Vivem e dominam no fogo: estão sob o domínio da Lua Cheia):

"Imortal, eterno, inefável e incriado pai de todas as coisas, que és levado sobre o eixo dos mundos que sempre se movem, dominação das imensidades térreas onde está levantado o trono do teu poder, do qual teus olhos sem par tudo vêem e teus ouvidos belos e santos tudo escutam, ouve Teus filhos, a quem amaste desde o nascimento dos séculos; Tua aporada, grande e eterna majestade res-

plandece por cima do mundo, do Céu e das estrelas; Tu estás elevado sobre estas. Oh, fogo cintilante! ali Tu mesma Te iluminas com Teu próprio resplendor, que sai de Tua essência dos arroios de Luz que nutre todas as coisas e está sempre disposto para a geração que os trabalha e que se apropria das formas de que Tu impregnaste desde o princípio. Deste espírito tiraram sua origem esses reis muito santos que estão em redor de Ti e que compõem Tua corte. Oh, pai universal! Oh, pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu criaste potências maravilhosas semelhante ao Teu eterno pensamento e à Tua essência adorável; Tu os estabeleceste superiores aos anjos que anunciam ao mundo a Tua Vontade; enfim, Tu os criaste no terceiro grau do império elemental. Ali nosso exercício contínuo é adorar Teus desejos; lá nós nos consumimos sem cessar aspirando a Tua posse. Oh, modelo admirável da maternidade e do puro amor! Oh, Filho! A flor dos filhos! Oh, forma de todas as formas, alma, espírito, harmonia, nome de todas as coisas! Amém.

ORAÇÃO DOS GNOMOS

(Vivem na Terra e estão sob o domínio do quarto minguante da Lua).

"Rei invisível que tomaste a Terra para apoio e que cruzas os abismos para enchê-los de teu poder: Tu, cujo nome faz tremer o mundo; Tu que fazes correr os sete metais nas veias da pedra, monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, conduze-nos ao ar desejável e ao reino da luz. Nós vigiamos e trabalhamos sem descanso, nós buscamos, pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que abismados, pelo buraco que atravessa o centro do mundo. Senhor, senhor tem compaixão dos que sofrem, alarga nossos peitos, levanta nossas cabeças, engrandece-nos. Oh, estabilidade e mo-

vimento! Oh, dia e noite! Oh, obscuridade velada de luz! Oh, mestre que jamais retém o salário de seus trabalhadores! Oh, brancura argentina! Oh, esplendor dourado! Oh, coroa de diamantes *vivos e melodiosos!* Tu que levas o Céu em Teu dedo como um anel de safiras; Tu que ocultas embaixo da Terra, no reino das pedrarias, a essência maravilhosa das estrelas, vive, reina e sê o eterno dispensador das riquezas de que nos tem feito guardas. Amém."

Essas invocações dos Elementais devem ser feitas sempre estando o operador no centro do círculo mágico.

Geralmente, elas têm a finalidade de fazê-los aparecer ou manifestarem sua presença.

Quando isso acontecer, o operador deve pedir o que desejar e em seguida, despedir o Elemental.

Não deve sair do círculo mágico antes que o Elemental se tenha retirado.

Para fazê-lo retirar-se prontamente e com segurança, o operador deve se prevenir do seguinte modo: Ao penetrar no círculo mágico, coloque um braseiro dentro do mesmo e também uma porção da erva contrária ao Elemental que vai invocar; feita a invocação, e depois que ele tiver se maniffestado e o operador o tiver despedido, colocará a erva no braseiro e esperará até que seja completamente consumida pelo fogo.

São as seguintes as ervas que devem ser usadas; daremos, primeiramente, o nome do Elemental, e, em seguida, o da erva que deve ser queimada para fazê-lo desaparecer:

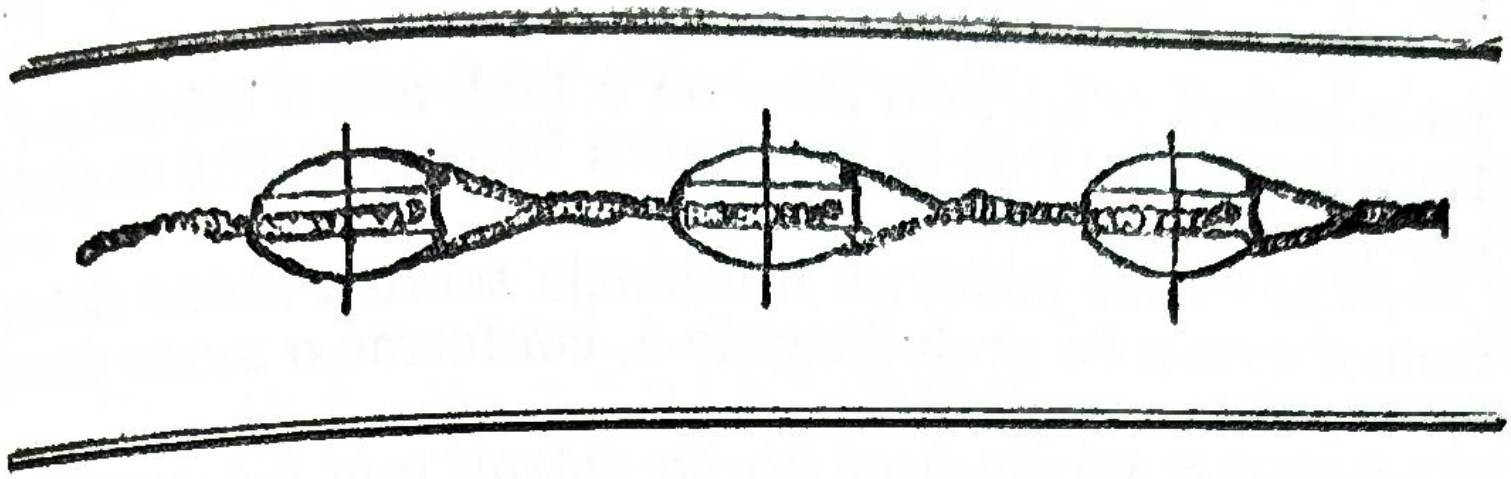
Invocando as Ondinas, despeça-as queimando açafrão.

Invocando os Gnomos, despeça-os queimando aloés.

Invocando as Salamandras, despeça-se queimando enxofre.

Invocando os Silfos, despeça-os queimando heléboro.

Terminando, defumar o local com almíscar.



QUINTA PARTE

AS FORÇAS DA NATUREZA

Capítulo 1.º

QUATRO SÃO OS ELEMENTOS DA NATUREZA

No capítulo anterior, tratamos dos Elementos que dominam sobre os quatro elementos da Natureza: Ar, Água, Terra e Fogo.

Já vimos também que esses Elementos influem poderosamente na vida das pessoas, causando-lhes dissabores ou proporcionando-lhes felicidade e a realização dos seus desejos. Posta de parte a influência oculta que os Elementais exercem sobre os seres humanos, enquanto habitam e dominam nesses quatro elementos. A Natureza é organizada de tal modo que é regida por inúmeras leis. Entre essas leis, destacamos a Lei da Correspondência; na Natureza tudo se corresponde; nada é completamente isolado. Assim, existe perfeita correlação entre as coisas que vulgarmente denominamos de materiais, aparentemente sem vida e sem influência e a vida das pessoas.

As coisas materiais exercem poderosa influência na vida das pessoas; reconhecendo essas influências o ho-

mem poderá praticar o Bem ou o Mal, a seu bel-prazer. Entretanto, aguarde os resultados bons ou maus daquilo que fizer.

O ar exerce poderosa influência sobre a saúde física, melhorando-a ou prejudicando-a, conforme o modo como for ingerido (respirado).

Sendo o alimento do corpo astral, que é a reprodução invisível do corpo físico, dará a este a força de realizar o que útil e bom para a pessoa, ou de prejudicar a pessoa pelo depauperamento do corpo astral. Este assunto será tratado com mais detalhes no próximo capítulo.

A água é o alimento do corpo físico. Ela alimenta o corpo em todas as suas partes internas e externas. Dá-lhe o necessário vigor, remove as matérias gastas e equilibra a saúde.

A Terra é a morada eterna do corpo físico, depois que for abandonado pelo Espírito. Mas, é a Terra que dá o alimento ao corpo físico enquanto ele serve de moradia ao Espírito.

O fogo é o grande coadjuvador na conservação do corpo físico, na preparação do alimento de que necessita para se manter, na produção do calor tão útil e necessário em tantas circunstâncias. É também o grande destruidor de todas as coisas.

Todas as coisas têm o seu contrário. Têm o seu lado bom e o seu lado mau. A espada de dois gumes que defende e ataca; o alimento que nutre o corpo pode ser também o veneno que mata; o frio que dá vigor e robustez, pode também tirar todo o calor do corpo e fazer com que ele não mais sirva de moradia ao Espírito. O fogo que aquece o corpo e prepara os alimentos para seu sustento, pode destruí-lo completamente, como também pode destruir toda uma cidade, ou o mundo todo... A água que mitiga a sede, pode também afogar e produzir a morte.

"Guarda estas palavras; medita sobre elas; compreende seu significado e quando Tua Inteligência tiver assimilado, terás também adquirido grande Saber que muito te servirá enquanto estiveres morando na casa dos mortais."

"Usa os quatro elementos da Natureza; não abuses deles sob pena de sofreres as conseqüências que serão desastrosas."

"Não lutes com eles; harmoniza-te com eles para que estejas em harmonia com a Natureza; e, quando tiveres realizado isto, terás conseguido a felicidade, porque desconhecerás a luta."

"O tempo perdido com as lutas inglórias é roubado ao progresso que constitui a finalidade última da jornada."

"Para que a jornada seja eficaz, vive de modo a não deixar inimigos quando partires, para que não encontres no Além o reflexo dessas inimizades que constituirão sério embaraço para ti."

Capítulo 2.º

O AR

O ar — elemento da Natureza — é o alimento do corpo físico e do corpo astral. É o alimento comum aos dois corpos que se completam, que se auxiliam, que se combatem, que se hostilizam enquanto o Espírito habita o corpo e vive na Terra.

Aquele que adquire a ciência e a arte de respirar, hármoniza seus corpos físico e astral de modo que não encontrará lutas e a vida será para ele uma série infinita de glórias e saúde.

E quando esse sábio partir para o Além, levará consigo as vibrações da harmonia que lhe dará estabilidade a segurança, paz e sossego eterno; ele terá alcançado o verdadeiro céu.

Da combinação dos corpos físico e astral, unidos pelo alento, surge a Energia conhecida vulgarmente como Vitalidade.

Essa Energia-Mãe produz as Energias-Filhos que são em número relativamente grande, destacando-se como principais a Vontade e o Pensamento, que, por sua vez, produzem energias menores.

Quando a pessoa sabe respirar adquire grande soma de Energia e com ela adquirirá o Poder e força para realizar o que deseja.

Mas, aquele que não adquiriu o Saber para governar judiciosamente sua Energia, será dominado por ela e, então, surgirá o reverso da medalha, ou seja, o fracasso.

"Desperta e desenvolve a energia em quantidade que sejas capaz de dominar". "Não desejes dominar uma cidade se não fores capaz de dominar tua própria casa."

Os ensinamentos colhidos por Alibeck nos afamados manuscritos de Salomão explicam detalhes muito perigosos para o principiante. Recomenda, ainda, o manuscrito que ninguém se aventure a praticar aqueles exercícios se não estiver muito bem amparado e orientado por um verdadeiro mestre capaz de impedir os maus resultados e as descargas que poderão surgir a quase todos os que se aventuram nessa espécie de trabalhos.

Por essa razão, não entraremos nesses detalhes, dando apenas as seguintes explicações, encontradas como "Introdução" a esse capítulo do manuscrito.

A respiração é constituída de duas fases: a inspiração (ou entrada do ar) e a expiração (ou saída do ar).

Essas duas fases essenciais da respiração correspondem ao constante fluxo e refluxo em todos os planos da natureza; a jornada do pensamento para os planos invisíveis e a volta dos planos invisíveis. A projeção do pensamento para o exterior e sua volta para o interior.

O espaço de tempo que medeia entre uma inspiração e conseqüente é também variável de acordo com a vontade do paciente.

Assim, a respiração pode ser constituída de dois tempos, três tempos ou quatro tempos. A respiração não pode ter mais de quatro tempos. A Natureza dispõe de quatro elementos e a respiração não pode ser processada em mais de quatro tempos.

"Aquele que pratica a respiração em dois tempos está em harmonia com dois elementos da Natureza; aquele que a faz em três, harmoniza-se com três elementos da Natureza; e aquele que a faz em três, harmoniza-se com três elementos da Natureza; e aquele que a faz em quatro tempos está em harmonia com os quatro elementos da Natureza."

"Aquele que praticar a respiração em quatro tempos, deve dosá-la de tal modo que não acumule forças que ele não possa dominar."

Aconselha o manuscrito a praticar a respiração em dois tempos: apenas a inspiração e a expiração e observe os resultados; se o praticante tiver desenvolvido energias que el e possa dominar, poderá prosseguir de acordo com o domínio adquirido.

Se essas energias realizarem os seus propósitos, deverá o praticante mantê-las.

Se, porém, ela desenvolver energias que prejudiquem seu Pensamento e não realizam seu propósito, deverá adotar a respiração em três tempos; esse terceiro tempo também será determinado por tentativas.

Para isso, primeiramente, inspirar o ar, soltá-lo em seguida e fazer uma pausa não muito longa, antes de fazer a nova inspiração. Observe os resultados deste exercício.

Se ele não lhe convier, faça o seguinte: Inspire o ar, faça uma pausa não muito longa e expire, inspirando logo em seguida.

Se também esse exercício não lhe propocionar resultados benéficos, faça o seguinte: Inspirar o ar, retê-lo, expirar e fazer uma pausa.

Depois que houver determinado com exatidão o exercício que lhe convém, aquele que desperta suas energias em quantidade suficiente para realizar os seus propósitos, então persista nele.

Seis meses depois que estiver praticando esse exercício, poderá começar a utilizar as energias despertadas por ele.

Pense firmente no que deseja obter, durante 15 minutos; faça o exercício durante cinco minutos; pense novamente no que deseja realizar (o mesmo pensamento anterior ao exercício), durante 15 minutos.

"Aquele que assim fizer estará em harmonia com um dos planos da Natureza e esse plano realizará suas aspirações no mundo físico."

Nota: Este método de respiração é usado pelos Rosa Cruzes, é um ensinamento milenar, enfim um ensinamento que posto em prática, renova as forças do organismo e cura diversas enfermidades respiratórias, como também, atinge a circulação sangüínea, pois através dela, consegue-se injetar maior quantidade de oxigênio no sangue, dando ao organismo uma resistência espantosa, pois com o decorrer do uso deste exercício respiratório, consegue-se quase obter um organismo de ferro, conseqüenthemente uma resistência redobrada.

Ao iniciar-se este tipo de respiração, o Magista, nas primeiras vezes, sentirá um pouco de tonteira mas com o decorrer da prática esta tonteira desaparecerá, pois ela é nada mais do que o expurgo do gás carbono, é uma demonstração de que o organismo está se desintoxicando. Como vêem, o homem não sabe nem respirar corretamente.

Capítulo 3.º

A ÁGUA

A água é o segundo elemento da Natureza. A Terra jamais poderia subsistir sem o elemento água.

Ela é indispensável para a alimentação do corpo. Essa alimentação pode ser interna ou externa.

A água é ingerida como alimento líquido e como elemento de limpeza interna.

A esse respeito, afastando-nos um pouco do texto do manuscrito encontrado por Alibeck, observamos que hoje, com o desenvolvimento da civilização, a água tem sido ingerida em mistura com outros ingredientes que, na opinião de muitas pessoas, lhe dão novas propriedades que ela não possui no estado natural.

Externamente ela é usada como elemento primordial de higiene. Ao mesmo tempo que realiza a limpeza da pele, alimenta essa importante parte do corpo. Ela refresca a pele, desobstrui os poros de modo que a respiração cutânea se processa com mais facilidade e perfeição, dando, assim, mais vigor e saúde ao corpo.

A água é também dotada de propriedades invisíveis que auxiliam o homem a realizar seus propósitos no mundo físico.

AGUA POTÁVEL

A água potável, fresca, limpa, satisfazendo as condições necessárias para ser bebida é recomendada pelo ma-

nuscrito encontrado por Alibeck nas operações que visam o que é bom e útil para si e para os outros.

Essa prática deve ser feita do seguinte modo: Coloque água num copo de vidro branco, límpido, até a metade e coloque o copo sobre uma mesa coberta com um pano branco e muito límpido; sente-se perto da mesa, de modo que o copo fique à distância de cerca de um metro dos seus olhos; olhe para o copo e ao mesmo tempo pense firmemente no que deseja obter de bom para si, que não prejudique os outros, ou de bom para outra pessoa, também com a condição de não prejudicar terceiro. Decorridos quinze minutos, beba a água contida no copo, em sete sorvos.

Repita essa operação sete dias consecutivos.

ÁGUA DO MAR

A água do mar é usada para os trabalhos amorais. Serve, portanto, para realizar coisas que não são muito recomendadas pela moral, porém, não são propriamente condenadas. Serve, por exemplo, para conseguir uma amante ou um amante, conseguir dinheiro emprestado, realizar uma transação que não seja muito moral, porém, que não é propriamente imoral nem ilegal, etc.

A água do mar deve ser trabalhada do seguinte modo: Numa sexta-feira, uma hora depois de nascer o Sol, dirija-se para a praia, munido de um jarro azul claro; além do jarro, leve um copo verde ou caneca da mesma cor; chegando à praia, penetre na água até que esta cubra suas pernas até os joelhos; coloque sete copos ou sete canecas de água do mar dentro do jarro, com espaço de um minuto entre uma caneca e outra; tome o jarro com a mão direita e a caneca com a esquerda; volte-se lentamente de frente para a praia; o praticante deve ter compreendido que, enquanto estiver enchendo o jarro, deve estar com a face voltada para o mar, e não para a

praia; depois que houver colocado a água no interior do jarro e tomadas as precauções acima, voltar sua face lentamente para a praia; continuará parado com o jarro na mão direita e o copo na esquerda, durante três minutos; depois, deve-se dirigir para a praia, tomando o seguinte cuidado: Dará sete passos lentos, isto é, dará um passo e ficará parado por um instante; em seguida dará o segundo, e parar de novo e assim por diante até completar os sete passos; terminados estes, ficará parado durante três minutos; depois, sairá naturalmente, até chegar à praia, colocando-se cerca de sete metros da extremidade da água.

Sentar-se na praia, com a face voltada para o mar; colocará o jarro a cerca de três metros de si, e na sua frente; colocará o copo a um metro do seu lado esquerdo.

Ficará assim postado sem pensar em nada durante três minutos; depois, fará mentalmente o pedido que quiser, durante sete minutos.

Feito isso, ficará em silêncio durante um minuto; depois levanta-se, toma o jarro com a mão esquerda, penetra novamente no mar, até o lugar donde retirou a água, ficar parado um momento, depois levantará o jarro com ambas as mãos até em cima da cabeça e despejará a água no mar.

Depois disso, dirá sete vezes consecutivas: "Água do mar, poderosa água do mar, realiza prontamente o que te pedi por ordem de Netuno rei dos mares".

A ÁGUA DA CHUVA

É outra fonte de poderosas realizações principalmente no que diz respeito à saúde.

Para ser *trabalhada* ela deve ser colhida num recipiente qualquer, de acordo com as instruções contidas no manuscrito de Salomão encontrado por Alibeck.

Sua principal aplicação consiste em curar a fraqueza ou cansaço dos pés.

Colhe-se uma porção de água que corresponda mais ou menos cerca de vinte litros; aquece-se a água da chuva e lavam-se os pés.

Seria de toda conveniência que o praticante fizesse esse tratamento durante o tempo das chuvas, pois o mesmo dará maiores resultados quando aplicado durante sete dias consecutivos, seguidos de três dias de descanso; esses períodos devem ser repetidos três vezes consecutivas. Assim lavará os pés com água da chuva aquecida durante sete dias, descansa três, lava novamente os pés durante sete dias, torne a descansar três e, finalmente, torna a lavá-los durante sete dias consecutivos ficando assim terminado o tratamento.

Essa prática deverá ser repetida pelo menos uma vez por ano; entretanto, se houver oportunidade, dependendo das chuvas, poderá repetir o tratamento de três em três meses.

A ÁGUA DO RIO

A água do rio tem três aplicações principais, de acordo com a espécie do rio; é preciso considerar se ele desemboca no mar, no oceano ou num outro rio.

A água do rio que desemboca no mar é empregada para destruir as más influências que a pessoa recebe; não se trata propriamente de malefícios, trabalhos de feitiçaria, porém, de simples más influências, como a inveja, os maus pensamentos das outras pessoas.

Para se neutralizar essas más influências, o praticante fará o seguinte: Numa sexta-feira, da Lua crescente, às seis horas da tarde, retirará um pouco d'água do rio, que corresponda a cerca de três litros; imediatamente, dirigir-se-á para casa, onde colocará a água num vidro de cor azul.

Três dias depois, ou seja, na próxima segunda-feira, às seis horas da tarde, colocará o vidro contendo água, o qual deverá permanecer sempre fechado, sobre uma me-

sa coberta com pano de seda de cor azul; apagará as luzes, conservando apenas uma vela acesa de um dos lados do vidro e o praticante colocar-se-á do outro lado.

Em seguida, estender a mão direita sobre o vidro, tendo destampado previamente o mesmo, e dirá em voz um tanto alta:

> "Água do Rio... (nome do rio). Eu te consagro em nome de Jeová. Em nome de Jeová eu te dou o nome de Garja. Em nome de Jeová tu absorves todas as más influências que forem dirigidas contra mim e as levarás para o Rio quando eu te devolver a ele. Em nome de Jeová, eu te ordeno que me obedeças."

Repetidas essas palavras três vezes consecutivas, o praticante fechará novamente o vidro, acenderá as luzes e apagará a vela, guardará o pano de seda azul e guardará também o vidro de água em lugar seguro, onde não possa ser visto por ninguém.

Todas as sextas-feiras, recolher-se-á ao mesmo quarto ou outro qualquer onde não possa ser percebido, fará a mesma preparação do material e, em vez de dizer as palavras acima, dirá as seguintes:

> "Em nome de João Batista, Garja, eu te ordeno que recebas, encerres e sufoques todas as más influências que me foram dirigidas durante esta semana; Garja: retém e sufoca essas más influências até que eu te devolva ao Rio... (nome do Rio), para que as leves para o mar."

Quando se completarem três meses, também numa sexta-feira da Lua crescente, às seis horas da tarde, despeja a água no rio e, decorridos 35 minutos, recolhe outra, procedendo do mesmo modo, como antes; a substituição da água deverá ser feita de três em três meses, respeitando o mesmo ritual.

Ao devolver a água do rio, faça-o da seguinte maneira: Chegando à margem, destampe o vidro, fique em silêncio durante três minutos, depois dos quais, diga as seguintes palavras:

"Em nome de João Bat'sta eu te ordeno, Garja, que leves todas as más influências que afogaste e as seguintes no mar. Em nome de Jeová, eu te agradeço o serviço que me prestaste e ainda me prestarás, sepultando no mar todas as más influências que te confiei."

A água do rio que desemboca no oceano tem a finalidade de destruir e evitar que os trabalhos de feitiçaria produzam efeitos contra o praticante.

O recolhimento da água se faz pelo mesmo processo indicado para a água do rio que desemboca no mar.

A consagração dessa água também é feita pelo mesmo processo, porém, empregando a seguinte conjuração:

"Em nome de Zacarias, eu te consagro, Iskarias a que destruas todo malefício que me tenham feito ou venham a fazer. Eu te ordeno que me obedeças, em nome de Zacarias."

Também, todas as sextas-feiras recolha-se ao quarto onde determinará a Iskarias que recolha todo malefício que lhe tenham feito, empregando a mesma conjuração, alterando apenas o nome dessa água que é dominada por Iskarias, enquanto que a do rio que desemboca no mar é dominada por Garja.

Igualmente, decorridos três meses, substitua a água, obedecendo ao mesmo ritual.

A água que desemboca em outro rio tem a finalidade de afastar os maus espíritos e os seres astrais que se insurgem contra o praticante.

Deve ser trabalhada da seguinte maneira: Numa segunda-feira da Lua nova, às seis horas da tarde, dirija-se à margem do rio e recolha uma quantidade de água que corresponda a cinco litros.

Dirija-se para sua casa, passe a água para um recipiente de vidro de cor amarela.

As dez horas da noite desse mesmo dia, coloque duas velas acesas de um lado do vidro, ficando do outro lado, apagando também todas as outras luzes,

O vidro deve ser colocado sobre a mesa coberta com um pano cor de rosa.

Feito isso, profira a seguinte conjuração:

"Em nome de São Jorge, eu te conjuro, Garnaki, a que afaste desta casa e de mim, todos os maus espíritos e os seres astrais que querem me combater."

Repita essa operação todas as noites de segunda-feira, durante dois meses, findos os quais, substitua a água, que deverá ser feito da seguinte forma: As sete horas da manhã de um domingo da Lua crescente, dirija-se para o mesmo rio de onde foi retirada a água e no mesmo lugar. Despeje lentamente a água na terra da margem, dizendo as seguintes palavras:

"Em nome de São Jorge, eu te agradeço e despeço Garnaki! Eu te conjuro a que leves contigo os fluidos dos espíritos e seres astrais que encerraste. Eu te conjuro os sufoques na terra, afogues na água deste rio e que esta os leve para o rio no qual desemboca para que este os leve para o mar, onde fiquem sepultados para sempre. Assim seja."

A AGUA DE LAGO

Tem a propriedade de destruir o amor. É sabido que o homem ou mulher forte é aquele ou aquela que não sente amor por nada nem por ninguém. Entretanto não se deve entender que em vez de amar deve-se odiar. Não deve amar para ser suficientemente forte para enfrentar as lutas pela vida, utilizando-se apenas da razão; o amor ativa as emoções e cria o ódio quando não correspondido ou contrariado. Porém, também, não se deve cultivar o ódio a ninguém nem à coisa alguma para não cair no extremo oposto. A virtude está justamente em conseguir não sentir amor nem ódio. Entretanto, quem conseguir eliminar esses dois sentimentos, terá eliminado a maior parte de todas as fraquezas humanas e preparará um lugar ótimo nos planos mais elevados da Natureza.

O homem ou mulher que realizar isso, estará livre de muitas fraquezas, mas, deverá orientar a inteligência no sentido de realizar aquilo que é honesto, bom e útil para si e para os outros.

Uma coisa é honesta, boa e útil para si e para os outros quando não fere os interesses morais ou materiais de outrem.

O amor e o ódio — dois pólos de uma mesma força — têm a propriedade de criar atuações difíceis para si e para os outros.

Aquele que ama comete os erros sugeridos por esse sentimento; aquele que odeia é também levado a cometer erros, muitas vezes, irreparáveis. Aquele que não ama e não odeia, apenas orienta os seus atos e as suas palavras tendo sempre na inteligência o verdadeiro significado das palavras HONESTIDADE, BONDADE, UTILIDADE, será logo um ser superior relativamente aos outros homens.

Quando tiver alcançado esse grau de perfeição, sentirá (não terá apenas a impressão) que os outros homens e mulheres são verdadeiras crianças...

Essas crianças são realmente perigosas porque deixam que o amor e o ódio orientem seus atos e suas vidas, influindo prejudicialmente na vida dos outros.

A morte do amor e do ódio não significa, conforme poderão pensar muitos, a morte do instinto sexual.

Esse instinto, verdadeira fonte de vida e energia, dá sabor e encanto à vida. Porém, para que se desfrutem apenas os prazeres do instinto sexual, mata o amor e o ódio.

Contenta-te com a sua companheira; aceita mais uma companheira, se o "acaso" a trouxer para ti; e, depois dessa segunda companheira, aceita uma outra, sem ferir os interesses morais ou materiais de outrem. E, assim, saciando o corpo sem perturbar a alma, trabalha com ambição e fervor, em proveito teu e dos teus semelhantes, sem exigir nada, a não ser aquela que é razoável e justa. Mas, não aceites nenhuma paga daquele que for mais pobre do que tu, para que não sofras as maldições que o teu próprio egoísmo se impõe."

"Trabalha com inteligência e ardor em proveito teu e dos semelhantes, para que, assim, possas dar à coletividade à qual pertences aquilo que lhe deves por lhe pertenceres."

"Não penses na mulher que desejas, nem na mulher que te apetece, para que sua imagem não fique na tua alma, instigando a formação das emoções. Tem a preocupação de evitar todos os pensamentos que possam criar o amor ou o ódio."

"Vive sem amor e sem ódio, sem afeição e sem desafeição, sem simpatia e sem antipatia... praticando o bem, não prejudicando a ninguém..."

"E, quando tiveres alcançado essa superioridade própria dos anjos, gostarás da vida, porque não mais sofrerás a vida, sem deixar de ser humano, como todos os ou-

tros seres humanos, que nascem, vivem e morrem.... Não temerás a morte, porque para ti ela se confunde com a vida e é uma continuação desta..."

"E, enquanto assim permaneces na vida, espera a morte sem pressa e sem preocupação, porque ela é a continuação da vida; também, não a procurarás; não irás a ela antes que ela venha a ti, porque estarás cumprindo a missão que te foi confiada pela própria Natureza, atendendo aos próprios pedidos em eras remotas, das quais não tens lembrança...".

"Mata o amor! Mata o ódio! Cultiva a inteligência, a honestidade, a bondade, para alcançar a paz suprema dos anos!"

"Mulher! Aceita com prazer teu companheiro de jornada. Obedece-o e respeita-o. Devota-lhe carinho, para que ele te pague com carinho. Não o ames, nem permita que ele sinta amor por ti."

"Convence-te de que és mulher e, como tal, tens a missão de procriar e encher a terra de habitantes. Ela não pode ficar despovoada e tu, só tu, podes cumprir esse designio da Natureza."

"Convence-te de que és mulher e, como tal, tens a nada e aos teus filhos que também serão teus companheiros de jornada."

"Eles dependem de ti e tu dependes deles. Cumpre teus deveres para com eles, sem infligir sofrimento a terceiros."

"Pratica a bondade e a honestidade; sejam elas o teu lema, a bússola de tua vida."

"Conquanto obedeças e respeites teu companheiro de jornada e te dediques à tua prole, não ames e não odeies; cumpre teu dever, orientando teus atos pela inteligência, honestidade e bondade."

"E, quando tua própria inteligência tiver esmagado o amor e o ódio de modo que essas palavras não mais tenham significado para ti, além da forma material que os lingüistas lhe dão, então verás fundidas a vida e a morte."

"Não terás pressa de morrer para escapar ao sofrimento, porque ele não mais existe para ti; não temerás a morte, porque ela será uma continuação da própria vida, não irás ao encontro da morte, porque esperarás pacientemente, muito pacientemente que ela venha a ti."

Não ames, não odeies; cultiva a inteligência, a honestidade e a bondade."

O manuscrito encontrado por Alibeck assim rezava no capítulo CCI. Mais adiante, explicava que muitas pessoas sofriam e temiam o amor; sofriam e temiam o ódio; mas faltavam-lhes as energias necessárias para "matá-los".

Usa a água do lago para matar o amor e o ódio.

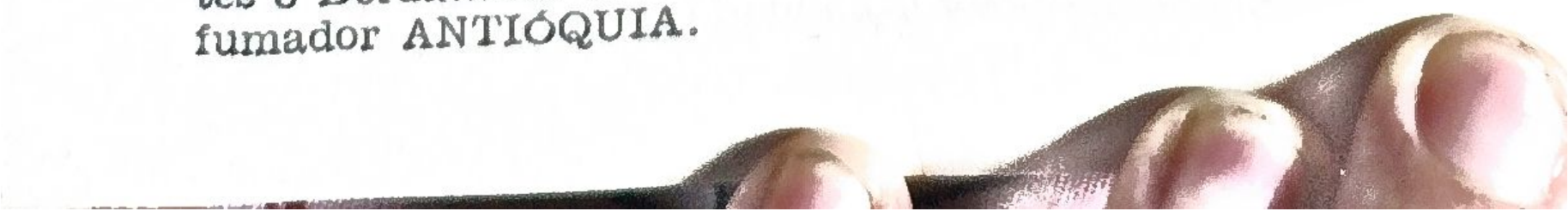
'Numa quinta-feira da Lua cheia, às seis horas da tarde, dirige-te à beira de um lago, não estando o dia muito frio e a temperatura da água seja tolerável.

Tira o calçado, mergulha os pés na água durante um minuto; retira-os; descansa um minuto, coloca-se novamente na água por mais um minuto e repete assim essa operação por três vezes consecutivas.

Enquanto os pés estiverem mergulhados na água recita a seguinte conjuração:

"Que a gentil água do lago absorva e afogue o amor e o ódio."

Enquanto durarem os trabalhos acima, devem ser usados os Defumadores da seguinte maneira: 3 dias antes o Defumador ERVAS MÁGICAS e 3 dias após, o Defumador ANTIÓQUIA.



Com estes capítulos sobre as forças da Natureza, po-
demos verificar, que tudo é uma força, tudo tem um dono,
e tudo tem um poder, enfim: tudo vive, nos parece que
não, mas tudo tem vida, é igual a uma cadeira, ou uma
mesa, por exemplo, não passando de um objeto feito pelo
homem, mas que não deixa de ter vida, pois alguém a
construiu, e ela sendo de madeira ou de ferro, e este fer-
ro ou esta madeira veio de algum lugar, portanto a mes-
ma tem sua partícula de vida.

Capítulo 4.º

A TERRA

A Terra é o terceiro elemento da Natureza. Ela dá e sepulta tudo. Dá, porém, exige a restituição, o novo nascimento.

A Terra produz e encerra a água da qual o homem se serve durante sua permanência neste planeta.

A Terra produz quase tudo de que o homem necessita para manter a vida enquanto permanece nela. É ela que o alimenta, o nutre, lhe dá uma porção de calor, lhe fornece a água que refrigera e serve de alimento.

Mas, é ela que o retém e o absorve depois da Morte.

Como seu correspondente invisível, ela produz aquilo que o homem deseja e, também sepulta tudo aquilo que o homem não deseja.

"Aproveita esta lição, para afastar o sofrimento". "Aproveita seus ensinamentos para conseguires o que quiseres".

Para afastar o sofrimento — Faça o seguinte: Quando Saturno estiver no apogeu, e na 8.ª casa, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica, o assunto que o aflige.

Envolva esse pergaminho num pedaço de seda preta, costure com linha de seda preta.

Feito isto, cave um buraco na Terra, que tenha a profundidade igual ao comprimento da sua mão esquerda com os dedos estenditos. Com a mesma mão coloque o pergaminho assim preparado no buraco.

Enterrar junto a Estrela do Mar.

Com a mão direita, recoloque a terra no mesmo buraco de modo a tapá-lo completamente; enquanto faz isto, diga lentamente as seguintes palavras:

> "Sofrimento! Maldito sofrimento! Eu te mato e te sepulto! A terra te tragará de modo que não mais me venhas molestar."

Repita essa operação, para o mesmo sofrimento, mais duas vezes, nos dois sábados que se seguirem.

A operação deverá ser feita em terra seca, longe de água, erva, plantação, e que não esteja úmida, para que produza os necessários efeitos.

Queimar o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS na véspera e nos dois dias seguintes o de ANTIÓQUIA e ASSAFETO.

Para conseguir o que se deseja — Durante o quarto crescente da Lua, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica o que deseja obter ou desejar.

Nessa operação, é indispensável que a mesa esteja coberta com um pano todo branco e muito limpo. Também, como precaução imprescindível, que o seu desejo não seja prejudicial a ninguém, sob pena de se transformar em mal que voltará violentamente contra si mesmo.

Cave na terra um buraco que tenha uma profundidade igual a duas vezes a sua mão direita com o punho fechado. Com a mão direita, coloque o pergaminho que deve estar envolvido em seda cor de rosa, e ainda com a mão direita, reponha a terra, lentamente, para cobrir o buraco, enquanto vai dizendo lentamente:

"Terra, bendita Terra! Recebes a semente do meu desejo, como recebes a semente que fazes germinar as plantas, as árvores e as florestas! Terra, bendita Terra, eu te bendigo e te abençôo!"

Enterrar junto a Ferradura do Mar.

Essa operação deve ser repetida por três domingos consecutivos em lugares diferentes, queimando o Defumador Antióquia e almíscar, durante os três domingos.

Para essa operação, a terra deve estar úmida e de preferência, onde haja erva, plantação, etc.; quanto mais densa for a plantação, melhores os resultados obtidos.

Capítulo 5.º

O FOGO

A Natureza dotou o mundo daquilo que é bom e útil e também, do que é mau e destruidor.

"Assim, estabeleceu certa ligação entre o Bem e o Mal, de modo que o Mal faz ressaltar o Bem e o Bem faz ressaltar o Mal."

"Entende e aplica isso, para o teu próprio Bem."

"O fogo aquece e auxilia a nutrição; mas o fogo queima e destrói". "Aproveita seus poderes para teu próprio bem-estar".

Para realizar o que se deseja — Usar uma camisa de qualquer cor, menos preta ou muito escura, durante três dias consecutivos, depois dos quais, lavo com pouca água e deixa secar.

Acende o fogo com pouca lenha, queimando junto a Figa de Guiné e 1 Cavalo Marinho de modo a produzir fogo brando.

Aquece a camisa, durante alguns minutos, enquanto proferes as seguintes palavras:

> "Fogo bendito! Pelo poder das Salamandras que habitam em ti, impregna esta camisa do teu poder benéfico, para que eu consiga (diz-se o que se deseja obter)."

Depois disto, deixa a camisa esfriar e veste-se em seguida, conservando-a no corpo durante três dias consecutivos, havendo sempre um intervalo de três dias, isto

é, usará a camisa durante três dias, a tirarás no espaço de mais três dias, durante os quais a lavarás tu mesmo.

Queimar durante esses três dias de manhã o DEFUMADOR ANTIÓQUIA e à noite, antes de deitar, o DEFUMADOR ERVAS DE SANTA MARIA.

Para eliminar o sofrimento — Se alguém padece de qualquer sofrimento físico, deve usar uma camisa de cor escura (não preta), durante um dia e evitar que fique muito impregnada de suor.

Depois, acenderá o fogo com lenha queimando a Figa de Arruda e a Estrela do Mar, de modo a produzir fogo brando, na qual aquecerá a camisa até que fique ligeiramente queimada.

Embrulhará essa essa camisa ainda quente e lançará n'água corrente que desemboque no mar ou oceano. Queime sempre na véspera, no mesmo dia e no dia seguinte, o Defumador Antióquia.

Para destruir o malefício — Quando tiver a CERTEZA ABSOLUTA de que uma pessoa lhe fez algum malefício, proceda da seguinte maneira:

Tome uma camisa ou par de meias dessa pessoa que esteja bastante impregnada de suor que ainda não esteja seco e lança-o ao fogo, junto, com a Figa de Guiné e Estrela do Mar.

Esse fogo deve ser feito ao ar livre, havendo pouco ou nhenhum vento e à sombra.

Ao lançar a camisa ou par de meias ao fogo, dirá lentamente:

> "Fogo poderoso, que tudo consomes e destróis! Eu te conjuro para que destruas todo malefício que me tenham feito."

Queima durante 6 dias o DEFUMADOR ANTIÓQUIA e ASSAFETO, alternadamente, de preferência de manhã

Para destruir uma inimizade — Quando quiser pôr fim a uma inimizade, de modo que ela deixe de existir, sem prejudicar nem a si nem a outra pessoa, segure com a mão esquerda um lenço que tenha sido usado e ainda não lavado, pensando na pessoa com quem está inimizado e atirando o lenço ao fogo junto com a Figa de Arruda, o Cavalo Marinho, preparado ao ar livre, na sombra, com galhos de árvores, etc. Nessa ocasião, repetirá três vezes o seguinte:

"Fogo destruidor! Pelo teu poder, eu te conjuro que destruas minha inimizade com fulano (ou fulana)."

Queimar 3 dias antes o DEFUMADOR ANTIÓQUIA e 3 dias depois o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS.

Para não sofrer qualquer acidente — Sobre o carvão ainda incandescente, isto é, fogo vivo, porém, sem labaredas, lança três ovos, depois de haver quebrado a casca; lança apenas a Figa de Guiné e o Cavalo Marinho.

Estas devem ser conservadas em lugar seco e fresco. Depois de três dias prepare novamente fogo semelhante ao primeiro e queime as cascas. Como de praxe é necessário sempre 3 dias antes, queimar em mistério durante os 3 dias o DEFUMADOR ANTIÓQUIA e ALMÍSCAR.

Para curar a doença de uma pessoa, desde que essa doença seja desconhecida — Faça a pessoa quebrar dois ovos e despejar a clara e a gema numa vasilha branca. O praticante receberá a vasilha com a mão esquerda e as cascas com a mão direita.

Depois, retirar-se-á da presença da pessoa doente. Quebrará com a mão direita as cascas dos dois ovos, esmagando-as com força, de modo a ficarem reduzidas aos menores tamanhos possíveis.

Em seguida, lançará as referidas cascas assim preparadas dentro da vasilha contendo as gemas e claras dos dois ovos e mexerá tudo com uma colher de metal branco, até que fiquem completamente misturados.

Lançará essa mistura sobre as brasas incandescentes, juntando para queimar a Figa de Arruda e a Estrela do Mar, em sete porções, com pequenos intervalos, enquanto vai dizendo:

> "Fogo destruidor! Fogo benfeitor! Pelo teu poder soberano, queima e destrói a doença de F. (diz-se o nome da pessoa doente)."

Queime o Defumador Antióquia 3 dias antes e o Defumador Ervas Mágicas 3 dias depois.

Para preservar a saúde — Nos dias frios, à hora de dormir, acenda o fogo brando.

Veste uma roupa clara ou branca para dormir. Aproxima-te do fogo, sem, contudo, deixar que o corpo se aqueça demasiado.

Queimar junto a figa mista e a Estrela do Mar.

Em seguida, recolhe-te ao leito cobre-te bem, tendo todo cuidado para evitar um golpe de ar.

O golpe de ar é prejudicial principalmente porque se o corpo está aquecido está impregnado dos fluidos das Salamandras; o golpe de ar trás consigo os fluidos dos Sílfos que são contrários. Daí o perigo para a saúde física e astral.

Até esse ponto, o manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio, menciona as aplicações diretas do fogo.

Mais adiante, menciona as aplicações indiretas que consiste em lançar o fogo à água e também o uso da água quente.

Queime durante 6 dias seguidos, de segunda a sábado, o DEFUMADOR ANTIÓQUIA.

Para afastar os espíritos que insistem em perseguir uma pessoa — Se uma pessoa é assediada por uma idéia má, como por exemplo, fazer o mal a alguém, ou fazer al-

guma coisa que não esteja de acordo com o que é bom e justo, deverá fazer o seguinte:

Num fogareiro novo, acenderá fogo de modo que restem muitas brasas, deitando nelas a Figa Mista e o Cavalo Marinho.

Depois, levará o fogareiro até junto de um recipiente com água fria; enquanto se transporta para junto da água vai dizendo as seguintes palavras, em voz muito baixa:

"Espírito maligno, pelo poder do fogo destruidor, eu te ordeno que me abandones para sempre e não mais me atormentes."

Chegando junto ao recipiente com água, dará três voltas em torno do mesmo, repetindo as mesmas palavras. Completadas as três voltas, parará, repetirá ainda três vezes, essas mesmas palavras e depois lançará as brasas na água, saindo apressadamente de perto do recipiente para que seu corpo não seja atingido pela fumaça.

Se isto acontecer, o efeito estará perdido, sendo necessário repetir a operação no dia imediato.

Essa operação deve ser repetida cinco vezes, sendo uma vez por semana.

Se, apesar disso, ainda persistirem as mesmas idéias, faça tudo novamente, com uma pequena diferença: Em vez de preparar um recipiente com água, leve as brasas no fogareiro para lançá-las num curso de água corrente.

Nesse caso, prepare o fogo próximo do curso d'água, a uma distância não superior a três metros. Queime durante 6 dias, de segunda a sábado, ALMÍSCAR.

Para conservar a amizade — A amizade apresenta certa semelhança com a água ligeiramente morna, agradável, que não produz excesso de suor, não queima a pele, nem causa o "choque" da água fria.

É por essa razão talvez que os manuscritos encontrados por Alibeck recomendam que se use a água morna, ligeiramente morna, para conservar a amizade.

A água morna é uma expressão do próprio fogo, pois, recebe uma parcela da sua força e virtude.

A noite, durante a Lua nova, aquecer ligeiramente certa porção de água, até que fique ligeiramente morna; essa quantidade de água deve ser a suficiente para cobrir os dois pés ao mesmo tempo, estando numa pequena bacia, cobrindo-os até a altura dos tornozelos.

Logo que a água tenha atingido a temperatura indicada, retire-a do fogo, despeje-a numa bacia ou outra vasilha semelhante. Imediatamente, lance na água, um papel escrito com o nome da pessoa cuja amizade quer conservar. Decorrido um minuto,, retire o papel, coloque-o na chapa do fogão ou numa folha de lata que esteja sobre o fogo.

Deixe o papel nas condições acima indicadas e mergulhe seus dois pés na água, onde deverá conservá-los durante um minuto; decorrido esse tempo, retire-os, enxugue-os calmamente, calce um par de meias claras (não brancas).

Feito isso, verifique as condições do papel que deixou sobre a chapa. Se ele ainda não estiver completamente queimado, retire-o com uma peça de metal (garfo, colher, etc., menos canivete ou faca) e lance-o ao mesmo fogo que aqueceu a água.

Essa operação deverá ser repetida três vezes na Lua nova e três vezes na Lua crescente. Desde que tenha sido tepetida três vezes, em Luas novas e três vezes, em três quartos crescentes, pode-se considerá-la como terminada.

Cada vez usar o Defumador Ervas Mágicas, nas 3 primeiras vezes e o Defumador Antióquia nas outras 3 vezes.

Entretanto, quando notar que a amizade está "esfriando", repita a operação, conforme já foi indicado acima.

Capítulo 6.º

O PODER DAS FLORES

No célebre manuscrito encontrado por Alibeck, encontra-se constantemente referência à correspondência entre os diversos elementos da Natureza.

Tudo o que existe na Terra é apenas um reflexo do que existe no além. O sábio, o conhecedor destas coisas, é o Senhor da Natureza, para desviar as más influências ocultas e estabelecer a harmonia entre ele e essas forças, de modo que na Terra, ou melhor, na sua vita terrena, encontre todas as facilidades todos os prazeres, sem macular os direitos e os interesses dos seus semelhantes.

O homem que conhece esses segredos perde a violência, desde o início, porque sabe que a violência é a demonstração máxima da fraqueza. Conhecedor da correspondência que existe entre os diversos elementos da Natureza e os seus correspondentes na Terra, consegue tudo o que quer sem lutar contra os seus elementos, sem se insurgir contra a própria Natureza — expressão da Divindade, nem contra o próprio Deus, Causa e Efeito da Perfeição máxima.

O homem que conhece esses mistérios, utiliza-os para *curar* seus próprios defeitos e os dos seus semelhantes, além de saber como se livrar dos defeitos destes, uma vez que os mesmos possam atingi-lo nos seus interesses.

Mas, o manuscrito encontrado por Alibeck adverte com insistência a esse respeito e a prática da Vida, desde

as épocas mais remotas, tem demonstrado a veracidade do seguinte ensinamento:

> *"Não te preocupes com os defeitos dos teus semelhantes, desde que eles não venham a atingir-te. Tolera os seus defeitos, defende-te contra eles, pela aplicação da flor, cujo perfume inebrina e acalma. Não tomes a teu cargo corrigir os defeitos dos teus semelhantes. Não te preocupes com eles, Não intervém nas idéias e sentimentos deles. Não te interponhas no seu caminho, a não ser para defender um mais fraco que necessite do teu auxílio contra a maldade deoutrem."*

Amigo leitor! Faze destas palavras a tua prece diária. A verdade contida nesse ensinamento vem sendo comprovada constantemente em todos os pontos da Terra.

Todo aquele que intervém nos planos dos outros, sem justa razão, a não ser aquela da "legítima defesa", quando a maldade do teu semelhante se insurgir contra ti, ou contra um fraco a quem podes defender, então cruza os braços e segue aquele sábio ensinamento cristão que está de pleno acordo, com o ensinamento acima: "Deixa que os mortos sepultem os seus mortos..."

Aquilo que teu semelhante está fazendo e que te parece certo ou errado, não deve constituir objeto de tuas preocupações; quando, aparentemente, ele estiver agindo de modo errôneo, deixa-o; ele poderá ter suas razões íntimas, que não pode ou não sabe explicar, ou cumprindo "uma" sentença da Natureza.

Se te preocupares com os seus erros, atrairás para ti toda a "sentença" ou parte dela.

Eis porque a bisbilhotice é condenada, Ela provoca pensamentos e desejos contrários à pessoa visada, e o objeto da bisbilhotice atrairá para o bisbilhoteiro fatos

não idênticos, porém... muito semelhantes, ou da mesma natureza.

"As flores dão encanto à vida, porque elas são a expressão da própria vida."

"Se a beleza decorre da harmonia das formas e da tonalidade das cores, nas flores há beleza, porque nelas existe a harmonia das formas e, ao mesmo tempo, a tonalidade adequada das cores."

"A beleza das flores é também a expressão da Vida porque, se a Vida no animal é expressa pelo alento, nas flores o é pelo perfume."

"A beleza do ser vivo é diferente da do morto. Pode-se comparar a beleza de uma pessoa viva com a de uma múmia?"

"O conjunto da múmia poderá ser belo, porque pode conter a harmonia das formas. Existe nela beleza, mas falta-lhe o encanto da Vida... o alento que possa animá-la."

"E, por falar em beleza, que vem a ser a fealdade? Nada mais que a desarmonia das formas e má tonalidade das cores."

"Mas, a fealdade também pode estar animada pela Vida."

"Procura no que é belo a solução dos teus problemas, para que essa beleza alheia a ti próprio, penetre na tua Alma e a faça bela."

"Mas, se queres a beleza, cria a Harmonia no teu íntimo; e então terás realizado a beleza."

Realmente. A beleza nada mais é do que a conseqüência da harmonia das formas.

Já se sabe que é belo aquilo que agrada os olhos e os ouvidos. A harmonia das formas e dos sons produz a beleza.

Alibeck, espírito profundamente observador, certa vez, numa discussão um tanto acalorada com um neófito que se julgara sábio, fê-lo entender com palavras rípidas (conforme seu temperamento violento, como já vi-

mos no capítulo III da 1.ª parte), que a harmonia não é propriamente expressão da bondade, conforme insinuava o neófito.

Disse a Alibeck:

"Não viste, por acaso, que certas pessoas extremamente más são verdadeiramente belas? Como explicas isto, com a tua Sabedoria falida."

"É que, disse Alibeck, essas pessoas são más em todos os sentidos e não procuram nem desejam ser boas."

"É verdade que muitas pessoas boas são belas, mas isto só acontece quando no *íntimo* dessas pessoas não exsite qualquer sombra de maldade; a harmonia reina e domina em todos os seus planos invisíveis."

"Queres dizer então, retorquiu o neófito, que não existe diferença entre o Bem e o Mal."

"É claro que não! E, se não te faltasse tanto a inteligência compreenderias que a beleza ou fealdade não é propriamente uma conseqüência da bondade ou da maldade, como estás dizendo erradamente; é apenas uma questão de harmonia íntima que domina todos os planos e forças internas do homem; aquele que alcançou essa harmonia em existências remotas ou na atual, terá alcançado a beleza física. Aquele que alcançou a harmonia do Mal, esteja preparado para sofrer as conseqüências da sua própria maldade, porque nesse caso ela se tornará mais intensa e o castigo será muito maior."

Alibeck ensina que a pessoa deve ser *totalmente* má e assim, se entrega de corpo e alma ao domínio das forças maléficas, sendo sua beleza uma conseqüência natural da harmonia da sua maldade completa, ou é *totalmente boa,* reinando, assim, perfeita harmonia entre os seus diversos planos invisíveis (mentais). Ensina, também, que o grau de intensidade dessa maldade ou bondade deve ser equilibrado, pois exerce influência decisiva entre a luta que costuma ocorrer no íntimo de cada pes-

soa e que não são nada mais do que simples manifestação dos conflitos travados entre os diversos planos invisíveis de cada pessoa.

Aquele que conseguir fazer com que a harmonia reine no seu íntimo, então encontrará a verdadeira paz interna e ela se refletirá nas suas relações sociais.

E, para realizar essa harmonia, o manuscrito encontrado por Alibeck aconselha a "Cultura das Flores".

São as seguintes as flores recomendadas pelo manuscrito: Rosa, lírio, cravo e jasmim.

Naturalmente, não despreza as outras flores, pois diz: "Todas as flores são o encanto dos olhos e da Vida".

Recomenda, outrossim, que se faça uma pequena plantação de flores "nas terras da própria casa", sendo que em cada canteiro deverão ser enterrados os seguintes talismãs: uma Ferradura do Mar, um Cavalo Marinho, e uma Estrela do Mar.

Mas essa plantação deve ser muito bem cuidada; deve ser conservada em estado de constante limpeza e cuidado. Não deve ser recolhida dentro da casa, durante a noite.

A plantação das flores "nas terras da própria casa" afasta as más influências, neutraliza os maus desejos das outras pessoas e evita que a própria pessoa nutra maus desejos contra os outros.

Como acabamos de ler neste capítulo, mais uma vez, afirmamos, que tudo o que vemos e tocamos neste mundo, tem seu dono, sua vida, seu segredo e sua Magia que pode ser usada para o bem, ou para o mal, quer dizer: para usar-se na Magia Branca, ou na Magia Negra.

Capítulo 7.º

O ALTO PODER DAS ROSAS E SEU SIGNIFICADO

As rosas recomendadas pelo manuscrito, são as seguintes: branca, encarnada, vermelha e preta.

Cada uma dessas rosas tem uma finalidade diferente, mas todas elas dizem respeito ao amor.

Rosa branca — Diz respeito ao amor oculto. Essa espécie de amor tanto pode partir do próprio praticante ou de outra pessoa. E é a rosa branca que resolve a situação.

As pessoas que sofrem de "amor oculto", isto é, sentem amor por uma pessoa, porém não podem revelar esse amor, devido à sua própria timidez ou por ser inconveniente ou ainda, por falta de oportunidade, devem usar uma rosa branca constantemente.

Em vez de usar a rosa branca ao peito poderá ter constantemente, no seu quarto de dormir, uma certa porção dessas rosas.

Resultados mais positivos poderão ser obtidos se, além de conservar essa porção de rosas no seu quarto, plantá-las também no seu quintal ou num pequeno vaso.

O efeito dessa prática manifestar-se-á da seguinte maneira: O amor oculto desaparecerá ou será manifestado e satisfeito por circunstância alheias à vontade do praticante.

Algumas pessoas muito sensíveis, sentem o efeito do amor oculto que outras pessoas nutrem por elas.

Com a prática referida, a pessoa que nutre esse amor será satisfeito se convier ao praticante.

Rosa vermelha — Tem relação com o amor fogoso, excessivo amor sexual.

Ele pode despertar o amor fogoso ou diminuir ou acabar com essa espécie de amor. O próprio praticante poderá estar sofrendo desse amor o estar em relações com uma pessoa que sofra do mesmo.

Se o próprio praticante sofre de amor fogoso deve proceder da seguinte maneira: Na parte da manhã de uma sexta-feira da Lua minguante, obterá uma porção de rosas vermelhas e as colocará num recipiente com água no seu quarto.

Feito isso, colocará uma rosa no peito, do lado esquerdo e se dirigirá a um lugar onde haja terra seca, isto é, sem qualquer vegetação ou água e aí sepultará a rosa.

Repetirá essa mesma operação cinco dias consecutivos, usando sempre as rosas que tiver adquirido no primeiro dia.

Se o praticante quiser curar o amor fogoso de outra pessoa deverá dar a essa pessoa uma ou mais rosas, vermelhas e fazer com que a mesma a use. Depois procurará reaver a mesma rosa e a lançará na sargeta, a qualquer hora da noite.

Rosa encarnada — Tem relação com o amor platônico.

Se o praticante sofre de amor platônico deve usar uma rosa encarnada durante três dias consecutivos e depois lançá-la n'água corrente.

Se o praticante sente amor por alguém que retribui com amor platônico, deverá dar-lhe uma rosa encarnada, numa sexta-feira de Lua nova. Repetirá a mesma operação nas duas sextas-feiras que se seguirem.

Como resultado dessa prática, a pessoa que nutre amor platônico passará a nutrir outra forma de amor pelo praticante.

Rosa preta — Está relacionada com os maleficios destinados a prejudicar o praticante nas suas relações amorosas de qualquer espécie.

Os efeitos dessa rosa são muito violentos e, por isso, a mesma deve ser manejada com muito cuidado.

O praticante deverá adquirir apenas uma dessas rosas de cada vez e recebê-la com a mão esquerda. Tão logo a tenha nessa mão, dirá as seguintes palavras, em voz muito baixa e se dirigirá imediatamente para um lugar mais ou menos distante, onde haja terra seca, isto é, sem vegetação nem água, e a operação deverá ser feita de preferência, no tempo muito seco.

São as seguintes as palavras que o praticante deverá recitar, desde que receba a rosa, enquanto se dirige para o lugar do "sepultamento" e enquanto durar o "sepultamento"; depois que houver "sepultado" a rosa negra, voltará pelo mesmo caminho, repetindo ainda as mesmas palavras, até ter-se afastado cerca de sete metros do local do "sepultamento":

> "Rosa negra, inimiga dos maus e do mal!
> Destrói o mal que me fizeram e conserva-o contigo na tua sepultura até que apodreça."

O praticante não deve comprar a rosa negra na porta nem nas proximidades da sua casa; também, depois que a tiver adquirido não deverá passar pela sua casa, nem perto dela; assim, dirigir-se-á para o local do "sepultamento" que deverá ser distante de sua casa e depois que terminar a operação não voltará diretamente para casa, nem irá à casa de qualquer outra pessoa para não destruir os efeitos do seu trabalho. Deverá permanecer na rua durante uma hora, no mínimo.

Nota importante: Ao término da leitura deste trabalho coligido dos Antigos Manuscritos encontrados e reconstituídos e traduzidos de diversas origens, como França, Itália, Egito, Ásia, Portugal, etc., etc., inclusive do Rei Salomão, o leitor, se pretender ser um autêntico magista, deve adquirir o "Antigo Livro de São Cipriano o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço", seguindo-se do "Antigo e Verdadeiro Livro Gigante da Cruz de Caravaca" e o "Verdadeiro Livro das Clavículas de Salomão", pois ao ter mais estas três obras o leitor estará apto para desempenhar seu papel como um perfeito Magista, um perfeito Feiticeiro, enfim um adepto de HERMES.

Estas três obras contêm ensinamentos que devem ser aprendidos, pois abordam o mesmo assunto, qual seja, o Feitiço e a Magia. São mais três publicações desta Editora que procura enriquecer de conhecimentos os interessados neste assunto.

Capítulo 8.º

O PODER DO LÍRIO E SUA MAGIA

O lírio domina sobre o orgulho. Esse orgulho pode ser do próprio praticante ou de outra pessoa.

O orgulho é uma conseqüência do excessivo amor próprio. Muitas pessoas cultivam deliberadamente o orgulho, pois, pretendem, com isso, demonstrar dignidade.

Entretanto, o orgulho não deve ser confundido com a dignidade.

"Respeita a ti mesmo, sob todos os aspectos. Faze com que os teus semelhantes te respeitem, não pelo orgulho, não pela força, não pela violência, mas pelo próprio respeito."

"Quando conquistares o respeito a ti mesmo, os teus semelhantes te respeitarão."

"Mas, guarda-te de confundir o respeito a ti próprio com o orgulho. Não deixes que o sentimento dignidade se transforme em arrogância ou em desrespeito ou desprezo aos teus semelhantes".

"Trata a todos com o devido respeito e exige que os teus semelhantes te respeitem. A condição básica para conseguires o respeito dos teus semelhantes é respeitá-los. Só assim podes exigir que te respeitem."

"Para se livrar do próprio orgulho, como defeito no caráter pessoal, cultiva nas terras onde resides, uma pequena plantação de lírio."

"Sempre que possível, toma um lírio e conserva-o no teu bolso, do lado direito."

"Se estás em contacto com uma pessoa, e não possas romper esse contacto porque não te convenha e ela te trata com orgulho, colhe um lírio da tua própria plantação e lança-o sobre o solo, de modo que essa pessoa passe sobre ele."

"Repete essa operação sete vezes consecutivas e assim terás abrandado o seu orgulho para contigo."

Um lírio dado a uma pessoa do sexo oposto, numa quarta-feira da Lua nova ou crescente, fará com que ela mostre mais interesse e não trate com muita frieza ou indiferença.

Assim, esse recurso pode ser empregado para resolver pequenas pendências entre namorados ou amigos, desde que uma das partes dê à outra lírio. Nesse caso, não é necessário que o lírio seja colhido da plantação do praticante, podendo ser adquirido num estabelecimento do ramo ou de uma pessoa que o tenha.

Envolto num lenço cor de rosa com um pedaço de papel em que tenha sido escrito o nome de um inimigo verdadeiro, este se acalmará e, muitas vezes, a inimizade desaparecerá para dar lugar a uma nova amizade, possivelmente, mais forte do que antes de surgir a inimizade.

"Não cultives nenhuma inimizade. Conserva todas as amizades. Dá o respeito a ti mesmo e aos teus semelhantes. Faze com que eles te respeitem."

"E quando fores para o Além, tem a consciência de que não levas nenhuma dívida para com os teus semelhantes, para que, quando voltares para completar a tua missão, estejas livre desse encargo."

"Sê modesto e humilde, não faltes com o respeito à ua própria pessoa."

Capítulo 9.º

O PODER DO CRAVO E SUA MAGIA

Domina sobre a fidelidade e, como reflexo natural desta, sobre a infidelidade.

"A vontade humana constitui uma grande força, mas na generosidade das pessoas ela é uma força que domina a própria pessoa."

Muitas vezes, uma pessoa deseja possuir determinadas qualidades, mas apesar desse desejo, não consegue adquirir essas qualidades.

Uma pessoa sabe e reconhece que é infiel aos seus semelhantes, mas é dominada por uma força que a impede de ser fiel, a despeito do seu desejo de se "curar dessa enfermidade."

"Para se curar do defeito da infidelidade cultiva nas terras da casa onde moras, uma pequena plantação de cravos. Sempre que puderes, recolhe alguns deles, coloca-os num recipiente com água, no interior da tua casa. Não os lances fora, antes que possas substituí-los por outros."

"Quando terminar a estação, recolhe os últimos cravos com a água do recipiente em que estiveram, e lança-os ao pé do mesmo craveiro."

Esse processo tem a propriedade de afastar a infidelidade das outras pessoas.

Quando o praticante suspeitar que alguém lhe está sendo infiel, deve conseguir um cravo, envolvê-lo num pedaço de papel de seda branca e colocar no bolso do lado direito.

Sendo mulher, poderá embrulhar o cravo com o papel de seda num pedaço de seda branca, e prender à roupa, do lado de dentro e do lado direito.

Se o marido suspeita que a mulher lhe está sendo infiel, deverá proceder do seguinte modo: Fará com que a mulher use um urinol durante a noite; pela manhã lançará um cravo sobre a urina da mesma, essa urina não deve estar misturada com a de nenhuma outra pessoa.

Se a mulher desconfia que o marido lhe está sendo infiel, deverá colocar um cravo dentro do pé esquerdo do seu sapato, durante a noite, enquanto dormir, devendo retirá-lo na manhã seguinte, uma hora antes de nascer o Sol. Evidentemente, o marido deverá ignorar essa prática, pois, poderá perder o efeito completamente.

Capítulo 10.º

O PODER DO JASMIM E SUA MAGIA

O jasmim é o remédio contra a sensibilidade. Há pessoas extremamente sensíveis e sofrem em conseqüência dessa deficiência anímica.

Essa flor tem aplicações variadas conforme a pessoa que estiver sofrendo de sensibilidade.

Tratando-se de homem, emprega-se da seguinte maneira: Tome um jasmim numa manhã de segunda-feira; na mesma hora, envolva-o num pedaço de seda da mesma cor.

Quando tiver de tomar banho, tire-o; também, não deverá conservá-lo durante a prática do ato sexual.

Ao deitar-se, retire-o e coloque-o dentro do sapato esquerdo, não devendo conservar a meia nesse sapato.

Esse jarmim deve ser substituído de três em três dias e depois que tiver usado nove jasmins, estará terminado o tratamento.

Sendo mulher: Tome um jasmim numa sexta-feira pela manhã; envolva-o num pedaço de seda de cor azul, amarre-o na coxa esquerda, na parte mais alta, com seda da mesma cor de jeito que a meia não o toque.

Deve retirá-lo ao tomar banho ou se tiver de praticar o ato sexual. Ao deitar-se, deve retirá-lo e colocá-lo debaixo da cama, do lado oposto àquele em que dorme e na altura da cabeceira (não nos pés).

Deve substituí-lo cada três dias e depois que tiver usado treze jasmins, estará terminado o tratamento.

Se uma pessoa pretende curar outra deve agir do seguinte modo: Num dia qualquer da semana deverá lhe dar um jasmim; repetirá essa operação durante 7 semanas consecutivas, dando o jasmim sempre no mesmo dia da semana; por exemplo, se a pessoa deu o jasmim numa segunda-feira, deverá dar outro toda segunda-feira, até completar as sete semanas.

A pessoa que der o jasmim deve fazê-lo sempre com a mão direita e observar se a pessoa que o recebeu, usa-o realmente.

Se notar que o jasmim não é usado pela pessoa, deverá passar a vigiá-la e, quando ela o atirar fora ou o deixar em qualquer lugar, a pessoa que o tiver dado deverá retirá-lo, sem que a outra o perceba, segurá-lo com a mão esquerda, conservando-a fechada e dirigir-se à uma distância não inferior a 30 metros, quando o atirará para o ar, deixando-o cair na terra; recolherá o jasmim e tornará a atirá-lo para o ar; repetirá essa operação três vezes e, na última vez, deixá-lo-á ficar na terra.

De qualquer modo deve fazer esse tratamento durante sete semanas consecutivas.

Nota importante — Durante os trabalhos acima mencionados os praticantes deverão queimar durante 6 dias, seguidos, alternadamente, os defumadores "Ervas Mágicas" e "Antióquia", isto é, nas segundas, quartas e sextas-feiras o primeiro e às terças, quintas e sábados, o segundo:

Convém sempre possuir alguns dos talismãs relacionados no capítulo anterior.

Capªtulo 11.º

O ALTO PODER DOS METAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA ALTA MAGIA

Já dissemos em outros capítulos que, no manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio, existe a seguinte observação, reiteradas vezes: "Na natureza tudo se corresponde".

Também os metais têm certos poderes decorrentes das influências que recebem dos diversos planos da natureza, aos quais estão ligados.

Alguns metais recebem influência mais poderosa do que outros, ficando assim mais imantados dessa influência que transmitem aos seus portadores com mais energia produzindo certos efeitos.

Evidentemente, nenhum corpo animado ou inanimado escapa a essa influência; a única diferença é que alguns corpos tem maior poder de imantação do que outros.

No manuscrito encontrado por Alibeck, encontram-se referências apenas aos seguintes como receptores e transmissores de influências mais enérgicas: Ouro, prata, chumbo e cobre.

Evidentemente, cada um desses metais recebe e transmite certas influências que produzem certos efeitos na vida prática.

Os metais, de um modo geral,produzem bons ou maus efeitos de acordo com as influências que captam.

O ouro e a prata, sendo metais nobres, recebem influências das ordens mais elevadas e, por isso, produzem bons efeitos na vida prática, enquanto que o chumbo e o cobre, sendo metais vis, captam influências de baixo teor, e geralmente, produzem maus resultados ou influências fracas na vida prática.

"O ouro tem sido empregado como o símbolo da pureza; tem como seu correspondente a pérola, no domínio das pedras preciosas."

"Ele é a expressão da pureza dos sentimentos e dos pensamentos; aquele que usar o ouro, deve também purificar seus pensamentos e sentimentos, para que a imantação produzida por esse metal não seja conspurcada pela impureza e baixeza dos pensamentos e sentimentos."

"Aquele que tem maus pensamentos e sentimentos baixos deve-se conformar com o chumbo e o cobre que são a expressão da vilania, da baixeza, da pobreza de caráter anímico... pois ele é igual ao chumbo e ao cobre que nada valem..."

"E, filho da natureza, se queres ser honesto para contigo mesmo, usa o ouro que é a expressão da perfeição máxima na Terra; usa a prata, que é sua irmã nova, e exprime a pureza dos pensamentos e sentimentos num grau inferior, porém, ainda bastante apreciável."

"Se aspiras ser ouro ou prata, usa ouro ou prata, nos teus pensamentos e sentimentos, ou melhor, transforma os teus pensamentos e sentimentos em prata e depois em ouro; só assim serás digno de usar o ouro e a prata que a Natureza te deu."

"Mas, se pretendes continuar ainda no charco da miséria anímica, se pretendes continuar sendo um simples homem de baixas condições anímicas, usa o chumbo e o cobre, porque eles são a expressão da vilania, da baixeza."

"Lembra-te, filho da Natureza, que na Terra existe grande quantidade de *chumbo* e de *cobre*... mas, há pouco ouro e pouca prata."

"Isso explica que na Terra a grande maioria dos homens é constituída de cumbo e de cobre; poucos homens são dignos de usar o ouro e a prata..."

"Se preferes usar o ouro e a prata, deixa de ser chumbo ou cobre, ou uma mistura de ambos; pensa no que é bom para ti e para os teus semelhantes; não penses no mal que os teus semelhantes fizeram, nem nos erros que eles cometeram, porque os teus pensamentos girando em torno desses fatos, provocarão nova série de males que o teu semelhante tornará a praticar, vitimando outros seres iguais a ti; não alimentes maus sentimentos contra os teus semelhantes, mesmo quando na tua pobre linguagem falada ou escrita puderes dizer que o merecem; esses maus sentimentos formarão uma auréola perniciosa em torno do teu semelhante, que lhe conturba a alma e ele tornará o incidir no erro."

"Transforma o teu pensamento em ouro, não pensando nas coisas más ou erradas que os teus semelhantes fizeram."

"A diferença entre os metais vis e os metais nobres está apenas no grau de vibração."

"As vibrações baixas que se verificam na matéria inerte, lhe dão vida, porém, uma vida rudimentar, sem força, capaz de elevá-la muito acima da matéria inerte. Tens assim o chumbo e o cobre que são apenas matérias inertes, possuidores apenas de um pequeno grau de vibração; por isso, a Vida se manifesta nesses metais em grau inferior."

"Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria contêm uma vibração de cor plúmbea e produzem aquilo que na Terra os filhos da Natureza costumam dizer que é "escuro", é "preto"; seu aspecto amedronta aquele que ainda não se libertou das camadas de matéria inerte ou se elevou muito pouco acima delas; suas vibrações são

de ordem muito baixa; são os homens e mulheres que ainda alimentam maus pensamentos e maus sentimentos..."

"Se algum dia os filhos da Natureza aprenderem o processo de elevar as vibrações dos metais vis, então poderão transformá-los em metais nobres..."

"Se tua Inteligência já estiver suficientemente desenvolvida para entender o que deixei escrito nestas linhas, então serás feliz, porque compreenderás a razão de ser da evolução anímica; mas, se não conseguires compreender isso, então, espera pacientemente até que um dia, num futuro remoto ou próximo, tua Inteligência compreenda porque o chumbo e o cobre devem ser transformados em prata e ouro no íntimo de cada alma..."

Evidentemente, o manuscrito encontrado por Alibeck, no trecho acima, refere-se aos pensamentos e sentimentos.

Representa os pensamentos e sentimentos maus, baixos, como sendo o cobre e o chumbo; assim, os maus pensamentos e os sentimentos baixos de cada homem são representados pelo chumbo e pelo cobre que se encontram espalhados na natureza; mas, esses maus pensamentos e sentimentos estão intimamente relacionados com os planos inferiores da Natureza que no âmbito do Universo, têm classificação semelhante à do chumbo e do cobre na Terra.

Na Natureza tudo evolui. Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria são próprios da pessoa pouco evoluída; são aquelas que ainda estão nos primeiros estágios da evolução anímica; com o desenvolvimento anímico essas vibrações vão se tornando cada vez mais puras e elevadas; assim, o Homem terá realizado a transformação do chumbo e do cobre em prata e ouro.

Em outro trecho o manuscrito explica que o ouro se refere aos pensamentos elevados e a prata aos sentimentos elevados; o chumbo é a expressão dos maus pensa-

mentos, enquanto que o cobre representa os sentimentos baixos.

Passemos agora ao estudo da aplicação prática dos metais acima referidos.

O PODER DO OURO E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Para se obter os resultados segundo os ensinamentos constantes do manuscrito encontrado por Alibeck, o ouro pode ser usado sob três formas diferentes: Anel (que será usado no dedo), em lâmina e em pó.

Para ser rico e feliz — Mande preparar um anel de ouro do mais alto quilate.

No domingo, uma hora depois de nascer o Sol, coloque o anel no dedo anular da mão direita.

Para vencer os concorrentes desleais — Use o mesmo anel no dedo mínimo da mão direita.

Para ser feliz numa viagem — Passe o anel para o dedo anular da mão esquerda.

Para que o pedido de casamento não seja recusado — Use o mesmo anel no dedo mínimo da mão esquerda, desde três dias antes de fazer o pedido.

Para que os maus pensamentos dos outros não atinjam o praticante — Mande preparar uma lâmina de ouro, do mais alto quliate; essa lâmina deve ser fina, isto é, não deve ter muita espessura.

Envolva-a num pedaço de seda cor de púrpura, prepare uma alça com a mesma seda e coloque-a no pescoço, a tiracolo, de modo que a placa de ouro caia sobre o coração.

Esse poderoso amuleto deve ser trazido sempre pelo praticante, exceto durante a noite, quando estiver dormindo e quando tiver de praticar o ato sexual.

Para que os maus pensamentos dos outros não prejudiquem o praticante e para que os maus pensamentos do praticante jamais se realizem nem atinjam outras pessoas — Coloque duas gramas de ouro em pó do maior quilate num pequeno saco de seda cor de púrpura e prepare uma alça com a mesma seda.

Coloque a alça ao pescoço de modo que o saquinho de ouro fique sempre sobre o estômago; por isso, a alça deve ter um comprimento tal que permita ao saquinho de ouro ficar sobre o estômago.

Para que os bons pensamentos se realizem — Se o praticante quiser que seus bons pensamentos se realizem, deve usar o mesmo saquinho de ouro descrito acima e pendurá-lo ao pescoço de modo que o saquinho fique nas costas, mais ou menos na altura do estômago.

Essa prática produz um outro efeito: Faz com que os bons pensamentos das outras pessoas a respeito do praticante se realizem.

Além das práticas acima com o auxílio do ouro, o manuscrito recomenda o uso constante do legítimo SIGNO DE SALOMÃO (DE OURO).

A finalidade desse símbolo misterioso é preservar o praticante de todos os maus pensamentos, seus próprios e de outras pessoas, bem como os que costumam resultar das entidades astrais e espirituais inferiores que sejam capazes de causar qualquer mal ao praticante na sua vida material, na sua saúde física e mental.

PODER DA PRATA E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Conforme os sábios ensinamentos do manuscrito encontrado por Alibeck, a prata diz respeito aos sentimentos elevados.

Ensina também o manuscrito que os sentimentos têm tanta força quanto os pensamentos; por isso, se realizam no mundo material ou produzem efeitos indiretos.

Muitas vezes, esses sentimentos não se realizam exatamente como eles são, isto é, como se apresentam na alma da pessoa, mas produzem maus resultados de natureza semelhante a esses sentimentos e, justamente porque não produzem resultados diretos, isto é, não se realizam, exatamente como se manifestam, a pessoa tem a impressão de que seus sentimentos não se realizaram.

As aplicações da prata são as mesmas já indicadas para o ouro, com a única diferença de que o ouro diz respeito aos pensamentos, enquanto que a prata se refere aos sentimentos.

Muitas vezes, a pessoa sofre os efeitos dos seus próprios pensamentos e outras vezes dos pensamentos dos outros; porém, é comum que os maus efeitos sejam o resultado dos sentimentos e não dos pensamentos.

Só as pessoas mais ou menos desenvolvidas ou aquelas que aprenderam a se analisar com exatidão é que podem distinguir com perfeição os pensamentos dos sentimentos.

Geralmente, o pensamento e o sentimento estão tão intimamente ligados que é difícil separá-los, distingui-los de tal modo que seja possível dizer com exatidão: *Estou pensando, estou sentindo.*

O pensamento gera o sentimento e o sentimento produz o pensamento. Essas duas "rodas dentadas" se acionam continuamente dando impulso e força uma à outra; quanto maior o impulso, maior a força, quanto maior a ação, maior a reação e, assim, a quantidade de pensamentos e sentimentos aumenta e se avoluma de tal modo que inúmeras vezes chega a sufocar a alma...

É assim que vivem as pessoas conturbadas mentalmente e pelas emoções.

A neutralização dos dois pólos "pensamento" e "sentimento" produz a calma, a tranquilidade, a harmonia.

Mas, nenhum ser humano sreá capaz de subsistir sem o pensamento e sem o sentimento; seria o mesmo que privar o corpo dos dois braços ou das duas pernas.

A *neutralização* não é recomendada a não ser como estágio passageiro, para imprimir nova modalidade de ação e relação ao pensamento e ao sentimento; e, dessa prática, surgem um NOVO PENSAMENTO e um NOVO SENTIMENTO.

Mas, para não voltar ao "ponto de partida" não deixe essas ações e reações entre pensamento e sentimento tomarem um impulso muito forte, elas devem ser moderadas, brandas, em quantidade mínima (poucos pensamentos e poucos sentimentos). Só assim a alma poderá trabalhar sossegadamente, sem atritos, distribuindo equitativamente as energias para um e outro dos seus auxiliares.

E, nesse ambiente de paz e harmonia anímica, o Homem evolui, progride e ascende até junto dos deuses.

Leia novamente o tópico II deste capítulo — O OURO; e, se os seus insucessos não tiverem sido originados pelos pensamentos seus e de outrem, então sê-lo-ão pelos sentimentos.

Então, use em prata, tudo aquilo que foi recomendado para ser feito em ouro.

O PODER DO CHUMBO E SUA UTILIDADE NA MAGIA

Já vimos que chumbo representa os pensamentos maus, os pensamentos baixos.

As pessoas cuja alma produza sistematicamente maus pensamentos, devem usar o chumbo para purificar esses pensamentos.

Para isso, devem usar certa quantidade de chumbo em grão, do lado esquerdo do corpo; essa quantidade de chumbo deve ser retirada ao dormir e quando tiver de praticar o ato sexual.

Depois de três dias, retirará a quantidade de chumbo, com a mão esquerda e espalhará sobre a terra seca.

Decorridos nove dias, repita a mesma operação, colocando, porém, o chumbo do lado direito, tendo as mesmas precauções recomendadas acima.

Depois de usar o chumbo durante três dias, faça o mesmo, isto é, espalhe o chumbo sobre terra seca.

Se ainda persistirem os maus pensamentos, é sinal de que os mesmos vêm de outras pessoas ou de entidades astra's.

Nesse caso, use o chumbo em grão dos dois lados, direito e esquerdo, durante cinco dias, depois dos quais, lance-o por terra, em terra seca.

Recomendação importante: Enquanto estiver fazendo esse tratamento, não deve usar o material de ouro ou de prata, somente devendo fazê-lo decorridos três meses que houver terminado o tratamento por meio de chumbo.

O PODER DO COBRE E SUA UTILIDADE NA MAGIA

O que o chumbo é para o pensamento, o cobre é para o sentimento.

Se a pessoa notar que os seus males vêm dos maus sentimentos, em vez de fazer o tratamento por meio de chumbo, dever fazê-lo por meio do cobre, seguindo as mesmas prescrições, com a única diferença de que, em vez de usar "grãos", como no caso do chumbo, usará pequenos pedaços de cobre ordinário.

Feitos os dois tratamentos, isto é, pelo chumbo e pelo cobre, durante os períodos acima indicados e com aquelas precauções, poderá então continuar esse tratamento por meio do ouro e da prata, conseguindo com isso grande desenvolvimento, além de se preservar continuamente contra os maus pensamentos e sentimentos próprios e de outrem.

Como acabam de ler,, meus Caros Leitores, tudo tem seu significado e sua aplicação, cada metal representa uma força, um Deus; no Espiritismo, na Umbanda e no Candomblé, cada um destes Metais representa um ORIXÁ.

Nota Importante: Durante os trabalhos já citados os praticantes deverão queimar, durante 7 dias seguidos, os defumadores Almíscar e Antióquia.

Convém sempre possuir o talismã referente ao seu signo.

Capítulo 12.º

OS MINERAIS, SEUS SÍMBOLOS E SUA MAGIA

Como já sabem, para o Alquimista, tudo é ser ativo, para o Ocultista, tudo pode tornar-se símbolo. Têm os minerais ação sobre o corpo? Hoje em dia existe metaloterapia, como existe a eletroterapia, a magnetoterapia e a psicoterapia. A pedra é um ser ativo e vivo; a pérola perde seu oriente e dizem que ela morre. Quem supõe a morte, supõe a vida. Daí a certeza de afirmarem certos sábios a existência de fermentos metálicos.

Mas, seja como for, os Antigos magistas, acreditavam na virtude das pedras, pois têm elas um poder mágico e ativo em todas as crenças, pois cada uma delas, representa uma força vital da Natureza, respeitando, assim, a uma certa hierarquia, é Força Astral, conforme passamos a discriminar na demonstração que segue:

QUADRO COM OS SÍMBOLOS E AS VIRTUDES DAS PEDRAS

Pedras	*Planeta Tutelar*	*Símbolos*	*Virtudes*
RUBÍ	Sol	Beleza e elegância	Dissipa as tristezas e amarguras
PÉROLA	Lua	Pureza e castidade	Favorece as uniões

SAFIRA	Júpiter	Verdade e constância pura	Inspira arrependimentos das faltas
TOPÁZIO	Urano	Ardor e força viril	Preserva do ódio e da vingança
ESMERALDA	Mercúrio	Esperança e fidelidade	Dá sabedoria para conhecer o futuro
TURQUEZA	Vênus	Coragem e sabedoria	Assegura êxito no amor e nas viagens
TURMALINA	Netuno	Alegria e paz	Dissipa os maus presságios
ONYX	Saturno		Acalma opressões e pesadelos noturnos
DIAMANTE	Marte	Reconciliação e amor	Favorece o cumprimento de promessa.

A seguir damos os quadros dos objetos que trazem a boa ou a má sorte, de acordo com a Tradição dos Antigos Magistas.

O QUADRO DOS PRESENTES QUE UM HOMEM PODE OFERECER A MULHER

FELICIDADE	INFELICIDADE
Anéis de ouro ou de prata sem pedras, pérolas ou com pedra preta, rubís, safira, diamantes, camafeu.	Anéis de vidro ou pedra entalhada. Anel de ouro ou prata ornado de pérolas finas ou

FELICIDADE	INFELICIDADE
Barceletes ou pulseiras de ouro ou prata, em corrente.	turqueza, ametista, água marinha, opala, coral, cristal, jade.
Bijuteria artística.	Alfinete de chapéu ou prendedor, grampos, exceto, se for ornado de uma pedra feliz no seja trocado por uma moeda.
Brincos em anéis, de diamantes, pérolas, esmeraldas.	Medalhão sob pena de aborrecimento ou ruptura.
Broche (recebendo em troca uma moeda furada ou de pequeno valor).	Caixa de madeira.
Relógios (com inscrição gravada).	Lenço.
Um ímã.	Lima para unhas.
Um album.	Um retrato (sem dedicatória).
Uma caixa porta-jóias.	Correias.
Um chale.	Pano de seda lavrada.
Um copo de cristal.	Par de sapatos.
Um dedal de ouro ou prata.	Guarda-chuva.
Um olho de cabra (semente) engastado como jóia.	Espelho.
Um forro de pele.	Cortinas.
Um par de luvas.	Um cravo da fndia.
Um livro.	Pequena mala de couro.
Uma âmina.	Um fio de cabelo.
Uma medalha gravada.	Linha de coser.
Vasos de porcelana chinesa ou oriental.	Agulhas e alfinetes.
Uma roda de fiar com roca.	Tesouras.
Um quadro.	Facas.
Um violino.	Uma pinça.
	Uma caderneta, um lápis.
	Uma liga com prendedor de metal.

FELICIDADE

A rosa (branca e vermelha).

O cravo branco ou encarnado.

O lírio, a campainha, a clematite, o visco.

A margarida, o lilaz, e o goivo.

O pilriteiro, a sempre-viva, a centáurea.

A papoula.

O trevo de quatro folhas.

Uvas brancas ou pretas.

Romã, laranja.

Cravo, rosa, violeta.

Âmbar.

E, em geral, todas os perfumes suaves.

INFELICIDADE

Vidros de tinta de cor em geral.

A urze, a sarça, o cipreste, o azevinho.

A urtiga, a tuberosa, a ciclame.

A parasita, o junquilho, o colchico de outono.

E, em geral, todas as plantas verdes e venenosas: a digital, o musgo, a relva.

As castanhas.

Ameixas, frescas ou secas.

Figos secos.

Peras.

Trevo encarnado, bergamoto. E em geral, todos os perfumes ativos.

SEXTA PARTE

OS SEGREDOS MÍSTICOS

PRESSÁGIOS E ORÁCULOS

A adivinhação pelos presságios e oráculos é uma das artes ocultas mais antigas, como a astrologia, foi, em certos períodos dos tempos históricos, apoiada pelo Estado e praticada oficialmente em seu interesse. O estudante dos clássicos latinos lembrar-se-á logo do Colégio dos Augúrios, que havia em Roma. Talvez não terá esquecido a posição importante dos oráculos no período próspero da Grécia. Um pouco antes, encontramos os oráculos egípcios. Atualmente, com o desenvolvimento de nosso conhecimento da antropologia e do folclore, notamos quão geral era a prática de observar os presságios e consultar os oráculos em quase todas as fases de desenvovimento intelectual do homem.

Todos os fenômenos astronômicos foram a base da ciência astrológica. Os incidentes separados eram notados como presságios e, geralmente, indicações de males. O homem no estado primitivo era obcecado pelo temor, e, por isso os seus prognósticos de modo geral eram de mal e sofrimento.

Com o desenvolvimento de sua sabedoria e a conquista das forças naturais, aprendeu a ver nos acontecimen-

tos extraordinários as revelações de boa fortuna futura. Os sonhos e as aparições eram considerados cousas de profunda significação. Embora muitos sonhos possam ser explicados como aberrações de processos fisiológicos, havia um resíduo em que se encontravam indicações de acontecimentos futuros. Nenhum estudante sério de psicologia nega que tal acontece na atualidade, todos os exemplos são muitos e bastante claros para que se possam explicar como coincidências. Portanto os sonhos são fatores importantes na obtenção dos presságios.

O sonhar é uma função passiva. As faculdades não são normalmente exercidas no sonho. Surgem dois pontos nesta consideração, como no sonho a vontade não é exercida, as experiências freqüentemente não são ordenadas. Resultou daí que foi necessário interpretar os sonhos para se compreender perfeitamente a sua significação. Disto nasceu a necessidade da adivinhação pelos videntes, para que explicassem a significação dos sonhos.

Vemos, pois, que embora o sonho não seja uma arte em si, da mesma forma que a mediunidade, a adivinhação, para o objetivo de interpretá-lo, é uma arte oculta que o magista pode decifrar.

Os indivíduos de tendências materialistas talvez digam que ver aparições e visões é apenas sonhar acordado. Isso, porém, é desviar-se da questão agora que é em geral admitido cientificamente que os sonhos são indicações de consciência em outro plano de existência.

Todos os estudantes dos processos psíquicos vêem nos sonhos um fundamento real, embora seja sem objetivo e desordenado, freqüentemente também há grande dificuldade em trazer à consciência desperta o resultado das perambulações astrais.

Isso não é contrário à razão, não devemos esperar que uma criança de poucos anos seja capaz de reconstruir e relatar as suas experiências de viagens a países estranhos e contato com pessoas desconhecidas. Ela teria idéias, confusas de diferenças vagamente percebidas. En-

tretanto, seriam irreais para a criança em relação à solidez de seu ambiente normal. O mesmo se dá com os sonhos. Somos crianças de pouca idade. Os nossos sentidos astrais se acham imperfeitamente despertos às percapções. As nossas idéias são apagadas e confusas. E quando as recordamos, é como massa confusa de impressões, que abandonamos como cousas quimétricas.

Chega, porém, um tempo em que as visões não mais são confusas, indefinidas e apagadas. Assumem caracteres e linhas claras e definidas. Dá-se uma atualidade e realidade nas impressões que não podem mais ser negadas. A criança cresceu. Os sentidos se harmonizaram mais exatamente com as vibrações. O que é visto e ouvido se torna compreensível e toma forma de acordo com isso, todos os sentidos astrais se estão despertando ao novo mundo em que o indivíduo vagou.

Durante séculos, foi convicção que as visões e os sonhos eram enviados de cima como avisos. Era a mais simples forma de comunicação entre o Divino e suas criaturas. O mortal ordinário não podia encarar diretamente a glória do Divino. A sua voz podia ser ouvida e seu mandato dado apenas num murmúrio. O seu brilho supremo seria para nos aproximarmos dele diretamente. A visão completa seria demasiado terrível para suportarmos. Assim, nas antigas escrituras, o homem era avisado em sonho. Ou quando era necessário uma aparição, o divino tomava a forma de um ser inferior. Apareceu um anjo a Jacó, e este lutou com o anjo. Mais tarde, houve a sarça ardente, a coluna de nuvens de dia e, de fogo, à noite.

Todos os sonhos e as aparições foram precursores de presságios e oráculos. Talvez o primeiro exemplo registrado tenha sido a voz de Deus, ao caminhar pelo jardim, com a sua promessa do mal para castigo da desobediência dos homens.

A profecia, tanto sagrada como profana, era mais semelhante ao presságio do que ao oráculo. A diferença

essencial entre eles parece ser que o presságio não é procurado. Apresenta-se e a sua significação deve ser analisada. Por outro lado, o oráculo é consultado quando se deseja conhecer o futuro. Os presságios e os oráculos são complemento e suplemento. Os oráculos foram inventados para suprir as deficiências dos presságios.

Os profetas antigos eram chefes de povos. Pela sua capacidade aparente para ler os sinais devido à sua habilidade em ler o futuro e dirigir os movimentos sociais, morais e políticos de suas ovelhas, era-lhes dado tacitamente o governo. Falavam com todo o seu conhecimento. Comungavam com a superalma. Podiam observar e ler sinais que outros não viam. Formavam, da visão superior que lhes era concedida, um panorama do futuro e empregavam o conhecimento assim adquirido para aconselhar e congregar os povos e, de suas profecias, proveio um registro que o tempo justificou muitas e muitas vezes, como que para confundir de antemão aqueles que negassem a possibilidade desse precógnito.

Enquanto o pensamento moderno se limitou à região do puramente físico, o que podia ser pesado na balança ou medido pela velocidade, manteve-se incrédulo. Agora, porém, que o psíquico está recebendo atenção e o físico recuou às margens da realidade do éter, a justificação da profecia está próxima.

Em geral os presságios podem dividir-se em duas classes: particular e geral.

Na primeira encontram-se aqueles que, embora não sejam invariavelmente aplicáveis a um só indivíduo, são de caráter pessoal. A carruagem fantasma que dizem chegar até a porta de um castelo de um país do Norte e pressagia morte na família, é um. O pássaro branco dos Oxenhams, que deu avisos durante gerações é outro. O Banshee, da tradição escocesa, que é ouvido por membros da família como chamada de um deles, é mais outro exemplo particular de presságios.

Relacionado com esse tipo de aviso é o da sorte de Edental, a estátua de Palas, em Tróia, a coroa de pedra de Scone e a Ancila. Cada uma dessas cousas, quando era retida em mãos de quem as possuia, lhes dava o êxito. Mas a sua perda ou destruição indicava desastre.

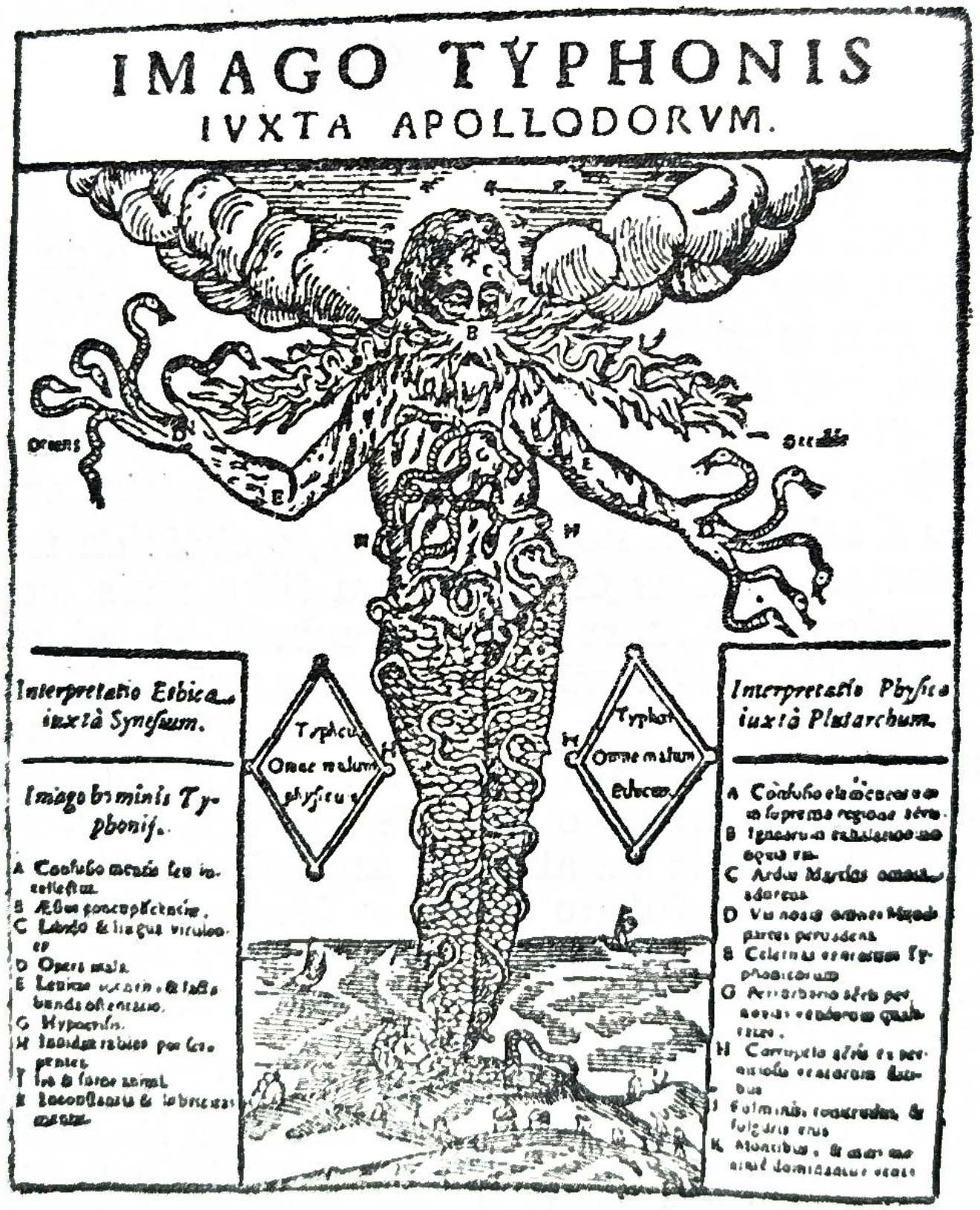
Quando a estátua de Palas, feita de madeira, foi roubada de Tróia pelos gregos, a cidade foi tomada e incendiada. O transporte da pedra da coroação para Westminster levou consigo a sucessão ao trono da Escócia. Roma caiu quando seu Palácio se perdeu.

Um caso autêntico de presságio pessoal é o da família na qual, três dias antes da morte de um membro, se ouve um som musical como de canto fúnebre. Conforme a tradição, isso se deu durante séculos. Um membro da família, que o ouviu duas vezes e notou a exatidão de suas indicações, tentou descobrir sua verdadeira origem.

Veio a saber que, no século doze, o chefe da família levou consigo para as cruzadas seu filho mais moço, o seu predileto. Este morreu num combate. O pai lamentou-lhe a morte inesperada e sem preparação. Tão grande foi a sua tristeza que, voltando para a Inglaterra entrou numa ordem monástica. Tinha dois objetivos ao fazê-lo: desejava passar o resto de sua vida — primeiramente, para repouso da alma de seu filho e em segundo lugar, para que, no futuro, nenhum descendente se viesse a morrer sem ter o tempo necessário para se preparar. Durante anos, seus desejos mais intensos foram concentrados na realização de seu propósito.

O ocultista explicaria o resultado pela formação de um agente com os espíritos da natureza, ou elementares, que persistiriam durante inúmeras gerações, em virtude da atividade e intensidade da força do pensamento enviada à atmosfera astral. A forma do agente não interessava ao piedoso cruzado. Pretendia, apenas, que seu aviso fosse ouvido. Como o pensamento é uma força persistente ou modo de energia, ficou concentrado nas forças elementares para expressar-se na ocasião necessária.

Os descendentes diretos do antigo cruzado ouvem os sons da música militar que serviu de canto fúnebre na Palestina, há setecentos anos.



Typhon, a Deusa do Mal. Typhon Simboliza a lei fatal destruidora das formas, provocando a desordem e a morte. (Gravura descrita na obra do Padre Kircher, analisando o estudo feito por Apollodoro)

Podiamos citar muitos casos semelhantes. Provavelmente se descobriria que a maior parte deles pode ser explicada da mesma forma. Os registros das grandes famílias estão repletos desses avisos e presságios pessoais. Por mais absurda que pareça a credulidade dos que os recebem como aviso, o fato é que são justificados pela realidade. Os avisos são geralmente verdadeiros prognósticos. E que mais se poderia desejar?

Bem diferentes, porém, dessas indicações e presságios pessoais, são os de significação geral. Estes são multiformes. O romper do cordão de um quadro, o fechar violento de uma porta, quando não há vento para produzi-lo, o quebrar de um espelho, uma queda, um gato preto que atravessa o caminho, o estalar dos móveis, o voar ou a luta dos pássaros, o derramar o sal, o latir dos cães, o zunir dos ouvidos, tudo isso são presságios gerais de importância variável. Presságios estes conhecidos no ocidente como superstições populares.

Cada país tem suas variações da significação de tais presságios. Há, contudo, uma notável semelhança nos pontos principais de cada um deles. Parece que existiu uma fonte comum de que se derivou esse conhecimento ou mito ou que existe algum princípio íntimo a que possam referir-se. Seria difícil justificar a primeira suposição — e não menos, talvez elucidar a verdade da segunda.

Na Índia, a terra da Magia e do Mistério, os presságios constituem uma parte não pequena das crenças religiosas de muita gente. Com efeito, não devemos nos esquecer de que a Índia é uma aglomeração de raças, nações e tribos. Talvez em nenhuma outra parte do mundo poderemos estabelecer distinções tão profundas na linguagem, costumes, economia e moralidade. No íntimo de tudo isso, porém, está a dependência dos presságios associados a tremores e pulsações do corpo. Um estremecimento do olho direito denota boa sorte, uma sensação de estremecimento do braço direito é considerada sinal de casamento com uma bela mulher, etc.

No oferecimento de sacrifícios animais, prática que ainda existe em muitas partes da fndia, os movimentos do animal antes de morrer são cuidadosamente observados e dão uma interpretação muito livre ao menor movimento e apresentam uma volumosa lista de presságios, bons e maus, como se observam em Malabar. Corvos e pombos, dirigindo-se de esquerda para a direita, cães e chacais, dirigindo-se da direita para a esquerda, consideram-se bons presságios. Os gritos, as imprecações, os espirros, um banco carregado com as pernas para cima, um copo ou prato levado a boca para baixo, são maus presságios. O pior dos presságios é deixar um gato preto atravessar à frente. O efeito dos presságios que se apresentam no dia de Ano Novo é julgado perdurar o ano inteiro.

Existe um provérbio em Tamil que se refere à escolha da esposa, dizendo que a mulher de cabelos anelados dá alimento, a de cabelos finos produz leite e a de cabelos duros destrói a família. Os presságios relativos ao parto e ao nascimento são vários e curiosos. O nascimento de um filho de Korava numa noite de Lua nova é presságio de que terá um notável futuro como ladrão. Se um cão arranha a parede de uma casa, é sinal de que será assaltada por ladrões. Um cão que se aproxima de uma pessoa com um pedaço de sola na boca, indica êxito. Se um cão entra em casa com um pedaço de corda na boca, o dono da casa será levado a prisão.

Seria impossível tentar dar uma explicação específica de cada um dos presságios a que nos referimos. Deve bastar tentarmos apresentar uma justificação geral dos mesmos. Mas em primeiro lugar convém referir-nos à decadência de idéia que quase sempre se efetua com o passar dos tempos e na transmissão oral de uma noção através de gerações sucessivas.

Não há frase mais corriqueira do que a vulgar afirmação de que não há fumaça sem fogo. A sua analogia mais útil é, talvez, que não há mito sem verdade. O

fundamento de todo mito é, indubitavelmente, um fato histórico. Entretanto, fica tão invertido e desvirtuado que, às vezes, é difícil estabelecer-lhe a origem ou reconhecer-lhe o valor.

O mesmo se dá com muitos presságios. Partindo de um acontecimento real, quiçá de um fim trágico, havia uma causa e efeito. Os fenômenos que se deram ao mesmo tempo que o acontecimento, ou pouco antes, foram considerados como relacionados com a sua causa. As relações, às vezes concebíveis, eram remotas. Mas circunstâncias semelhantes, sendo consideradas como produtoras invariáveis de efeitos idênticos, teriam s do registradas entre os sábios como co'sas de má significação.

Por outras palavras, a base da crença nos presságios é a experiência. E, antes que nos digam que a superstição também podia ser defendida com essa mesma base, d remos que assim é. A mais grosseira superstição tem sua origem em fatos. Pode ser difícil deduzir do fato de que resulta, mas é verdade que as superstições aparentemente mais absurdas se originaram dessa forma.

A feitiçaria e a magia, para só mencionarmos duas coisas que são comumente chamadas superstições, têm, como sabem todos os estudantes sérios, sua base real em forças naturais, freqüentemente pervertidas. O sobrenatural não existe. O supernormal pode exist r e, de fato, existe. A piedade que crê nos milagres de Cristo e o fanatismo que atribui a feitiçaria ao diabo, não estão muito longe da verdade, pois é incalculável o dinamismo das forças psíquicas que uma vontade bem treinada pode pôr em jogo para o Bem ou para o Mal.

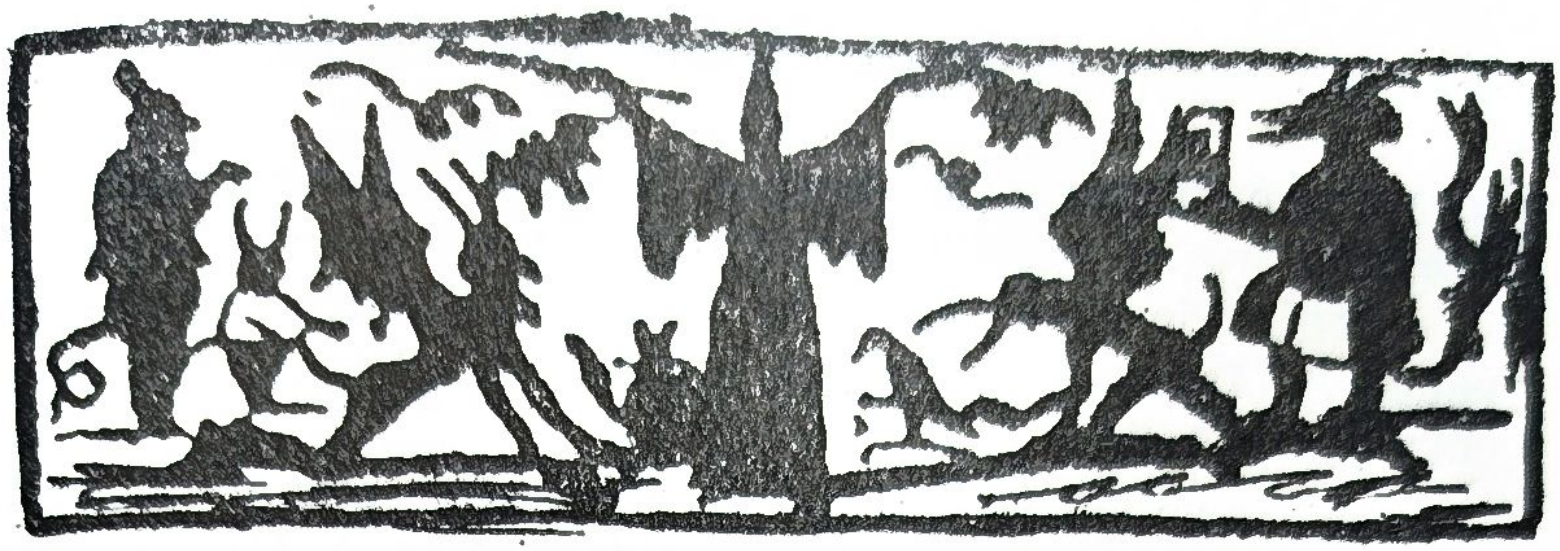
A observânc'a dos números e dos dias é uma reminiscência cega do dogma primitivo. A sexta-feira, dia consagrado a Vênus, era considerada pelos antigos um dia funesto, porque recorda os mistérios do nascimento e da morte. Entre os judeus, nada se começava nesse dia, mas ele terminava todo o trabalho da semana, porque precede ao sábado ou dia de repouso.

O número treze, que segue o cíclo perfeito de doze, representa também a morte depois dos trabalhos da vida. Em conseqüência do desmembramento da família de José em duas tribos, havia treze convivas na Páscoa de Israel, na terra prometida, isto é, treze tríbos na partilha da Terra de Canaã. Uma destas tribos, a de Benjamim, o mais moço dos filhos de Jacó, foi exterminada. Daí veio a tradição de que, quando se acham treze à mesa, o mais moço deve morrer mais cedo.

Os gregos, como os romanos, e não menos que estes, acreditavam nos presságios; eles consideravam as serpentes como de bom augúrio quando saboreavam as oferendas sagradas.

Entre os romanos, tudo era presságio. Uma calhau em que se tropeçava, o grito de um mocho, qualquer mulher velha que se encontrava, eram maus indícios.

Esses vãos terrores tinham por princípio a grande ciência mágica da adivinhação, que não despreza nenhum indício e que, do efeito percebido do vulgo, remonta a uma série de causas que se encadeiam entre si.



SÉTIMA PARTE

FRATERNIDADES INICIÁTICAS

Capítulo 1.º

MISTÉRIOS DO ANTIGO EGITO E O CULTO DE ISIS

Este trabalho não ficaria completo sem a apresentação de um resumo da história das *Sociedades Secretas* e das *Fraternidades* que se distinguiram no estudo de Magia e das Ciências Ocultas. Entretanto, não podemos fazê-lo senão em largos traços, pois, para ser completo, este estudo abrangeria toda a história antiga e grande parte da história moderna.

As mais antigas *Sociedades Secretas* de que se encontram notícias na história foram formadas pelos Iniciados nos Mistérios religiosos e foi no Egito, cuja civilização é de uma idade tão prodigiosamente afastada, que se originaram os Mistérios que exerceram a mais profunda influência e tiveram a maior duração e a mais extensa difusão entre os povos do Ocidente.

É fato histórico e incontestável o que Maspero expressa nos termos seguintes: "A Magia antiga era o fundo da religião". As Sociedades Secretas de essência religiosa foram as primeiras e as mais poderosas que se for-

maram, e tinham por base a Magia e suas aplicações práticas.

Tratando deste assunto, François Lenormant escreveu: "A Magia ocupava um lugar capital nas preocupações dos egípcios".

As Sociedades Secretas de Iniciados, que formavam a elite pensante no Egito, dedicavam-se à Magia, que constituia o fundamento dos Mistérios de Isis.

Embora reservadíssimo sobre a parte secreta dos Mistérios de Ísis, Apuleio nos deixou um curioso quadro das cerimônias que comportavam. Assim as resume o dicionário de Darenberg e Saglio:

"Primeiramente se realiza, na presença de numeroso cortejo, a purificação pela água: Lúcio (o herói de Apuleio) é levado a um tanque próximo do templo e o mistagogo após ter pronunciado uma prece, derrama água sobre seu corpo. Levam-no perante a imagem de Ísis, onde fica prosternado. Vem, a seguir, um intervalo de dez dias, consagrado ao jejum; o neófito coloca-se em estado de receber a grande revelação. Terminado este novo período preparatório, seus amigos vêm trazer-lhe presentes, no templo; logo depois, tendo se retirado os profanos, Lúcio celebra a grande vigília, a parte essencial e decisiva da iniciação. No meio das claridades repentinas que iluminam as trevas da noite, assiste a espetáculos maravilhosos, em que se condensam todos os segredos da religião isíaca.

A base dos Mistérios do Egito é a lenda ou mito de Ísis e Osiris, que François Lenormant resume do modo seguinte:

"Osiris (escreve Maspero), deus solar... é inimigo eterno de Seth, o deus das trevas e da noite. Depois de seu desaparecimento do oeste do Céu, o "rei do dia, soberano da noite", que avança sem estacionar, não para va em sua carreira. Ia "pelo caminho misterioso da região do ocidente", "através das trevas do inferno que nenhum vivente jamais penetrou", e viajava durante

doze horas para alcançar o oriente e reaparecer à luz. Este nascimento e morte diários do Sol surgeriram aos egípcios o mito de Osiris.

Como todos os deuses, Osiris é o Sol: sob a figura de Rã, brilha no Céu durante as doze horas do dia; sob a forma de Osiris-Oun-Nofri, rege a Terra. Mas, da mesma forma que Rã é cada noite atacado e vencido pela noite que parece enguli-lo para sempre, Osiris é traído por Seth, que o despedaçou dispersando-lhe os membros para impedí-lo de reaparecer. Apesar deste eclipse momentâneo nem Osiris, nem Rã morreram. Osiris Khent--Ameni, o Osiris infernal, astro da noite, renasce como o Sol pela manhã sob o nome de Har-pa-Khrad, Hor criança. Harpa-Khrad, que Osiris, luta contra Seth e vence-o como o Sol levante dissipa as sombras da noite... Esta luta, que recomeça cada dia e simbolizava a vida divina, serve também de símbolo para a vida humana... O nascimento do homem era o levantar do Sol no oriente; a sua noite, o desaparecimento do astro no ocidente do Céu. Depois de morto, o homem tornava-se Osiris e penetrava na noite até o momento em que renascia a outra vida, como Hor-Osiris — outro dia."

O Além da Morte foi sempre, desde os tempos mais remotos a grande preocupação dos egípcios. Por isso, durante séculos, seus sacerdotes se aplicaram em estabelecer encantamentos para fornecer aos mortos os meios de escaparem dos ataques das larvas e monstros que povoam o mundo subterrâneo e, em seguida, de chegarem ao Paraíso da Grande Deusa Isis.

Os Mistérios de Isis tinham por objeto aproximar da divindade os devotos do seu culto e ensinar as práticas e preces capazes de assegurar-lhe o Paraíso da Grande Deusa.

Os egiptólogos, comparando os diversos textos egípcios e gregos, chegaram à conclusão de que o recipiendário dos Mistérios de Isis asssitia às cenas da represen-

tação da Paixão de Osiris e da sua ressurreição e depois era instruído na significação das mesmas.

Os Mistérios de Isis eram essencialmente mágicos e a magia egípcia e isíaca representou em toda a antiguidade um papel tão considerável que convém consagrar-lhe algumas linhas para dar uma idéia clara.

"A magia antiga", disse Maspero, "era o fundo da religião. O fiel que queria obter algum favor de um deus, só tinha probabilidade de consegui-lo com a condição de apoderar-se do deus, e isso só se efetuava por meio de certo número de ritos, sacrifícios, preces, cantos que o próprio deus tinha revelado e o forçavam a fazer o que dele se exigia. Ora, a voz, principalmente a voz humana, é o instrumento por excelência do sacerdote encantador. É ela que vai buscar longe os Invisíveis que são chamados, e cada som que emite tem um poder particular que escapa ao comum dos mortais, mas que os adeptos conhecem e deles se servem para suas operações. Uma nota determinada irrita os espíritos, outra os acalma, uma terceira os atrai e, combinando as notas entre si, compõem-se melopéias que os mágicos entoam no decorrer de suas evocações. Não me é preciso recordar aqui a importância que tinha *Carmem* (em latim sagrado, canto, encantação) na Religião e no Direito da antiga Roma; era onipotente no Egito e o feiticeiro, o sacerdote, o indivíduo que se dirigia a um deus, devia ter a *voz justa*, para obter o que pedia; devia ser *justo de voz* — Mã-Khrôu."

"Mais que os vivos, os mortos tinham necessidade de ser *justos de voz*. Não teriam possibilidade de escapar dos perigos do outro mundo se não procurassem desviá-los pelas suas encantações e essas encantações só teriam virtudes quando fossem recitadas com uma voz exata e sem defeito de entoação."

Encontramos na Grécia a mesma causa nos primitivos sacerdotes que ensinaram os Mistérios de Eleusis e se denominavam Eumolpidas, o que significa: aqueles

que têm a voz justa. M. Foucart insiste também sobre as palavras secretas, as melopéias sacramentais, as fórmulas de encantação necessárias para a viagem da alma após a morte, como era representada nos Mistérios de Ceres, que Heródoto afirma terem sido levados à Grécia pelas filhas do egípcio Danaus.

Antes porém, de estudarmos os Mistérios gregos, devemos dizer alguma coisa sobre a Magia dos Caldeus.

Capítulo 2.º

MISTÉRIOS DA CALDÉIA E O CULTO DE ASTARTE

Ao contrário do Egito, que adorava a Divindade sob a forma masculina, Osiris, as religiões da Pérsia e Assíria prestavam culto a Astarte, a Vênus oriental, símbolo do princípio feminino.

Eis o que escreve Lajardos sobre os Mistérios asiáticos:

"O ensino da teologia e da ciência universal não foi público; tornou-se privilégio exclusivo dos santuários... A iniciação aos diversos graus estabelecidos nos Mistérios foi a porta aberta a todos os homens que seu espírito, seu juízo sua coragem moral e até sua força física fizeram considerar próprios para concorrer ao fim desta instituição e capaz de guardar inviolavelmente o segredo."

No fundo de todos os Mistérios asiáticos encontramos o culto da Natureza considerada como abarcando o princípio criador e as criaturas e, por conseguinte, considerada como deus andrógino universal. A Natureza, deus supremo fecundador e deusa fecundada, ao mesmo tempo, era o dogma fundamental das religiões originárias de Caldéia, assim como o grande segredo dos iniciados que compunham seu sacerdócio.

Os estudos dos lingüístas e etnógrafos demonstram claramente que a Magia constituía o fundo dos Mistérios iniciáticos praticados pelas Sociedades Secretas da Ásia primitiva.

Diz Maspero na sua *História Antiga dos Povos do Oriente:* "o culto turaniano é, com efeito, uma verdadeira magia, em que os hinos à divindade tomavam mais ou menos a disposição de encantação e em que o sacerdote é menos sacerdote do que feiticeiro".

François Lenormant e Babelon escreveram.

"A Magia dos Assírios-Caldeus repousa sobre a crença em inúmeros espíritos espalhados em todos os lugares da natureza, dirigindo e animando todos os entes da criação... Todos os elementos estão repletos dos mesmos: o ar, o fogo, a terra e a água... É preciso o auxílio ao homem contra os ataques dos maus espíritos; contra os flagelos e as moléstias que desencadeiam sobre ele. Esse auxílio ao homem contra os ataques dos maus espíritos; contra os flagelos e as moléstias que desencadeiam sobre ele. Esse auxílio só se encontra nas encantações de que os sacerdotes mágicos têm o segredo, e nos ritos e talismãs".

Em Nínive, no palácio de Assurbanipal, rei da Assíria, descobriram-se milhares de tijolos de argila que constituíam a biblioteca real. A maioria deles formava uma obra colossal de Magia, como dizem os autores acima citados:

"...É redigido em acadiano, isto é, na língua turiana aparentada com os idiomas finezes e tártaros, que eram falados pela população primitiva das planícies pantanosas do baixo Eufrates. Uma tradução assíria, colocada ao lado, acompanha o velho texto acadiano. Desde muito tempo, quando Assubarnipal, no século VII antes de nossa era, mandou fazer a cópia que chegou até nós, os documentos desse gênero só eram compreendidos com

o auxílio da versão assíria, que remonta a uma data muito mais recente.

Dessa grande obra mágica, os escribas de Assurbanipal tinha feito várias cópias conforme o exemplar existente desde remota antiguidade na biblioteca da famosa escola sacerdotal de Arech, na Caldéia".

O grande ritual mágico dos Pontífices de Arech se compunha de três livros: o primeiro, sob o título "Os *Maus Espíritos*", era exclusivamente formado de conjurações e imprecações destinadas a repelir os demônios; o segundo continha as encantações a que atribuiam o poder de curar diversas moléstias. Enfim, o terceiro continha os hinos a certos deuses, cantos mágicos que se julgavam dotados de poder sobrenatural.

"É curioso notar, diz François Lenormant, que estas três partes correspondem exatamente às três classes dos doutores caldeus que o livro de Daniel enumera ao lado dos astrólogos (kasdim) e dos adivinhos (gazrim), isto é, os *khartumim* ou conjuradores, os *hahamim* ou médicos e os *asaphim* ou teósofos".

Digamos de passagem que esta notável concordância entre o livro de Daniel e os antigos documentos exumados das ruínas de Nínive constitui uma prova de autenticidade dessa parte da Bíblia.

Ao lado dos *kasdim*, seria de admirar que não se encontrassem, na Mesopotâmia, as videntes do Espiritismo antigo. Na *Revue des Religions*, A. Loisy apresenta um texto que as descreve:

"O templo de Istar, em Arbeles era servido por um colégio de sacerdotizas que exerciam o ministério profético e que vemos em correspondência regular com Asahraydon. O rei consultava a deusa sobre suas operações militares; Istar respondia-lhe por intermédio de uma vidente:

Eu, Istar de Arbeles, digo a Asarhaydon, rei de Assur: Darei em Assur (Nínive), Kalah Arbeles, longos dias a Asarhaydon ao rei que amo. Não temais, ó rei, digo-te eu!... Destruirei teus inimigos com as minhas mãos!"

Capítulo 3.º

MISTÉRIOS DA ANTIGA GRÉCIA E O CULTO DE BACCHUS

Os egípcios, por um lado, e os povos da Ásia Menor, por outro foram os educadores das tríbos helênicas, devendo existir portanto, as maiores semelhanças entre as iniciações na Grécia e naqueles países.

Os primeiros ensinos secretos estabelecidos na Grécia foram os dos Mistérios de Eleusis.

Vimos, no Egito, os Mistérios de Ísis, a Deusa Mãe protetora dos agricultores e, ao mesmo tempo, dos mortos que foram fiéis ao seu culto. Nos mistérios de Eleusis ,a deusa Ceres desempenhou exatamente esse mesmo papel.

Entre os egípcios, Ísis, o princípio passivo, era a mulher de Osiris, o princípio ativo. As Teogonias gregas consideravam, por sua vez, Ceres irmã e esposa de Júpiter, de quem teve Proserpina, que foi raptada por Plutão. As conseqüências desse rapto são a base de toda a lenda de Ceres, que era celebrada nos Mistérios, e tivera origem egípcia, como se pode ver comparando com os Mistérios de Ísis. Heródoto, Deodoro de Sicília e muitos autores antigos confessam a identidade dessas divindades.

Plutarco afirma que a história das viagens de Ceres à procura de sua filha não difere do que se contava, no Egito, a respeito de Ísis em busca dos membros disseminados de Osiris.

Heródoto, iniciado nos Mistérios de Ísis, diz ter assistido à Paixão de Cristo sobre um lago sagrado e compara-a com as festas gregas de Ceres chamadas Tesmofóricas.

Com efeito, em Eleusis, Ceres, a deusa que trazia as Leis (Tesmofora), era ao mesmo tempo a que dava o trigo (carpofora), como, antes dela Ísis fora chamada "a Senhora do Pão".

Plutarco, que era iniciado, fala das "Aparições Divinas" que, em Eleusis, se sucediam para os recipiendários dos temores mortais que os assaltavam a princípio. Plutarco ainda atesta a identidade dos Mistérios de Bacchus com os de Osiris.

Por conseguinte, havia, de começo, parentesco original entre os Mistérios de Ceres e os de Bacchus, mas estes sofreram uma grande influência dos ritos asiáticos da Caldéia e Babilônia, ritos que estenderam sua influência à Grécia e Roma, a tal ponto que, no início do Cristianismo, o rito persa de Mitras era culto oficial em Roma, sendo publicamente praticado pelos seus imperadores.

Dionísios ou Bacchus é uma das personalidades mais complexas e populares, pois obedece ao descobrimento da vida. Segundo Higino, Bacchus era filho de Júpiter e Semele tendo vindo ao mundo em Tebas. Quando Eneo, rei da Etiópia, o hospedou, ele se enamorou de Altea, mas notando a complacência do rei, que se ausentara para deixá-lo com a esposa, Bacchus como prêmio lhe ensinou a cultivar a vinha e a espremê-la.

Consignada a popularidade de Dionísios, não é de estranhar o enorme incremento que adquiriu seu culto. Deus do vinho, em particular, e da Natureza em geral, seu adoradores julgavam identificar-se com ele na embriaguez, e daí o caráter orgíaco das solenidades do teatro grego. Contribuem para a sua glória os oráculos pro-

nunciados que eram muito acreditados. De seu primeiro santuário na Trácia propagaram-se rapidamente os ritos dionisíacos por toda a Grécia, até chegar à Ática, onde atingiram seu máximo esplendor. O cortejo buliçoso era constituído de elemento feminino — as Menades ou Bacantes e o masculino — os Silenos, os Sátiros e Pã. As Menades eram ninfas vindimas que arvoravam tirsos, vasos cheios de vinho, e acompanhavam o deus birncando e dançando freneticamente ao som de címbalos, tambores e flautas.

Ao lado das Menades e Sátiros figurava no cortejo dionísiaco outra divindade pastoril, Pã, filho de Hermes e de Driope, que foi também deus dos rebanhos e da música e se manifestou deus guerreiro em Maratona junto aos gregos, causando aos persas um medo incrível, fato esse de onde se origina a palavra "pânico". Do culto de Bacchus com o de Pã, surgiu o de Priapo que denotava sua verossímil cepa asiática, materializando a idéia da geração.

Capítulo 4.º

MISTÉRIOS DE ROMA

Da Grécia, os *Mistérios* e as *Sociedades Secretas* passaram para Roma, desenvolvendo suas atividades com o crescer do poderío dos Filhos da Loba.

As primeiras sociedades iniciáticas dos romanos foram prolongamentos das dos gregos, mas sendo organizados com objetivos mais puros e partindo dos princípios essenciais do simbolismo mágico e religioso, nota-se nelas moral mais completa.

Assim é que Numa estabeleceu o culto do fogo sagrado, mantido pelas Vestais, que eram cercadas de honras extraordinárias. Esse fogo sagrado era o símbolo da fé e do amor à pátria e à família.

Numa instituiu, também ,o Colégio dos Augúrios e Sacerdotes, imitando as regras estabelecidas nos cultos de Osíris, no Egito, e de Ormuzd, na Pérsia, renovados pelo primeiro Zoroastro.

Não instituiu novos oráculos, que pudessem rivalizar com os de Delfos, mas trazendo instrutores do Ocidente, educou seus sacerdotes na arte dos augúrios e arúspices, que consiste primitivamente na observação do canto e do vôo dos pássaros e na maneira como se alimentavam. Estendeu-se esta arte adivinhatória à interpretação dos meteóros e dos fenômenos celestes. Em Roma, os ministros oficialmente prepostos a esse culto, tinham o nome de augúrios.

"O colégio de augúrios que, segundo se diz, Rômulo instituiu, foi a princípio composto de três, de quatro mais tarde e, finalmente, de nove membros, dos quais quatro

eram patrícios e cinco plebeus. Esses ministros ou mestres secretos eram tidos em grande consideração: a Lei das Doze Tábuas proibia mesmo, sob pena de morte, desobedecer aos augúrios, conforme se vê em *Nova Mitologia Grega e Romana*, de P. Commelin. Não se empreendia nenhum negócio importante sem consultá-los.

Entre os romanos, tudo era presságio e eles também grandes observadores dos sonhos, que eram explicados e interpretados pelos sacerdotes.

Fazia-se uma distinção entre os presságios e os augúrios: estes se compreendiam por meio de sinais rebuscados e interpretados segundo as regras da arte augural: ao passo que os presságios, que se ofereciam fortuitamente, eram interpretados pelos particulares de modo vago e mais arbitrário.

Não era bastante aos adeptos observar simplesmente os presságios, os augúrios ou seguir os mistérios do culto: era preciso aceitá-los e agradecer se eram favoráveis. Quando não o eram, rogavam aos deuses que modificassem os seus efeitos.

Na fase inicial do Cristianismo, Roma estava cheia de Sociedades Secretas e de Mistérios, importados de todas as regiões da Terra, que haviam sido conquistadas pelos imperadores romanos e grandes conquistadores da época.

A luta entre essas sociedades e o Cristianismo foi violenta e terminou com a vitória do último, após grandes esforços de Juliano, denominado o Apóstata, em restaurar os cultos dos antigos deuses. Foi, então, que os depositários dos restos das antigas sociedades secretas que surgiram, mais tarde, os Gnósticos e os Maniqueus, cujas tradições se prolongaram até nossos dias.

Durante esse tempo e por toda a Idade Média, perduraram, na Palestina e em Marrocos, as sociedades dos Essênios e Mágicos do Egito e da Pérsia, que, mais tarde, foram os iniciadores dos Templários, Rosas-Cruzes e precursores da Maçonaria.

Capítulo 5.º

A HISTÓRIA DAS SOCIEDADES SECRETAS

Em um trabalho como este não podíamos deixar de falar sobre as Sociedades Secretas fundadas depois do nascimento do Cristianismo, mas como sua história requer vários volumes e seus preceitos não podem ser discutidos dentro de algumas páginas, contentamo-nos em consagrar uma breve nota, pois antes dessa era encontram-se traços que remontam aos tempos do Velho Mundo, como veremos em curtas linhas pois não é possível conforme citei, falarmos de forma geral sem enchermos diversos livros.

OS GNÓSTICOS

Uma vez vitoriosa a doutrina do Cristianismo, surgiram logo as seitas dissidentes, entre as quais a principal era dos *gnósticos*.

A *Gnose*, cujo nome grego quer dizer conhecimento, teve, desde suas primeiras manifestações a intenção de apresentar-se como a ciência divina, de penetrar em todos os Mistérios do Mundo para revelá-los aos seus adeptos. Fez apelo às tradições mais antigas da humanidade, de que afirma ser o resumo.

Conforme os gnósticos, a Gnose dá o segredo do Universo, e da evolução, e os gnósticos afirmaram possuir os segredos das antigas iniciações.

Foram Simão o Mago, Menandro e Dosithéa considerados os fundadores da doutrina; as seitas gnósticas eram inúmeras.

Vemos, no antigo Egito, Basilides, Valentino, depois os Orfitas, que tomavam a serpente como um símbolo principal a ponto de fazer crer que a adoravam.

Na Síria, Saturno de Antióquia, depois Taciano e Bardesano de Edessa tinham opiniões pessoais; Bardesano queria a partilha dos bens, os Adamitas afirmavam que, se o Verbo se tinha feito carne, a carne se tornava santa e ordenavam a nudez de forma generalizada.

Foi através da Idade Média e apesar das perseguições, que o gnosticismo sobreviveu e todas as heresias albingenses se inspiraram em sua doutrina. Depois, caindo nos meios em que o ódio e a ignorância deviam impor-lhes as suas deformações, a Gnose achou-se envolvida na Goécia e na mais baixa Magia Negra. Em nossos dias, um grupo de intelectuais tomou a peito fazer reviver esse ensino, mas devido à iluminação pessoal, houve logo tantas seitas quantas opiniões pessoais.

OS TEMPLÁRIOS

Esta Sociedade Secreta, conhecida como *Templários*, teve como fundadores os nobres franceses Hugues de Pa'ens e Godefroy de Saint-Omer e por origem a necessidade em que se encontravam os peregrinos da Palestina de proteger-se contra os assassinos e piratas muçulmanos.

Os sete cavalheiros e seus chefes pronunciaram seus votos monásticos diante do patriarca de Jerusalém. Também Balduino II, rei de Jerusalém, para auxiliá-los, concedeu-lhes uma residência no lado ocidental de seu palácio, construíodo nas proximidades das ruínas do Templo de Salomão. Daí, veio-lhes o nome de Cavaleiros do Templo e, depois o de *Templários*.

Foi em 1127, que Hugues dirigiu-se ao Ocidente e fez o Papa Honório II aprovar a sua ordem, recebendo dele um hábito especial, de cor branca com cruz vermelha. O Concílio de Troies fez redigir os estatutos da nova ordem, imitando as cláusulas de São Benedito. Os cavalheiros, porém, que eram militares e não tinham clausura, transgrediram logo os votos, bem difíceis de guardar, primeiramente o de pobreza, depois o de castidade, foi grande o número de moços ricos que se alistaram na ordem. O orgulho, a avidez e a luxúria corromperam-nos. Receberam presentes e organizaram haréns, como os asiáticos sendo defensores do Papado, este foi indulgente para com eles, deixando-os livres da jurisdição eclesiástica, por fim, chamou-os para o Ocidente.

É inútil relatarmos que havia, para os neófitos, iniciação e recepção com grande aparato, à noite, numa igreja, com juramento, ritual, etc.

Foi em 1128 que a ordem se disseminou por toda parte, a começar pelos Países Baixos. Em 1131, Afonso de Aragão estabeleceu-se em seus Estados. Em 1136 possuia um estabelecimento no Languedoc em Nougarède.

Em 1139, os Templários levaram a efeito o assalto a Lisboa; em 1149, tomaram parte na guerra da Espanha contra os Mouros, em 1191, compraram a Ilha de Chipre.

Foi durante o século XII que estiveram sempre em lutas contra os cavaleiros de São João de Jerusalém, sendo a batalha de 1259 uma das mais sangrentas daqueles tempos.

E contudo, a ordem devia perecer por si mesma e pela mão dos reis, Filipe, o Belo, rei da França, foi quem mais se encarniçou contra ela; fez prender, em 1307 seu grão-mestre Jacques de Molai, confiscou seus bens e estabeleceu-lhes um processo, que durou sete anos.

Foram-lhes imputados muitos crimes que não haviam cometido, desfiguraram-lhes a iniciação e acusaram-nos de poluir a cruz e a calcar aos pés adorar Satã, etc. O motivo dessas acusações foi desejar Felipe, o Belo,

Foi em 1127, que Hugues dirigiu-se ao Ocidente e fez o Papa Honório II aprovar a sua ordem, recebendo dele um hábito especial, de cor branca com cruz vermelha. O Concílio de Troies fez redigir os estatutos da nova ordem, imitando as cláusulas de São Benedito. Os cavalheiros, porém, que eram militares e não tinham clausura, transgrediram logo os votos, bem difíceis de guardar, primeiramente o de pobreza, depois o de castidade, foi grande o número de moços ricos que se alistaram na ordem. O orgulho, a avidez e a luxúria corromperam-nos. Receberam presentes e organizaram haréns, como os asiáticos sendo defensores do Papado, este foi indulgente para com eles, deixando-os livres da jurisdição eclesiástica, por fim, chamou-os para o Ocidente.

É inútil relatarmos que havia, para os neófitos, iniciação e recepção com grande aparato, à noite, numa igreja, com juramento, ritual, etc.

Foi em 1128 que a ordem se disseminou por toda parte, a começar pelos Países Baixos. Em 1131, Afonso de Aragão estabeleceu-se em seus Estados. Em 1136 possuia um estabelecimento no Languedoc em Nougarède.

Em 1139, os Templários levaram a efeito o assalto a Lisboa; em 1149, tomaram parte na guerra da Espanha contra os Mouros, em 1191, compraram a Ilha de Chipre.

Foi durante o século XII que estiveram sempre em lutas contra os cavaleiros de São João de Jerusalém, sendo a batalha de 1259 uma das mais sangrentas daqueles tempos.

E contudo, a ordem devia perecer por si mesma e pela mão dos reis, Filipe, o Belo, rei da França, foi quem mais se encarniçou contra ela; fez prender, em 1307 seu grão-mestre Jacques de Molai, confiscou seus bens e estabeleceu-lhes um processo, que durou sete anos.

Foram-lhes imputados muitos crimes que não haviam cometido, desfiguraram-lhes a iniciação e acusaram-nos de poluir a cruz e a calcar aos pés adorar Satã, etc. O motivo dessas acusações foi desejar Felipe, o Belo,

apoderar-se de suas imensas riquezas. O efeito da perséguição foi tão grande que ainda hoje perdura no espírito público a impressão da culpabilidade dos velhos Templários.

OS ROSA-CRUZES

Esta Sociedade secreta fundou-a o alemão Rosenkreutz no começo do século XV, após várias viagens à Palestina, principalmente a Damasco e à cidade misteriosa de Damcar, onde se iniciou no Ocultismo e na Magia e, mais tarde, a Marrocos, onde aprendeu dos rabinos a Cabala e seus profundos segredos.

E a *Fraternitas Rosae-Crucis* continuou a ser sociedade secreta durante um século. Em 1613, o teologo de Wurtemberg, Valentin Andrea, foi quem publicou um opúsculo contendo seu manifesto. O alquimista Roberto Flud propagou pouco depois a doutrina rosacruciana na Inglaterra. Ensinava que o Universo continha quatro mundos, o arquetipo, o angélico, o astral (ou invisível) e o sub-lunar (ou psíquico) e que o Homem era a síntese do Universo (macrocosmo), sendo pois um microcosmo; a doutrina dos Rosa-Cruz introduziu-se na Maçonaria, no século XVIII, e teve seu rito particular. Um dos seus grandes propagadores no século precedente foi Comenius, um dos precursores da pedagogia moderna, e foi no fim do século XVIII que a sociedade rosacruz alemã teve grande influência na corte de Frederico II, graças ao seu grão-mestre Valner, ministro dos cultos.

Na França, seu principal propagador foi Pascalis e, seus discípulos, Claude de Saint-Martin e Willermoz. Fundaram-se lojas em diversas cidades. Um dos seus Grão-Mestres foi o célebre Stanislas de Guaita.

Aos Rosas Cruzes liga-se a *Sociedade Martinista* de Papus.

OS CARBONÁRIOS

Foi esta sociedade, ao mesmo tempo política e religiosa, fundada na Itália. Dizem ter provindo dos conspiradores *guelfos* que se escondiam nas matas e montanhas para escapar às perseguições dos Gibelinos, derivando daí o seu cognome. Possuia dois objetivos: a independência da Itália e a reforma da Igreja. Pretendem uns que o exército de Francisco I levou a carbonária da Itália para a França, ao passo que outros julgam ter nascido na França, onde só se ocupava da caridade. Os seus membros eram conhecidos entre si pela denominação de *Primos de sangue*.

Notamos, porém, que a velha Carbonária francesa era filosófica e branda, ao passo que a italiana era vingrativa, violenta e sanguinária.

Houve fases de obscurantismo e de ressurgimento, e na própria atualidade, conquanto suas atividades estejam adormecidas, a sua existência ainda é defendida por autores de renome e de confiança desde 1848, época da Restauração francesa e filiados aos republicanos italianos.

O QUE FORAM OS ILUMINADOS

Esta outra Sociedade Secreta criou-se sob a inspiração de Jacó Boem, o sapateiro-filósofo do século XVIII, e renovada de conformidade com as instruções do ocultista sueco Swedenborg, que viveu em 1688-1772. Este afirmou sempre que, *sem ter sido enganado pela sua imaginação,* sempre conversou com os Anjos, os Espíritos e o próprio Jesus Cristo durante vinte e oito anos.

A sua primeira entrevista "com Deus" data de 1745, e ele a relata numa carta a Monsieur de Robsam, publicada no prefácio do seu tratado, *De Coelo et Inferno.* (Do Céu e Inferno). Disse-lhe Deus tê-lo escolhido para ex-

plicar aos homens o sentido das Escrituras Sagradas, e desempenhou essa missão até a sua morte.

Existiam, e talvez ainda existam em Paris e nos Estados Unidos, algumas sociedades *swedenborgianas*.

A MAÇONARIA

É uma das sociedades secretas mais respeitada de todos os tempos, e a mais conhecida e a que se conservou sempre ativa até nossos dias onde vem se expandindo a cada dia que passa nos quatro cantos da Terra.

O Reverendo dr. G. Swinburne Clymer escreve, na sua "Antiga Maçonaria Mística Oriental", sobre as origens do simbolismo maçônico: "O berço do Simbolismo empregado em toda a Maçonaria é colocado por muitas das melhores autoridades no país que julgam ter sido o primeiro a ser habitado, o planalto da Tartária; e daí transmitido a esta geração pelos sábios da Índia, Pérsia, Etiópia e Egito. *Não é ao antigo Egito que devemos a Religião ou a Maçonaria, mas sim, à América.*

Progresso: "É fato que, nas Pirâmides do Egito, em Memfis, sob a direção dos Reis, os ritos Históricos da Maçonaria eram praticados há milhares de anos. Mas, naquele tempo, o Egito e o continente da *América eram uma e mesma coisa.*

A esse respeito, expressa-se Parsons, na sua obra "Nova Luz da Grande Pirâmide": "Ficou comprovado que a América redescoberta no décimo quinto século e repovoada no décimo sétimo, é o Egito (Bíblico), a terra prometida ou a terra da constelação da Águia. Por mais complicada que seja uma fechadura, a dificuldade desaparece se for aplicada a verdadeira chave. A Grande Pirâmide *dá provas de que é a chave tão procurada dos mistérios da Mitologia e, ao mesmo tempo, das grandes religiões do mundo.*

Apresentamos a opinião das maiores autoridades maçônicas sobre a sua origem ,mostrando que o seu obje-

tivo principal, na Idade Média, foi o restabelecimento do culto misterioso e emblemático dos antigos Magos.

Em 1717, sofreu ela uma reforma que, para os escritores materialistas da época moderna, passa por ser a sua origem histórica. Nessa ocasião, quatro lojas de Mestres Maçons (considerados simplesmente mestres-pedreiros construtores, pelos materialistas) se reuniram formando uma só loja que denominaram a *Grande Loja de Londres*.

Essa fusão, empreendida sob a direção dos Alquimistas e Cabalistas, visavam aumentar o poderio exterior da Sociedade com o fim de poder exercer ação sobre os movimentos políticos das nações. Todavia, para representar a grande obra de regeneração espiritual que desejavam empreender, conservaram os atributos, graus e linguagem da antiga arte que haviam apurado na Idade Média.

Os primeiros estatutos datam dessa época. Completados em 1821 pelo presbítero Anderson e pelo huguenote francês Desaguillers, eles constituem os famosos lindeiros que a Maçonaria anglo-saxônica observa ainda; neles é rigorosamente prescrito o respeito à divindade e à ordem estabelecida. Mas a igualdade de todos os irmãos indistintamente, que se traduz pelo princípio do voto por cabeça, a obediência absoluta às decisões tomadas em comum e o segredo que se lhes deve guardar, o auxílio obrigatório ao irmão em dificuldades, mesmo se este é rebelde ao Estado, tudo isso forma já o essencial do seu espírito.

ÍNDICE

Pág.

Apresentação 7

Introdução

NOSTRADAMUS, O GRANDE PROFETA

Trechos tirados do Prefácio de "Les Siècles Prophetiques", de Nostradamus 11

Primeira Parte

A MAGIA BRANCA E A MAGIA NEGRA

1. O que é Magia de modo geral 25
2. A Magia Negra e suas bruxarias 32
— Fé, Ódio e Ignorância, a trindade funestas dos praticantes da Magia Negra 33
— O protótipo da feiticeira medieval 33
— Caso típico de enfeitiçamento 35
— O Amuleto de Paracelso 39
3. O que é o Sabbat 43
4. A Missa Negra e seu Ritual 52
5. Os Grimórios Seculares 62
— O Grimório "Enchiridion Leonis Papae" 63
— O Grimório "O Verdadeiro Livro das Clavículas de Salomão" 65
— "O Grande Grimório do Papa Honório" 72
— O quarto Grimório: "Os Segredos do Inferno" 74
— "Les Admirables Secrets d'Albert le Grand" 76
6. O Culto de Satanaz 79
7. Os íncubos e súcubos 86
— As tradições dos antigos 86

— Opiniões dos teólogos, filósofos e médicos da Idade Média . . . . Pág.
— A etimologia dos termos **íncubo e súcubo** 87
— Santo Tomás de Aquino acreditava 88
— Tipos de possessão segundo H. Ridley 89
— O comércio carnal com os espíritos 93
— A opinião de H. P. Blavatski 93
— O que disse Franz Hartmann 97
8. As Preces e as Litanias a Satã 98
— Hino a Satã 101
— Litania dos Maldizentes 101
— A Litania Negra 105
— As Litanias de Satã 106
9. Modo de operar dos antigos feiticeiros 107
— Os Segredos da Sorte 112
— Segredo infalível para fazer-se amar 113
— Trabalho para impedir os maus espíritos de entrar numa casa e também proteger as pessoas que nela se encontram 114
— Antiga e poderosa "ligadura" com a qual se exercerá um absoluto domínio sobre o marido ou amante 116
— Para se saber o que se passa ao longe de nós 118
— Para fazer ruídos espantosos em uma casa e fazer fugir espavoridos os seus habitantes 120
— O malefício da figura de cera 121
122

Segunda Parte

COMO É A MAGIA BRANCA

1. Teurgia . . . .
2. Como é a Magia Angélica 125
— Quem foi Ammonio Saccas 132
— Quem foi Plotino 134
— Quem foi Porfírio 135
— Quem foi Jamblico 137
— Quem foi Próculo 139
140

Pág.

3. A evocação teúrgica 142
— As evocações de amor 142
— As evocações de Ciência e Inteligência 144
— A invccação cabalística de Salomão 146
4. Operações de Magia Divina 148
— A operação de Inteléquia Divina 149

Terceira Parte

VIRTUDES MÁGICAS UNIVERSAIS

1. A Ciência Talismânica 155
— Método de confeccionar talismãs 160
— Como é feito o Talismã da Sorte 164
2. O segredo e a força dos Amuletos preparadcs 164
— Relação de diversos Amuletos com menção de suas propriedades em relação aos astros 166
— O Grande Rei dos Amuletos 168
— O Grande Amuleto "Dominatur" 169
— O Amuleto do "Dragão Vermelho" 170
— O Anel de Salomão 170
— O Signo de Salomão 172
— O Grande Amuleto das "Constelações" 173
— O Amuleto "Celeste" 173
— O Amuleto "Exterminador" 173
— O Amuleto do "Sol" 174
— O Amuleto de "Mercúrio" 174
— O Amuleto de "Marte" 175
— O Amuleto "Dominador" 175
— O Amuleto "Divino" 176
— O Amuleto do "Grande Círculo Cabalístico" 176
3. O poder de todas as palavras Mágicas 177
— O pcder da palavra **Aum** 178
— A palavra **Tetragrammaton** 178
— Os **mantrans** 179
— Os **dharani** 180
— A pronúncia correta de **Aum** 182

		Pág.
—	Versões sobre a palavra **Tetragrammaton**	184
4.	As evocações, conjurações e símbolos na Magia Branca e na Magia Negra	186
—	A evocação de Claunech	188
—	A conjuração a Belzebuth	189
—	A conjuração a Astarcth	191
—	A conjuração a Bechard	192
—	A conjuração a Frimost	192
—	A conjuração a Klepoth	193
—	A conjuração a Merifild	194
—	A conjuração a Segal	194
—	A conjuraçãc a Guland	195
—	A conjuração a Hicpath	197
—	A conjuração a Morail	197
—	A conjuração a Musifin	198
—	A conjuração a Serguth	199
—	A conjuração a Seramael	199
—	Organograma das falanges do Povo de Exu	201
—	Organograma das falanges de Exu que trabalham sob as ordens de Omulu	202
5.	As virtudes mágicas dos Salmos e das Orações	203
—	Traba'ho de Magia para evitar um parto prematuro ..	203
—	Trabalho de Maria contra dor de cabeça e dcr lombar	204
—	Trabalho de Magia contra as infelicidades e atrasos na vida	204
—	Trabalho de Magia contra a perseguição de inimigos	204
—	Trabalho de Magia para favorecer um parto dificultado	205
—	Trabalhc de Magia para terdes uma revelação nos sonhos ou uma visão	205
—	Trabalho de Magia para serdes bem recebido em um local estranho	206
—	Trabalho de Magia contra as febres	206
—	Trabalho de Magia para terdes sorte numa residência nova	206
—	Trabalho de Magia para serdes feliz no deccrrer da uma viagem	206

— Trabalho de Magia para não serdes ferido durante a guerra . . . . Pág.
— Trabalho de Magia para reatar uma amizade desfeita 206
— Trabalho de Magia para sairdes de uma cidade sitiada 207
— Trabalho de Magia contra um inimigo poderoso 207
— Oração para ganhar em jogos 207
— Trabalho de Magia para conhecer se um doente padece de enfermidade natural ou feitiçaria 208
— Exorcismo para livrar a casa das tentações de espíritos 209
— Exorcismo contra coriscos e furacões 209
— A lichoncmancia 210
— A invocação aos Gnomos para que se nos mostrem propícios 210
— A invocação aos Espíritos Celestes Superiores 211
— O Pacto de Sangue 214
— Trabalho de Magia para restabelecer a paz no lor .. 216
— Trabalho de Magia para fazer com que a mulher volte ao lar 216
— Conjuração aos quatro 217
— Trabalho de Magia para o amor 217
— Trabalho de Magia para obter amor fiel 218
— Trabalho de Magia para resistir aos artifícios de certa mulher perigosa 218
— Prece para fazer-se amada ou amado 219
— Trabalho de Magia para escolher um esposo 219
— O excrcismo do Ar 219
— Trabalho de Magia para a escolha de uma esposa 220
— Oração dos Gnomos 220
— A conjuração para o amor 221
— Trabalho de magia para vencer uma rival 221
— Trabalho de Magia para que a mulher se reconcilie com o marido 222
— Trabalho de Magia para facilitar um encontro 222
— Sortilégio do sal 223
— O filtro contra o amor 223
— Trabalho de Magia para que um cão não vos abandone 224

Pág.

— Para obter o que se deseja 224
— Trabalho de Magia contra a tosse ccmprida 224
— Trabalho de Magia contra as febres convulsivas 224
— Como é feita a cura da catarata 225
— Simpatia para a cura da epilepsia 225
— Como se destrói um lombinho (quisto) 225
— Ccmo facilitar a dentição infantil 226
— Contra vômitos e diarréias 226
— Magia de defesa para comparecer em juízo 226
— Prece para ser feliz nas viagens 226
— Oração contra o fogo 226
— Trabalho para evitar perturbações 227
— Trabalho de defesa contra malefícios 227

Quarta Parte

ESPÍRITOS DECAÍDOS E SERES ASTRAIS

1. O que são os espíritos 229
2. O que são os seres astrais 238
— As fases da Lua são dominadas pelos seres astrais 241
— Oração dos Silfos 241
— Oração das Ondinas 242
— Oração das Salamandras 242
— Oração dos Gnomos 243

Quinta Parte

AS FORÇAS DA NATUREZA

1. Quatro são os elementos da Natureza 245
2. O Ar 248
3. A Água 252
— Água potável 252
— Água do Mar 253
— A água da chuva 254
— A água do rio 255

		Pág.
—	A água do lago	
4.	A Terra	259
5.	O Fogo	264
6.	O poder das flores	267
7.	O alto poder das rosas e seu significado	273
8.	O poder do lírio e sua magia	278
9.	O poder do cravo e sua magia	282
10.	O poder do jasmim e sua magia	286
11.	O alto poder dos metais e sua utilização	286
—	O poder do Ouro e sua utilidade na Magia	288
—	O poder da Prata e sua utilidade na Magia	292
—	O poder do Chumbo e sua utilidade na Magia	293
—	O poder do Cobre e sua utilidade na Magia	295
12.	Os minerais, seus símbolos e sua Magia	296
—	Quadro com os símbolos e as virtudes das pedras	298
—	Quadro dos presentes que um homem pode oferecer à mulher	298
		299

Sexta Parte

OS SEGREDOS MÍSTICOS

Presságios e Oráculos	303

Sétima Parte

FRATERNIDADES INICIÁTICAS

1.	Mistérios do antigo Egito e o culto de Ísis	313
2.	Mistérios da Caldéia e o culto de Astarte	318
3.	Mistérios da antiga Grécia e o culto de Bacchus	322
4.	Mistérios de Roma	325
5.	A História das Sociedades Secretas	327
—	Os Gnósticos	327
—	Os Templários	328
—	Os Carbonários	330
—	O que foram os Iluminados	331
—	A Maçonaria	331

OBRAS DO MESMO AUTOR:

A Cura pela Simpatia.
A Cura pelas Ervas Medicinais
Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.
Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.
Antigo Livro do Feiticeiro
Antigo Manual do Cartomante.
Como Cortar o Olho Grande.
Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda.
Feitiços de Preto Velho
Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro
Despachos e Trabalhos de Quimbanda.
Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda.
Manual do Babalaô e Yalorixá.
Na Gira dos Exu.
Na Gira dos Pretos Velhos.
Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra.
O Livro Negro de São Cipriano
O Livro Negro de São Cipriano o Verdadeiro Capa Preta.
O Secular Livro da Bruxa
Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).
São Cipriano Verdadeiro Capa de Aço

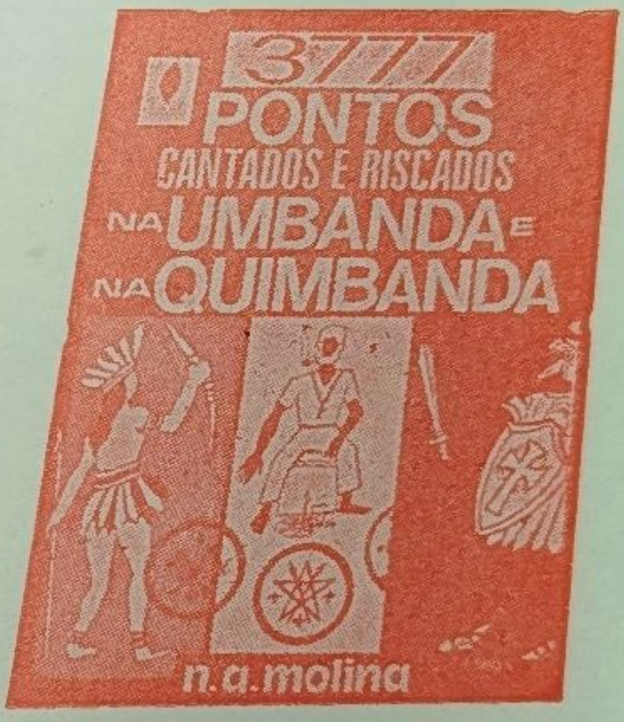
Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra.
Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho.
Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro
3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda.

Coleção Saravá

Saravá Seu Tranca-Rua
Saravá a Linha das Almas
Saravá Exu
Saravá Oxoce
Saravá Ibeijada
Saravá Xangô
Saravá Ogun
Saravá Obaluaiê
Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas
Saravá o Povo d'Água
Saravá Maria Padilha
Saravá Pomba Gira
Saravá Seu Marabô
Saravá Seu Tiriri
Saravá Seu Caveira
Saravá Oxum
Saravá Inhassã
Saravá Iemanjá
Saravá Seu Zé Pelintra.

Nossos livros são encontrados em todas as livrarias e casas de artigos de Umbanda de todo o Brasil e atendemos diretamente pelo Serviço de Reembolso Postal.

N. A. MOLINA
SÃO CIPRIANO
VERDADEIRO CAPA DE AÇO


O 377 PONTOS
CANTADOS E RISCADOS
NA UMBANDA E
NA QUIMBANDA
n.a.molina

ANTIGO E VERDADEIRO
LIVRO GIGANTE DA
CRUZ DE
CARAVACA

NOSTRADAMUS E A MAGIA BRANCA, E A MAGIA NEGRA

L E I A M :

— "Antigo Livro de S. Cipria... Gigante e Verdadeiro Capa... Aço".

— "Como Fazer e Desma... Trabalhos de Quimbanda".

— "Feitiços de Preto Velho".

— "Como Cortar o Olho Grande".

1709504HD 3304
Nostradamus; A Mag
N. A. Molina

LJ - 2802
- ESOTERISMO

EDITORA ESPIRITUALISTA